



INDISCIPLINA NA SALA DE AULA
A perspetiva de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico
e do Ensino Secundário

Sónia Cristina Vieira Pinto

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação

Especialidade Educação Especial

2014



INDISCIPLINA NA SALA DE AULA
A perspetiva de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico
e do Ensino Secundário

Sónia Cristina Vieira Pinto

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação

Especialidade Educação Especial

Orientador: Professor Doutor Francisco Vaz da Silva

2014

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que me apoiaram ou que tornaram este trabalho possível.

Ao Professor Doutor Francisco Vaz da Silva, meu orientador, pela disponibilização dos seus conhecimentos, conselhos e sugestões.

Ao Diretor do estabelecimento de ensino onde foi realizado o estudo pela disponibilização da informação necessária e pela autorização da recolha de dados.

Aos docentes que gentilmente concordaram em participar na elaboração deste trabalho.

Ao meu marido pelo apoio e incentivo que me deu.

RESUMO

A indisciplina na sala de aula tem vindo a ser objeto de estudo, uma vez que constitui uma problemática relevante na preocupação dos professores. Torna-se importante conhecer os contornos do problema para melhor se conseguirem definir estratégias para lidar com ele, contribuindo assim para uma melhoria da prática pedagógica.

Considerámos como objetivos principais deste estudo: conhecer as perspetivas dos professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário de uma escola pública do concelho de Cascais sobre a indisciplina, as estratégias utilizadas pelos mesmos para prevenir/ dar resposta a situações de indisciplina, a sua perceção relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas e, por último, verificar a existência de diferenças nas perspetivas dos professores em função das áreas curriculares lecionadas e os níveis de ensino.

Relativamente à metodologia usada nesta investigação, adotou-se uma abordagem qualitativa, enveredando-se pela realização de entrevistas como técnica de recolha de dados.

No que diz respeito aos comportamentos de indisciplina, os professores distinguiram aqueles que consideravam mais frequentes, menos frequentes, mais graves e menos graves, referindo situações que se enquadram em três categorias: a perturbação do trabalho na aula ou o desrespeito pelas regras; incidentes que afetam a dinâmica das relações entre pares e ainda ocorrências relacionadas com a relação professor-aluno. Encontramos perspetivas diferentes sobre a ocorrência de situações em função do nível de ensino, sendo os professores do 3º ciclo a mencionar a existência de um leque mais abrangente de incidentes.

Com base nas respostas obtidas acerca das medidas de prevenção e de resposta utilizadas, os docentes referiram estratégias utilizadas na planificação das aulas para prevenir a ocorrência de incidentes, outras que são postas em prática durante as mesmas, procedimentos corretivos e punitivos. A maioria dos entrevistados acredita que as estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes e considera que as estratégias preventivas têm mais sucesso.

Palavras-chave: indisciplina, medidas de prevenção, medidas corretivas, medidas punitivas, área disciplinar, nível de ensino.

ABSTRACT

Indiscipline in the classroom has been the object of study, since it is an emerging issue of concern to the teachers. It is crucial to know the outlines of the problem and define strategies to deal with it, thus contributing to an improvement of pedagogical practice.

We considered as main objectives of this study: to learn about the perspectives of teachers of the 3rd cycle of basic and secondary education at a public school in Cascais about indiscipline, the strategies they use to prevent or deal with situations of indiscipline, their perception about the success of strategies used and lastly, check for differences in the perspectives of the teachers according to the curriculum areas and levels of education.

Regarding the methodology used in this research, we adopted a qualitative approach, using interviews as a technique for collecting data.

With regard to disruptive behaviors, teachers stood out those they considered more frequent, less frequent, more severe and less severe, mentioning situations that fall into three categories: the disruption of work in class or disrespect for the rules; incidents that affect the dynamics of peer relationships and further occurrences related to the teacher-student relationship. We found different perspectives regarding the occurrence of situations depending on the level of education, being the teachers of the 3rd cycle those who mention the existence of a wider range of incidents.

Based on the answers obtained regarding the measures of prevention and response used, teachers mentioned strategies used in planning lessons / activities to prevent the occurrence of incidents were identified, and others that are used during the lessons, corrective and punitive procedures. The majority of teachers believe that the strategies used are not sufficient to address the problems of indiscipline, and consider that preventive strategies are more successful.

Keywords: indiscipline, measures of prevention, corrective procedures, punitive procedures, curriculum areas, levels of education.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO..... 1

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO..... 4

CAPÍTULO I – INDISCIPLINA NA SALA DE AULA..... 4

1. Conceitos de (in)disciplina 5

2. Regras de funcionamento da sala de aula..... 7

3. Tipologia dos comportamentos indisciplinados 12

4. Fatores associados à indisciplina..... 16

4.1. Fatores socioeconómicos 16

4.2. Fatores familiares..... 17

4.3. Fatores escolares-pedagógicos..... 18

4.4. Fatores inerentes ao aluno..... 21

5. A intervenção..... 22

5.1. A prevenção de situações de indisciplina 23

5.1.1. Prevenção primária..... 24

5.1.2. Prevenção secundária 29

5.1.3. Prevenção terciária 30

5.2. Estratégias de resposta 31

5.2.1. Medidas corretivas 31

5.2.2. Medidas punitivas 33

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	35
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	35
6. Introdução.....	35
7. Objetivos do estudo	36
8. População e processo de amostragem	37
9. Método e técnica de recolha de dados	40
9.1. Abordagem qualitativa.....	40
9.2. Entrevista	40
9.3. Análise de conteúdo.....	42
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	44
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	44
10. Introdução.....	45
11. Perspetivas dos professores de 3º C.E.B. e do Ensino Secundário sobre a indisciplina	45
11.1. Comportamentos considerados perturbadores	47
11.2. Comportamentos de indisciplina mais frequentes na opinião dos professores do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário.....	47
11.3. Comportamentos de indisciplina menos frequentes na opinião dos professores entrevistados	51
11.4. Comportamentos de indisciplina graves ou muito graves na opinião dos professores entrevistados	52
11.5. Comportamentos de indisciplina menos graves na opinião dos professores entrevistados	55
12. Estratégias de prevenção utilizadas pelos professores do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário em situações de indisciplina	57
12.1. Estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas/ atividades	57

12.2. Estratégias de prevenção utilizadas durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos.....	63
12.3. Estratégias de prevenção de incidentes entre professor e aluno	66
13. Estratégias de resposta utilizadas pelos professores em situação de indisciplina	69
13.1. Utilização de medidas corretivas direcionadas a um aluno por parte do professor.....	70
13.2. Utilização de medidas corretivas para a turma	72
13.3. Medidas punitivas	72
14. Aspetos da organização e do funcionamento da escola que, segundo os professores, ajudam a lidar com a indisciplina	73
15. Perceção dos professores relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas.....	74
15.1. Opinião do professor sobre as estratégias mais eficazes para fazer face à indisciplina.....	74
15.2. Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas	75
15.2.1. Fatores dependentes da instituição	75
15.2.2. Fatores dependentes da colaboração entre os professores	76
15.2.3. Fatores dependentes do próprio professor.....	77
15.2.4. Fatores dependentes da colaboração entre a família e a escola.....	77
16. Comparação entre o 3º C.E.B. e o Ensino Secundário ao nível das situações encontradas e das estratégias utilizadas pelos professores	78
16.1. Comparação entre o 3º C.E.B. e o Ensino Secundário ao nível das situações referidas pelos professores.....	78
16.2. Comparação entre o 3º C.E.B. e o Ensino Secundário quanto às estratégias utilizadas.	83
17. Diferenças existentes relativamente à área curricular lecionada	87

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	89
18. Introdução.....	90
19. Frequência e gravidade dos comportamentos de indisciplina	90
20. Estratégias preventivas e corretivas postas em prática pelos professores	93
21. Área curricular lecionada <i>versus</i> atuação do professor/ natureza das atividades	96
PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
22. Conclusão	99
23. Implicações para a prática	103
24. Limitações do estudo	104
25. Pistas para futuras investigações	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
ANEXOS	111

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos alunos por ano/nível de ensino	37
Tabela 2: Encaminhamento de alunos par o Gabinete de Gestão de Conflitos:.....	38
Tabela 3: Situação profissional do pessoal docente:	38
Tabela 4: Caracterização pessoal e profissional dos entrevistados	39
Tabela 5: Perspetivas dos professores de 3º C.E.B. e do Ensino Secundário sobre a indisciplina	46
Tabela 6: Situações mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras	49
Tabela 7: Situações mais frequentes relacionadas com a relação entre pares	50
Tabela 8: Situações mais frequentes relacionadas com a relação professor-aluno	50
Tabela 9: Situações menos frequentes relacionadas com a relação professor - aluno ...	52
Tabela 10: Situações graves relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras	53
Tabela 11: Situações mais graves relacionadas com a relação entre pares	54
Tabela 12: Situações mais graves relacionadas com a relação professor-aluno.....	54
Tabela 13: Situações mais graves que afetam, quer a relação entre pares, quer a relação professor-aluno	55
Tabela 14: Comportamentos de indisciplina considerados menos graves pelos docentes e que podem ocasionalmente ser ignorados	56
Tabela 15: Estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas, no que respeita a seleção de atividades.....	59
Tabela 16: Estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas, no que respeita à planificação da sequência de atividades	61
Tabela 17: Outras medidas de gestão utilizadas na planificação das aulas	62
Tabela 18: Estratégias de prevenção utilizadas durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos	65
Tabela 19: Estratégias de prevenção de incidentes de conflito entre professor e alunos	67
Quadro 20: Princípios que presidem à relação professor-aluno	68
Tabela 21: Medidas corretivas dirigidas a um aluno por parte do professor.....	71
Tabela 22: Medidas corretivas dirigidas à turma.....	72

Tabela 23: Medidas punitivas.....	73
Tabela 24: Comparação entre as situações mais frequentes mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário	79
Tabela 25: Comparação entre as situações menos frequentes mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário	80
Tabela 26: Comparação entre as situações mais graves mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário	81
Tabela 27: Comparação entre os testemunhos dos professores do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário quanto à frequência de situações graves.....	82
Tabela 28: Comparação entre as situações menos graves mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário	82
Tabela 29: Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	84
Tabela 30: Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes	85
Tabela 31: Estratégias de resposta utilizadas pelos professores.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS

- C.E.B. Ciclo do Ensino Básico
- C.E.F. Curso de Educação e Formação
- C.N. Ciências Naturais
- Q.E. Quadro de Escola/Agrupamento
- Q.Z.P. Quadro de Zona Pedagógica

INTRODUÇÃO

O tema da indisciplina tem vindo a ser objeto de estudo, representando uma preocupação para os professores ao longo dos tempos e cada vez mais na sociedade atual.

O inquérito internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2009), englobando escolas de vinte e três países, proporciona a primeira perspetiva comparativa das condições de ensino e aprendizagem a nível internacional, com ênfase nos primeiros anos da educação secundária tanto no sector público como no privado, no sentido de verificar em que medida existe nas salas de aula um bom comportamento e um ambiente conducente à aprendizagem. A partir deste estudo, verifica-se que um em cada quatro professores perde pelo menos 30% e alguns professores perdem mais de metade do tempo de aula com dois fatores: o comportamento dos alunos na sala de aula e a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo. Os dados indicam ainda que os professores portugueses passam mais de 14% do tempo a estabelecer a ordem nas suas aulas, o que ultrapassa os 13% de média dos países estudados.

Uma resolução adequada dos problemas, principalmente na sala de aula, "*será fundamental para ajudar a ultrapassar uma das questões essenciais do sistema de ensino – a sua qualidade*" (Silva & Neves, 2004, p. 37), portanto, constituirá um desafio significativo por parte de qualquer docente ao desenvolvimento da sua prática.

Assim, da reflexão sobre a própria prática profissional, aliada ao contacto diário com problemas disciplinares, nasceu a necessidade de conhecer outras perspetivas relativamente à indisciplina na sala de aula, as estratégias utilizadas por outros professores, bem como a perceção dos mesmos relativamente ao sucesso dessas estratégias. Procurar-se-á, deste modo, responder a algumas inquietações pessoais e, eventualmente, contribuir para esclarecer mais alguns aspetos relacionados com o tema.

Em termos estruturais, esta dissertação será constituída por três partes. A primeira, correspondente ao primeiro capítulo, o enquadramento teórico, é constituída por cinco pontos. Em primeiro lugar, faz-se uma abordagem aos conceitos de (in)disciplina que, de acordo com Amado e Freire (2009), estão ligados à necessidade dos membros de uma escola se regerem por normas e regras de conduta e de funcionamento, tema escolhido para o segundo ponto. Procurando analisar o problema com maior

profundidade, constatou-se a necessidade de conhecer a diversidade de comportamentos de indisciplina, bem como os fatores a ela associados, pontos três e quatro. Face à grande complexidade de fatores existentes, tornou-se fundamental apurar os procedimentos coerentes com as situações ocorridas. Assim, no ponto cinco, procurou-se sintetizar o que de essencial se colhe da investigação científica nacional e internacional acerca das estratégias de prevenção e de resposta mais utilizadas pelos docentes.

A segunda parte, o estudo empírico, é constituída por três capítulos, a metodologia da investigação, a apresentação e a discussão dos resultados.

O primeiro capítulo da segunda parte, a Metodologia da Investigação, contém a explicitação do método utilizado no estudo e a técnica utilizada na recolha de dados. Privilegiou-se a utilização do método qualitativo e a recolha dos dados foi efetuada através de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a doze professores, seis do 3º Ciclo do Ensino Básico (C.E.B.) e outros seis do Ensino Secundário. Para o tratamento da informação utilizou-se a análise de conteúdo e para a caracterização da amostra foram analisados alguns documentos disponibilizados pelo órgão de gestão da escola.

O segundo e terceiro capítulos correspondem à apresentação e discussão dos resultados. Tendo em conta a diversidade de situações de indisciplina encontradas, optou-se por adotar uma distinção de três «níveis de indisciplina», de acordo com a perspetiva de Amado e Freire (2009) por se considerar que é a que melhor se adapta à exposição dos resultados obtidos. Relativamente os procedimentos disciplinares utilizados, importa distinguir que entendemos como medidas corretivas as estratégias que têm como objetivo principal, o de levar o aluno a corrigir o seu comportamento; e medidas punitivas, aquelas que são tomadas com alguma frequência pelos professores (Amado, 1998; Carita & Fernandes, 1995, citados por Amado, 2000), que já não se circunscrevem a negociações ou a imposições na sala de aula e que constam da legislação como fazendo parte das medidas corretivas e disciplinares sancionatórias (Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro).

Na última parte, pretende-se revisitar os objetivos do estudo, confrontando os resultados com os de outras investigações, apurar e tecer algumas conclusões, fazer algumas recomendações para estudos futuros e apontar algumas das limitações deste trabalho.

Acreditamos que o estudo poderá ser de utilidade para os professores, ajudando-os a refletir sobre esta problemática e a agir de forma mais eficaz.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I – Indisciplina na sala de aula

1. Conceitos de (in)disciplina

Embora os professores apontem o comportamento dos alunos como um dos maiores problemas na sala de aula, Estrela (2007) afirma que se verifica, da parte dos mesmos, alguma dificuldade em definir *comportamento indisciplinado*. De facto, segundo esta autora, esta noção aparece associada a problemáticas que assentam em paradigmas de investigação nem sempre universais, tornando difícil definir fronteiras entre ela e conceitos como a agressividade, a violência e a delinquência na escola. Um dos aspetos a salientar nesta problemática é a sua complexidade, havendo múltiplos fatores envolvidos em domínios muito diversificados (Amado, s.d.).

Neste trabalho, pretendemos restringir o tema à indisciplina escolar ao nível da sala de aula. Procurando, então, uma definição, apura-se um conceito de indisciplina por oposição à ordem concebida, podendo haver, na opinião de alguns investigadores que se apresentam seguidamente, a ocorrência de algumas situações que impossibilitam ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem: *"uma violação de normas, de valores de prossecução de objetivos ou até de expectativas"* (Rego & Caldeira, 1998, p.88); *"desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas e/ou da perturbação ao nível do funcionamento da aula"* (Estrela, 1992, p.15); *"a manifestação de atos/conduitas, por parte dos alunos, que têm subjacentes atitudes que não são legitimadas pelo professor no contexto regulador da sua prática pedagógica e conseqüentemente, perturbam o processo normal de ensino-aprendizagem"* (Silva & Neves, 2004, p. 38); *"oposto à disciplina ou ordem necessária às aprendizagens escolares"* (Estrela, 2007, p. 24); *"os comportamentos e atitudes que estes apresentam como perturbadores e inviabilizadores do trabalho que o professor pretende realizar"* (Jesus, 1999, p. 31).

No que se refere à caracterização dos comportamentos de indisciplina Hargreaves, Hester e Frank (1975) definiram cinco temas fundamentais relativos aos comportamentos desviantes na sala de aula: da conversa, do movimento, do tempo, da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno;

Para Amado (2000), o conceito estende-se a uma dimensão relacional e interativa presente na sala de aula, associando-o a um fenómeno *"que se concretiza (...) no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade"* (p. 2).

Para Estrela e Amado (2000), quando nos referimos à indisciplina não falamos apenas de um fenómeno, mas de "*fenómenos distintos por detrás de uma mesma designação*" (p.251). Neste sentido, atendendo à diversidade de comportamentos abrangidos pelos conceitos de disciplina e indisciplina, Amado e Freire (2009) optam por distinguir três níveis de indisciplina: 1º nível - «*Desvio às regras de trabalho na aula*»; 2º nível – «*Perturbação das relações entre pares*»; 3º nível - «*Problemas da relação professor-aluno*».

Segundo Carita e Fernandes (1997), a indisciplina pode ainda ser entendida como algo de perturbador para a generalidade dos professores, chegando a afetá-los emocionalmente, mais do que os problemas de aprendizagem. Segundo estas autoras, é difícil fazer uma caracterização generalizável do que é a indisciplina, dado que este processo não é protagonizado uniformemente por professores e alunos e oferece variações por parte de um mesmo professor consoante as situações. Por este motivo, Hargreaves e colaboradores (1975) consideram a indisciplina como um processo de categorização, ou seja, a atribuição a alguém ou a uma determinada situação de indisciplinado(a). Decorrente disto, as autoras referidas anteriormente afirmam que também é importante compreender o contexto da relação pedagógica em que determinada situação emerge. Verificamos, assim, que a clarificação deste conceito envolve, não só interpretações decorrentes da atribuição de um significado de desvio-normalidade por parte de quem observa as situações (Estrela & Amado, 2000; Hargreaves et al., 1975), correspondendo o ato desviante a uma categoria atribuída a um comportamento em função dos padrões vigentes, como também as crenças e apreciações subjetivas dos intervenientes do processo (Rego & Caldeira, 1998).

De acordo com Estrela (1994), considerando os vários movimentos pedagógicos, existe uma evolução do conceito de disciplina partindo "*de uma disciplina inicialmente imposta para uma disciplina consentida e para a autodisciplina*" (p.25). Na primeira aceção, o professor dita as regras, assumindo uma posição de autoridade, e o aluno desempenha um papel de submissão; na segunda, o aluno compreende e adere às regras impostas, e na terceira, verifica-se uma motivação intrínseca da sua parte em zelar e contribuir para a manutenção das mesmas. Paralelamente, a evolução referida pode traduzir um percurso individual, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo de uma criança, na medida em que esta caminha para alcançar a sua autonomia.

Considerando os diferentes conceitos apresentados, salientamos deles alguns pontos fundamentais: a indisciplina remete-nos, não só para a violação de normas estabelecidas, o que, em contexto de sala de aula, pode impedir ou dificultar o decorrer do processo de ensino-aprendizagem, mas também para a dinâmica das relações entre pares e entre alunos e professor. É importante não esquecer ainda que este conceito é suscetível de múltiplas interpretações, considerando diferentes atores e a conotação dos mesmos perante situações, ainda que dentro do mesmo contexto.

2. Regras de funcionamento da sala de aula

É do entendimento comum que uma comunidade não pode funcionar sem normas. Segundo Rey (2009), longe de oprimir, elas protegem da opressão, proporcionando a todos um espaço equitativo de liberdade. A não adoção de regras de funcionamento na sala de aula tem como consequência a existência de um clima desfavorável ao trabalho e à aprendizagem (Gotzens, Badia, Castelló & Genovard, 2007; Rey, 2009; Rutter et al., 1979; citado por Simões, Sanches & Fonseca, 2000).

Para Amado e Freire (2009), na escola, os conceitos de disciplina e de indisciplina estão ligados à necessidade dos seus membros se regerem por normas e regras de conduta e de funcionamento que facilitem, não só a integração do aluno na turma e na instituição, como também a convivência social decorrente da definição de um conjunto de expectativas ao nível dos comportamentos. Estrela (1992) salienta a importância das regras para a sobrevivência dos grupos, referindo que *“ao criarem as condições de funcionamento harmonioso do grupo, submetem a vontade particular à vontade geral e criam sentimentos de solidariedade e de pertença”* (p. 49). Este sentimento de pertença traduz-se por um sentimento de orgulho por parte do aluno em fazer parte da instituição que o cativa e o faz aderir às suas normas e valores (Simões et al., 2000).

Com base no modelo de Bernstein (1990, 2000; citado por Silva & Neves, 2004, 2006) para que os alunos revelem um desempenho legítimo num determinado contexto regulador, isto é, sejam disciplinados, deverão possuir a orientação específica de codificação para as relações de controlo que caracterizam esse contexto. De acordo com Carita e Fernandes (1997), essa orientação constitui um instrumento precioso para a

vida social de uma turma e a inexistência da mesma poderá originar situações de ambiguidade, levando os alunos a experimentar os limites e os professores a adotarem atitudes dispersas. Segundo as autoras, o estabelecimento de regras nas primeiras aulas, quer quanto à organização do trabalho, quer no que diz respeito à orientação das relações entre os alunos e estes e os professores, poderá ser vantajoso, se não for excessivamente rígido.

Para Estrela (2007), as regras, por um lado, concorrem para o bom funcionamento da aula, mas, por outro, transmitem valores que fazem parte do currículo oculto da escola. As que são instituídas pelo professor ou aquelas que ele leva os alunos a instituírem têm como base um referencial normativo no qual está subjacente a sua interpretação pessoal das normas e valores veiculados pelo sistema educativo, pela escola onde se encontra e pelo seu projeto educativo e, ainda, pela sua interpretação da ética profissional. No momento em que estabelece normas, o docente sujeita os alunos ao modelo normativo exercido por si (Estrela, 1994).

A partir de uma observação das regras em contexto escolar, Hargreaves e colaboradores (1975) conseguiram agrupá-las em três domínios (institucionais, situacionais e pessoais), verificando-se, por vezes, alguma transversalidade. As institucionais aplicam-se permanentemente nos diferentes espaços da escola, por exemplo, relativamente à pontualidade na comparecimento às aulas e à refeição, à aparência, ao respeito pelo material e limpeza das instalações. As situacionais são numerosas e complexas e, por vezes, substituem as institucionais. Estas destinam-se a locais específicos da escola, como o recreio, o refeitório ou a sala de aula e poder-se-ia dar como exemplo as regras respeitantes ao corredor que interditam de correr. As pessoais são utilizadas especificamente por cada professor na sua aula. Estes autores afirmam que, para além das regras formalmente instituídas através da elaboração de cartazes ou de outros suportes onde estas se encontram escritas, existem outras que fazem parte do senso comum e cujo cumprimento é exigido pelos professores.

Amado e Freire (2009) constatarem que as regras instituídas na sala de aula assentam essencialmente na manutenção da comunicação, dado que são proibidas conversas paralelas, comentários desadequados e fora do contexto da aula; no corpo e no movimento, exigindo alguma contenção dentro de um determinado espaço; nas

tarefas e na pontualidade através de um trabalho limitado a uma sequência e tempo, com o auxílio de determinados materiais.

Entre os valores privilegiados, Amado (1998; citado em Amado & Freire, 2009) destaca o respeito pelos colegas e pelo professor que fazem parte das exigências na manutenção da convivência na sala de aula, embora haja outros, como a *ordem*, o *silêncio*, a *limpeza* e o *trabalho* e tornam possível o processo de ensino-aprendizagem. Estrela (1994), por sua vez, menciona duas regras que originam uma grande aceitação por parte dos docentes: respeitar o professor e participar nas aulas. Constatamos, a partir destes dados, que as regras, para além de constituírem um instrumento da socialização, poderão ainda funcionar como recurso prático da "*gestão da aula*", na medida em que, podendo regular as interações, concorrem para alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem (Boostrom, 1991; Jackson, Boostrom & Hansen, 1993; citados por Amado, 2001, p.99).

Jesus (1999) acrescenta, todavia, que "*a existência de regras implica a cooperação entre os professores de uma mesma escola, para troca de experiências, definição de intervenção e encontrar consensos quanto aos comportamentos que devem ser considerados indisciplina*" (p.35).

Partindo de um sistema normativo que inclui as regras que um professor impõe a si mesmo, aquelas dirigidas aos alunos e os valores que se pretende veicular, Estrela (1994) evidencia, a partir de um estudo efetuado, o consenso dos professores quanto à importância de este mostrar disciplina e método, de promover o diálogo e de exibir valores de responsabilidade, verdade e honestidade. Relativamente a esse diálogo, observa, porém, que existem perspectivas diferentes por parte dos docentes e que este, por vezes, apresenta limites bem definidos.

A mesma autora (1994) diz que "*se a regra não é considerada como legítima, ela surge aos olhos do aluno como uma arbitrariedade do professor que só será respeitada coercivamente*" (p.52). Esta afirma ainda que a variedade de regras impostas pelos diferentes professores leva a que seja permitido ao aluno atuar de determinada forma numa aula e não atuar noutra, dependendo da disciplina e do professor que lá se encontra. Esta situação faz com que o aluno tome consciência da débil razão de ser das regras, passando a ser por ele relativizadas.

Outros autores mencionam, para além da falta de consenso por parte dos professores relativamente às regras a implementar (Amado & Freire, 2009; Estrela, 1992; Gotzens et al., 2007; Hargreaves et al., 1975), a falta de consistência no que se refere à sua aplicação (Estrela, 1992), sendo raramente feita uma reflexão conjunta acerca da finalidade das mesmas para diminuir o seu carácter arbitrário (Amado & Freire, 2009), o que tende a agravar o problema (Gotzens et al., 2007).

Estrela (1994) refere ainda que muitas vezes o que leva ao incumprimento das regras reside no facto de estas não terem sido compreendidas na sua essência nem o porquê da sua existência. Da uniformidade das regras e da sua pré-explicação, poderá depender a manutenção da ordem e da disciplina no decorrer das aulas. Pelo contrário, quando as regras são impostas pelo professor sem consulta ou negociação com os membros do grupo, elas poderão gerar conflitos. Apesar de existir um discurso liberalizante sobre as regras de funcionamento da aula, continuamos a verificar a existência de características de uma pedagogia tradicional, sendo o aluno um elemento pouco ativo no processo.

Amado e Freire (2009) recordam a expressão de Albert Cohen (1971) segundo a qual “*cada regra cria um desvio potencial*” (p.19). Uma vez que nem sempre é possível uma concordância entre professor e todos os alunos de uma turma relativamente à exigência e ao objetivo das normas de funcionamento da aula, torna-se inevitável a infração das mesmas.

Neste sentido, Amado e Freire (2009), Rego e Caldeira (1998) e Estrela (1992) chamam a atenção para a relação existente entre a indisciplina e a imposição de regras, constituindo a primeira uma resposta dos alunos, visando a sua relação com o professor ou a perturbação da sua comunicação na aula.

Segundo Rego e Caldeira (1998), o desvio à norma surge “*como uma defesa ou como uma forma de adaptação do aluno ao tipo e à qualidade das interações existentes no interior da aula*” (p.89). As autoras referem a perspetiva de Estrela (1986), na qual o comportamento desviante assume uma função defensiva ou ofensiva relativamente aos processos pedagógicos em marcha.

Alguns autores (Woods, 1979 e Doyle, 1986; citados por Amado & Freire, 2009; Hargreaves et al., 1975) assinalam que muitos destes desvios acontecem de forma dissimulada, permitindo ao aluno manter-se em conformidade com as regras. Estes

desvios constituem uma segunda rede de comunicação da aula - a clandestina (Estrela, 1984; Sirota, 1988; citados por Amado & Freire, 2009). Eles são caracterizados pela alternância entre o cumprimento das regras e o afastamento em relação às mesmas, sendo apenas a saturação a levar o professor a tomar medidas mais severas. Apesar de se verificar um elevado grau de tolerância a este tipo de comportamentos, eles são reprimidos pelo professor porque impedem um ambiente propício ao ensino-aprendizagem, constituem um fator de *stress* e, nos casos recorrentes, são uma ameaça ao seu estatuto.

Becker (1985; citado por Estrela & Amado, 2000) prefere distinguir a transgressão do desvio. Enquanto a primeira corresponde ao comportamento que viola a regra, o segundo diz respeito ao ato considerado como desviante pelo grupo. Com base numa perspectiva interacionista, alguns autores (Cohen, 1976; Hargreaves et al., 1975) chamam a atenção para o facto de este ato considerado como desviante segundo as normas de um determinado grupo não o ser, eventualmente, para outro. Segundo esta perspectiva, o ato desviante dependerá do seu "*grau de visibilidade*" (Alaoui, 1999; citado por Estrela & Amado, 2000, p. 250), sendo a questão do desvio uma "*categoria semântica*" atribuída a um comportamento em função dos padrões vigentes em determinados grupos. Estes, ao instituírem as normas, ocasionam o desvio e aplicam o rótulo de "*desviante*" ao transgressor das mesmas. A este propósito, citando Becker (1985), Estrela e Amado (2000) referem que "*o desvio não é mais a qualidade do acto cometido por uma pessoa, mas antes a consequência da aplicação, pelos outros, de normas e sanções a um transgressor*" (p. 250). Estabelecendo um paralelismo, Cohen (1976), cita Durkheim (s.d.) - "*...even in a society of saints there would still be crime.*", o que significa que se todos os atos considerados por nós como delitos fossem extintos, pequenas diferenças ao nível do comportamento poderiam adquirir um grande significado.

Como observamos a partir dos estudos mencionados, a questão da regra e do desvio torna-se complexa, na medida em que embora o comportamento desviante concorra para a perturbação da dinâmica da aula, ele envolve os vários intervenientes do processo educativo, integrando diversas representações e vivências individuais.

3. Tipologia dos comportamentos indisciplinados

Os atos e condutas manifestados pelos alunos e legitimados pelo professor no contexto regulador da sua prática pedagógica são tomados como comportamentos de disciplina, enquanto os atos e condutas não legitimados pelo professor são tomados como comportamentos de indisciplina (Sebastião, Alves, & Campos, 2003).

Quando nos reportamos aos comportamentos, torna-se difícil fazer uma identificação das situações de indisciplina já que estas só o poderão ser consideradas como tal, tendo em conta fatores como o contexto em que ocorrem e os aspetos subjetivos inerentes aos seus intervenientes (Carita & Fernandes, 1997; Rego & Caldeira, 1998; Estrela & Amado, 2000).

Atendendo aos três níveis de indisciplina propostos por Amado e Freire (2009) verifica-se que o primeiro, "*desvio às regras de trabalho*", se traduz na perturbação do desenvolvimento da aula pelo incumprimento das regras necessárias ao seu bom funcionamento. Os autores referem um estudo efetuado por Amado (1998) em que este distingue quatro tipos de desvios: "*desvios às regras da comunicação verbal*" (conversas, comentários, respostas coletivas, gritos, barulhos e confusão), às "*regras da comunicação não-verbal*" (risos, olhares, gestos, posturas/posições e aspeto exterior), às "*regras da mobilidade*" (deslocações não autorizadas e brincadeiras) e ao "*cumprimento da tarefa*" (atividades fora da tarefa, falta de material, falta de pontualidade e falta de assiduidade).

O segundo nível de indisciplina, "*perturbação das relações entre pares*", designada como "*social*", está ligada à relação entre os alunos podendo verificar-se em qualquer situação social, embora com contornos específicos no seio da escola ou da turma. Na aula, os comportamentos desestabilizadores da relação entre pares, não só infringem as regras de trabalho, como também o clima relacional. Este nível de indisciplina pode manifestar-se através de condutas de agressividade e violência, chegando, por vezes, a ter contornos de atos de delinquência. Este tipo de situações gera consequências, por um lado, no âmbito da turma, baixando o seu rendimento e gerando mal-estar entre os seus elementos, e por outro, no aluno-vítima. Vendo-se ameaçado, este pode refugiar-se no silêncio, mas também poderá tornar-se num agressor ou aliar-se a este com o objetivo de ser aceite, renunciando a "*valores pró-escolares*" (Amado &

Freire, 2009, p.68). Incluem-se neste nível, incidentes que se manifestam por agressões verbais (chamar nomes), danos físicos (bater, empurrar), morais (criar intrigas, excluir de jogos e brincadeiras) e patrimoniais (roubar, danificar objetos aos colegas), ou seja, comportamentos que perturbam o bem-estar e a dignidade dos alunos na escola.

O terceiro nível de indisciplina, "*problemas da relação professor-aluno*", é composto por comportamentos que, para além de serem em causa a autoridade e o estatuto do professor, incluindo alguma agressividade e violência contra o mesmo, prejudicam o ambiente de trabalho e infringem as regras. Alguns estudos mencionados pelos autores (Vicente et al, 2002; Freire, 2001; Dubet & Vettenburg, 2000; Amado, 1998) revelam a ocorrência de comportamentos muito heterogêneos: agressões físicas, ameaças e insultos, grosserias, obscenidades e atentados ao pudor, réplicas à ação disciplinadora, desobediência e desvio-dano à propriedade do professor e da instituição.

Estrela e Amado (2000) e Vaz da Silva (comunicação pessoal, setembro, 1998) focam a frequência e a gravidade dos comportamentos desviantes. Segundo os autores, a destabilização do ambiente letivo reside mais na frequência de certos comportamentos do que na sua gravidade. Apesar de haver alguma variabilidade ao nível das regras estabelecidas, a investigação que têm realizado ou acompanhado reflete um consenso entre professores e alunos relativamente ao caráter desviante das regras que contribuem para o bom funcionamento das aulas e das relações entre os indivíduos. Os autores assinalam, contudo, a discordância no que diz respeito ao grau de gravidade atribuído aos mesmos.

O primeiro nível de indisciplina, designado por Amado e Freire (2009) como "*Desvio às regras de trabalho na aula*", ocorre segundo estes autores envolvendo um maior número de alunos com características distintas, são mais frequentes quando comparados com os outros níveis. É de notar que este tipo de infração pode ser verificado em quase todos os alunos, independentemente do seu empenho, motivação, idade e sexo, embora a frequência possa ser diferente em função dessas ou de outras variáveis. Segundo estudos mencionados pelos autores (Estrela, 1986; Brito, 1986; Mendes, 1994; Amado, 1998, 2001), este nível de indisciplina verifica-se com todos os docentes, embora com graus e frequência diversos, tendo em conta determinadas variáveis. Salienta-se, nestes estudos, uma diferença quanto ao género, registando-se um maior número de situações com docentes do sexo feminino, bem como a inexistência de

diferenças significativas quanto ao tipo de vínculo à escola ou à experiência profissional.

Relativamente ao segundo nível de indisciplina, "*Perturbação das relações entre pares*", as situações verificadas estão associadas a um aluno, a um pequeno grupo ou a uma turma pouco coesa. A sua frequência acontece com um número reduzido de professores Amado e Freire (2009) e vai diminuindo com a idade e com os anos de escolaridade dos alunos. Segundo os autores apontados, a diminuição deste tipo de comportamentos estará, provavelmente, ligado ao efeito da evolução do percurso escolar, como também ao desenvolvimento moral do adolescente. Apesar de haver um percurso de interiorização de normas e valores instituídos, regista-se um pequeno grupo, principalmente de rapazes, que não o acompanha, mantendo um comportamento agressivo. Estes comportamentos de agressividade entre pares ocorrem com os mesmos professores em que os outros níveis de indisciplina têm incidência. Apesar de estes nem sempre acontecerem com docentes cuja característica é a falta de assertividade, associada, por vezes, à dificuldade na gestão da aula, a sua frequência é maior.

No que diz respeito ao terceiro nível de indisciplina, "*Problemas da relação professor-aluno*", verificou-se, através de um estudo efetuado por Amado (1998, citado em Amado & Freire, 2009, p. 89) que apenas um número reduzido de alunos é responsável pela frequência de incidentes desta natureza. Segundo o autor, estes pertencem à categoria classificada como "*obrigados-revoltados*", ou seja, os alunos que permanecem na escola uma vez que se encontram dentro da escolaridade obrigatória apesar do seu projeto de vida caminhar num sentido oposto. De acordo com Amado e Freire (2009), estudos efetuados a partir da observação direta revelam que este tipo de comportamentos são menos frequentes que os referenciados anteriormente, todavia, com base na análise de registos realizados pelos docentes (Amado, 1989; Vicente et al., 2002; citados por Amado & Freire, 2009) e de atas de conselhos de turma (Vicente, 2000; citado por Amado & Freire, 2009), estes ocorrem com maior frequência relativamente aos do segundo nível. Tanto na perspetiva dos alunos como na dos professores, estes comportamentos tornam-se mais graves pelo desrespeito, agressividade, ofensa, desafio e desdém pelas normas instituídas na escola.

Na comunicação efetuada por Vaz da Silva (1998), o autor menciona um estudo realizado no final do ano letivo de 1996/97 em duas escolas de 2º e 3º Ciclos do Ensino

Básico, cujos resultados apontam para a ocorrência reiterada de comportamentos que se enquadram no terceiro nível de indisciplina proposto por Amado e Freire (2009), o que significa que, na perspectiva dos docentes, os comportamentos mais frequentes são também os mais perturbadores. Com base nestes resultados, o autor chama a atenção para a necessidade de haver mais estudos que permitam uma compreensão dos problemas assente em realidades concretas.

Rosado e Januário (1999; citado em Amado & Freire, 2009) e Gotzens et al. (2007) concluem que os comportamentos dirigidos aos professores e que coloquem em causa a sua autoridade são considerados mais graves, relativamente aos que afetam as atividades. "*Muito graves*" são também as agressões físicas aos colegas, o que já não acontece com os insultos, gestos ou palavras obscenas. Neste estudo, verifica-se que os alunos mais novos têm uma perceção da gravidade de situações de indisciplina que se vai alterando à medida que a idade avança.

Vários estudos (Hammersley, 1976; Rego & Caldeira, 1998; Vaz da Silva, 1996) sugerem que os professores optam por ignorar determinados comportamentos desviantes que não impedem o trabalho na aula em função de outros objetivos, atuando apenas face a situações que consideram mais graves.

4. Fatores associados à indisciplina

De acordo com vários autores (Hargreaves et al., 1975; Carita & Fernandes, 1997; Rego & Caldeira, 1998; Amado & Freire, 2009), encontramos inúmeras variáveis subjacentes ao fenómeno da indisciplina, o que torna complexo não só a sua compreensão como também encontrar respostas adequadas. Amado (2001) afirma que *“não se sabe onde começam e acabam as causas e os efeitos, a responsabilidade deste ou daquele agente, deste ou daquele fator, devido às múltiplas implicações e à causalidade circular”* (p. 317). Partindo do pressuposto de que uma situação de indisciplina pode conjugar diversos fatores, Dumas (2000, citado por Amado & Freire, 2009, p. 100) acrescenta que *“quanto maior for o número de fatores de risco associados, maior é a probabilidade de as crianças e dos jovens desencadearem atos desviantes, mormente atos violentos”*.

Amado (s.d.) e Gotzens e colaboradores (2007) partilham a opinião de que esta é uma das questões de maior relevância nos primeiros anos da profissão docente. Para além de dever fazer parte da formação inicial, o problema da indisciplina deve ser analisado com objetividade de modo a serem identificados os seus fatores e o (futuro) professor adquira competências para lhe dar resposta ao nível da prática pedagógica.

Seguidamente iremos apresentar mais aprofundadamente os fatores relacionados com a indisciplina em função dos seguintes tópicos: socioeconómicos, familiares, escolares-pedagógicos e inerentes ao aluno.

4.1. Fatores socioeconómicos

Segundo Amado e Freire (2009), podem ser apontados como fatores associados à indisciplina as políticas sociais e económicas que conduzem a situações familiares problemáticas, marcadas pelo desemprego, pelo emprego precário, pela pobreza, e outras situações delas decorrentes, gerando uma incerteza quanto ao futuro. Os autores referem também a perda de valores como o respeito pela autoridade e pela propriedade, a quebra de laços, a exposição frequente a situações de *stress* e de conflito, a cultura de violência propagada pelos meios audiovisuais, a violência, a droga e a guerra. A estes fatores Estrela (2007) acrescenta ainda situações de exclusão social, de marginalidade e o alargamento da escolaridade obrigatória que constitui também para outros autores

(Lopes, 1998; Amado, 1999; citado por Caldeira, 2007) uma razão explicativa para a indisciplina escolar, conduzindo ao incremento de uma população escolar diversa e confrontando os docentes com um panorama de heterogeneidade de culturas na sociedade. Com efeito, atualmente, encontramos alunos oriundos de culturas e de grupos sociais diversos levando alguns autores (Carita & Fernandes, 1997; Amado & Freire, 2009) a considerar a existência de um fosso entre a cultura dos professores e a dos alunos.

4.2. Fatores familiares

Segundo Amado e Freire (2009), estes são também determinantes no comportamento dos alunos, podendo ele estar relacionado com o ambiente no seio do agregado (atmosfera negativa, conflitos, maus-tratos, psicopatologias, alcoolismo, toxicodependência, depressão, baixo nível de autoconceito e autoestima dos pais, divórcio, abandono, afastamento da família, etc.) e com estilos de autoridade e de comunicação desajustados.

No que diz respeito aos modelos de autoridade utilizados pelos pais, diversos estudos (Steinberg et al., 2006; Musitu Ochoa et al., 2006; Musitu Ochoa, 2005; Moffitt & Caspio, 2002; Fonseca, 2002; Feldhusen, 1979; Lefkowitz et al., 1977, citados por Amado & Freire, 2009) indicam que as crianças oriundas de famílias demasiado permissivas ou autoritárias tendem a apresentar mais problemas na escola.

Diogo (2007) acrescenta, por parte da família, a falta de responsabilização e de participação na vida da escola e Veiga (1999, citado por Amado & Freire, 2009) menciona outros fatores como *"a falta de perceção de apoio parental, (...) a falta de coesão familiar, a falta de amizade dos irmãos"* (p.78) e a desarticulação entre os objetivos, valores e práticas entre a família e a escola que motiva uma dificuldade por parte do aluno em cumprir as regras.

Para além da atenção reduzida em relação aos filhos, Estrela (2007) refere a falta de respeito e de apoio ao professor. A este propósito, Becker (1976, citado por Estrela, 2007) fala da importância do equilíbrio de poderes entre a escola e a família e da possibilidade desta poder sancionar o professor quando não partilha os mesmos valores. Amado e Freire (2009) partilham a mesma opinião, afirmando que *"uma cooperação forte entre a escola e a família é absolutamente desejável para que os problemas de*

indisciplina, em geral, e de agressão e de vitimização, em particular, sejam efetivamente afrontados” (p.142). Tal envolvimento significa uma educação de sucesso apoiada no binómio escola-família.

4.3. Fatores escolares-pedagógicos

Ao nível da escola existem vários aspetos que podem contribuir para um clima de indisciplina: uns, não dependentes diretamente da instituição, outros subordinados à sua organização interna, e ainda outros relativos ao espaço da sala de aula, envolvendo a ação do professor e a sua relação com os alunos.

Estrela (2007) menciona a existência de instalações degradadas, a falta de equipamentos, a liderança inadequada, projetos educativos deficientes, a insuficiência e a ausência de formação do pessoal auxiliar. Relativamente aos professores, a autora aponta a atribuição de horários desajustados aos principiantes, a falta de motivação e de exercício de autoridade, lacunas na formação inicial e a criação de expectativas negativas.

Aos fatores apontados, Caldeira (2007) acrescenta ainda o facto de os programas não acompanharem as mudanças, tal como a formação dos docentes.

Amado e Freire (2009) referem também a cultura e o clima escolar (*ethos*) que determinam o tipo de comportamentos e de interações que se desenvolvem no seu interior. A existência de um *ethos* em que se propaga a competição, a rivalidade e o desencontro, em vez de valores como a amizade e a cooperação será mais propícia àquele tipo de situações.

Simões e colaboradores (2000) afirmam que os aspetos organizacionais e pedagógicos da escola se encontram relacionados com comportamentos de agressividade da população escolar. Os autores apresentam estudos que mostram que as instituições com um ratio professor/aluno desfavorável, um número elevado de alunos, níveis de ensino mais elevados (e, conseqüentemente, alunos mais velhos), orientações curriculares pouco definidas e que necessitam de estruturas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem têm maior número de incidências de comportamentos violentos.

De acordo com Amado e Freire (2009), o modo como o professor é apoiado pela direção ou pelos seus demais poderá ser também um fator conducente a um clima

desfavorável visto que a coesão dos mesmos está relacionada com a disciplina. Para além deste fator, os autores mencionam o contexto social da própria turma, englobando a existência ou não de homogeneidade e os critérios que estiveram na base da sua formação. Para estes investigadores, as diferentes fases da aula e os períodos do dia parecem também desempenhar um papel importante no aparecimento de comportamentos indisciplinados, sendo a entrada e o final da aula ou do dia os momentos mais propícios à ocorrência dos mesmos. A entrada na sala nem sempre é ordeira, levando os professores a serem mais tolerantes quando se trata de um momento de adaptação após um intervalo; o mesmo ocorre no final da aula ou do dia, quando os alunos manifestam já algum cansaço.

Para os autores referidos, a aula constitui um momento de interação entre o professor e os alunos em que se conjugam uma série de fatores de ordem subjetiva (crenças, expectativas, representações, intenções, projetos, emoções, interpretações de alunos e professores sobre comportamentos palavras e atitudes), não sendo sempre as relações e interações que aí se estabelecem as mais positivas, sobretudo quando se trata de alunos classificados como indisciplinados.

É de referir que este efeito de rotulagem provoca nos alunos sentimentos negativos em relação ao professor porque se sentem excluídos e injustiçados (Hargreaves et al., 1975). Na opinião dos alunos, esta injustiça manifesta-se através da sua parcialidade e na incapacidade de gerir a aula no seu todo. Dado que o aluno não se submete passivamente a estas injustiças, contra-ataca com comportamentos indisciplinados e de violência relativamente ao professor com o desejo de "*retaliação e uma necessidade de reequilibrar a imagem perante o grupo de colegas*" (Marsh, Rosser & Arré, 1980 e Dubet, 1999, citados por Amado & Freire, 2009, p.120). Hargreaves (1976) refere o facto de este rótulo levar, por vezes, ao aumento de comportamentos de indisciplina, em vez de causar o efeito contrário como seria pretendido, quando o aluno não tem em consideração a opinião que o professor tem dele.

Algumas investigações (Amado & Freire, 2009; Vaz da Silva, 1996) sugerem que a natureza das atividades curriculares contribui para a construção de e um "*espaço complexo e constrangedor*" (Amado & Freire, 2009, p.32) e, por isso, a indisciplina pode ser entendida como a dificuldade decorrente da adaptação do aluno à cultura existente nesse contexto.

No que diz respeito à gestão do ensino, Amado e Freire (2009) consideram que as estratégias didáticas, os métodos de ensino postos em prática, a postura incorreta do professor, a deficiente administração do tempo, do espaço, das intervenções dos alunos e a incapacidade de estar atento às diversas situações da aula podem também constituir fatores de indisciplina e apresentam alguns estudos (Estrela, 1986; Amado, 1998) para fundamentar este ponto de vista.

A partir de uma perspectiva diferente, num estudo efetuado por Vaz da Silva (1996, 1998) numa turma considerada difícil, em que se procura levar os alunos a descrever as suas experiências na escola, nomeadamente as perspetivas acerca dos seus comportamentos, aproveitamento e sobre os seus professores, verificamos que as suas ações variam em função da perceção que têm dos professores e também das atividades. Com os docentes considerados "*severos*" não se regista a ocorrência de comportamentos problemáticos e com as atividades centradas no professor estes verificam-se em menor quantidade. Contrariamente, com os professores "*tolerantes*" ou "*permissivos*", os comportamentos disruptivos ocorreram, independentemente do tipo de atividade. É de salientar que, neste estudo, segundo os alunos, o seu comportamento depende, do grau de tolerância do professor e não tanto de acordo com a natureza da disciplina que este leciona.

Os *desvios à comunicação* encontrados por Amado e Freire (2009) ocorrem essencialmente nas seguintes situações: o abandono dos alunos que livremente se sentam no fundo da sala; os momentos em que o professor se vira de costas para a turma com o intuito de escrever no quadro; quando se esquece da turma para atender a situações particulares; quando este decide uma mudança de atividade ou apresenta um discurso oscilante ou quando não fornece novas indicações para os alunos que vão terminando determinada tarefa. Os autores afirmam ainda que as aulas em que o professor faz um uso excessivo do método expositivo e monopoliza a comunicação se tornam pouco interessantes para os alunos porque estes têm uma participação reduzida no processo de ensino-aprendizagem. Esta conclusão é também apontada pelo estudo efetuado pela OCDE (2009) em que as práticas de ensino estruturadas e orientadas para o aluno se mostraram associadas a um bom clima disciplinar na sala de aula.

A dimensão relacional referida também pelos autores como potenciadora de comportamentos indisciplinados está ligada à forma como o professor gere o poder

dentro da sala de aula e com a capacidade de transmitir uma imagem de justiça e de compreensão para com os alunos. Assim sendo, o professor deverá exercer adequadamente o seu poder e não deverá manifestar falta de autoridade ou de firmeza, uma vez que, na perspectiva dos alunos, estas são condições essenciais à criação de um ambiente favorável ao trabalho e à aprendizagem. Segundo estes autores, existem quatro estilos de gestão do poder e das relações na aula: o autoritarismo, a permissividade, a indiferença e a assertividade, contudo o problema reside na gestão desequilibrada do mesmo. Se por um lado os alunos esperam que os professores manifestem a sua autoridade e o seu poder dentro da sala de aula, o autoritarismo, caracterizado por um grande distanciamento afetivo, é visto de um modo negativo. Embora, inicialmente, este possa criar condições para a disciplina, pelo medo que cria nos alunos, acabará por se transformar numa série de desvios, frequentemente para "*vingar injustiças*" (Amado & Freire, 2009, p. 32). Para estes investigadores, pior que o autoritarismo é a permissividade, pois sendo um impedimento à aprendizagem, dá lugar a situações de descontrolo na aula.

4.4. Fatores inerentes ao aluno

Segundo Estrela (2007), a desmotivação, a hiperatividade, a instabilidade, a agressividade e o autoconceito pobre podem ser alguns dos fatores intrínsecos ao aluno que contribuem para a indisciplina.

De acordo com Caldeira (2007), também as diferentes histórias pessoais e as vivências escolares de cada um influenciam a sua adaptação à escola, para além de não podermos esquecer que adolescência é caracterizada como um período com mais manifestações de desvio, face às mudanças ocorridas nos jovens e à percepção que estes adquiriram de si próprios ao longo da escolaridade, bem como da utilidade e do interesse da escola. Enquanto alguns dos jovens vivem a escolaridade com entusiasmo, outros, cujo percurso foi marcado pelo insucesso, sentem o desânimo. A um nível intermédio, encontram-se os jovens com sucesso académico que veem a escola como algo de inevitável, mas que não encontram motivação intrínseca face aos desafios colocados e procuram apoio na relação com os pares para transpor esta etapa.

Amado e Freire (2009) apontam ainda como fatores de natureza pessoal os distúrbios da personalidade, o desejo de chamar a atenção, o exibicionismo, a

frustração, e o baixo nível de desenvolvimento moral, quando combinados com outros fatores.

A estes aspetos podem associar-se os distúrbios de comportamento e as dificuldades de aprendizagem (Lopes, 1998; Fonseca et al., 2000), intrínsecas ao aluno ou em concomitância com influências extrínsecas, como as diferenças culturais e um ensino deficiente.

De acordo com Denscombe (1985, citado por Caldeira, Rego & Condessa, 2007), o aluno poderá evidenciar comportamentos indisciplinados pelas seguintes razões: quando pratica atos toleráveis, mas em contextos e momentos errados de acordo com o ponto de vista do professor; quando quer chamar a atenção dos seus pares; quando quer ter o reconhecimento dos seus pares; para lidar com a frustração e o desinteresse perante determinado(s) conteúdo(s) e para evitar trabalhar na sala de aula.

Dois aspetos consensuais relativamente aos resultados das investigações sobre a indisciplina são o sexo e a idade (Amado, 1989; Vicente et al., 2002; citados por Amado & Freire, 2009). Com efeito, a indisciplina aparece associada aos rapazes e relativamente à idade, os alunos de 12/ 13 anos apresentam mais problemas de indisciplina, prevalecendo as situações ao nível da relação entre pares sobre aquelas em que existe uma infração das regras da aula. Os alunos do 8º ano têm menor número de ocorrências que os do 7º, mas a percentagem dos incidentes relativos à infração das regras da aula é superior.

De acordo com Estrela (2007), a tomada de consciência da diversidade de fatores que contribuem para as situações de indisciplina é determinante para a análise das mesmas. O número de explicações apresentadas nos estudos já efetuados decorre, obviamente, do número de fatores que estão na sua origem. Por este motivo, verificamos que este fenómeno não poderá ser analisado de forma fragmentária atribuindo responsabilidades à escola e aos professores, na medida em que as situações devem ser analisadas no seu todo, tendo em conta a sua especificidade para melhor se poder atuar.

5. A intervenção

A indisciplina é um problema que coloca um desafio aos professores: saber como atuar perante os comportamentos desviantes dos alunos na aula, com o objetivo

de criar as condições necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Como se constatou no ponto anterior, a este fenómeno está subjacente uma multiplicidade de fatores que envolve as situações enfrentadas pelo professor, variando estas em cada circunstância. Face à sua grande complexidade, torna-se necessário ao docente encontrar procedimentos consentâneos com as situações ocorridas.

Como refere Estrela (1994), escolher as formas adequadas de intervenção dependerá essencialmente da análise que o professor faz da situação, considerando as variáveis referentes ao aluno e à situação em que o comportamento ocorre. Não há, portanto, receitas aplicáveis e as soluções são em geral construídas momento a momento, sob a pressão dos acontecimentos. A necessidade de uma resposta imediata e ajustada, exige hábitos de reflexão na ação.

Entre os processos utilizados, a investigação efetuada neste domínio considera a utilização de estratégias preventivas e de resposta, incluindo estas últimas as medidas corretivas e punitivas.

5.1. A prevenção de situações de indisciplina

De acordo com vários autores (Amado, 2000, 2001; Amado & Freire, 2009; Carita & Fernandes, 1997; Estrela, 1992, 2007; Estrela & Amado, 2000) o problema da disciplina na aula deve ser essencialmente um problema de prevenção.

Entende-se por prevenção *"o conjunto de ações, mais ou menos coordenadas, que atuam por antecipação face a esse mesmo fenómeno"* (Amado & Freire, 2009, p.134) com o objetivo de afastar ou anular os fatores de perturbação e desvio (Amado, 2000).

Amado e Freire (2009) e Estrela (2007) apontam para a importância da prevenção e a fraca eficácia dos processos corretivos, os autores mencionados anteriormente identificam três tipos de ação para a prevenção: primária, secundária (intervenção precoce) e terciária (nos casos mais persistentes), salientando que o que distingue os professores e as escolas é a forma como se antecipam aos problemas, prevenindo situações difíceis de gerir.

5.1.1. Prevenção primária

O primeiro nível de prevenção baseia-se em medidas dirigidas às crianças desde cedo, bem como às famílias e comunidade em que aquelas se encontram inseridas.

No que diz respeito à dimensão geral da prevenção primária, incluem-se o *desenvolvimento de competências de comunicação* para que a criança aprenda a ouvir e a aceitar as opiniões dos outros, a *educação para os valores*, que lhe permita orientar a sua vida, o desenvolvimento de um *autoconceito positivo e realista*, a criação de oportunidades de *participação dos estudantes na vida escolar* e, por fim, a criação de *condições ambientais* que possibilitem a existência de relações interpessoais positivas e o bem-estar dos intervenientes do processo.

Para além destes aspetos, a escola no seu todo desempenha igualmente um papel determinante na construção da disciplina e de relações interpessoais. O *ethos* assume uma grande importância na prevenção e intervenção dos problemas relacionados com a indisciplina, mas também com a agressão entre pares. Os autores salientam a partilha de atitudes e valores decorrentes da colaboração e do diálogo entre os vários intervenientes do processo.

A *planificação do currículo* constitui um aspeto relevante neste domínio da prevenção na medida em que, para além de proporcionar a aprendizagem pode promover a antecipação e a resposta aos problemas das relações interpessoais, tanto a partir da seleção de conteúdos e das competências desenvolvidas, como ao nível da variedade de situações de aprendizagem e de atividades adequadas às necessidades educativas.

O *regulamento da escola* é um instrumento que nos permite conhecer as conceções de disciplina dominantes, ou seja, a importância que os professores e alunos atribuem às regras e a forma como estas são aplicadas e cumpridas. Com base no estudo efetuado por Lewis (1999), Amado e Freire (2009) afirmam que a definição clara de um conjunto de regras de convivência, a simultânea indicação das consequências para os infratores e a sua divulgação, incluindo junto dos encarregados de educação, são determinantes para fazer face ao problema. Os autores acrescentam ainda que a elaboração conjunta deste tipo de documentos é fundamental para a implicação de todos os intervenientes no processo.

A participação e o envolvimento dos pais são decisivos para enfrentar os problemas referidos anteriormente. Estes podem ter lugar nas reuniões, contactos telefónicos ou presenciais ou através da colaboração dos encarregados de educação nos órgãos de gestão e na elaboração dos documentos orientadores da escola. Para Estrela (2007), o trabalho cooperativo com os pais deve caminhar no sentido de os sensibilizar para o tipo de atividades e valores que a escola intenta promover.

Não menos importante para a prevenção de maus-tratos e agressividade entre alunos é a *criação de iniciativas* promotoras de amizade e de entreajuda nas escolas. Estas podem desenvolver-se, por exemplo, através de projetos que têm como finalidade o auxílio dos alunos mais velhos aos mais novos, a existência de clubes, a criação de meios que proporcionem a ajuda às vítimas sem que estas tenham receio de retaliações, a supervisão no recreio por parte dos adultos, uma melhor planificação da utilização dos espaços, a existência de equipamentos que permitam ocupar os alunos nos intervalos em segurança e a cooperação entre os pais e a escola.

A um nível mais particular, o professor poderá utilizar um conjunto de estratégias e de práticas para estimular nos alunos a vontade para aprender, a capacidade de comunicação interpessoal, a cooperação e a coesão da turma.

O trabalho cooperativo surge como uma alternativa ao ensino tradicional e tem obtido resultados positivos a nível académico, das relações pessoais, da autoestima, da integração de alunos com necessidades educativas especiais, entre outros aspetos.

A definição de regras contribui para a prevenção de situações complicadas (Amado & Freire, 2009) se o professor estabelecer com os alunos as regras básicas, reforçando oportunamente e adequadamente os comportamentos desejáveis, sendo «consistente» (Arends, 1995; citado por Amado, 1998, p.38) na sua aplicação e usando, quando se justifique, as sanções julgadas apropriadas e justas. A participação dos alunos na definição de um conjunto limitado e consensual de regras resultará numa melhor aceitação das mesmas. Estas deverão ter uma função formativa e orientar a criança ou jovem para determinados valores.

Short e colegas (1994; citados por Amado, 2000) apresentam os princípios que devem estar na base da formulação das regras. Estas devem ser:

- *poucas* (três ou quatro);
- *simples*, de modo a que os alunos as compreendam e retenham facilmente;

- *positivas*, exprimindo os comportamentos que se desejam;
- *claras*: permitindo a percepção de quais os comportamentos que obedecem à regra e de quais os que a infringem;
- *fundamentais*, aludindo o que não é negociável ou ao que já está negociado.

Estrela (2007) chama a atenção para a importância do sistema normativo/disciplinar nos primeiros dias de aulas. É nas primeiras aulas que os alunos irão atestar da coerência e da coerência das regras definidas pelo professor, fazendo uma primeira avaliação da sua autoridade e da sua personalidade.

A *ajuda e apoio aos alunos com dificuldades especiais* são estratégias fundamentais na relação com os que agem de forma indisciplinada, bem como com aqueles que são vítimas dos colegas. O comportamento de uns ou de outros deve ser lido com indício de que algo não está bem. É importante que os fatores de risco sejam identificados, pois como afirmam Bell e Stefanich (1984; citados por Amado & Freire, 2009) "*nada há mais desigual que tratar de igual modo pessoas diferentes*".

Quanto ao papel do professor, para alguns autores (Amado & Freire, 2009; Estrela, 1994, 2007; Rey, 2009; Vaz da Silva, 2005) a sua ação no âmbito da *organização e gestão da aula* é igualmente uma das preocupações primordiais e está intimamente relacionada com a manutenção da disciplina. Caldeira, Rego e Condessa (2007) e Amado (2000) apontam Jacob Kounin como o impulsionador desta perspectiva pedagógica. O último autor referenciado menciona as seguintes categorias de comportamento do professor:

- "*Ripple effect*" - refere-se à ação disciplinadora do professor que se repercute nos alunos que não são diretamente por ela visados;
- "*Withitness*" - consiste na capacidade de estar ao corrente de tudo o que acontece na aula. A fim de se obter o mesmo efeito, outros autores apontam para a necessidade de: o docente circular entre os alunos (Evertson & Emmer, 1982; Grunsell 1985; Macmanus, 1989; citados por Caldeira, Rego e Condessa, 2007); ocupar um lugar central na sala (Wragg & Wood, 1984b; Macmanus, 1989; citados por Caldeira, Rego e Condessa, 2007), dispor adequadamente os alunos na sala (Wittrock, 1986, 1990; Macmanus, 1989; citados por Caldeira, Rego e Condessa, 2007);
- "*Overlapping*" - trata-se da capacidade de prestar atenção simultânea a vários fenómenos;

- "*Smoothness and momentum*" - refere-se a um conjunto de técnicas usadas pelo professor no sentido de obter uma aula sem sobressaltos entre as suas diferentes fases e a desenrolá-las de um modo organizado e regular. Kounin chama a atenção para alguns comportamentos que devem evitar-se: "*Thrusts*" - interrupção súbita do trabalho dos alunos, com uma ordem, afirmação ou pergunta, enquanto estes estão ocupados; "*Dangles*" - acontece quando o professor dá início ou desenvolve uma atividade e, de súbito, a interrompe, iniciando, de imediato, outra atividade; "*Flip-flops*" - o professor termina um tema, começa um novo, e retorna ao tema que havia terminado; "*Overdwelling*" - quando o professor insiste exageradamente em ações ou recomendações para os alunos compreenderem ou se empenharem em determinada atividade; "*Fragmentation*" - o professor divide uma atividade em diversas partes, quando a mesma deveria ser realizada como um todo;

- "*Maintaining group focus*" - consiste em técnicas utilizadas para manter o grupo concentrado numa tarefa comum. Kounin destaca as seguintes: "*Group Alerting*" - sinais de alerta, perguntas inesperadas, controlo do desempenho, etc.; "*Format*" - ocupação de todos os alunos, mesmo quando se tem necessidade de estar em interação apenas com um aluno ou um pequeno grupo; "*Accountability*" - o grau em que o professor considera o aluno responsável pelas suas realizações e que se manifesta em perguntas sobre o trabalho ("*Goal Directed Prompts*"), na explicitação de regras de procedimento ("*Work Showing*") e no envolvimento dos pares ("*Peer involvement*"). Denscombe (1985, citado por Caldeira, Rego & Condessa, 2007) afirma que para que o aluno permaneça ocupado, é necessário que o trabalho tenha um nível de exigência correto e que se faça a um ritmo apropriado;

- "*Variety*" - procedimentos que têm como objetivo evitar a monotonia e se concretizam programando a aula de forma a oferecer aos alunos conteúdos e atividades variadas, apelando a diferentes capacidades (atenção, memória, compreensão, síntese, criatividade), a organizar a turma, utilizando diversas modalidades de trabalho que traduzem metodologias igualmente diversas, e em enriquecer a comunicação através de múltiplos meios pessoais (tom de voz, expressão facial, riso e sorriso, gestos, deslocações, olhares) e técnicos (recurso a equipamentos diversos).

De acordo com os autores referenciados, a partir deste conjunto de comportamentos e estratégias de gestão de sala de aula, o professor fará da aula um

meio eficaz de aprendizagem, podendo dedicar-se simultaneamente, ao grupo e ao indivíduo; a sua ação não será marcada por uma reação relativamente pontual ou rotineira às situações que se lhe deparam, mas por uma ação previamente planificada, tendo em conta a conduta dos alunos, o ritmo do trabalho e as exigências académicas.

Ainda no domínio da gestão da aula, Rey (2009) afirma que esta tarefa é, antes de mais, saber escolher as situações de trabalho em função do seu interesse didático e do seu impacto no ambiente em que a aula decorre. Por um lado, para manter o interesse dos alunos é importante variar as atividades, tendo em atenção que a passagem entre elas implica a perda de algum tempo, seja para abrir um livro numa determinada página, seja para a deslocação dos alunos de um lado para o outro ou para alterar a modalidade de trabalho; e, por outro, a escolha das situações depende ainda do grupo de alunos que constituem a turma do local e do momento da aula. O professor deverá prever eventuais constrangimentos e adaptar os seus procedimentos às situações.

Se o professor deve ter em conta as características da turma na fase de preparação das atividades, deve igualmente ser sensível ao estado dos alunos durante o decurso das atividades: a sua atenção, motivação e mobilização das suas capacidades (muitas vezes perturbadas por fatores externos, como um problema que afeta o grupo, um incidente, o frio, etc.). Esta atenção deve recair ainda sobre a possível existência de dificuldades a nível cognitivo, evidenciadas por sinais discretos, como o facto de os alunos se encontrarem perdidos por não terem compreendido o significado de uma palavra ou a indicação fornecida.

A partir destes pressupostos, verificamos que a gestão da aula implica um número infinito de micro-decisões tomadas no momento, mas que devem ter como base dois princípios: a atenção aos alunos e a ausência de tempos "mortos".

Para o Rey (2009) é também relevante estruturar o desenvolvimento das atividades letivas, instituindo rotinas porque estas conduzem à estabilidade. Uma chamada de atenção é feita ao início da aula que considerado um momento delicado. O professor deve dar indícios aos alunos de que a aula teve início: fechar a porta, sentar-se, fazer uma pergunta, um rápido exercício oral, etc. Quanto à organização do espaço, é importante dar prioridade à facilidade de circulação, tanto ao nível da palavra como do movimento.

Carita e Fernandes (1997) afirmam que o que caracteriza os professores eficazes não é tanto o modo como estes controlam a indisciplina, mas o modo como previnem o aparecimento das situações e desenvolvem simultaneamente a autonomia e o autocontrolo dos alunos. Para além de prevenirem a indisciplina, estes professores favorecem as aprendizagens e estabelecem com os alunos um clima de simpatia e de respeito. Neste domínio, Woods (1979) constatou que os alunos apreciam os professores que ajudam, que expliquem bem, que variem o ensino, que permitam maior liberdade, que sejam amistosos, bem-humorados, mas firmes (sem excessiva severidade) e justos.

5.1.2. Prevenção secundária

Segundo Amado e Freire (2009), entende-se por prevenção secundária (ou intervenção precoce) o *"conjunto de ações do professor na turma ou na escola em geral (em articulação com a família) que constituem respostas corretivas e formativas aos comportamentos perturbadores do bom funcionamento do grupo ou da organização"* (p. 151). A ação corretiva do professor face à indisciplina, segundo as perspetivas dos docentes, tem como objetivo o controlo da situação ou do comportamento observado, contudo, a interpretação deste processo está dependente de vários fatores e varia, não só consoante os sujeitos, como daqueles que o observam (turma, pais, etc.).

A teoria de modificação do comportamento e a teoria cognitivista estão na base de modelos de intervenção, mas também de investigação sobre os problemas da indisciplina (Amado & Freire, 2009). A primeira teoria tem o enfoque no comportamento observado, no contexto e nas consequências das ações, considerando que este comportamento é aprendido ou suprimido mediante a presença ou ausência de recompensas. Contrariamente, a perspetiva cognitivista destaca a importância das razões que motivaram determinado comportamento, sendo relevante conhecer as representações dos professores e dos alunos sobre os seus comportamentos. Estas perspetivas teóricas estão presentes em medidas de intervenção que estabelecem a definição de regras e de consequências, bem como da participação do aluno na reflexão sobre o seu comportamento e na resolução de problemas.

A mediação de conflitos na escola é também determinante para evitar que os conflitos interpessoais resultem em situações de agressividade e até de violência. De acordo com Amado e Freire (2009), este é o método indicado para resolver

pacificamente os conflitos, dado que "*o problema não está no conflito em si, mas na sua má gestão*" (p. 154).

A ação direta do professor na turma perante situações de maus-tratos entre iguais passa pela criação de um clima positivo entre os alunos. Mais importante do que a censura de um comportamento por parte de um adulto é a pressão dos pares. Assim, o professor deverá realizar um trabalho conjunto na turma, elaborando um plano exclusivo para os agressores e para as vítimas, de forma a evitar situações de agressão. Quanto estas assumem grande relevância, o docente deverá agir individualmente, estando atento aos sinais, ouvindo atentamente ambas as partes envolvidas nos conflitos, apoiando imediatamente a vítima e deixando claro ao agressor, bem como aos seus educadores, que o comportamento agressivo não é permitido.

De acordo com Estrela (2007) e Santo (2007), a gestão da sala de aula deveria fazer parte da formação inicial e contínua dos professores. Apesar de quaisquer princípios orientadores de uma formação só fazerem sentido dentro de um determinado contexto socioinstitucional, as pesquisas mostram que ela é necessária para estimular a mudança de comportamentos. Paralelamente, os docentes devem considerar também os contributos da investigação, pois eles possibilitam uma atitude crítica e reflexiva da sua ação.

5.1.3. Prevenção terciária

Este tipo de prevenção é destinada aos casos mais persistentes de indisciplina a até de violência. Como refere Amado e Freire (2009) este tipo de comportamento encontra-se relacionado com fatores como o insucesso escolar, uma baixa autoestima e a ausência de competências pessoais e sociais. A intervenção a este nível é feita no âmbito do reforço das suas capacidades, em vez de procurar explicações para o desvio. Brendtro e Long (1995; citados por Amado & Freire, 2009) propõem o desenvolvimento de um *ethos* de escola ajustado a estes casos especiais com a designação de 4A's: *Attachement* (vinculação através de relações sociais positivas), *Achievement* (sucesso através da criação de expectativas positivas), *Autonomy* (autonomia pela exigência de responsabilidade), e *Altruism* (altruísmo- ajudando os outros os jovens sentir-se-ão mais confiantes). Por pior que seja o contexto que

caracteriza o aluno, é necessário procurar aspetos positivos na sua vida e tirar partido deles.

Vettenburg (2000) refere um plano trifásico de ação por parte da escola. No primeiro estágio, o professor, que é confrontado com os primeiros sinais de dificuldade, deverá dar o seu apoio ao aluno. Perante situações que não podem ser resolvidas apenas por si, deverá recorrer a outros serviços especializados dentro da instituição (serviço de psicologia, assistente social...). Se estes serviços considerarem que o aluno necessita de um acompanhamento mais especializado, deverão fazer o seu encaminhamento para um serviço externo.

Para Amado e Freire (2009) e Simões e colaboradores (2000), a escola em articulação com a família e com a comunidade deverá criar condições para dar respostas adequadas a estes alunos. Para isso, deverá haver uma ação conjunta e concertada de vários profissionais (saúde, educação, poder judicial, etc.) pois o sucesso da intervenção depende dessa colaboração.

5.2. Estratégias de resposta

Apesar do consenso relativo à importância da prevenção, sabe-se que não é possível evitar todos os desvios, por isso, segundo Amado (1998) não podemos deixar de considerar que os procedimentos corretivos e punitivos fazem parte das alternativas dos professores.

5.2.1. Medidas corretivas

Os procedimentos corretivos visam, mais do que a punição, o controlo e a correção do desvio de modo a preservar a integridade do grupo-turma. Estas medidas podem ser variadas, dependendo da personalidade do professor e da relação que estabelece com os seus alunos e com a turma. Por isso, Amado (2000, 2001) propõe uma classificação em três tipos: correção pela *integração/estimulação*, pela *dominação/imposição* e pela *dominação/ressocialização*.

Correção pela integração/estimulação

Corresponde às ações que visam resolver os problemas, corrigindo-os, através do diálogo com os alunos, não em situação de prevenção, mas de correção. Neste

contexto, "*prevalecem as bases pessoais do poder do professor (poder referente), as bases de poder normativo (o apelo às regras) ou a partilha de poderes com os alunos*" (Amado, 2000, p. 29), convidando-os a expressar o seu ponto de vista ou os seus propósitos.

Algumas das estratégias utilizadas em situação de prevenção, são igualmente aqui possíveis: *o elogio, o aplauso imediato, o prémio do bom comportamento*, premiando esta postura; *as promessas e negociações*, com o objetivo de impedir o desenvolvimento do comportamento indesejado; *tentativas de persuasão* através, por exemplo, da *estimulação* da autoestima, do altruísmo e da *modelação* através do exemplo dos pares.

Correção pela *dominação/imposição*

Neste caso estamos perante atitudes gerais de intimidação, que passam pelas admoestações e ameaças. Estas apresentam formas variadas, desde o aviso verbal ou não verbal até às formas mais intensas do ponto de vista afetivo. A eficácia destas estratégias dependerá da mensagem veiculada e das interpretações que os seus destinatários fazem da situação e da própria mensagem. Destas representações poderão, contudo, sugerir efeitos contrários, nomeadamente atitudes de retaliação em relação ao professor. A eficácia destas medidas dependerá também da credibilidade do professor: elas serão tanto mais eficazes quantos os alunos tiverem consciência de que o professor consegue gerir a sua aula e cumprir as ameaças. Caberá aqui a advertência, considerada como uma medida corretiva contemplada na Lei n.º51/2012 de 5 de setembro referente ao Estatuto do aluno e ética escolar dos Ensinos Básico e Secundário.

Correção pela *dominação/ressocialização*

Trata-se de medidas que, embora possam parecer castigos, pretendem dar mais uma oportunidade ao aluno de cumprir os objetivos da aula e/ou educativos, reorientando o seu comportamento para aquilo que é desejável (mudar de lugar, ir "*arejar*", dar uma tarefa para cumprir noutra espaço, reparar danos físicos ou morais a outrem...). A realização de tarefas e atividades de integração na escola, considerada no normativo legal referido anteriormente como medida corretiva, é um exemplo de procedimento que, ao atribuir tarefas ao aluno, visa contribuir "*para o esforço da sua*

formação cívica com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens" (Art. 24º). Amado (2000) enumera algumas propostas atuais: desempenho de tarefas de limpeza e manutenção, na aula, na biblioteca, no espaço aberto; ou outras tarefas na biblioteca; prestação de serviços no refeitório, bufete, etc. e em coordenação com os responsáveis destes sectores.

5.2.2. Medidas punitivas

De acordo com Amado (2001) trata-se de procedimentos utilizados pelos professores, contemplados na lei e também frequentemente exigidos pelos próprios alunos, "*em nome da ordem e do respeito na aula*" (p.175). Estas medidas ultrapassam o âmbito da negociação e podem estar presentes também no regulamento interno da escola. A título de exemplo, veja-se algumas das medidas previstas na Lei n.º51/2012: a repreensão registada, a suspensão, a transferência de escola e a expulsão.

Estas medidas põem termo à indisciplina "*por um tempo curto, mas não produz uma mudança de comportamento duradoura*" (Curwing, 1987, citado por Amado, 2001, p.176), detendo temporariamente o ato desviante se for aplicada imediatamente após o mesmo e em vez de ter o efeito esperado, pode surgir como um reforço positivo ao comportamento desviante (Gotzens, 1986; citado por Amado, 2001). Amado (2001) refere ainda que a ausência de consistência, por um lado, e a inflexibilidade por parte do professor, por outro, podem causar o agravamento dos comportamentos sancionados e originar situações de *stress* e de ansiedade.

Ainda que estas medidas sejam, geralmente, aceites pelo próprio aluno como um "*mal necessário*" (Amado, 2000, p.33), é importante que obedeçam a três requisitos prévios:

- *razoabilidade* (não podem corresponder a uma simples exibição e demonstração de poder e de arbitrariedade);
- *adequação* (devem ser conformes à gravidade da situação);
- *consistência* (devem ser aplicadas a todos e em situações semelhantes).

Estrela (1994) e Vaz da Silva (2005) defendem a necessidade de os professores escolherem as formas adequadas de intervenção mediante a análise que fazem da situação em que o comportamento ocorre. Hammersley (1976) refere também a importância da avaliação que o professor faz da reação do aluno a determinada medida e da probabilidade da mesma ter sucesso.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo II – Metodologia

6. Introdução

Após uma revisão bibliográfica sobre a problemática em estudo parece evidente que a indisciplina na sala de aula é uma das questões que faz parte das preocupações dos professores na gestão da sala de aula, na medida em que se encontra associada a situações que dificultam ou inviabilizam a aprendizagem.

De acordo com Estrela (1994), as razões que desencadeiam os comportamentos indisciplinados encontram-se essencialmente em fatores existentes nas situações pedagógicas e, por isso, o ato pedagógico deverá partir de uma autorreflexão.

Este estudo resultou do contacto constante com problemas disciplinares e da necessidade de saber como outros docentes atuam perante os mesmos, partindo do pressuposto que trabalho de um professor se poderá enriquecer através do confronto com outras práticas.

Neste capítulo são indicados os objetivos deste estudo, seguindo-se depois uma breve caracterização da população e do processo de amostragem e, finalmente, são referidos os aspetos de natureza metodológica relacionados com a recolha e com a análise dos dados.

7. Objetivos do estudo

Consideramos como objetivos principais deste estudo:

- conhecer as perspetivas dos professores sobre a indisciplina;
- conhecer as estratégias utilizadas pelos professores, tal como eles as descrevem, para prevenir/ dar resposta a situações de indisciplina;
- conhecer a perceção dos professores relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas;
- verificar a existência de diferenças ao nível das perspetivas sobre a indisciplina e as estratégias utilizadas em função da área curricular lecionada e do nível de ensino.

8. População e processo de amostragem

O estabelecimento de ensino onde o estudo foi realizado situa-se no concelho de Cascais, pertencendo à área de influência da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT).

A escolha deste estabelecimento de ensino prendeu-se, por um lado com a facilidade de acesso e de obtenção de autorização para a recolha de dados e, por outro, pela heterogeneidade da população, ao nível social, cultural e económico, havendo alunos pertencentes a dois níveis de ensino.

Trata-se de uma escola secundária, incluindo turmas de 3º C.E.B. frequentada por 1396 alunos, distribuídos pelo ensino diurno (1230 alunos) e ensino noturno (166 alunos), conforme apresentado na Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição dos alunos por ano/nível de ensino

	Nível de ensino	Percurso	Nº de aluno/ ano	Total
Ensino diurno	Básico	Regular	7º ano – 215 8º ano – 141 9º ano - 136	492
		CEF	Tipo 2 - 34 Tipo 3 - 16	50
	Secundário	Regular	10º ano – 224 11º ano – 173 12º ano - 170	567
		Profissionais	10º ano – 43 11º ano – 49 12º ano - 29	121
Ensino noturno	Básico	EFA	-	26
	Secundário	EFA	-	80
		Recorrente	(12º ano)	

Considerando o tema deste estudo, é importante referir que alguns dos pontos críticos apontados no Projeto Educativo de Escola no âmbito pedagógico-didático são os problemas de indisciplina, no que concerne o desrespeito pelas regras e o domínio relacional.

Na escola existe um Gabinete de Gestão de Conflitos que tem como objetivo receber os alunos que são convidados pelo professor a sair da sala por estarem a perturbar o bom funcionamento da aula. A função deste gabinete é a de acolher os

alunos, promover a reflexão sobre o sucedido, dar conhecimento ao Diretor de Turma da ocorrência e favorecer a mudança de atitudes e comportamentos.

No ano letivo de 2010/2011, foram realizados 396 atendimentos a 180 alunos que saíram da sala de aula por estarem a perturbar o funcionamento da mesma (cf. Tabela 2):

Tabela 2: Encaminhamento de alunos par o Gabinete de Gestão de Conflitos:

Ano	Nº de alunos	Nº de atendimentos
7º	57	174
8º	44	83
9º	32	68
C.E.F.	11	24
10º	26	36
11º	9	10
12º	1	1
TOTAL	180	396

Nota. C.E.F.- Curso de Educação e Formação

Na Tabela 3 figura a distribuição do corpo docente no ano letivo de 2010/11, tendo em conta a situação profissional. De salientar a estabilidade do corpo docente, dado que dos 154 professores 107 (69,5%) pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola.

Tabela 3: Situação profissional do pessoal docente:

Grupos de recrutamento	Situação Profissional				Total
	Quadro			Contratados	
	Escola	Ministério	Q.Z.P.		
290	1	-	-	-	1
300	18	-	1	4	13
320	-	-	1	1	2
330	8	-	2	2	12
400	5	-	-	2	7
410	5	-	2	-	7
420	7	-	1	2	10
430	3	1	1	-	5
500	12	-	1	3	16
510	10	-	1	2	13
520	8	-	-	6	14
530	4	-	-	2	6
550	6	-	-	1	7
600	11	1	1	3	16
620	9	2	-	3	14
910	-	1	-	-	1
TOTAL	107	5	11	31	154

Nota. Q.Z.P. – Quadro de Zona Pedagógica

Os entrevistados foram selecionados com base na área e nível de ensino que se encontravam a lecionar, no entanto todos pertenciam ao ensino diurno. Foram realizadas doze entrevistas: seis a docentes do 3º C.E.B. e outras seis a professores do Ensino Secundário. Em cada nível de ensino e área disciplinar foram efetuadas duas entrevistas (cf. Tabela 4).

Tabela 4: Caracterização pessoal e profissional dos entrevistados

Idade (anos)	Género	Tempo de serviço (anos)	Área disciplinar/ disciplina(s) lecionada(s)	Nível de ensino	Tipo de vínculo	Nº de ações de formação sobre disciplina	Duração
49	Feminino	21	Línguas/ Francês	3º C.E.B.	Q.Z.P.	4 ou 5	25 horas (cada)
37	Feminino	14	Línguas/ Português	3º C.E.B.	Q.Z.P.	0	-
35	Feminino	1	Ciências Exatas/ Matemática	3º C.E.B.	Contrato	0	-
41	Feminino	16	Ciências Experimentais/ C. N.	3º C.E.B.	Q.E.	0	-
38	Feminino	6	Expressões/Ed. Tecnológica	3º C.E.B.	Contrato	0	-
32	Feminino	3	Expressões/Ed. Tecnológica	3º C.E.B.	Contrato	0	-
58	Feminino	38	Línguas/ Francês	Secundário	Q.E.	0	-
41	Feminino	17	Ciências Sociais e Humanas/ Filosofia	Secundário	Q.Z.P.	0	-
40	Feminino	6	Ciências Experimentais/ Físico-química	Secundário	Contrato	0	-
41	Feminino	16	Ciências Experimentais / Físico-química	Secundário	Q.E.	0	-
41	Masculino	15	Expressões/Ed. Física	Secundário	Q.E.	0	-
46	Masculino	16	Expressões/Ed. Física	Secundário	Q.E.	1	1 dia

Nota. Q.Z.P.- Quadro de Zona Pedagógica

Q.E. - Quadro de Escola/Agrupamento

C.N. –Ciências Naturais

Uma vez que seria difícil entrevistar todos os docentes, houve a necessidade de selecionar uma amostra. Para isso, foram escolhidos sujeitos pertencentes a uma faixa etária relativamente alargada, de vários grupos disciplinares e dos dois níveis de ensino. Não foi possível verificar-se o equilíbrio ao nível do género, porém, como Ghiglione e

Matalon (1992) dizem, é difícil e inútil trabalhar-se com uma amostra inteiramente representativa. É necessário, pois, substituir esta noção por outra mais ampla, a da adequação da amostra aos objetivos estabelecidos.

De modo a garantir a confidencialidade da informação recolhida, procedeu-se à atribuição de um código identificativo de cada um dos participantes. A primeira letra corresponde ao nível de ensino (B - básico ou S - secundário), a segunda à área disciplinar (C – Ciências Experimentais e Matemática, E – Expressões e L – Línguas e Ciências Sociais e Humanas. O número foi atribuído arbitrariamente, considerando que são apenas duas entrevistas em cada nível de ensino dentro da mesma área disciplinar.

9. Método e técnica de recolha de dados

9.1. Abordagem qualitativa

Para a realização do trabalho, optou-se por uma metodologia qualitativa por se acreditar que esse método nos proporcionaria condições de atingirmos os objetivos do nosso estudo, na medida em que, segundo Bogdan e Biklen (1994) *"Ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior"* (p. 51). A natureza da problemática que se pretende investigar e a informação que se pretende recolher são condições determinantes, quer na escolha do método, quer dos procedimentos que se julgam ser os mais adequados. Por este motivo, enveredou-se pela realização de entrevistas como técnica de recolha de dados, procedendo, posteriormente, à respetiva análise de conteúdo (Anexos A e B).

9.2. Entrevista

Classificadas segundo o seu grau de diretividade, Bardin (2008) aponta formas distintas para se efetuar uma entrevista: as entrevistas não diretivas e as semidiretivas, também chamadas semiestruturadas, que são mais curtas do que as primeiras, embora devam igualmente ser registadas e transcritas.

A respeito desta forma de inquirir, Ghiglione e Matalon (1992) afirmam que o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do

inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista" (p. 64).

No que diz respeito às vantagens apontadas para a realização deste método de recolha de dados, no caso concreto deste estudo, entrevistas semiestruturadas, Bogdan e Bilken (1994) consideram que se fica com a certeza de obter dados comparáveis entre os sujeitos num tipo de amostragem mais alargada. Para Ghiglione e Matalon (1992), ela é adequada a aprofundar um determinado domínio ou a verificar a evolução de um domínio já conhecido.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2008): *“Nas suas diferentes formas, os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos de comunicação e interação humana. Corretamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos.”* (p.191). Apesar de nem sempre a atuação dos professores estar relacionada com as suas crenças no domínio da indisciplina na sala de aula, muitas das investigações realizadas sobre este assunto indicam que existe uma concordância entre o pensamento e a ação por parte dos mesmos (Tabachinich & Zeichner, 1986, citados por Rego & Caldeira, 1998).

Considerando os objetivos do estudo, bem como as questões orientadoras foi elaborado o guião das entrevistas (Anexo C) com *“uma série de perguntas-guia, relativamente abertas”* (Quivi & Campenhoudt, 2008, p.194), permitindo que os entrevistados expusessem as suas ideias, sem, no entanto, esquecer os objetivos previamente estabelecidos. Além das questões contidas no guião, foram surgindo outras aquando da realização das entrevistas, porém, procurámos conduzir o diálogo, de modo a evitar eventuais dispersões. Bardin (2008) salienta o facto de este tipo de entrevista ter como características *“as digressões incompreensíveis, negações incómodas, recuos, atalhos, saídas fugazes ou clarezas enganadoras”* (p. 90).

O guião da entrevista estava estruturado em nove blocos. Os três primeiros correspondiam a uma parte introdutória contendo a legitimação da entrevista e motivação do entrevistado, a garantia de confidencialidade e de anonimato, e o consentimento para a eventual gravação da mesma; o quarto bloco dizia respeito à caracterização pessoal e profissional do entrevistado; e os restantes blocos continham, por ordem sequencial, questões sobre: o conceito de indisciplina na sala de aula, as

estratégias utilizadas na prevenção de situações de indisciplina, a resposta a situações de indisciplina e a percepção do sucesso das estratégias utilizadas. Por fim, a conversa com os docentes terminou com os agradecimentos aos mesmos pela disponibilidade e pelo contributo dado, fundamentais para a concretização do trabalho.

Antes da realização da entrevista, foi efetuada uma entrevista-piloto, cujas respostas foram analisadas, com o objetivo de verificar a eficácia das questões relativamente aos objetivos propostos. Sempre que se identificaram dificuldades na interpretação das questões colocadas ou quando estas evidenciavam alguma ambiguidade, foram introduzidas alterações. Esta entrevista foi também fundamental para adquirir algum treino e aferir o tempo da sua duração.

As entrevistas foram gravadas e integralmente transcritas, o que segundo Bogdan e Bilken (1994) é aconselhável: *“Quando um estudo envolve entrevistas extensas ou quando a entrevista é a técnica principal do estudo, recomendamos que use um gravador”* (p.172).

Depois de recolhidos os testemunhos, a informação foi tratada por análise de conteúdo, identificando unidades de sentido (Bardin, 2008) que, posteriormente, foram integradas em categorias mais abrangentes.

9.3. Análise de conteúdo

O tratamento da informação recolhida foi feito recorrendo à técnica de análise de conteúdo. Salienta-se que a definição de análise de conteúdo, segundo Berelson (s.d., citado por Bardin, 2008, p. 37-38) constitui *«uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações»*. O autor resume o seu funcionamento e objetivo do seguinte modo:

“um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens.”(p.44).

Para que a análise de conteúdo seja válida, embora reconheça que por vezes é difícil a sua aplicabilidade, Bardin (2008, p.38), com base nas categorias de fragmentação da comunicação, propõe as seguintes regras:

- a - deverão ser «homogéneas»;
- b - «exaustivas»;
- c - «exclusivas»;
- d – «objetivas»;
- e - «adequadas ou pertinentes».

Ainda sobre a definição de análise de conteúdo e fazendo uma comparação com a linguística, Bardin (2008), explica que: *“A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens.(...) visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.”* (p. 45-46).

De acordo com o mesmo autor, foram as respetivas entrevistas organizadas em torno de três polos cronológicos (Bardin 2008, p.121):

- a - A pré-análise;
- b - A exploração do material;
- c - O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Após a sua transcrição, as doze entrevistas que fazem parte deste estudo foram sujeitas a uma análise de conteúdo, devidamente segmentada e codificada, obtendo-se assim as várias unidades de registo. A partir destas foram inferidos os indicadores comuns a todas elas e feita uma associação às subcategorias e categorias.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo III - Apresentação dos resultados

10. Introdução

Neste capítulo apresentam-se os resultados das entrevistas efetuadas a seis professores do 3º C.E.B. e a outros seis do Ensino Secundário de uma escola secundária com terceiro ciclo no concelho de Cascais. A organização da apresentação dos resultados é feita em função dos objetivos do estudo.

Em primeiro lugar, serão apresentados os resultados relativos às perspetivas dos professores participantes sobre o conceito de indisciplina. No ponto seguinte, serão expostos, sequencialmente, os comportamentos considerados mais frequentes, menos frequentes, mais graves e menos graves. Depois, iremos conhecer as estratégias de prevenção e de resposta utilizadas face aos problemas de indisciplina, a perceção dos professores relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas e, finalmente, verificar a existência de diferenças na tipificação dos problemas e nas estratégias utilizadas, tendo em conta o nível de ensino e a área curricular lecionada.

Servindo de suporte à análise efetuada, apresentar-se-ão, sempre que o conjunto de situações o justificar, quadros contendo as unidades de registo mais relevantes e ilustrativas das subcategorias expostas.

11. Perspetivas dos professores de 3º C.E.B. e do Ensino Secundário sobre a indisciplina

Neste ponto serão apresentadas as perspetivas, tanto dos professores do 3º C.E.B., como do Ensino Secundário, sobre o referido tema. As unidades de registo expostas na Tabela 5 foram selecionadas com a intenção de ilustrar as categorias e subcategorias resultantes da nossa análise.

Alguns professores sugerem que a indisciplina é algo que todos têm de enfrentar. Por outro lado, mostram utilizar sistemas de classificação dos incidentes de indisciplina, distinguindo diferentes tipos ("*Há diferentes níveis de indisciplina...*"- BL2) e também uma diferenciação entre situações pontuais e, outras, de grande frequência ("*Eu distinguia a indisciplina que é pontual daquela que é sistemática...*"- SE1).

A perturbação do trabalho da aula é um critério para se verificar ou não uma situação de indisciplina, assim como a falta de respeito pelos colegas e pelo professor.

Na sua conceptualização sobre a indisciplina, os professores parecem não se basear unicamente no comportamento do aluno, levando também em consideração aspetos relacionados com a especificidade da disciplina, bem como a análise objetiva da situação, isto é, se o comportamento perturba, ou não, o funcionamento da aula: "E depois a minha aula é uma aula mais prática, logo eles têm necessidade de ter uma maior mobilidade na aula...de se levantarem para ir buscar material. Portanto levantar do lugar, não [é indisciplina]." (BE2) .

Tabela 5: Perspetivas dos professores de 3º C.E.B. e do Ensino Secundário sobre a indisciplina

Subcategorias	Unidades de registo
Todos os professores têm problemas de indisciplina	<i>Todos nós temos problemas na sala de aula, não há ninguém que não tenha, mas muitas vezes, quando é o outro colega a dizer, parece que nos esquecemos que também os temos...(BE1)</i>
Considera a existência de diferentes níveis de indisciplina	<i>Relativamente ao conceito de indisciplina, eu tenho diferentes graus. (BL2) Há diferentes níveis de indisciplina... (BL2)</i>
Distingue casos excecionais de situações de perturbação do trabalho na aula	<i>...aquela que deve ser considerada no trabalho, não são estes casos excecionais, mas aquilo que funciona menos bem para que a aula decorra bem. (BL2)</i>
Diferenciação das situações pontuais das sistemáticas	<i>Eu distinguia a indisciplina que é pontual daquela que é sistemática... e depois tem um comportamento que acontece sozinho, é pontual. Também já aconteceu. Depois há aquela sistemática. (SE1)</i>
A perturbação do trabalho na aula é uma forma de indisciplina	<i>Um comportamento que perturba o funcionamento da aula que pode ser o aluno ter uma atitude comportamental. Penso que é uma coisa que vai, sistematicamente, invalidar uma aula. Se não invalidar, não posso considerar indisciplina, embora me perturbe a mim porque estou a apresentar a aula e reparo que o aluno não está atento. (SL2) ...classifico como indisciplina uma falta de respeito pelas aprendizagens. Basta haver um aluno que perturbe, para vários terem dificuldade de aprendizagem. (...) Desde ser um momento de leitura e estarem a conversar, mesmo que não seja mandar piropos, estão a perturbar. Num tempo de escrita, se for escrita individual, também é preciso algum silêncio, se for escrita a pares tem de ser permitida alguma conversa, mas entre colegas de carteira e não com o colega de trás. (BL2)</i>
Um aluno que não perturba, mas não trabalha não é considerado indisciplinado	<i>(E quando um aluno está alheio ao trabalho realizado na aula? Achas que se pode classificar como indisciplina?) Voltamos aos dois conceitos de indisciplina que temos. Não está a perturbar, não terá falta disciplinar, não sai da sala, logo não é indisciplina. (BL2)</i>
A falta de respeito para com os colegas ou em relação ao professor é indisciplina	<i>Acho que é indisciplina o mau comportamento por desrespeito social, quer para com o professor, quer para com outros colegas...(BL2)</i>
Levantar do lugar pode não ser considerado um comportamento de indisciplinado em função da disciplina e da atividade que se está a desenrolar	<i>E depois a minha aula é uma aula mais prática, logo eles têm necessidade de ter uma maior mobilidade na aula...de se levantarem para ir buscar material. Portanto levantar do lugar, não [é indisciplina]. (BE2)</i>
Não existem muitos casos de indisciplina no secundário	<i>A nível do secundário, a indisciplina...vieste bater a uma porta muito errada porque (...) a indisciplina não é muito grande. Não me estou a lembrar... (SL1) No ensino secundário não existem assim situações graves de indisciplina. (SC2) ...mas este ano não tenho, absolutamente, problema nenhum. (SL2)</i>

Chama-se à atenção para a circunstância de um dos docentes não considerar o facto de o aluno se manter alheio ao trabalho realizado sem perturbar como uma situação de indisciplina, o que contraria a perspectiva de outro docente, apresentada posteriormente como sendo uma situação pouco frequente, sugerindo uma divergência de conceções.

11.1. Comportamentos considerados perturbadores

Os comportamentos de indisciplina ocorrem dentro da sala de aula com maior ou menor frequência e a estes pode ser atribuída uma maior ou menor gravidade. Para podermos fazer esta distinção foram colocadas questões específicas, contudo foi possível obter mais dados, assim como confirmar o âmbito da informação já obtida, a partir da análise de respostas dadas a outras questões.

Dada a diversidade de situações encontradas, houve a necessidade de organizar a informação. Para isso, adotou-se uma categorização próxima da utilizada por Amado e Freire (2009) por se considerar que é a que melhor se adapta à exposição dos resultados obtidos, com já foi referido. Os comportamentos apontados pelos docentes relacionam-se com os seguintes aspetos: perturbação do trabalho realizado na aula ou o desrespeito pelas regras, relação entre pares e relação com o professor.

11.2. Comportamentos de indisciplina mais frequentes na opinião dos professores do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário

Apresenta-se seguidamente a tipologia de comportamentos que os docentes avaliam ser mais frequentes na sala de aula, bem como outras considerações dos mesmos relativamente ao assunto em causa.

Neste domínio, registou-se que os problemas ocorridos são "*complicados*", mas dependem "*da constituição da turma*". Alguns dos entrevistados referem que as situações mais frequentes são as menos graves.

Na Tabela 6, expõem-se as situações que os professores consideram mais frequentes, relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras. Poder-se-á concluir da análise deste quadro que a maior parte dos professores refere a conversa paralela, não só com o colega do lado, mas também com outros que se encontram mais distantes, o que poderá implicar um tom de voz mais

elevado e, conseqüentemente, perturbador: "... é o estarem à conversa, não só com o colega de carteira, mas com os colegas que estão ao fundo da sala..." (BC1). Por vezes, esta conversa provoca o barulho e origina a confusão: "O barulho entre eles, a confusão entre eles... O barulho da conversa." (BC2), "...e o conversar, por vezes, torna-se numa balbúrdia..."(BE1).

A falta de atenção à parte expositiva da aula também é um dos comportamentos mencionados como muito frequente, uma vez que o professor tem de repetir aquilo que dissera anteriormente, como refere BE1: "Na maioria das vezes é exatamente eu estar a tentar explicar e eles estarem constantemente a ignorar (...) o que nós estamos a dizer e eu ter de recomençar e voltar a começar a explicar a matéria ou o trabalho que eles estejam a realizar."

Quanto ao desrespeito pelas regras consideradas importantes para o bom funcionamento da aula, são apontadas a participação e a entrada na sala de forma desorganizada, levantar-se do lugar, as interrupções com assuntos fora do âmbito da aula e a atividade fora da tarefa.

Tabela 6: Situações mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras

Subcategorias	Unidades de registo
Conversa paralela com os colegas	<p>...conversar porque eles normalmente conversam muito...(BE2)</p> <p>...é os alunos acharem que podem conversar, que podem estar mais "livres" ...(BE1)</p> <p>É o barulho... sobretudo. O barulho para mim é considerado indisciplina... O barulho entre eles, a confusão entre eles... O barulho da conversa. (BC2)</p> <p>(Quais são as situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência?) Conversas. (SC1)</p> <p>Eles falarem uns com os outros... (SL1)</p> <p>A conversa, essencialmente. (SC2)</p> <p>...as conversas constantes descontextualizadas da atividade...(SE2)</p> <p>... é o estarem à conversa, não só com o colega de carteira, mas com os colegas que estão ao fundo da sala... (BC1)</p> <p>...quando passa alguém, as salas normalmente têm janelas, onde eu estou, os colegas passam e eles falam lá para fora, essa é uma situação. (BE1)</p>
Confusão provocada pela conversa	<p>...e o conversar, por vezes, torna-se numa balbúrdia...(BE1)</p>
O aluno não assume que está a conversar	<p>As que ocorrem agora, neste momento, com mais frequência são os alunos estarem a conversar, a professora chama a atenção uma, duas vezes e o aluno diz que não é ele, diz: "Setôra, não era eu". Então quem era? Era o colega do lado, ambos são culpados. Mas de facto estava a conversar e não assume. (BL2)</p>
Falta de atenção	<p>[Estarem calados e atentos] é o que muitas vezes não acontece, voltando atrás, é uma regra que eles não cumprem... (BE1)</p> <p>Na maioria das vezes é exatamente eu estar a tentar explicar e eles estarem constantemente a ignorar (...) o que nós estamos a dizer e eu ter de recomeçar e voltar a começar a explicar a matéria ou o trabalho que eles estejam a realizar. (BE1)</p> <p>É o caos porque eles estão desatentos. Muitas vezes a indisciplina nesta ...na Educação Física é por desatenção. Eles estão a pensar noutra coisa. Então eu apito para mudar...ou para propor uma nova tarefa ou um novo exercício e aquilo é o caos. Por exemplo, eu apito e digo: "Venham cá!", mas primeiro que eles venham perde-se tempo. (SE1)</p> <p>...estarem desatentos, mas pouco mais do que isso. (SL1)</p> <p>As constantes situações de não paragem das atividades, quando o aluno está constantemente distraído a conversar com outro colega, quando eu chamo à atenção, por exemplo, para outro exercício.... (SE2)</p> <p>São as de conversa excessiva que no fundo invalida a aula, porque basta haver alguns e depois os outros distraem-se. (SL2)</p>
Incumprimento das regras de funcionamento das aulas	<p>É o não cumprimento das regras de funcionamento das aulas. Basicamente, é isso. (SE2)</p>
Participação desorganizada	<p>...participarem desordenadamente, não porem o dedo no ar, interromperem-se uns aos outros...(BC2)</p>
Interrupção com questões fora do âmbito da aula	<p>A situação que encontro é os alunos interromperem-nos constantemente com perguntas que não têm nada a ver com o assunto...(BE1)</p> <p>...ou estarem a fazer perguntas que não têm nada a ver...(BE1)</p>
Atividade fora da tarefa	<p>O que acontece muitas vezes é a chamada atividade fora da tarefa. Nós indicamos uma tarefa e o aluno faz outra...(SE1)</p>
Entrada na sala de forma desorganizada	<p>Os alunos entrarem desorganizadamente...(BC2)</p>
Levantar-se/ sair do lugar sem autorização	<p>É eles levantarem-se...(BE1)</p> <p>Outra situação, é eles quererem sair do lugar sem ordem...(BE1)</p>

No que diz respeito aos comportamentos que afetam a relação entre pares (cf. Tabela 7), os docentes mencionam situações de desrespeito e de agressividade, como os insultos, os palavrões dirigidos aos colegas, os conflitos e até a agressão física que

apesar de ter sido presenciada por SE1 é também do conhecimento de BL1 por intermédio de outros colegas ("Uma situação que ocorre, não comigo mas com colegas que contam...").

Tabela 7: Situações mais frequentes relacionadas com a relação entre pares

Subcategorias	Unidades de registo
Desrespeito pelas opiniões dos colegas	<i>... insultarem-se quando algum manifesta a sua opinião se o outro não está de acordo...(BC2)</i>
Falta de respeito em relação aos colegas	<i>Com mais frequência (...) o desrespeito para com os colegas... (BL2)</i>
Conflitos entre alunos	<i>...e muitas vezes haver pequenos conflitos entre eles. (BC2)</i> <i>...conflitos entre alunos...(SE1)</i> <i>Conflitos entre os alunos...(SC1)</i>
Agressividade para com os colegas da turma	<i>... há miúdos que são muito agressivos com os colegas. (BE2)</i> <i>Com mais frequência é a agressividade de uns para os outros. (BE2)</i> <i>Já assisti aqui a coisas...por exemplo às vezes há pancadaria...(SE1)</i> <i>...e até às vezes há pancadaria. Isso já aconteceu muitas vezes. (SE1)</i>
Agressão verbal e física aos colegas segundo o que contam outros professores	<i>Uma situação que ocorre, não comigo mas com colegas que contam, os alunos começam a implicar uns com os outros na sala de aula e depois respondem, dizem palavrões uns para os outros. Essa situação é muito comum... Ou bateu... até batem, agriDEM fisicamente. "O setôra, ele chamou não sei o quê à minha mãe!"- Ele levanta-se e "zás", dá-lhe logo uma bofetada. (BL2)</i>

Relativamente aos comportamentos que afetam a relação com o professor (cf. Tabela 8), grande parte dos entrevistados aponta por parte dos alunos situações vistas como formas de resistência às suas ordens, ou seja, a dificuldade ou o incumprimento das suas indicações, "desobediência" segundo SE1, e, também, em menor número a falta de respeito e a resposta agressiva.

Tabela 8: Situações mais frequentes relacionadas com a relação professor-aluno

Subcategorias	Unidades de registo
Ter dificuldade ou não cumprir as indicações do professor	<i>...nem sempre acatar as ordens do professor de uma forma correta...(BC2)</i> <i>Quando se dá uma ordem, cada vez mais é difícil de eles a cumprirem, sem manifestarem desagrado. (BE2)</i> <i>As medidas é que não são muito bem vistas por eles. (BE2)</i> <i>Mas é muito a falta de cumprirem ordens. (BE2)</i> <i>Há muitos casos de miúdos... eu já tive casos de miúdos, mais este ano, que me afrontam fisicamente, tipo se eu digo: "tira o chapéu" ... "não", "tira o chapéu" ... "não", "tira o chapéu" ...(BE2)</i> <i>...outras vezes há mesmo desobediência...(SE1)</i> <i>Com mais frequência, é exatamente essa: eu mandar correr e eles não correrem àquela velocidade que permite melhorar a resistência. Isto é considerado...já vi vários estudos sobre a indisciplina em Educação Física e isto é considerado um comportamento indisciplinado. (SE1)</i>
Falta de respeito em relação ao professor	<i>O serem malcriados...(BC1)</i> <i>Em algumas turmas, constantemente são malcriados, respondem àquilo que nós estamos a dizer. Nós mandamo-los calar e eles são malcriados porque estão sempre a responder. (BC1)</i> <i>... não respeitarem o professor. (SC1)</i> <i>[Desrespeito] para com o professor. (BL2)</i>
Responder ao professor de forma agressiva	<i>...ter uma resposta agressi... em termos agressivos quando este [o professor] coloca uma questão...(BC2)</i>

Em síntese, relativamente aos comportamentos indisciplinados mais frequentes, podemos salientar que apesar de os docentes mencionarem um leque bastante abrangente de incidentes, a maior parte enquadra-se na categoria de situações relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras. A este respeito é também importante lembrar que este comportamento, quando recorrente, pode ser visto pelo professor como uma forma de oposição por parte do aluno à sua pessoa, afetando a relação entre ambos.

11.3. Comportamentos de indisciplina menos frequentes na opinião dos professores entrevistados

No que diz respeito às situações menos frequentes que envolvem a perturbação do trabalho na aula e o desrespeito das regras, são apontados o facto de o aluno se manter alheio ao trabalho realizado na aula e de não participar nas tarefas - "*Sim, provavelmente é uma forma de indisciplina. Se uma das regras da aula é copiar tudo o que o professor diz, intervir na aula, passar os apontamentos que o professor passa no quadro e se o aluno não faz nada, é uma forma de indisciplina.*", o "*uso de telemóvel*", e "*os palavrões*".

Importa salientar que o testemunho de BL1 contraria perspectiva de BL2 apresentada anteriormente, no ponto 11, na medida em que, para si, este comportamento não é considerado indisciplinado - "*Não está a perturbar, não terá falta disciplinar, não sai da sala, logo não é indisciplina.*" (BL2).

Quanto às ocorrências pouco frequentes que envolvem a relação entre pares, BL1 refere não só a agressão verbal aos colegas, mas também a física - "*As que ocorrem com menos frequência é a agressão... a agressão verbal ao colega, a agressão física, nunca mais ocorreu nada disso na sala de aula...*", opinião em parte corroborada por SE1 - "*Nestes anos todos tive uma vez um aluno que agrediu ao murro e ao pontapé outro.*" e por SC1 - "*(E com menos frequência?) Agressões físicas...*".

Apontadas como menos frequentes por metade dos professores entrevistados, são as situações que perturbam a sua relação com o aluno. A partir da observação da Tabela 9, no qual se apresenta a tipologia de comportamentos apontados pelos docentes, apuramos a referência a incidentes que envolvem a falta de educação ou a adoção de

atitudes incorretas da parte do aluno quando este se dirige a si, o desafio da sua autoridade e o confronto, chegando este, inclusive, a ser físico.

Tabela 9: Situações menos frequentes relacionadas com a relação professor - aluno

Subcategorias	Unidades de registo
Ter uma atitude incorreta em relação ao professor	<i>Terem atitudes menos corretas para comigo, não é frequente. (BE1) ...mas espero sempre nunca chegar ao ponto da indisciplina para com o professor. (BL2)</i>
Falta de educação em relação ao professor	<i>(E com menos frequência?)...a falta de educação para com o professor. (BL1)</i>
Desafiar a autoridade do professor	<i>(O que fazes quando um aluno desafia a tua autoridade na aula?) Isso raramente acontece...(SE1)</i>
Responder agressivamente ao professor	<i>Responderem com palavras mais agressivas, muito raramente. (BE1)</i>
Confronto com o professor	<i>O que acontece com menos frequência são, normalmente, essas colisões entre professor e aluno, isso deve ser raro. (SL2)</i>
Agressão física ao professor	<i>(E com menos frequência?) É o confronto físico... Confronto físico em relação a aluno/professor. (BE2)</i>

Com base nas situações de indisciplina indicadas como sendo menos frequentes, destaca-se a ideia de que estas envolvem maioritariamente episódios de agressão entre pares, nomeadamente física, e, também, para grande parte dos docentes, incidentes que afetam a relação professor-aluno. É importante ainda salientar novamente a divergência de opiniões por parte dos professores quanto classificar o comportamento de um aluno que se mantém alheio ao trabalho realizado na aula, mas que não a perturba. Enquanto para uns, esta é uma forma de indisciplina, para outros não é.

11.4. Comportamentos de indisciplina graves ou muito graves na opinião dos professores entrevistados

Antes de referir o tipo de comportamentos considerados graves ou muito graves para os docentes, é importante referir que de acordo com grande parte dos testemunhos dos entrevistados, as situações de indisciplina que acontecem não são muito frequentes. Eis algumas das formas como os docentes manifestam esta ideia:

"Em termos de indisciplina, só me deparei com duas situações mais complicadas." (BE1)

"Eu, felizmente não tenho tido situações..." (BL2)

"No geral, não tenho tido assim problemas muito graves." (SE1)

"Comigo as mais graves, praticamente não ocorrem." (SE2)

"Atualmente, considero que não tenho. Eu sou uma privilegiada, este ano."
(SL2)

Os comportamentos considerados mais graves relacionados com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras constam da Tabela 10. Entre as situações indicadas pelos professores, salientam-se as situações sistemáticas, tendo sido referida a conversa constante, também considerada uma falta de educação e de respeito em relação ao professor e aos colegas, a falta de atenção permanente e, ainda, ter "...de parar sistematicamente a aula porque há alguém que se levanta do lugar..." (BL2).

Tabela 10: Situações graves relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras

Subcategorias	Unidades de registo
Incumprimento das regras básicas impostas	...o não saberem cumprir as regras, estarem em silêncio ou minimamente em silêncio...(BC2)
Falar alto ou gritar	...o estarem aos gritos. (...) e o estarem a conversar e aos gritos. (BC1) ...e estarem aos gritos, a falarem muito alto, muito alto. (BC1)
Interrupção do discurso do professor	(Tu às vezes estás a explicar e eles interrompem-te. Isso para ti é grave ou não?) Para mim, isso é grave. (BE1)
Levantar-se do lugar sem autorização	O levantarem-se. Aquilo que eu acho que é "indisciplina", que é o levantarem-se não acontece tantas vezes. Apesar de ser grave, já não acontece tantas vezes. (BC1) ...o levantar sem autorização, tudo isso é indisciplina...(BL1) Nós termos de parar sistematicamente a aula porque há alguém que se levanta do lugar...(BL2)
Ouvir música	...e de estar a ouvir música...(SC1)
Usar o telemóvel	...nas graves estava-me a esquecer do uso de telemóvel. (SC1)
Conversa constante que é considerada também uma falta de educação e de respeito em relação ao professor e aos colegas	Por vezes, a conversa é tanta que não permite que os colegas ouçam o professor. Considero isso grave. (BL1) (Conversas entre eles?) Sim, entre eles e o professor mandá-los calar e eles a persistirem no comportamento, não é? Pedirem desculpa, mas depois voltarem a fazer. Isso eu acho grave porque no fundo estão desrespeitar o professor. (SC1)
Falta de atenção permanente	Se essa quebra de atenção é permanente, então eu acho que isso é complicado. (SL2) Aí já é um bocadinho mais grave, porque é um comportamento reiterado que irá ter consequências. (SL2)

No que diz respeito às situações consideradas graves ou muito graves relacionadas com a relação entre pares (cf. Tabela 11), destacam-se os conflitos entre alunos, às vezes concretizados pela agressão física ou verbal e pela falta de respeito entre eles.

Tabela 11: Situações mais graves relacionadas com a relação entre pares

Subcategorias	Unidades de registo
Atirar objetos para os colegas	<i>...mandarem objetos uns aos outros. (BC1)</i> <i>Mais graves... é mesmo o estarem a atirar coisas uns aos outros (BC1)</i>
Falta de respeito entre os alunos	<i>Mais graves...a falta de respeito entre eles...(BC2)</i>
Agressão verbal ou física aos colegas	<i>Agressões verbais...(BE1)</i> <i>Por exemplo, um aluno que agride outro na sala de aula...(BL1)</i> <i>Agressões físicas na sala de aula. (SC1)</i>
Conflitos entre alunos	<i>...se há discussões entre os alunos...se fazem conflitos entre eles próprios...(BC2)</i> <i>Situações de conflito entre alunos...(BL1)</i> <i>...e os conflitos entre eles verbais. (SC1)</i> <i>...ou quando se insultam uns aos outros... a coisa do bullying. (SL1)</i>

Quanto aos incidentes graves que põem em causa a relação entre professor e aluno (cf. Tabela 12) registam-se situações de desafio de autoridade em que os alunos não acatam as ordens dos professores ou enfrentam os mesmos, colocando em causa o seu papel, circunstâncias em que o aluno se dirige ao professor de forma incorreta, evidenciando quer alguma agressividade, quer, segundo os docentes, a falta de respeito, o desafio da autoridade e a tentativa de agressão ou, inclusivamente, a agressão física.

Tabela 12: Situações mais graves relacionadas com a relação professor-aluno

Subcategorias	Unidades de registo
Desafiar a autoridade do professor	<i>(O que fazes quando um aluno desafia a tua autoridade na aula?) Aí é indisciplina grave...(BL2)</i> <i>...se eles não acatam...(BC2)</i> <i>Quando eles enfrentam o professor, pondo em causa o professor e o professor tem razão...(SL1)</i> <i>Acho que um confronto direto com um professor é uma situação muito grave. (SL2)</i> <i>A falta de educação em relação...é que há muitos alunos que nos tentam afrontar. (BE2)</i>
Falta de respeito em relação ao professor	<i>...se eles me respondem de uma forma incorreta...(BC2)</i> <i>[Falta de educação] Em relação a mim. (BE2)</i> <i>O facto de um aluno ser mal educado para o professor. Eu não permito que um aluno seja mal educado para o professor...(BL1)</i>
Falar de forma agressiva com o professor	<i>[Agressões verbais] muitas vezes ao professor...(BE1)</i>
Tentativa de agressão/ agressão física ao professor é grave, mas pouco frequente	<i>[Encostar-se] Eu acho que isso é que é complicado! (BE2)</i> <i>Na minha carreira, por três ou quatro vezes já me ofereceram pancada e fui mesmo agredido uma vez num jogo de futebol, professores/alunos. Os alunos começaram a perder o jogo e começaram a perder o jogo e viraram-se à pancada aos professores. (SE1)</i>

Para além das situações já apresentadas, os docentes indicaram também comportamentos que podem afetar, não só a relação entre alunos, como a relação destes com o professor (cf. Tabela 13), a saber: a violação de regras de convivência social, incluindo a falta de educação em relação ao outro, o não saber estar na sala de aula, o

não saber trabalhar com os outros, cuspir para o chão, a falta de civismo, "o facto de o aluno não assumir aquilo que está a fazer"(BL1); a falta de respeito em relação aos colegas e ao professor e a resposta agressiva aos mesmos.

Tabela 13: Situações mais graves que afetam, quer a relação entre pares, quer a relação professor-aluno

Subcategorias	Unidades de registo
A violação de regras de convivência social	<i>É como se... tem a ver com as regras de ser e de estar. (BE2)</i> <i>...ao saber trabalhar com os outros colegas. (BE2)</i> <i>... cospe para o chão, atitudes que não cabem, de modo nenhum, numa sociedade, em comunidade. (BL2)</i> <i>A mais grave será a falta de atitude cívica...(BL2)</i> <i>Para mim, a indisciplina mais grave é o facto de o aluno não assumir aquilo que está a fazer. (BL1)</i>
Falta de respeito em relação aos colegas e ao professor	<i>O desrespeito para com os colegas e para com o professor. (SE2)</i> <i>...e se há palavras graves na sala de aula...Palavrões em relação a mim ou em relação aos alunos. (BC2)</i>
Responder de forma agressiva ao professor ou aos colegas	<i>...se eles respondem de uma forma agressiva ao professor ou aos colegas...(BC2)</i>

11.5. Comportamentos de indisciplina menos graves na opinião dos professores entrevistados

Os comportamentos de indisciplina considerados menos graves pelos entrevistados e que, por vezes, estes dizem ignorar são essencialmente aqueles que podem condicionar o trabalho desenvolvido na aula, como situações ocasionais, por exemplo, de conversas entre alunos em que o tom de voz utilizado poderá ser baixo ou até um pouco mais alto, a falta de atenção e as distrações, que se prendem, por vezes, com a realização de atividades fora do âmbito da aula: "...enviar papéis, recadinhos..." (SC1), " ... mexer no telemóvel..."(BE2) e "... o tal comportamento fora da tarefa ..."(SE1), a quebra de algumas regras, como possuir pastilha elástica, usar boné ou manusear o telemóvel, e o desrespeito pelas regras de trabalho.

Contrariamente à maioria dos professores, que não referem como sendo pouco graves os comportamentos que influenciam negativamente as relações entre pares, bem como a relação professor-aluno, BE2 considera pouco grave a adoção de uma atitude mais agressiva por parte de um aluno em relação aos companheiros: "...ser um bocadinho mais agressivo para outro colega...".

Tabela 14: Comportamentos de indisciplina considerados menos graves pelos docentes e que podem ocasionalmente ser ignorados

Subcategorias	Unidades de registo
A despreocupação por parte dos alunos dentro da sala de aula	<i>Quando nós perguntamos qualquer coisa: “não sei e não quero saber”; a despreocupação dentro da sala de aula. (BC1)</i>
Situações (ocasionais) de conversa com o colega (em voz baixa)	<i>Aquele falar pontual com o colega do lado baixinho ..., mas o falar baixinho não é tão grave. (BC1) (Quais são as situações que para ti têm menos gravidade?) É conversar. (BE2) ...se se vira um bocadinho para conversar com o colega, não acho tão grave assim. (BC2) De menos gravidade, um aluno conversar pontualmente com o colega do lado, mas conversar uma ou duas vezes... (BL1) Se calhar um pequeno burburinho que não esteja a perturbar o decorrer da aula. Este talvez seja aquele que eu deixo passar mais. (BC2) Conversas pontuais...(SC1) (Às vezes os professores optam por ignorar determinados comportamentos para não interromper a aula. Já te aconteceu?) Já aconteceu, mas são apenas conversas. (SC2) É aquela situação do aluno estar distraído a conversar com o colega, mas é uma situação pontual. O aluno distraiu-se e está falar com o colega e eu estou eventualmente a explicar um exercício. São situações que eu considero menos graves. (SE2)</i>
Falta de atenção/ distração	<i>...ou quando os alunos se distraem. (SC2) Menos gravidade. E essa questão da desatenção em que eu tento interromper a atividade e eles não me ligam nenhuma, por exemplo. Isso está sempre a acontecer. (SE1). ...enviar papéis, recadinhos... (SC1) ...distrações... passar papéis, acho que é só. (SC1)</i>
Levantar-se do lugar justificadamente sem pedir licença	<i>...se se levantou sem pedir licença para por o papel no caixote do lixo, se deixou cair o lápis e se levanta sem pedir licença...(BC2)</i>
Desrespeito pelas regras de trabalho acordadas entre professor e alunos	<i>Se eu considerar indisciplina, o não respeito por regras de trabalho acordadas entre nós, essas são as menos graves, para mim como professora, como avaliadora, mas das mais valorizadas com os alunos, porque o nosso objetivo é que eles trabalhem connosco para as coisas funcionarem. (BL2)</i>
Incumprimento parcial das indicações do professor é também uma situação frequente	<i>...ou então é aquela situação: eu mando correr (é para treinar a resistência) e eles estão a correr uma velocidade que não estão melhorar a resistência, muito devagar. Isso são as situações muito frequentes de menor gravidade. (SE1)</i>

Em síntese, no domínio dos comportamentos graves ou muito graves, os docentes mencionam situações que se enquadram nas três categorias, salientando-se, na primeira categoria, o incumprimento de regras básicas ao bom funcionamento da aula, na segunda, situações de agressividade em relação aos pares e, na terceira, incidentes que evidenciam o desafio da autoridade do professor ou demonstram hostilidade em relação ao mesmo. Relativamente aos comportamentos de indisciplina considerados menos graves e que podem ocasionalmente ser ignorados, os docentes fazem referência essencialmente a incidentes que perturbam o trabalho desenvolvido em aula.

12. Estratégias de prevenção utilizadas pelos professores do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário em situações de indisciplina

Neste ponto serão apresentadas estratégias de prevenção referidas pelos professores, tanto do 3º Ciclo do Ensino Básico, como do Ensino Secundário durante a entrevista. Tendo em conta a multiplicidade de estratégias mencionadas por estes docentes, houve a necessidade de organizar a informação, agrupando as mesmas. Deste modo, apresentar-se-á, em primeiro lugar, as estratégias utilizadas na planificação das aulas/ atividades; em segundo lugar, as que são postas em prática durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos; seguidamente, as que são desenvolvidas na prevenção de incidentes entre professor e alunos e, em último lugar, serão expostos alguns aspetos inerentes ao funcionamento e à organização da escola que, segundo os entrevistados, contribuem para o mesmo fim.

12.1. Estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas/ atividades

No que diz respeito às estratégias utilizadas aquando da planificação das aulas, os professores revelam planificar em função do que acham adequado para os alunos.

A partir da Tabela 15, que inclui as estratégias pensadas aquando da seleção das atividades, os docentes afirmam considerar a escolha da modalidade de trabalho, ora selecionando atividades para os alunos realizarem de forma autónoma, ora utilizando a modalidade de trabalho de pares para a realização de fichas de trabalho.

Alguns professores, associando a ocorrência de problemas de indisciplina à desocupação, planificam as suas aulas com a preocupação de ter os alunos permanentemente ocupados, reduzindo ao mínimo os períodos de transição.

Outros professores referem optar por atividades em que os alunos tenham um papel ativo, solicitando a sua participação (*"apelar, tanto quanto (...) puder, à participação deles"*- BL2).

A motivação dos alunos é um fator também mencionado como sendo importante. Essa falta de motivação pode estar relacionada com a disciplina em geral, caso em que o desafio será mudar a perceção dos alunos sobre toda a área de saber. Para interessar os alunos em atividades, os professores referem recorrer a atividades

envolvendo as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) ("*Uso também as TIC.*" -SC2) ou a atividades mais criativas em que os alunos podem ter um maior grau de liberdade ("*...indiretamente ligadas ao currículo e que sejam um bocadinho criativas e que lhes deem um espaço de alguma liberdade.*"- BL2).

As características da turma são várias vezes mencionadas pelos docentes como sendo um elemento a ter em conta na preparação das atividades. Por exemplo, SE1 utiliza "*situações de jogo, como por exemplo jogos coletivos*" porque "*Isso reduz muito esse tipo de comportamentos [fora da tarefa]*", BC2 pondera a realização de uma atividade que sabe que vai causar confusão ("*se eu estiver para fazer uma atividade, imagina... lançar uma questão que sei que vai lançar confusão, burburinho e discussão não a coloco, para essas turmas muito agitadas*") e BE1 tem em conta género dominante na turma –"*se tenho mais rapazes, tenho de fazer um tipo de trabalho, se tenho mais raparigas ou se a turma é mista... de forma a eles estarem empenhados e interessados*".

Tabela 15: Estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas, no que respeita a seleção de atividades

Subcategorias	Unidades de registo
Seleção de atividades para os alunos realizarem de forma autónoma	<i>Tento que eles tenham trabalhos... aliás, eu não sou muito apologista de trabalhos de grupo na minha disciplina (...) mas cada um faz o seu trabalho. Eles são sempre independentes. Eu tento sempre criar trabalhos independentes e que eles sejam autónomos para que eles não estejam sempre a precisar de mim a toda a hora. (BE2)</i>
Utilização da modalidade de trabalho de pares para a realização de fichas	<i>Matemática não é uma disciplina que tenha muita atividade ... pronto, as fichas que eles fazem nas aulas são realizadas dois a dois...(BC1)</i>
Planificação da aula tendo em atenção permanente ocupação dos alunos	<i>Não lhes posso dar um minuto para eles estarem sem fazer nada, têm de estar sempre a trabalhar, porque às vezes o facto de eles serem agitados não quer dizer que eles sejam maus alunos ou que sejam perturbadores. Eu tenho uma turma este ano em que eles são muito agitados mas são muito trabalhadores, mas não lhes posso dar um minuto de descanso.(BE1)</i>
Organização da aula em que os alunos tenham um papel ativo	<i>O que eu tento é se a turma é muito agitada, tento apostar o menos possível em aulas expositivas e apelar, tanto quanto eu puder, à participação deles. Para quê? Para que eles próprios sejam confrontados com o facto de precisarem do silêncio dos colegas para poderem dizer alguma coisa. A minha experiência diz que, quanto mais cedo eu os confronto com essa situação, mais depressa eu consigo recuperar a turma para conseguir algum clima de trabalho. (BL2)</i>
Escolha de atividades que se mostrem mais motivadoras para os alunos	<i>Eu acho que o importante é manter o aluno motivado e que ele não perca o interesse e não abandone a disciplina, não perder a esperança...(SC1) Uso também as TIC. (SC2) Olha, eu acho que a nível de prevenção o que tem mais sucesso para mim passa pelo facto que além da... isto todos fazemos, mas eu tento que a parte que eu faço de atividades extra-curriculo, mas que são extra, mas são indiretamente ligadas ao currículo e que sejam um bocadinho criativas e que lhes deem um espaço de alguma liberdade. E sinto que isso vai prevenir, por exemplo, depois o comportamento nas aulas em que eu dou aquela matéria que é mais enfadonha, portanto eu tento mais ou menos fazer uns momentos todos os períodos em que há qualquer coisa de criativo que é feito por eles. Isso tem funcionado bem. Primeiro é porque é um espaço de mais liberdade e eu estou trabalhar numa forma mais informal e tenho-me pasmado imenso porque tem surgido coisas muito giras que acabam por depois serem coisas motivadoras para a própria aula. (BL2) Eu tento, dentro dos trabalhos a realizar, ou dos conteúdos que temos de lecionar, tento adaptar um trabalho prático ao perfil da turma, para que eles também se interessem, se tenho mais rapazes, tenho de fazer um tipo de trabalho, se tenho mais raparigas ou se a turma é mista... de forma a eles estarem empenhados e interessados, porque quando isto acontece, eles estão ali sossegados, empenhados. Alguns no final da aula até dizem: "Já acabou?", e é bom ouvir isso. (BE1)</i>
Seleciona atividades de acordo com o perfil da turma	<i>Eu sempre tive, ao longo dos anos, muito cuidado em planificar as minhas atividades de acordo com a turma que tenho. (BL1) Às vezes tenho que adequar mesmo o tipo de atividades. Por exemplo se ponho os chamados exercícios...ou dois com dois, grupos de dois ou três. Se há indisciplina vai haver «n» comportamentos fora da tarefa. Já sabemos. Nesse caso... isso é mínimo. (SE1) ...se for da minha parte, se eu estiver para fazer uma atividade, imagina... lançar uma questão que sei que vai lançar confusão, burburinho e discussão não a coloco, para essas turmas muito agitadas. (BC2)</i>

Com base nos testemunhos obtidos, podemos deduzir que parece haver uma preocupação com a sequência das atividades (cf. Tabela 16) ao longo da aula, do dia e do ano.

SE1 afirma incluir mais exercícios com menos tempo de duração, pois, caso contrário *"Se a turma é muito indisciplinada, começa a fazer logo comportamentos fora da tarefa..."*, SC2 diz reduzir os períodos de concentração e SE2 declara estruturar a aula em vários momentos, incluindo um de reflexão no final, procurando formas de melhorar a sua prática.

Refira-se que a totalidade dos docentes revela ter consciência da existência de uma relação entre o período do dia e a ocorrência de situações de indisciplina, afirmando que de manhã o comportamento dos alunos é melhor, seja por estarem *"...mais calmos, mais concentrados, mais atentos..."*, *"...mais predispostos para a atividade."* (SE2) ou *"...muito mais dispostos para aprender."*(SC1). Pelo contrário, de acordo com os mesmos, *"Se for da parte da tarde ou mais perto da hora do almoço ou à tarde é pior, a indisciplina piora."* (BC1), os alunos *"...já estão muito mais dispersos, muito mais desconcentrados, alheios muitas vezes ao que se está a passar."* (BC2) ou *"...estão mais agitados, mais conversadores, menos atentos, menos trabalhadores."* (SC1), facto justificado pelo cansaço – *"... quando eles já estão com uma quantidade enorme de aulas em cima e muitos deles já não conseguem controlar-se."* (BL1). Apesar de os docentes verbalizarem esta ideia, apenas dois docentes dizem selecionar atividades diferentes para a manhã e para a tarde. BL1 evidencia uma preocupação com a motivação dos alunos da tarde e SC1 afirma ter geralmente *"as aulas teóricas de manhã e as práticas da parte da tarde"*.

Ainda relativamente à gestão do tempo, SE2 afirma fazer a sua planificação, considerando a época de exames das outras disciplinas, procurando, deste modo, *"dar menos matéria e consolidar mais ..."*.

Tabela 16: Estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas, no que respeita à planificação da sequência de atividades

Subcategorias	Unidades de registo
Diversificação as atividades ao longo da aula	<i>Distribuo os períodos da aula, diversifico as atividades e distribuo-as durante também durante o tempo. (SC2)</i>
Estrutura a aula em vários momentos	<i>É sempre bom, se tenho uma parte teórica para dar, começar pela parte teórica e depois passar para a parte prática. Portanto, terminar a aula com uma atividade experimental ou com uma ficha de exercícios é sempre bom. (SC1)</i>
Inclui mais exercícios com menos tempo de duração	<i>Introduzo mais exercícios, por exemplo, só dois minutos cada um. O normal é dar cinco minutos ou dez, mas aqui na escola já é muito. Se a turma é muito indisciplinada, começa a fazer logo comportamentos fora da tarefa, o que é que eu faço: em vez propor quatro exercícios, proponho seis com menos tempo, de dois minutos cada um. (SE1)</i>
Reduz os períodos de concentração	<i>Reduzo sempre os períodos de concentração. (SC2)</i>
Seleciona atividades diferentes para a manhã e para a tarde, recorrendo àquelas que se mostrem motivadoras para os alunos da tarde	<i>[A postura dos alunos é diferente de manhã e à tarde] mas eu também levo atividades para que seja diferente. Ora, se eu tenho uma turma às oito e meia da manhã, eu uso diferentes estratégias, diferentes atividades. Se eu tenho aula às dez para as três da tarde, em que eles já estão cansados, eu uso outras atividades. (BL1)</i> <i>E geralmente...pelo menos costumo ter as aulas teóricas, porque nós temos uma parte de teórica e uma parte experimental... as aulas teóricas de manhã e as práticas da parte da tarde. (SC1)</i>
Faz uma gestão dos conteúdos, considerando a época de exames das outras disciplinas	<i>Mas aí [nos momentos que antecedem os exames, em que os alunos estão mais tensos] também procuro que as atividades também sejam mais... procuro dar menos matéria e consolidar mais a matéria. (SE2)</i>

Para além de planificarem as atividades em função dos alunos, os professores adotam outras medidas de gestão para influenciar os comportamentos (cf. Tabela 17).

A disposição dos alunos na sala e a constituição dos grupos de trabalho são duas medidas apontadas para fazer face a problemas existentes. Os professores revelam organizar cuidadosamente os grupos de trabalho, separando os alunos que conversam muito, e dispõem os alunos, colocando os mais perturbadores perto de si.

Para além das estratégias apontadas, dizem recorrer com frequência a momentos de auto e heteroavaliação, levando os alunos a reconhecer a importância das atitudes na avaliação final e a alterarem a sua postura, e mostram-lhes um exemplo do trabalho que eles devem fazer para que consigam trabalhar de forma mais autónoma e saibam o que têm de fazer.

Tabela 17: Outras medidas de gestão utilizadas na planificação das aulas

Subcategorias	Unidades de registo
Pondera a disposição dos alunos na sala	<p><i>Por exemplo, eles têm algumas atividades de grupo. Portanto, ao planear os grupos tem de se ter alguma atenção. (...) mas quando há um trabalho de grupo, eu tento ter em atenção que aqueles juntos não colaboram bem, ou que vão falar mais do que trabalhar. E portanto fazer esses grupos de acordo...fazer uma estratégia para um grupo em que não pomos amigos que normalmente falam muito, uns com outros, para depois a atividade correr bem. (BC1)</i></p> <p><i>Eles trabalham quatro numa mesa ou dois numa mesa e eu tento ficar...(BE2)</i></p> <p><i>Há turmas que são mais difíceis de trabalhar. Eu tento gerir os grupos de trabalho de maneira diferente. Tipo: tento que o aluno que perturba mais ou o grupo que perturba mais trabalhe mais perto de mim. Os outros estão mais independentes. (BE2)</i></p>
Recorre com regularidade à auto e heteroavaliação	<p><i>...porque eu faço, com mais regularidade do que a escola nos exige, pontos de situação, combinando com eles que aquilo era como se fosse a avaliação de final de período(...) E a partir daquilo que foi acontecendo, sei lá... ter pedido a um aluno para participar e haver outro que dá a resposta antes, não haver silêncio nos momentos de trabalho, chegar sistematicamente atrasado, não trazer material, eu vou anotando isso e no momento em que cada um deles está a fazer a avaliação eu chamo a atenção para os aspetos que aquele aluno não pode incluir na sua avaliação porque os desrespeitou e a partir dali construir as regras do que, para mim, vai ser importante para uma classificação positiva. (BL2)</i></p> <p><i>Assim como nós temos as reuniões intercalares eu faço uma avaliação, como se fosse final de período com eles e já escrevi textos que lhes li a dizer o que é que estava a funcionar e o que é que não estava, como se fosse um relatório do nosso trabalho e convidá-los a dizerem-me o que é que não está a funcionar e o que é que tem de ser mudado. (BL2)</i></p> <p><i>Nas turmas em que não sou diretora de turma é, sobretudo, nos momentos de avaliação, início do ano, a meio e no final de cada período, quando estamos a avaliar as atitudes, ver o que é que não pode voltar a acontecer. (BL2)</i></p>
Mostra aos alunos um exemplo do trabalho que eles devem fazer	<p><i>Claro que os alunos que não têm vontade de trabalhar até para fazerem um traço precisam de mim.... Eu dou-lhes sempre exemplos de trabalhos... que faço para que eles fiquem a saber o que têm que fazer...(BE2)</i></p>

Para além das estratégias de prevenção utilizadas na planificação das aulas já referidas, a maioria dos entrevistados refere a definição de regras para o bom funcionamento da aula no início do ano letivo. Segundo grande parte dos indivíduos, este procedimento parte do professor, tem lugar na aula de apresentação, e, por vezes, as regras definidas obedecem à especificidade da disciplina. Relativamente a este aspeto, os professores de Educação Física explicam o seguinte: "*São aqueles sinais que eu utilizo durante a aula, por exemplo é eu apitar e eles sabem que é para interromper a atividade e para prestar atenção. Há sinais para transição.*" (SE1) e "*Portanto quando eu apito é para parar as atividades.*" (SE2). Por sua vez, a professora de Físico-química diz instituir regras de segurança: "*Relativamente ao material, não correrem, não atirarem objetos, normalmente manterem-se sossegados.*" (SC2).

A colaboração com outros docentes é também um procedimento referido por BL2, que afirma ter definido estratégias de atuação em conjunto com outra professora do conselho de turma:

"O nosso trabalho com o 9º Y tinha a ver com o facto de termos horas em conjunto na direção de turma quando tirávamos faltas, com o projeto curricular de turma e começámos a combinar "o que é que tu vais exigir para eu exigir também?", tínhamos aulas...ela antes e eu depois e como nos encontrávamos muitas vezes era frequente nós passarmos informações ...aquelas que habitualmente não se passam de uma hora para a outra que era: "presta atenção a este grupo porque esteve muito ...não sei o quê. Eu já ia preparada para não deixar passar como fazemos às vezes."

12.2. Estratégias de prevenção utilizadas durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos

Relativamente às estratégias de prevenção utilizadas durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos (cf. Tabela 18), os professores apontam procedimentos relacionados com a sua gestão da aula.

Alguns docentes utilizam o reforço positivo e a recompensa, seja valorizando as capacidades dos alunos, selecionando, por exemplo, trabalhos para apresentar na aula que possam obter a aprovação por parte dos colegas da turma, seja facilitando a escolha de companheiros para a realização de trabalhos ou dando a possibilidade aos alunos de ouvirem música durante parte da aula.

Parece haver também uma preocupação por parte dos professores com a gestão das intervenções dos alunos, bem como com as suas próprias intervenções. Neste sentido, BC1 diz ter o cuidado em não se desviar do assunto da aula, nas turmas mais indisciplinadas e BE2 refere a tentativa de gestão da participação dos alunos para que estes não falem todos ao mesmo tempo.

Os docentes manifestam ainda o cuidado de envolver os alunos nas atividades, ora demonstrando àqueles que não querem trabalhar o que devem fazer, como refere BE2, ora fornecendo um apoio mais individualizado nos trabalhos e nas aulas ao aluno ou grupo de alunos mais indisciplinados, ou ainda procurando facultar o material necessário à realização das tarefas.

Outras estratégias apontadas pelos professores são as chamadas de atenção, interrompendo inclusive a aula, a circunstância de retirar um objeto de forma a evitar que uma situação grave possa ter lugar e o diálogo com os alunos. BC2 diz que tenta resolver situações de indisciplina, falando individualmente com os alunos mais problemáticos e evitando, deste modo, "*... haver implicações para a turma toda...*" e alguns docentes, referem recorrer a momentos de reflexão, quer no fim de pequenas tarefas (BL2), quer no final da aula (BC2), com o objetivo de prevenir situações futuras.

A alteração da estratégia de trabalho definida inicialmente, incluindo a mudança de lugar por parte dos alunos é também mencionada por alguns dos professores.

Muitos dos docentes referem zelar pela manutenção das regras para o bom funcionamento da aula, seja apelando ao cumprimento das mesmas no início da aula ou exigindo o seu cumprimento durante a aula.

Mais de metade dos docentes refere a desvalorização de determinados comportamentos para não interromper a aula. Entre estes comportamentos são referenciados a realização de desenhos ou quando um aluno deixa escapar um palavrão que é inadvertidamente ouvido pelo professor, situações de conflito entre alunos e, ainda, de conversa. SL2 afirma que "*...é difícil com tantos turnos de noventa minutos, eles conseguirem estar atentos*" e que os professores devem ser tolerantes perante essa situação.

Tabela 18: Estratégias de prevenção utilizadas durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos

Subcategorias	Unidades de Registo
Utilização de recompensa ou de reforço positivo	<i>Eles querem sempre ouvir música(...) Quando eu passo para a parte em que eles começam a construir, eu deixo-os ouvir. (BE2)</i>
Tenta gerir a participação oral por parte dos alunos	<i>...tentar gerir uma ordem... não é toda a gente a falar ao mesmo tempo porque eu porque eu assim também não consigo chegar a toda a gente. (BE2)</i>
Nas turmas mais indisciplinadas, a professora tem o cuidado de não se desviar do assunto da aula	<i>Nas outras turmas eu tenho de ter o cuidado de não me desviar muito do meu assunto, nem perguntar coisas pessoais, porque depois vai logo desviar o assunto para a conversa, para os gritos, para a piada e depois eles "já não acertam outra vez as agulhas". (BC1)</i> <i>Normalmente, uma pessoa pode interromper um bocadinho a aula para dizer uma piada, para fazer algumas perguntas acerca do fim de semana, de falar, enquanto que com as outras nem vale a pena, porque se não vamos por aí, nem damos a aula. (BC1)</i>
Tentativa de envolvimento dos alunos nas atividades	<i>Pois é, cada vez mais há também esses alunos. Tento incentivá-lo. Começo a fazer o trabalho dele. "Estás a ver? É fácil!" Começo a agarrar na régua e no esquadro..."Estás a ver? Está aqui já feito. "Faz lá mais ou menos igual". Há alunos que até conseguem lá ir. Há outros que não. (BE2)</i> <i>Portanto, tento sempre que os alunos participem, porque se estiverem a participar ativamente é mais difícil que haja indisciplina... se estiverem empenhados na tarefa. (SC1)</i>
Chama à atenção	<i>...outras vezes se calhar intervenho para que não surja a indisciplina ou um conflito... Chamo à atenção. (BC2)</i> <i>...ou então intervenho...(BC2)</i> <i>(Quando te apercebes que uma situação poderá surgir, o que fazes?) Se é uma situação de indisciplina grave interrompe-se mesmo a aula porque se não é pior depois. (BL2)</i>
Quando um aluno se prepara para atirar um objeto, retira-lho	<i>Eu já falei atrás do atirar objetos. Se eu já estou a ver que ele está a preparar, então "entrega-me lá a borracha ou caneta" antes que a coisa aconteça. (BC1)</i>
Recurso a momentos de reflexão para evitar outras situações semelhantes	<i>...tento falar sempre com os alunos que são mais problemáticos para tentar perceber o porquê e como podemos resolver isso sem haver implicações para a turma toda... (BC2)</i> <i>(Quando se apercebe que uma situação poderá surgir, o que faz?) Eu tento acalmar o aluno... (BE1)</i> <i>Rapidamente ... nem é preciso chegar ao final do período ou a esse grande momento de avaliação, é e em pequenas tarefas vemos logo quem está na positiva e quem está na negativa. Essa é uma estratégia que eu utilizo para evitar ter muitos "a olhar para fora". (BL2)</i> <i>...mas depois se não correu, sim, no final ou tento falar com os alunos, tento perceber o que é que correu mal, o que é que eu na próxima aula já não vou fazer, ou o que devo fazer ou que suscitou a confusão...mais no final sim. (BC2)</i>
Altera a estratégia de trabalho definida inicialmente	<i>...mudando a minha estratégia de trabalhar na aula, para evitar tirá-lo de lá. (BL2)</i> <i>...ou dizer: "no próximo dia não ficas sentado ao pé dele".(SL1)</i>
Manutenção das regras de funcionamento no início da aula	<i>... mas eu estou sempre a alertá-los: "Lembram-se daquilo que eu disse no início do ano?" (BE2)</i> <i>... não vou deixar que aquelas regras deixem de ser cumpridas e eles começam a cumpri-las também... E os alunos têm sempre cumprido. Pontualmente, haverá um aluno ou dois que não cumpre, mas o resto cumpre sempre. (BL1)</i>
Desvalorização determinados comportamentos para não interromper a aula	<i>Se não perturbam, mas não estão com atenção à matéria, estão a fazer desenhos, eu vou deixando passar...(BC1)</i> <i>[conflitos entre alunos] eu deixo passar para ver se eles conseguem acalmar. (BE2)</i> <i>Eles dizem uma palavra que eu não devia ter ouvido e eu às vezes finjo que não ouço. Ouço passados cinco minutos. Passo por eles e digo "hummm..."(SL1)</i>

12.3. Estratégias de prevenção de incidentes entre professor e aluno

Analisando as estratégias postas em prática para evitar incidentes com os alunos, os docentes referiram também alguns princípios que regem a sua relação com os mesmos. Considerando a existência de uma relação estreita entre estes dois aspetos, apresentar-se-á, em primeiro lugar, as estratégias referidas e, seguidamente, esses princípios.

No que diz respeito aos procedimentos utilizados da parte dos professores para prevenirem este tipo de incidentes (cf. Tabela 19), destaca-se a tentativa de estabelecimento uma parceria com os alunos, quando BL2 diz procurar envolvê-los no trabalho para eles percebam que ela não está de um lado e eles do outro ou quando esta atribuiu ao Ministério da Educação a responsabilidade de ter de lecionar determinados conteúdos.

Alguns docentes afirmam ponderar a sua atitude em relação aos alunos, ora mantendo a calma perante determinadas situações, ora valorizando o seu trabalho, ou até considerando o tipo de turma, criando uma maior proximidade com as turmas menos indisciplinadas e mantendo a distância com as outras. Neste sentido, BC1 e SE2 asseveram o seguinte: *"...eu tenho três turmas: uma é muito menos indisciplinada do que as outras duas. Naquela turma, eu sei que posso estar à vontade, brincar um bocadinho..."* (BC1); mas, pelo contrário, BC2 diz ser mais tolerante em relação às mesmas: *"... nessas turmas [mais agitadas] tenho um procedimento dentro de outros limites que não tenho em relação às outras. Se calhar há pequenos pormenores em que eu sou mais tolerante..."*.

Para além de não quererem interromper a aula, alguns entrevistados demonstram ainda procurar evitar conflitos com os discentes, uma vez que relatam optar por não intervir, desvalorizando alguns comportamentos, como por exemplo, quando os alunos mexem no telemóvel ou quando eles não estão a trabalhar.

Tabela 19: Estratégias de prevenção de incidentes de conflito entre professor e alunos

Subcategorias	Unidades de Registo
Procura envolver os alunos no processo de aprendizagem para evitar o sentimento de oposição	<i>...aquilo que eu tento fazer que é envolver o mais possível os alunos no trabalho para eles perceberem que eu não estou de um lado e eles do outro. (BL2)</i>
Atribui ao Ministério da Educação a responsabilidade da obrigatoriedade de lecionar determinados conteúdos	<i>Eu só estou a ver se eles aprendem aquilo que o Ministério... arranjo sempre outro lobo mau que não seja eu...que é o Ministério obriga-nos a trabalhar isto, portanto quanto mais depressa despacharmos isto, melhor. (BL2)</i>
Procura manter a calma	<i>...e tentei manter a calma (...)Mas foi a maneira como eu olhei para ela sem fazer grande alarido e sem a confrontar, porque quando a pessoa confronta e colide, eles são adolescentes e aquilo pode gerar uma confusão total. (SL2)</i>
Reforço positivo do trabalho dos alunos	<i>...valorizo sempre os trabalhos deles... premeio-os sempre com elogios... (SC2)</i>
Pondera a sua atitude perante o tipo de turma	<i>Olha, primeiro nessas turmas [mais agitadas] tenho um procedimento dentro de outros limites que não tenho em relação às outras. Se calhar há pequenos pormenores em que eu sou mais tolerante porque sei que um grito gera uma confusão total. A tolerância é dentro de outros limites... (BC2)</i> <i>...eu tenho três turmas: uma é muito menos indisciplinada do que as outras duas. Naquela turma, eu sei que posso estar à vontade, brincar um bocadinho, porque sei que aquilo não vai descambar ali. Eles respondem-me...eu posso brincar com eles. (...)Portanto, costumo ter essa atenção. (BC1)</i> <i>Sim, eu adapto consoante as turmas. Portanto as turmas que eu sei à partida que são de um comportamento exemplar ou muito bom, eu tenho uma atitude um bocadinho mais flexível mais relaxante, enquanto que com as turmas com comportamentos mais indisciplinados ou com propensão para comportamentos indisciplinados tenho uma atitude menos flexível, mais rigorosa e mais enfática, mais precisa, digamos. Não permitir a mínima situação de potenciar a mínima situação de indisciplinada. Sou mais rigoroso, mais preciso. (SE2)</i>
Ignora determinados comportamentos para não entrar em conflito com os alunos	<i>Às vezes ignoro que eles estão a mexer no telemóvel para não me chatear com eles. (BE2)</i> <i>Quando vejo que de facto ele não quer [trabalhar], quando não está a perturbar deixo-o estar...(SC1)</i>

Para além da atitude dos professores relativamente ao grupo-turma, estes mencionam alguns aspetos que regem a sua relação interpessoal com os alunos (cf. Tabela 20). Neste âmbito, à exceção de BL1, que afirma não se preocupar com o facto de os alunos não gostarem da sua maneira de atuar, a maior parte dos docentes afirma procurar ter uma boa relação, mantendo alguma proximidade com os alunos para que eles estabeleçam um diálogo, mas muitos são consentâneos ao referirem que esta proximidade reside dentro de certos limites, pois "*... é importante que eles saibam respeitar o professor ...*"(SE2).

SL2 declara criar expectativas positivas em relação aos alunos, optando por não tomar previamente conhecimento de informações relativas aos mesmos e justificando esta opção com o facto de o ser humano ser preconceituoso.

Tabela 20: Princípios que presidem à relação professor-aluno

Subcategorias	Unidades de Registo
Procura manter uma boa relação com os alunos	<i>A minha relação com eles? É boa...(BL1)</i> <i>Eu acho que a minha relação com eles passa por uma aposta na relação interpessoal e quando se consegue isso, e isto não tem regras, tem a ver com sensibilidade e com bom senso, consegue-se tudo o resto. Penso que uma relação muito formal não consegue isso. (SL2)</i>
Estabelece uma relação de proximidade com o aluno dentro de certos limites, mantendo a autoridade	<i>Também temos que impor a nossa ordem. Afinal sou professora tenho que impor a ordem. (BE2)</i> <i>(Como é que geres a tua relação com os alunos para evitar situações de indisciplina?) Acho que é normal. Nem é autoritário, nem é permissivo. É um meio termo. (SE1)</i> <i>Quando eu noto que a turma é uma turma ótima, eu tenho uma relação muito boa com eles, é importante que eles saibam respeitar o professor. Não quer dizer que eu não tenha uma relação empática com muitos deles, fale e converse, mas eles têm que perceber que dentro da aula eu tenho uma postura rigorosa. Fora da aula...E mesmo dentro da aula, para os motivar, mas sempre dentro do cumprimento das regras da aula. (SE2)</i> <i>...crio expetativas positivas em relação a eles, sem perder nunca as distâncias e o respeito. (SC2)</i> <i>Tento-me dar bem com os alunos, porque acho que é importante o trabalho de grupo. Eu estou aqui para ensinar e eles estão aqui para aprender e se não houver trabalho de parte a parte não chegamos a lado nenhum, também tento ser firme no respeitar as regras estabelecidas no início do ano. (SC1)</i> <i>Eu tento ter uma relação entre professora e aluno, em que eu sou a autoridade, mas tento ouvir o que eles têm a dizer, o que eles gostam mais de fazer e o que não gostam. De certa forma ouvir a opinião deles para que estejamos num ambiente mais democrático.(BE1)</i>
Afirma que não se preocupa com o facto de os alunos não gostarem da sua maneira de atuar	<i>Alguns poderão não gostar da maneira como eu atuo, mas isso é problema deles, não é meu. (BL1)</i>
Declara ter expetativas positivas em relação aos alunos	<i>Por norma damos o benefício, já me aconteceu apanhar uma turma do décimo primeiro ano em que há colegas que me dizem informalmente: "Olha, tem cuidado!" – mas por norma eu dou-lhes o benefício e chamo-lhes à atenção disso e digo "Olha ouvi dizes que..." não tem funcionado mal. (SL2)</i>

Paralelamente ao trabalho do professor, existem, segundo os docentes, aspetos da organização e funcionamento da escola que o ajudam a lidar com a indisciplina. Destacam-se os critérios de avaliação definidos pelos grupos disciplinares que preveem a atribuição de uma percentagem para as atitudes, penalizando os alunos com um comportamento desadequado ("*...não desvalorizo de maneira nenhuma os vinte por cento que, no ensino básico, nós temos para a classificação das atitudes.*" - BL2), e o trabalho realizado no seio do conselho de turma, tanto ao nível do empenho do diretor de turma, como também dos restantes elementos, tornando possível o conhecimento do contexto familiar do aluno e a definição de estratégias comuns de atuação.

Para além destes, outros docentes apontam outros aspetos que podem contribuir para a modificação de comportamentos: SL2 faz referência às atividades extracurriculares, que podem ser a origem de valores ("*... de alguma maneira, isso vai dar uma visão cultural da escola que até pode ser a inversa da sociedade e que pode ser mecanismo de mudança, pode ser boa, pode ser motivadora...*"), BL2 menciona a disciplina de Formação Cívica, que proporciona a existência de momento de reflexão sobre o que sucede nas aulas e SL2 garante que a gestão da aula por um professor favorece a alteração de condutas noutras disciplinas ("*... a gestão de uma turma, acaba por, provavelmente, propiciar uma melhoria nas outras disciplinas e eventualmente a nível comportamental...*").

No que diz respeito à partilha de experiências, BC1 afirma ter recorrido a colegas com mais tempo de serviço no sentido de encontrar estratégias para fazer face a determinadas situações. De acordo com a mesma docente, a instituição tem sempre o poder de dar ou não sequência a uma queixa efetuada por um professor, de acordo com o previsto no regulamento interno ou na legislação em vigor.

13. Estratégias de resposta utilizadas pelos professores em situação de indisciplina

Com base nas respostas obtidas, distinguiram-se, neste domínio, a utilização, por parte dos professores, de medidas corretivas direcionadas, não só a um aluno, como também em relação à turma, e ainda as medidas punitivas.

Importa esclarecer que na distinção de ambos os procedimentos se seguiu a linha de pensamento de Amado (2000, 2001), entendendo-se por medidas corretivas, as estratégias postas em prática pelos professores com o objetivo de corrigir o desvio e de preservar o ambiente da aula e, por medidas punitivas, aquelas que ultrapassam o âmbito da negociação, sendo penalizadoras para o aluno.

Incluem-se, no primeiro caso, os procedimentos cuja ação do professor podem ser semelhantes à atribuição de um castigo, mas que tem, porém, a intenção de dar ao aluno a oportunidade de alterar o seu comportamento e, no segundo caso, as medidas que se encontram contempladas na legislação ou no regulamento interno da escola.

13.1. Utilização de medidas corretivas direcionadas a um aluno por parte do professor

Entre as medidas corretivas utilizadas pelos professores, destacam-se, de acordo com os testemunhos obtidos (cf. Tabela 21), as chamadas de atenção, as conversas individuais e a separação dos alunos. As chamadas de atenção são utilizadas pela maior parte dos docentes e assumem, vários contornos: sinais, gestos, olhares ou interpelações. As conversas normalmente têm lugar no momento do incidente, mas também podem ocorrer no final da aula, e decorrem, segundo alguns docentes, em voz baixa. BL2 diz evitar este tipo de diálogo, utilizando o mesmo apenas perante situações mais graves, e opta por fazer um momento de reflexão em conjunto com a turma, confrontando o aluno com a mesma "*...para levar os outros a falar da justiça ou não de determinadas atitudes e do prejuízo que aquelas atitudes trouxeram para o resto da turma...*" (BL2). A separação dos alunos é sugerida através da mudança de lugar, que pode envolver a alteração de um grupo de trabalho, ou com a possibilidade de retirar um elemento da sala. Esta medida é utilizada para impedir a agitação, a conversa, a perturbação do trabalho ou afastar um aluno de um conflito já iniciado.

Existe também o caso de os docentes optarem por não intervir, deixando aos alunos a possibilidade de resolverem eventuais situações ("*...às vezes não faço nada, deixo que aconteça mesmo...outras vezes deixo que resolvam entre eles...*"- BC2).

Para além destas estratégias, os docentes mencionam ainda as seguintes: a atuação imediata perante situações mais graves; o impedimento momentâneo de os alunos participarem nas atividades; a realização de tarefas, dentro ou fora da sala de aula, como por exemplo, a reescrita das regras para o bom funcionamento da mesma; a ordem de saída da sala e o conseqüente encaminhamento para uma estrutura de mediação de conflitos, a saída da sala para dar ao aluno a oportunidade de refletir sobre a situação e a informação das ocorrências ao encarregado de educação, através da caderneta do aluno, ou ao diretor de turma.

É importante salientar que a ordem de saída da sala e o encaminhamento para o Gabinete de Gestão de Conflitos são procedimentos incluídos nas medidas corretivas dado que os professores não mencionam a elaboração de uma participação e a marcação de falta disciplinar, tal como prevê a legislação, deixando transparecer a ideia de que o

objetivo da saída do aluno é o de corrigir o seu comportamento, levando-o a refletir sobre o mesmo, e não o de penalizar.

Tabela 21: Medidas corretivas dirigidas a um aluno por parte do professor

Subcategorias	Unidades de registo
Atuação imediata por parte da professora	<i>São as que eu acho mais negativas e em que eu atuo imediatamente. (BL1)</i>
Chamadas de atenção	<i>Ou fazemos um sinal e eles calam-se. Quando não é uma coisa assim muito grave. (BC1) Por vezes, os alunos estão a conversar, eu olho para eles e eles veem logo que é para parar de conversar, eu até paro a aula, olho para eles e eles até dão cotoveladas como quem diz: "Olha a setôra.". (BL1) ...quando um aluno quebra as regras, chamo-o à atenção uma, duas vezes...(BC1)</i>
Conversa com o aluno	<i>...mas normalmente falo sempre com eles, para saber o que é que se passa. (BC2) Como já disse anteriormente, primeiro falo com o aluno, na altura, depois, se for um comportamento recorrente posso falar no fim da aula em particular com o aluno. (SC1) Normalmente vou ao lugar e falo com eles em voz baixa...(SC2)</i>
Reflexão sobre a situação, implicando a turma	<i>...tenho evitado a conversa individual com o aluno. (...) mas confrontá-lo com o resto da turma para levar os outros a falar da justiça ou não de determinadas atitudes e do prejuízo que aquelas atitudes trouxeram para o resto da turma justamente para ter outros do meu lado... não ser "a professora está contra mim", mas se há outros colegas, não dizendo que é ela, mas numa situação semelhante considerarem aquilo negativo... poder usar isso para evitar uma nova. (BL2)</i>
Opção de não intervir, deixando aos alunos a possibilidade de resolverem a situação	<i>Está a decorrer a aula e eu percebo que vai surgir [uma situação] ...às vezes não faço nada, deixo que aconteça mesmo...(BC2) ...outras vezes deixo que resolvam entre eles...(BC2)</i>
Registo das ocorrências	<i>... faz-se a ocorrência, começa-se a tomar nota dos comportamentos inadequados...(BC1)</i>
Separação dos alunos	<i>Normalmente, ou se a coisa está muito grave, tira-se o aluno da sala ou separa-se logo um do outro rapidamente. (BC1) No meio da aula sou capaz de separar os que estão na conversa...(SL1)</i>
Realização de tarefas de integração	<i>...ou fazem um trabalho, alguns têm que escrever: "não volto a ser mal-educado" cem vezes e, no outro dia, têm de me entregar ou ficam ali o intervalo a escrever...(BE2) Relativamente às regras, eu enuncio as regras e se o aluno as viola eu mando-o escrever várias vezes essa regra... durante o fim de semana. (BL1)</i>
Restrição de participação nas atividades	<i>Ficam impedidos de mexer no material. (SC2) ...à segunda encosto-os. Ficam a refletir. (SE2)</i>
A saída da sala para dar oportunidade ao aluno para refletir sobre a situação	<i>Às vezes também poderei... não é meu hábito, mas já mandei... mandar o aluno lá para fora um bocadinho para "arejar as ideias", para repensar a situação que ia provocar ali naquele momento, mais nada. (BL1) ...e uma vez pu-lo na rua, pu-lo na rua mas disse-lhe assim: "Vais ali para o átrio cinco minutos e depois voltas".(SL1)</i>
Ordem de saída da sala/ encaminhamento para estrutura de mediação de conflitos	<i>...e o aluno vai para a Sala de Gestão. (BE1) ...[quando] o aluno não acata aquilo que o professor está a dizer eu mando-o para o gabinete de gestão de conflitos, que é o que se faz nesta escola. (BL1)</i>
Informação ao diretor de turma	<i>O que eu tenho tentado fazer é chamar a atenção do diretor de turma para a situação. (SE1)</i>
Informação ao encarregado de educação das ocorrências através da caderneta do aluno	<i>...escrevo na caderneta ...(BE1) ...mando recados na caderneta para os pais saberem o que o aluno não faz na aula e deveria fazer. (BL1)</i>

13.2. Utilização de medidas corretivas para a turma

Poucos docentes afirmam adotar estratégias que envolvem a totalidade dos alunos da turma (cf. Tabela 22). BE2 afirma parar a aula no sentido de restabelecer a ordem quando os alunos não cumprem as regras de saber-ser e saber-estar, chamar à atenção, batendo com a régua na mesa, retirar aos alunos a possibilidade de estes ouvirem música durante a aula e privar os alunos do intervalo. BE1 faz uma reflexão das situações ocorridas, no final da aula.

Tabela 22: Medidas corretivas dirigidas à turma

Subcategorias	Unidades de registo
Interrompe a aula no sentido de restabelecer a ordem	<i>Há uma coisa que eu não tolero: é a falta de educação e quando são mal-educados aí para tudo. (BE2)</i> <i>(Então é isso que te leva a parar a aula para restabelecer a ordem... quando eles são mal educados?) Sim. (BE2)</i>
Chama à atenção, batendo com a régua na mesa	<i>...é preciso controlar. De vez em quando tem que se bater com uma régua na mesa e dizer: "Então, atenção! (BE2)</i>
Não autoriza os alunos a ouvirem música	<i>Quando é a nível coletivo da turma tento penalizá-los com as coisas que eles gostam que é: não os deixo ouvir música...(BE2)</i>
Priva os alunos do intervalo	<i>ficam lá o intervalo...(BE2)</i>
Reflexão sobre as situações ocorridas no final da aula	<i>...no fim é para fazer um resumo das situações que ocorreram...(BE1)</i>

13.3. Medidas punitivas

Sendo uma medida que está ao alcance de todos os docentes, estes afirmam recorrer à ordem de saída da sala de aula, marcando uma falta disciplinar e elaborando a respetiva participação. Contrariamente à ordem de saída da sala apresentada no ponto anterior, cujo objetivo principal é o de corrigir o comportamento do aluno, aqui é esse objetivo é o de o penalizar.

Apesar de alguns docentes mencionarem a utilização desta medida apenas perante situações graves, ela é utilizada pela maior parte dos entrevistados (cf. Tabela 23).

Tabela 23: Medidas punitivas

Subcategorias	Unidades de registo
Ordem de saída da sala de aula e marcação de falta disciplinar acompanhada da respetiva participação	<p><i>...uma falta disciplinar, quando a situação ultrapassa o limite do bom senso e já foi avisado duas, três vezes. (BC1)</i></p> <p><i>Agora, problemas mais graves de indisciplina que, normalmente, dão saída da sala de aula. (BL2)</i></p> <p><i>...se ele continuar faço a participação. (BE1)</i></p> <p><i>Se provocarem este tipo de situações [de indisciplina], já sabem: falta disciplinar e ida para o gabinete de gestão de conflitos. (BL1)</i></p> <p><i>[Situações de indisciplina graves têm] que ter consequências graves. Desde as participações disciplinares... (BL2)</i></p> <p><i>Dei ordem de saída de sala de aula. Foi a única vez que mandei um aluno para a rua. (SE1)</i></p> <p><i>... e se se continuam a portar mal, peço para eles saírem da sala. (SC2)</i></p> <p><i>Depende da gravidade, mas se desafiar e for uma coisa muito grave, falta disciplinar... e participação. (SC1)</i></p> <p><i>Se voltar a persistir, então tenho que atuar em conformidade e tenho que convidar a sair da sala de aula e marcar a respetiva falta disciplinar. (SE2)</i></p>

14. Aspetos da organização e do funcionamento da escola que, segundo os professores, ajudam a lidar com a indisciplina

Para além das estratégias utilizadas, os professores mencionam aspetos da organização e funcionamento da escola que, segundo os mesmos, ajudam a lidar com a indisciplina. A este respeito BL2 refere a existência de atividades extracurriculares que podem constituir a origem de valores e contribuir para a modificação de comportamentos – *"Enquanto instituição, pode ser modificadora de comportamentos, pode ser a origem de valores, porque a identidade de uma escola, por exemplo, a nossa escola tem clubes, tem algumas atividades extra, isso, de alguma maneira, isso vai dar uma visão cultural da escola que até pode ser a inversa da sociedade e que pode ser mecanismo de mudança, pode ser boa, pode ser motivadora, nesse sentido acho que sim."*, a possibilidade de refletir com os alunos sobre o comportamento nas aulas de Formação Cívica, e os critérios de avaliação definidos pelos grupos disciplinares que preveem a atribuição de uma percentagem para as atitudes, aspeto corroborado também por SL2. BE2 e BC1 referem o trabalho desenvolvido no seio do conselho de turma, nomeadamente ao nível do empenho de alguns diretores de turma, e as reuniões que constituem uma oportunidade para os professores conversarem e concertarem estratégias (*"...porque nós temos a planta da sala de aula e eles estão sentados de acordo como eles se vão portando. Ao longo do ano vamos fazendo várias plantas. Se eles são muito faladores vamos mudando-os de lugar..." - BC1*).

A partilha de experiências entre os professores é também um aspeto mencionado por BC1 que afirma recorrer a colegas com mais tempo de serviço para fazer face a determinadas situações: "...quando eu estou mais aflita porque aquela turma está muito indisciplinada, falar com uma professora que tenha muitos anos de experiência, que tenha dez, quinze, vinte anos, normalmente ela diz-me como lidou com essas situações."

15. Perceção dos professores relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas

Com o objetivo de conhecer a opinião dos docentes sobre a eficácia das estratégias utilizadas, estes foram questionados sobre aquelas que no seu entender teriam mais sucesso, se estas eram suficientes para dar resposta aos problemas existentes e, por fim, quais seriam os fatores que poderiam contribuir para conseguir um maior êxito. A organização do presente ponto terá como base as respostas obtidas, pelo que se procederá a uma divisão em duas partes: a primeira, respeitante às duas questões iniciais, e a segunda, por sua vez subdividida, tendo em conta a tipologia de fatores apontados pelos docentes como sendo concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas.

15.1. Opinião do professor sobre as estratégias mais eficazes para fazer face à indisciplina

Neste âmbito, os professores foram questionados sobre os procedimentos utilizados por si eram suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes e manifestaram a sua posição relativamente ao tipo de estratégias que consideravam mais eficazes para lidar com os mesmos.

Dos professores entrevistados, a maioria afirma que as estratégias utilizadas por si não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes, ora porque as situações nunca são iguais ("*Aparecem sempre surpresas*"- BL2), ora porque as turmas "*têm perfis completamente diferentes*"(BE1). Alguns docentes referem ainda que as estratégias se revelam ineficazes, dado que as situações se repetem ("*...depois na aula seguinte volta a ser a mesma coisa, infelizmente, é um ciclo.*" - BE1), ou porque nem sempre depende do só do professor a resolução da situação ("*... porque muitas*

vezes os problemas vêm de fora e um professor sozinho não os consegue resolver."- SC2). Contrariamente, outros professores afirmam que, de um modo geral, as estratégias que utilizam têm sido suficientes para fazer face às situações encontradas.

Relativamente ao tipo de estratégias que os professores consideram ter mais sucesso, as opiniões também diferem. Embora seja referido o facto de este êxito depender da turma, a maioria pensa que as estratégias preventivas têm mais sucesso e uma minoria julga o contrário. Entre as razões apresentadas para justificar esta opinião é o facto de a maioria dos alunos de 3º ciclo não ligar às medidas preventivas e porque as medidas corretivas são também preventivas para os alunos que estão a ver. Apesar de se considerar que as estratégias preventivas têm mais sucesso, também é referido que, às vezes, elas não chegam, sendo também necessárias as medidas corretivas: *"(...) e quando o aluno se porta muito bem dá-se gomas e dá-se certificados e não sei o quê. Não é por fazer isso que os indisciplinados agora vão ficar disciplinados para ver se também ganham um certificado, se vão para o quadro de excelência. Têm que haver medidas corretivas."* (SE1).

Quanto às medidas punitivas, os docentes não as apontam como sendo vantajosas e um dos docentes afirma que elas não melhoram as atitudes dos alunos *"...já me senti culpada por não ter feito sair mais vezes um aluno, mas tenho sempre tendência a pensar que os alunos, que normalmente são postos fora da sala de aula não vão melhorar as suas atitudes por o terem sido."*- BL2).

15.2. Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Neste domínio distinguem-se fatores dependentes da instituição, da colaboração entre os professores, do próprio professor e colaboração entre a família e a escola.

15.2.1. Fatores dependentes da instituição

Numa perspetiva sistémica mais alargada, os docentes reclamam, por um lado, questões relacionadas com a sua profissão, como a sua valorização da mesma, a atribuição de mais autoridade aos professores, a possibilidade de estes darem continuidade ao trabalho desenvolvido, a necessidade de haver mais tempo para

preparar as aulas, a redução do número de alunos por turma e, por outro, a existência de recursos tecnológicos e materiais para motivar os alunos.

Os entrevistados acreditam que a dinâmica da escola também pode contribuir para a prevenção e a resposta aos problemas de indisciplina ao nível da criação de mais atividades extracurriculares para desenvolver a relação entre o professor e o aluno, da existência de ações junto dos alunos, sendo auscultadas as turmas em que existem problemas, da presença de sanções para situações de indisciplina no regulamento interno, da responsabilização dos encarregados de educação e do envolvimento de todos os intervenientes do processo educativo no sentido de estabelecerem compromissos. Para além dos aspetos já mencionados, destacam-se ainda a reivindicação, por parte dos docentes, de uma atuação imediata por parte da direção da escola perante uma situação grave, e a necessidade de variar a hora em que a aula decorre.

A este respeito, os docentes confirmam a diferença no comportamento dos alunos, afirmando que estes estão mais calmos e atentos de manhã, e mais agitados junto à hora de almoço e à tarde. Esta oscilação é justificada por BL1 pelo cansaço provocado pelo número de horas de aulas a que os alunos assistem – *"Dar aulas às oito e meia da manhã a uma turma, do que dar aulas às dez para as três, quando eles já estão com uma quantidade enorme de aulas em cima e muitos deles já não conseguem controlar-se. Aqueles miúdos que são hiperativos, que se mexem muito na sala de aula, têm muitas aulas e já não estão ali a ouvir o professor com tanta atenção e a colaborar nas atividades."* - e pelo facto de os alunos problemáticos chegarem atrasados – *"Até porque quando são alunos mais problemáticos vão chegando a conta-gotas."* - BE2. Apenas uma das entrevistadas (BL2) referiu que alunos pouco pontuais e com aulas às oito e meia revelaram mais conflitos, apesar de não ser uma situação comum.

15.2.2. Fatores dependentes da colaboração entre os professores

A importância da colaboração entre os professores é referida por grande parte dos docentes através da necessidade de uma atuação concertada, em particular dos que constituem o conselho de turma. A este respeito BL1 diz:

"Eu penso que esses fatores começariam por todos os professores fazerem a mesma coisa nesta escola e nem todos fazem, porque eu, por exemplo, sou acusada de não deixar sair mais cedo e outro deixa. Se todos os professores cumprissem as regras

que há na escola os alunos não me acusariam de não deixar sair mais cedo, não deixar usar boné, não deixar mascar pastilha. "

Entre os fatores mencionados, salienta-se também a necessidade de haver um espírito de entreajuda e a partilha de experiências entre os professores, a possibilidade de se estabelecerem parcerias em sala de aula (*"Se há turmas muito indisciplinadas e se se juntasse com outra que até fosse bem disciplinada e estivessem lá os dois professores a observar e a controlar, se calhar..."*- SE1) e de o diretor de turma poder escolher uma equipa de trabalho.

15.2.3. Fatores dependentes do próprio professor

A este respeito é referida a necessidade de frequência de ações de formação – *"Para ser mais bem-sucedida, eu acho que devia haver pelo menos uma vez por ano uma ação sobre a indisciplina...."* (BE2) e a experiência profissional, que constitui uma vantagem, na opinião da maioria dos docentes. Apesar de concordarem com os colegas, duas docentes acrescentam também que, por vezes, o cansaço provocado pelo ensino faz com que os professores tenham menos capacidade para lidar com situações de indisciplina- *"...mas também acho que às vezes o ensino de tão cansativo que é faz com que os professores já não tenham tanta capacidade para digerir bem estas situações de indisciplina."*(BE2).

15.2.4. Fatores dependentes da colaboração entre a família e a escola

Os docentes afirmam que deveria haver uma maior ligação entre a família e a escola. Os encarregados de educação deveriam acompanhar a vida escolar dos seus educandos, mantendo um contacto regular com o diretor de turma para terem consciência da realidade escolar dos mesmos, verificando a existência de contactos por parte da escola, certificando-se de que o aluno leva o material necessário para as aulas, verificando as classificações obtidas nos testes de avaliação. Para além disso, asseveram que os pais deveriam respeitar a autoridade dos professores: *"Hoje em dia há pais que não respeitam os professores e que não dão autoridade aos professores. Eu não sou assim tão velha e lembro-me que o meu pai jamais me deixava...O professor é que mandava. O que o professor dissesse é que se fazia. Isso agora já não existe."* (BE2). Por sua vez, a escola deveria rapidamente entrar em contacto com a família para a

informar de eventuais ocorrências: "*Controlar no sentido de comunicar rapidamente à família o que é que se passa.*" (SE2).

Parte dos docentes acredita que a família tem um papel essencial na prevenção de situações de indisciplina, transmitindo aos jovens a ideia de um comportamento adequado e passando mais tempo com os filhos, contudo BL1, afirma que isso nem sempre é possível, pois os jovens nem sempre fazem o que os pais lhes dizem para fazer.

16. Comparação entre o 3º C.E.B. e o Ensino Secundário ao nível das situações encontradas e das estratégias utilizadas pelos professores

Uma vez apresentada a tipologia de situações apontadas pelos docentes, tanto relativamente ao 3º C.E.B., como ao Ensino Secundário, foi nosso objetivo verificar as diferenças existentes destes dois níveis de ensino. Com o objetivo de não repetir a informação já apresentada, proceder-se-á à exposição dos aspetos mais relevantes que caracterizam o Ensino Básico e o distinguem do Ensino Secundário.

16.1. Comparação entre o 3º C.E.B. e o Ensino Secundário ao nível das situações referidas pelos professores.

De acordo com a perspetiva de alguns docentes do Ensino Secundário não existem muitos casos de indisciplina neste nível de ensino. Com efeito, verificamos que quando são questionados acerca das situações mais frequentes, os docentes do Secundário referem um menor número de ocorrências do que os seus pares do Ensino Básico (cf. Tabela 24). Enquanto os professores do 3º ciclo apresentaram como sendo frequentes vinte e quatro tipo de situações, os do Secundário indicaram apenas oito. É importante realçar que os professores do Ensino Básico mencionam uma maior variedade de situações, enquanto os do Secundário são concordantes ao apontarem, de um modo geral, a conversa paralela com os colegas e a falta de atenção como sendo as situações mais frequentes, no que diz respeito aos incidentes que perturbam o trabalho na aula. Relativamente aos outros «níveis» de indisciplina (Amado & Freire, 2009) não se registam diferenças significativas.

Tabela 24: Comparação entre as situações mais frequentes mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário

Categorias	Subcategorias	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Situações mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Conversa paralela com os colegas	<i>BE2, BE1, BC2</i>	<i>SC1, SC2, SE2, SL1, SL2,</i>
	Conversa em voz alta, não só com o colega do lado, mas com os que estão ao fundo da sala	<i>BC1</i>	
	Conversa com outros colegas através da janela	<i>BE1</i>	
	Confusão provocada pela conversa	<i>BE1</i>	
	O aluno não assume que está a conversar	<i>BL2</i>	
	Falta de atenção	<i>BE1, BE2</i>	<i>SE1, SL1, SE2, SL2</i>
	Interrupções com questões fora do âmbito da aula	<i>BE1</i>	
	Realização de atividade fora da tarefa		<i>SE1</i>
	Participação desorganizada	<i>BC2</i>	
	Entrada na sala de forma desorganizada	<i>BC2</i>	
	Saída do lugar sem autorização	<i>BE1</i>	
Situações mais frequentes relacionadas com a relação entre pares	Incumprimento das regras de funcionamento da aula		<i>SE2</i>
	Desrespeito pelas opiniões dos colegas	<i>BC2</i>	
	Falta de respeito em relação aos colegas	<i>BL2</i>	
	Conflitos entre alunos	<i>BC2</i>	<i>SE1, SC1</i>
	Agressividade para com os colegas da turma	<i>BE2</i>	<i>SE1</i>
Situações frequentes que afetam a relação professor-aluno	Agressão verbal ou física aos colegas segundo o que contam outros professores	<i>BE2</i>	
	Mostrar desagrado/ não cumprir as indicações do professor	<i>BC2, BE2,</i>	<i>SE1</i>
	Desrespeitar o professor	<i>BC1, BL2</i>	<i>SC1</i>
	Responder ao professor de forma agressiva	<i>BC2,</i>	

No que diz respeito às situações menos frequentes, em ambos os níveis de ensino são apontados comportamentos que abrangem os vários domínios, contudo constata-se que os docentes do Ensino Secundário mencionam um maior número de ocorrências relacionadas com a relação professor – aluno (cf. Tabela 25).

Tabela 25: Comparação entre as situações menos frequentes mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário

Categorias	Subcategorias	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Situações de indisciplina menos frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Manter-se alheio ao trabalho realizado sem perturbar a aula	<i>BL1</i>	
	Usar o telemóvel		<i>SC1</i>
Situações de indisciplina menos frequentes relacionadas com relação entre pares	Agressão verbal ou física aos colegas	<i>BL1</i>	<i>SC1</i>
Situações pouco frequentes que afetam a relação professor-aluno	Ter uma atitude incorreta em relação ao professor	<i>BE1, BL2</i>	
	Falta de educação em relação ao professor	<i>BL1</i>	
	Pronunciar palavrões	<i>BC2</i>	
	Responder agressivamente ao professor	<i>BE1</i>	
	Desafiar a autoridade do professor		<i>SC1</i>
	Confronto com o professor		<i>SL2</i>
	Agressão física ao professor	<i>BE2</i>	

Fazendo uma comparação entre as situações mais graves mencionadas pelos professores de ambos os níveis de ensino, verificamos que continua a haver, não só um maior leque de situações apontadas, como um número mais elevado de docentes do 3º C.E.B. a referi-las, sendo alguns deles concordantes quando a determinadas ocorrências, como por exemplo, sair do lugar sem autorização (cf. Tabela 26).

Tabela 26: Comparação entre as situações mais graves mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário

Categoria	Subcategoria	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Situações de indisciplina mais graves relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Não cumprir as regras básicas impostas	BC2	
	Ouvir música		SC1
	Usar o telemóvel		SC1
	Sair do lugar sem autorização	BC1, BL1, BL2	
	Falar alto ou gritar	BC1	
	Interromper o discurso do professor	BE2	
	Conversar constantemente é considerado uma também uma falta de educação e de respeito	BL1	SC1
	Estar permanentemente desatento		SL2
Situações de indisciplina mais graves relacionadas com relação entre pares	Atirar objetos para os colegas	BC1	
	Agredir verbal ou fisicamente os colegas	BL1, BE1, BC2	SL1, SC1
	Faltar ao respeito aos colegas	BC2	SE2
	Haver conflitos entre alunos	BC2, BL1	SC1
Situações de indisciplina mais graves que afetam a relação professor-aluno	Desafiar a autoridade do professor	BL2, BE2	SL1
	Não cumprir as indicações dos professores	BC2	
	Desrespeitar o professor	BC2, BE2, BL1	SE2
	Falar de forma agressiva ao professor	BE1, BC2	
	Entrar em confronto com o professor		SL2
	Tentar agredir/ agredir fisicamente o professor		SE1
Situações mais graves que afetam, quer a relação entre pares, quer a relação professor-aluno	Entrar em contacto físico com o professor	BE2	
	Demonstrar falta de educação relacionada com as regras de convivência social	BE2, BL1, BL2	

Para além deste aspeto, salienta-se o facto de haver cinco do Secundário, ou seja, quase a totalidade que afirma que as situações mais graves são pouco frequentes, em oposição aos três do 3º ciclo (cf. Tabela 27).

Tabela 27: Comparação entre os testemunhos dos professores do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário quanto à frequência de situações graves

Subcategoria	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Situações mais graves ou mais complicadas não são muito frequentes	<i>Em termos de indisciplina, só me deparei com duas situações mais complicadas. (BE1)</i> <i>Eu, felizmente não tenho tido situações... (BL2)</i> <i>... nos últimos três anos eu pus duas ou três vezes um aluno fora da sala de aula...(BL2)</i>	<i>No geral, não tenho tido assim problemas muito graves. (SE1)</i> <i>(Achas que as mais graves são aquelas que ocorrem com menos frequência ou achas...?) Eu acho que sim. Eu nunca...as mais graves. (SL1)</i> <i>Comigo as mais graves, praticamente não ocorrem. São as menos frequentes. (SE2)</i> <i>...não tem havido casos graves o suficiente para outra coisa. (SL2)</i> <i>No ensino secundário não existem assim situações graves de indisciplina. (SC2)</i>

Quanto a comportamentos considerados menos graves e, por vezes, passíveis de serem ignorados (cf. Tabela 28), verificamos que tanto os docentes do 3º C.E.B. como os do Ensino Secundário referem essencialmente situações perturbadoras do trabalho na aula .

Tabela 28: Comparação entre as situações menos graves mencionadas pelos docentes do 3º C.E.B. e do Ensino Secundário

Categoria	Subcategoria	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Situações de indisciplina menos graves relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	A despreocupação por parte dos alunos dentro da sala de aula	<i>BC1</i>	
	Situações ocasionais de conversa com o colega do lado	<i>BC1, BC2, BL1, BC2,</i>	<i>SC1, SL2, SE2</i>
	Situações de conversa com os colegas	<i>BE2,</i>	<i>SL1,SC2</i>
	Situações ocasionais de utilização de um tom de voz mais elevado	<i>BE2</i>	
	Mascar pastilha elástica	<i>BC2</i>	
	Entrar na sala com boné	<i>BL1, BC2</i>	
	Levantar-se do lugar justificadamente sem pedir licença	<i>BC2</i>	
	Manusear o telemóvel	<i>BE2</i>	
	Passar papéis		<i>SC1</i>
	Realizar atividade fora da tarefa		<i>SE1</i>
	Estar distraído		<i>SC2, SE1</i>
Situações de indisciplina menos graves relacionadas com relação entre pares	Situações ocasionais de uma atitude mais agressiva em relação aos colegas	<i>BE2</i>	
	Situações de indisciplina menos graves que afetam a relação professor-aluno		<i>SE1</i>

16.2. Comparação entre o 3º C.E.B. e o Ensino Secundário quanto às estratégias utilizadas.

No que diz respeito ao tipo de estratégias utilizadas na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina (cf. Tabela 29), salienta-se a preocupação dos docentes do Secundário com um planeamento de atividades com vista à ocupação plena dos alunos e a estruturação da aula em vários momentos. Enquanto os professores que lecionam este nível de ensino mencionam estratégias direcionadas ao tipo, à sequência das atividades e à modalidade de trabalho utilizada, os docentes do Ensino Básico utilizam também outras visam controlar o comportamento dos alunos, como a organização cuidada dos grupos de trabalho, separando os alunos que conversam muito, a disposição dos alunos na sala, colocando os mais perturbadores perto de si e o recurso regular à auto e heteroavaliação. A motivação dos alunos é uma questão apontada tanto pelos docentes do Básico como pelos do Secundário, assim como a definição de regras no início do ano letivo.

Tabela 29: Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina

Subcategoria	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Procura selecionar atividades para os alunos realizarem de forma autónoma	<i>BE2</i>	
Utilização da modalidade de trabalho de pares para a realização de fichas	<i>BC1</i>	
Planificação da aula que tenha em atenção a permanente ocupação dos alunos	<i>BE1</i>	<i>SE1, SL1, SE2</i>
Escolhe atividades que se mostrem mais motivadoras para os alunos	<i>BL2, BE1</i>	<i>SC1, SC2</i>
Seleciona atividades de acordo com a turma	<i>BL1, BC2</i>	<i>SE1</i>
Opta desde cedo por aulas em que os alunos tenham um papel ativo em detrimento de aulas expositivas para que os alunos sintam a necessidade de ter silêncio e se consiga um clima de trabalho	<i>BL2</i>	<i>SL1</i>
Em vez de serem dedicadas aulas para a exposição oral, um aluno inicia a aula com uma breve apresentação diária	<i>BL2</i>	
Faz mais exercícios com menos tempo de duração		<i>SE1</i>
Procura diversificar as atividades e distribui-as ao longo da aula		<i>SC2</i>
Começa pela teoria e depois passa à parte prática		<i>SC1</i>
Reduz os períodos de concentração		<i>SC2</i>
Estrutura a aula em vários momentos e termina com uma reflexão sobre a forma com ela decorreu		<i>SE2</i>
Seleciona atividades diferentes para a manhã e para a tarde, recorrendo àquelas que se mostrem motivadoras para os alunos da tarde	<i>BL1</i>	<i>SC1</i>
Faz uma gestão dos conteúdos, considerando a época de exames das outras disciplinas		<i>SE2</i>
Organização cuidada dos grupos de trabalho, separando os alunos que conversam muito	<i>BC1</i>	
Coloca os alunos mais perturbadores perto de si	<i>BE2</i>	
Recorre com regularidade à auto e heteroavaliação	<i>BL2</i>	
Mostra aos alunos um exemplo do trabalho que eles devem fazer	<i>BE2</i>	
Definição conjunta de estratégias de atuação com outra professora do conselho de turma	<i>BL2</i>	
Definição de regras para o bom funcionamento da aula no início do ano letivo	<i>BC1, BC2, BE2, BL1</i>	<i>SC1, SE1, SC2, SE2</i>
Valorização das regras de funcionamento da aula	<i>BL2</i>	

No que respeita às estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes (cf. Tabela 30), os docentes do Ensino Básico referem uma maior variedade de procedimentos, o que poderá estar relacionado com o número de situações de indisciplina apontadas para esse nível de ensino. Entre as estratégias utilizadas destaca-se a desvalorização de determinados comportamentos para não interromper a aula e a mudança de lugar por parte do aluno.

Tabela 30: Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes

Subcategoria	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Valoriza as capacidades dos alunos	BL2	
Usa a possibilidade de ouvir música durante parte da aula como reforço	BE2	
Tenta gerir a participação oral por parte dos alunos	BE2	
Nas turmas mais indisciplinadas, a professora tem o cuidado de não se desviar do assunto da aula	BC1	
Ajuda os alunos que não têm vontade de trabalhar, demonstrando o que devem fazer	BE2	
Fornecer um apoio mais individualizado nos trabalhos e nas aulas ao aluno ou grupo de alunos mais indisciplinados	BL2	
Oferece apoio e ajuda os alunos que não têm vontade de trabalhar	BL1	
Acompanha os alunos na realização dos trabalhos	BL2	
Tenta que os alunos participem nas atividades		SC1
Procura fornecer ao aluno o material necessário à realização das tarefas	BL2, BE1	
Fala com os alunos mais problemáticos para resolver a situação	BC2	
Mantém a calma por parte do aluno para evitar uma situação de indisciplina	BE1	
Muda o aluno ou altera o grupo de trabalho quando surgem problemas	BC1	SC2, SL1
Os alunos escolhem os elementos com quem se relacionam melhor para formar grupos de trabalho		SE1
Recorre à auto e heteroavaliação quando realiza pequenas tarefas	BL2	
No final da aula, faz uma reflexão sobre a situação para evitar outras situações semelhantes	BC2	
Chama à atenção para evitar um conflito	BC2	
Interrompe a aula se a situação for grave	BL2	
Para a aula e questiona os alunos sobre o que se está a passar	BL1	
Utiliza um gesto para chamar o aluno à atenção	BL1	
Utiliza o olhar para chamar o aluno à atenção	BL1	
Procura dar informação aos alunos das consequências do seu comportamento	BE1	
Poderá dar oportunidade ao aluno de refletir sobre a situação, mandando o mesmo sair	BL1	
Desvaloriza determinados comportamentos para não interromper a aula	BC2, BE2	BC1, SL1, SE2
Relembra os alunos das regras referidas no início do ano	BE2	
Apelo ao cumprimento das regras de funcionamento no início da aula	BE1	
Procura manter a disciplina	BE1	
Exigência o cumprimento de regras por parte do aluno	BL1	SE2

Quanto às estratégias de resposta apontadas, evidencia-se o facto de os docentes do Secundário não mencionarem a utilização de medidas corretivas dirigidas à turma, ao contrário dos seus colegas do 3º ciclo, o que poderá corroborar a perspetiva transmitida pelos mesmos de que não existem muitas situações ou ocorrências graves de indisciplina no Secundário. Apesar disso, em ambos os níveis de ensino, os professores dizem recorrer a medidas punitivas.

Tabela 31: Estratégias de resposta utilizadas pelos professores

Categorias	Subcategorias	Professores do 3º C.E.B.	Professores do Ensino Secundário
Medidas corretivas individuais	Atuação imediata por parte da professora	<i>BL1, BE2</i>	
	Chamadas de atenção	<i>BC1, BL1, BE1</i>	<i>SE1, SL1, SC1, SE2, SL2</i>
	Conversa com o aluno	<i>BE1, BL1, BL2, BC2</i>	<i>SC1, SL1, SC2</i>
	Reflexão sobre a situação, implicando a turma	<i>BL2</i>	
	Registo das ocorrências	<i>BC1</i>	
	Mudança de lugar por parte do aluno	<i>BE2, BE1, BC1, SC1</i>	<i>SL1, SC2</i>
	Penalização do aluno através da realização de tarefas	<i>BE2, BL2, BL1</i>	
	Proibição de os alunos participarem nas atividades		<i>SC2, SE2</i>
	A saída da sala para dar oportunidade ao aluno para refletir sobre a situação		<i>SE1, SL1</i>
	Ordem de saída da sala/ encaminhamento para estrutura de mediação de conflitos	<i>BC2, BE1, BE2</i>	
	Informação ao diretor de turma		<i>SC1, SE1</i>
	Informação ao encarregado de educação das ocorrências através da caderneta do aluno	<i>BE1, BL1</i>	
Medidas corretivas para a turma	Interrompe a aula no sentido de restabelecer a ordem	<i>BE2</i>	
	Chama à atenção, batendo com a régua na mesa	<i>BE2</i>	
	Não autoriza os alunos a ouvirem música	<i>BE2</i>	
	Priva os alunos do intervalo	<i>BE2</i>	
	Reflexão sobre as situações ocorridas no final da aula	<i>BE1</i>	
Medidas punitivas	Ordem de saída da sala de aula e marcação de falta disciplinar acompanhada da respetiva participação	<i>BC1, BL1, BL2, BE1</i>	<i>SE1, SE2, SC1, SC2</i>

17. Diferenças existentes relativamente à área curricular lecionada

Quando questionados sobre a possibilidade de haver uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina, a maior parte dos professores confirma a possibilidade de existência da mesma, mas outros recusam essa ideia.

Enquanto no primeiro grupo, duas docentes do 3º ciclo das disciplinas de Educação Tecnológica e um de Educação Física do Secundário, pertencentes à área de expressões, uma de Matemática do Básico e outra de Físico-química do Secundário, ambas da área de ciências, afirmam que as disciplinas que lecionam proporcionam a ocorrência mais frequente de situações de indisciplina, outros julgam que, por outro lado, a relação existe, na medida em que se verifica o oposto, isto é, um menor número de incidentes. Deste modo, BC1 e SC1, pertencentes à área de ciências, justificam a ocorrência de situações de indisciplina com as dificuldades oferecidas pela disciplina que levam à desmotivação e à consequente procura de formas de passar o tempo por parte dos alunos – “...então quando não percebe um determinado assunto começa logo a falar com o outro.” (BC1), e BE1 e BE2, da área de expressões, pelo facto de a disciplina lecionada ser propícia a certas situações que podem causar alguma perturbação. Estas docentes acrescentam, porém, que a especificidade inerente à disciplina, ou seja, o facto de esta ser mais prática, e de os alunos gostarem e de terem normalmente sucesso, inibe a ocorrência de incidentes graves- “Noutros tipos de indisciplina, se calhar em problemas mais graves, acho que nem tanto...Porquê? Porque eles normalmente vão trabalhando, gostam de trabalhar, por estarem um pouco mais livres, essas situações mais graves de indisciplina acabam por não existir...” (BE1).

SL1, por sua vez, acredita que existe uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência menos frequente de situações de indisciplina, baseando-se na circunstância de ela ser opcional e de as turmas terem um reduzido número de alunos, o que permite um maior controlo por parte do professor. Do mesmo modo SL2, argumenta que a liberdade para gerir os conteúdos, a maturidade dos alunos e a ausência de dificuldade por parte dos mesmos fazem diminuir os casos de indisciplina. O argumento da motivação é também referido por SE2, que diz que o gosto dos alunos pelas atividades, inibe a indisciplina- “O que acontece é que a minha disciplina é iminentemente prática.

Eles estão em atividade física e existe uma pré-disposição para eles estarem motivados para as atividades, o que é diferente de ter uma turma sentada numa secretária a olhar para o professor a dar matéria...é diferente de estar ali a jogar." (SE2).

Os docentes que refutam a ideia de que poderá existir uma relação entre a disciplina e a frequência de situações de indisciplina afirmam que existe uma contribuição por parte da relação que o aluno estabelece com o professor (BC2); que, apesar de os alunos não gostarem da disciplina, não existem ocorrências graves (BL1); que tudo depende da forma como o professor aborda os conteúdos (SC2) e que nas outras disciplinas também há incidentes (SE2).

No que diz respeito à tipologia dos incidentes, os professores de Educação Física referem a existência de atividades fora da tarefa: "*O que acontece muitas vezes é a chamada atividade fora da tarefa. Nós indicamos uma tarefa e o aluno faz outra...*"(SE1), o que é considerado um comportamento frequente, mas que o professor pode ocasionalmente ignorar e na disciplina de Educação Tecnológica, as docentes mencionam a ocorrência situações que causam alguns constrangimentos, como conversar e sair do lugar. Refira-se que esta última situação não é considerada como uma situação de indisciplina para BE2: "*E depois a minha aula é uma aula mais prática, logo eles têm necessidade de ter uma maior mobilidade na aula...de se levantarem para ir buscar material. Portanto levantar do lugar, não [é indisciplina].*".

Relativamente às estratégias corretivas utilizadas para fazer face a situações problemáticas, verifica-se uma particularidade no que respeita às disciplinas de Educação Física e de Físico-química, cujos docentes afirmam proibir os alunos de participarem na aula. Refira-se que esta medida, no caso da disciplina Físico-química, implica uma ação de prevenção por razões de segurança, na medida em que os alunos manuseiam materiais que exigem algum cuidado.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo IV - Discussão dos resultados

18. Introdução

Após a realização deste trabalho, importa tecer algumas considerações que nos conduzem às questões de partida deste estudo. Não se pretende explicar exhaustivamente os dados que já foram apresentados, mas realçar alguns aspetos que merecem destaque.

Neste capítulo serão analisados os testemunhos dos professores, tanto do 3º C.E.B. como do Ensino Secundário, quanto à frequência e gravidade dos incidentes que caracterizam estes dois níveis de ensino e verificar se existem diferenças a este nível relativamente à área lecionada. Para além disso, pretende-se conhecer as estratégias de prevenção e de resposta utilizadas pelos docentes e conhecer a perceção dos mesmos acerca dessas medidas.

Ao longo desta análise proceder-se-á ao confronto com os resultados obtidos em outros estudos que abordam estas questões, no sentido de verificar semelhanças, ou pelo contrário, eventuais afastamentos para uma melhor compreensão deste fenómeno.

19. Frequência e gravidade dos comportamentos de indisciplina

No que diz respeito aos comportamentos perturbadores, as perspetivas dos docentes indicam que este fenómeno está associado, não só ao desrespeito pelas normas de funcionamento da aula, inviabilizando o trabalho aí realizado, mas também aos comportamentos que afetam as relações entre os alunos e entre estes e o professor, colocando em causa o respeito pelo mesmo e a sua autoridade, à semelhança da classificação proposta por Amado e Freire (2009) que se revelou útil na organização e interpretação dos dados e que, a partir do processo de tratamento e análise, não emergiram contradições nem discrepâncias.

Tendo em conta os testemunhos dos diferentes professores, constata-se que nem todos os professores partilham a mesma noção de indisciplina/comportamentos perturbadores, na medida em que situações consideradas graves para alguns docentes não o são para outros, como por exemplo o facto de os alunos ouvirem música nas aulas ou de se levantarem do lugar. A ideia de que os comportamentos podem assumir aceções diferentes entre os professores tem vindo a ser apontada por autores como Estrela e Amado (2000); Hargreaves et al. (1975); Rego e Caldeira (1998) e Silva (2001).

Os comportamentos apontados como mais frequentes, são, na sua maioria, aqueles prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, perturbando o ambiente da aula, e não são considerados muito graves. Salienta-se, entre eles, a falta de atenção e as conversas paralelas. Alguns autores (Amado & Freire, 2009; Renca, 2008) também constataam uma maior frequência de comportamentos neste nível nos seus estudos, principalmente nos alunos mais novos.

Consideradas graves pelos professores entrevistados são as situações que ocorrem com menos frequência, o que coincide também com os resultados de outros estudos já efetuados (Freire, 2001, citada por Amado, 2009; Rego & Caldeira, 1998; Renca, 2008; Vaz da Silva, 1998). Nesta categoria são apontadas aquelas que, de um modo geral, estão relacionadas com a relação entre pares ou entre o aluno e o professor. A acrescer a estes comportamentos, também é mencionada a falta de educação relacionada com as regras de convivência social, como por exemplo, a "*falta de atitude cívica*", "*cuspir para o chão*" e "*não saber estar na aula*". A ideia de que as condutas consideradas mais graves são socialmente disruptivas ou que contêm um elemento de agressividade, principalmente se este é direcionado ao professor é também defendida por Gotzens e colaboradores (2007), Rego e Caldeira (1998).

Outros dados comprovam que não podemos fazer, a partir dos resultados obtidos e corroborados por outros estudos, uma leitura linear da questão. Num estudo realizado, Vaz da Silva (1998) apresenta resultados opostos, na medida em que alguns dos comportamentos mais frequentes são também considerados graves, designadamente uso de linguagem imprópria e desobedecer.

Consideradas igualmente graves, são as situações sistemáticas como a conversa com os colegas, a falta de atenção ou as interrupções do discurso do professor, o que coincide com os resultados de outros estudos efetuados em Portugal (Amado, 1998, Estrela, 1986, Mendes, 1995, citados por Estrela & Amado, 2000; Lourenço, 2004, citado por Renca, 2008; Houghton et al., 1988; Freire, 1990; Estrela, 1995, citados por Rego & Caldeira, 1998; Vaz da Silva, 1998) que confirmam, por sua vez, os resultados de investigações internacionais que mostram que o caráter perturbador dos comportamentos de indisciplina provêm mais da sua frequência do que da sua gravidade. A conversa constante que, para além de ser um comportamento perturbador do ambiente da aula, é considerada também "*uma falta de educação e de respeito*" em

relação ao professor, para BL1 e SC1. Assim sendo, podemos inferir que ao não acatar as contínuas chamadas de atenção por parte do professor, o aluno demonstre desrespeito em relação ao mesmo, sendo esta considerada uma situação grave, à semelhança de outras que estão relacionadas com a relação professor - aluno.

Quanto às situações menos graves e que os professores ocasionalmente ignoram, destacam-se as situações pontuais, como as de conversa com os colegas, de distração, de utilização de um tom de voz mais elevado. Estes dados vão ao encontro de outros estudos nos quais os professores dizem considerar menos importantes, chegando mesmo a desvalorizar pequenos desvios que condicionam, mas não impedem o trabalho na aula (Estrela, 1995; Gotzens et al., 2007).

Encontrámos perspetivas diferentes sobre a ocorrência de situações de indisciplina dos professores em função do nível de ensino, na medida em que a partir dos testemunhos dos professores do 3º ciclo constatámos a existência de um leque mais abrangente e consistente de incidentes. Estes vão desde os comportamentos que perturbam o funcionamento da aula, como a conversa, as interrupções a dificuldade e o incumprimento das regras impostas, como também aqueles que afetam a dinâmica das relações entre pares, a saber: o desrespeito pelas opiniões dos outros, situações de conflito e de agressividade, verbal e física, e ainda ocorrências relacionadas com a relação professor-aluno, nomeadamente a falta de respeito, o incumprimento ou a dificuldade em cumprir as indicações do professor e a resposta de forma mais agressiva. Para além de dizerem que não existem situações graves de indisciplina no Secundário, uma parte dos docentes desse nível de ensino destaca como sendo frequentes, não só as situações de conversas com os colegas e a falta de atenção, bem como outros tipos de ocorrências relacionadas com a relação entre pares e entre professor e aluno, mas afirmam que não existem muitos incidentes, o que se constata pela referência a um número bastante mais reduzido de ocorrências que os seus pares do Ensino Básico.

Outros trabalhos já efetuados também confirmam a perspetiva de que alunos mais jovens são mais indisciplinados que os alunos mais velhos (Estrela & Amado, 2000; Renca, 2008). Amado e Freire (2009) relacionam a evolução do comportamento social com a idade e com o nível de escolaridade dos alunos, estando o decréscimo de incidentes, provavelmente, ligado ao efeito da evolução do percurso escolar, mas

também ao desenvolvimento social e moral do adolescente, de acordo com a teoria de Kohlberg (Sprinthall & Collins, 1988).

Apesar de não se verificar uma predominância, no que diz respeito à tipologia de incidentes, comparando os dois níveis de ensino, Amado e Freire (2009) referem que os comportamentos de indisciplina mais frequentes são os que inviabilizam o trabalho realizado na aula. Estes autores consideram que estes comportamentos correspondem uma forma de obstrução ao trabalho desenvolvido, mas Rego e Caldeira (1998) referem que eles visam a perturbação da aula com o objetivo de atingir o professor, considerando o estágio de desenvolvimento em que se encontra a generalidade dos jovens do 3º ciclo.

Estrela (1992), por sua vez, considera que a indisciplina é o resultado da resposta a necessidades de afirmação pessoal perante os colegas e o professor, no Ensino Secundário.

20. Estratégias preventivas e corretivas postas em prática pelos professores

No que se refere às estratégias mencionadas pelos professores para prevenir situações de indisciplina, procurámos distinguir aquelas que figuram na planificação das aulas/atividades, as que são usadas durante as aulas, as que previnem incidentes de conflito entre alunos e entre estes e o professor.

Tal como foi referido anteriormente, de acordo com autores como Amado e Freire (2009), Estrela (1992) e Rego e Caldeira (1998) existe uma relação entre a indisciplina e a imposição de regras. Por este motivo, questionámos os professores quanto ao estabelecimento de regras para o bom funcionamento das aulas. A maioria parece dar importância ao sistema normativo, definindo regras no início do ano letivo, o que segundo Carita e Fernandes (1997) constitui um instrumento valioso para a vida social de uma turma, concorrendo para o bom funcionamento da aula (Estrela, 2007).

Apesar de não termos conhecimento das regras privilegiadas pelos docentes, podemos inferir que a diversidade de comportamentos considerados indisciplinados, bem como o grau de gravidade atribuída aos mesmos terá influência na delimitação de limites para a instituição das mesmas, o que se pode verificar pelo facto de para alguns docentes ser interdito o uso do telemóvel ou casos de agressividade para os colegas, mas

para outros essas situações serem toleradas. Esta constatação vai ao encontro do estudo realizado por autores como Amado e Freire (2009), Gotzens e colaboradores (2007) e Hargreaves (1975), no que diz respeito à falta de consenso por parte dos professores relativamente às regras a implementar. Esta situação, segundo Estrela (1994), faz com que os alunos passem a relativizar a importância das regras, o que dificulta a manutenção da ordem e da disciplina no decorrer das aulas.

Embora se verifique um leque alargado de estratégias apontadas aquando da planificação das aulas, a plena ocupação dos alunos é a mais referida. Segundo os docentes, se os alunos estiverem ocupados na realização de tarefas, têm menos tempo para criarem situações de conflito, o que vai ao encontro dos resultados obtidos por Palma (2011). Neste domínio, os professores parecem considerar também importante a motivação dos alunos, selecionando atividades diferentes para o período do dia em que a aula decorre ou tendo em conta as características do grupo e optam por atividades em que os alunos tenham um papel ativo. Através dos vários testemunhos, verifica-se também que os professores preferem desvalorizar determinados comportamentos para não interromperem o decurso dos trabalhos na aula, como o caso dos alunos que se mantêm alheios ao trabalho realizado, mas não perturbam a aula. Com o objetivo de evitarem situações de conflito, os docentes afirmam afastar os alunos envolvidos, mudando-os de lugar ou até retirando um deles da sala.

No que diz respeito às estratégias de prevenção de incidentes entre professor e alunos é importante conhecer os princípios que presidem a esta relação. Deste modo, verifica-se que a maior parte dos docentes procura ter uma boa relação com os seus alunos e confirma a existência de alguma proximidade, estando esta dentro de certos limites. Os professores mencionam a importância de não perder de vista a autoridade, não admitem situações de abuso e de indisciplina, mas ouvem as motivações e a opinião dos alunos e vão relembrando as suas expectativas. Estes afirmam ser mais flexíveis com as turmas que têm melhor comportamento e mais rigor com as outras.

No que diz respeito às estratégias de resposta apontadas pelos docentes, distinguiram-se medidas corretivas de punitivas, no entanto, por vezes, tornou-se complexo categorizar as primeiras quando estas são postas em prática durante a aula, uma vez que poderão ser preventivas em determinadas circunstâncias, mas corretivas noutras, por exemplo, as conversas e as chamadas de atenção utilizadas para evitar uma

situação ("*...outras vezes se calhar intervenho para que não surja a indisciplina ou um conflito... Chamo à atenção.*" - BC2), ou pelo contrário, quando esta já ocorreu e o professor pretende corrigir um comportamento ("*...quando um aluno quebra as regras, chamo-o à atenção uma, duas vezes...*" - BC1).

Entre as medidas corretivas individuais mais utilizadas pelos professores figuram as chamadas de atenção, tanto através do olhar, como de gestos, ou até da palavra, as conversas, a mudança de lugar por parte do aluno, a ordem de saída da sala e o simultâneo encaminhamento para estrutura de mediação de conflitos. Note-se que, segundo os docentes e de acordo com o regulamento interno da escola, a ordem de saída de sala de aula implica a marcação de uma falta disciplinar, todavia alguns não o referem, o que indicia que o poderão fazer com o objetivo de levar o aluno a refletir e a corrigir o seu comportamento e não a penalizá-lo.

Apesar de se ter apurado uma grande variedade de estratégias, tanto preventivas como corretivas, verifica-se uma diferença significativa do número de medidas apontadas pelos docentes, sendo este mais elevado no 3º ciclo. Esta questão poderá estar relacionada com a frequência e variedade de situações encontradas, bem como com a perceção de alguns docentes do secundário que afirmam que neste nível de ensino os comportamentos indisciplinados são escassos.

Relativamente às medidas punitivas, os docentes são consentâneos e perante situações recorrentes e graves dão ordem de saída da sala de aula, marcando falta disciplinar, sendo esta acompanhada da respetiva participação.

Dos professores entrevistados, uma grande parte acredita que as estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes, pois há sempre situações novas, o que faz com que elas se revelem ineficazes. Com efeito, como podemos constatar a partir da leitura do capítulo I, o fenómeno da indisciplina está subjacente uma multiplicidade de fatores, variando em cada circunstância. Como refere Estrela (1994), escolher as formas adequadas de intervenção dependerá essencialmente da avaliação que o professor faz da situação, considerando as variáveis em causa, não existindo, portanto, receitas aplicáveis, sendo as soluções encontradas no momento, sob a pressão dos acontecimentos. A necessidade de uma resposta imediata e ajustada exige a prática de reflexão em situação.

Quanto à percepção dos docentes relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas, constata-se que a maioria acredita que as estratégias preventivas têm mais sucesso e que apenas alguns docentes do 3º ciclo afirmam o contrário. Quanto às medidas punitivas, não são apontados pelos docentes como sendo eficazes e são utilizadas, segundo os mesmos, perante situações graves.

Quando questionados acerca dos aspetos concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas, os professores identificaram fatores dependentes da instituição, tendo reclamado por um lado, numa perspetiva sistémica mais alargada, questões relacionadas com a sua profissão, e por outro, aspetos da orgânica da escola, tendo salientado a importância do apoio por parte da direção. A este respeito, importa referir que, de acordo com Amado e Freire (2009), o modo como o professor é apoiado pela direção ou pelos seus demais poderá ser também um fator conducente a um clima desfavorável visto que a coesão dos mesmos está relacionada com a disciplina. Os entrevistados concordaram que o momento do dia em que a aula decorre é um fator determinante para a ocorrência de situações de indisciplina. Estes referiram que os alunos, de manhã, estão mais atentos e mais predispostos para aprender, contrariamente ao período da tarde, em que se encontram mais cansados, surgindo mais episódios de indisciplina, o que é corroborado pelos autores atrás mencionados. Os docentes referiram ainda a necessidade de colaboração entre os professores, devendo haver um espírito de ajuda e lugar à partilha de experiências, de realização de ações de formação pelo professor e da colaboração entre a família e a escola. Os mesmos autores (2009) partilham a mesma opinião, afirmando que “uma cooperação forte entre a escola e a família é absolutamente desejável para que os problemas de indisciplina, em geral, sejam efetivamente afrontados.

21. Área curricular lecionada *versus* atuação do professor/ natureza das atividades

Com este trabalho pretende-se saber também se existem diferenças em função da área curricular lecionada. Para isso, questionou-se os docentes sobre a possibilidade de haver uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina. As opiniões divergiram, no entanto os professores pertencentes à área de expressões referiram um maior número de situações frequentes

de indisciplina, estando estas mais relacionadas com a perturbação do trabalho na aula. Menor diversidade de situações foram referidas pelas docentes da área de Línguas do Secundário que justificaram a quantidade e variedade diminuta de ocorrências frequentes com o facto de a turma ser reduzida, num dos casos, e por ser uma disciplina opcional, no outro. No que diz respeito à ocorrência de situações graves ou muito graves de indisciplina, não se verificou uma preponderância, dentro de qualquer área face às outras. Este facto pode estar relacionado com a teoria de Amado e Freire (2009) que defendem que o tipo de comportamentos de indisciplina relacionado com a perturbação do trabalho na aula está ligado, *"por um lado, com a natureza das atividades curriculares e, por outro com a gestão do ensino e com a dimensão relacional da ação do professor"* (p.31).

PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capítulo V - Conclusão

22. Conclusão

Dado que a indisciplina é, frequentemente, uma problemática emergente da preocupação dos professores, torna-se relevante conhecer a perceção dos mesmos acerca do assunto, beneficiando do papel formativo do contacto com outras práticas e experiências. Dada a complexidade do problema da indisciplina, não houve a pretensão de valorizar aspetos em detrimento de outros, apenas assentar o estudo e a análise dos resultados num quadro teórico, embora já conhecido, mas convergente com as inquietações de grande parte dos docentes.

Com o presente trabalho, pretende-se contribuir para a compreensão do fenómeno circunscrevendo o mesmo ao espaço da sala de aula, investigando alguns aspetos que nos poderão conduzir a uma reflexão sobre a prática pedagógica, reorientando eventuais procedimentos.

Numa fase final de realização deste trabalho, apresentam-se algumas conclusões e reflexões que nos conduzem ao ponto de partida desta investigação. Consideramos como objetivos principais deste estudo: conhecer as perspetivas dos professores sobre a indisciplina; conhecer as estratégias utilizadas pelos professores para prevenir/ dar resposta a situações de indisciplina; conhecer a perceção dos professores relativamente ao sucesso das estratégias utilizadas e, por último, verificar a existência de diferenças entre a área curricular lecionada e o nível de ensino.

Relativamente à metodologia usada nesta investigação, adotou-se uma abordagem qualitativa por se acreditarmos que esse método nos proporcionaria condições de atingirmos os objetivos do nosso estudo. Por este motivo, enveredou-se pela realização de entrevistas como técnica de recolha de dados, procedendo, posteriormente, à respetiva análise de conteúdo. Selecionaram-se sujeitos pertencentes a uma faixa etária alargada, dos vários grupos disciplinares e vários níveis de ensino de uma escola secundária com terceiro ciclo no concelho de Cascais.

Partindo de alguns pressupostos teóricos relacionados com o(s) conceito(s) de indisciplina, verificamos que os autores são concordantes em considerar que o fenómeno da indisciplina é caracterizado pela subjetividade. Com efeito, verificou-se que os professores entrevistados têm diferentes conceções de indisciplina, na medida em que situações consideradas graves para alguns docentes não o são para outros, como por

exemplo o facto de os alunos adotarem uma atitude mais agressiva em relação aos colegas ou de usarem o telemóvel.

As diferentes abordagens associam o conceito a comportamentos não legitimados pelo professor e que prejudicam o normal funcionamento das aulas, para além de se poder estender a uma dimensão relacional e interativa, envolvendo alunos e professor. Dada a diversidade de situações encontradas, houve a necessidade de organizar a informação. Para isso, adotou-se uma categorização próxima da utilizada por Amado e Freire (2009) por se considerar que era a que melhor se adaptava à exposição dos resultados obtidos.

Quando questionados acerca da frequência e da gravidade das situações encontradas, as respostas concentraram-se nos níveis de maior gravidade e frequência. Os comportamentos referidos como mais frequentes, são, na sua maioria, aqueles que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, perturbando o ambiente da aula, como a falta de atenção e as conversas paralelas. Apesar de não serem considerados muito graves em si próprios, eles tornam-se graves pela sua grande frequência, o que já tinha sido igualmente constatado por estudos anteriores. O carácter perturbador deste tipo de comportamentos advém também do facto de, segundo os professores, eles serem considerados uma falta de respeito em relação a si mesmos. Consideradas também graves pelos entrevistados são outras situações que ocorrem com menos frequência, nomeadamente os conflitos entre alunos, às vezes concretizados pela agressão física ou verbal e pela falta de respeito entre eles, incidentes graves que põem em causa a relação entre professor-aluno, como por exemplo, situações de desafio de autoridade ou circunstâncias em que o aluno evidencia agressividade em relação ao professor.

Encontramos perspetivas diferentes sobre a ocorrência de situações de indisciplina dos professores em função do nível de ensino. A partir dos testemunhos dos professores do 3º ciclo, constatámos a existência de um leque mais abrangente de situações que vão desde os comportamentos que perturbam o funcionamento da aula, como também aqueles que afetam a dinâmica das relações entre pares e ainda ocorrências relacionadas com a relação professor-aluno, o que coincide com a perceção de uma parte dos docentes do Ensino Secundário entrevistados que, todavia, afirmam que não existem muitos incidentes neste nível de ensino.

Apesar do consenso relativo à importância da prevenção, sabe-se que não é possível evitar todos os desvios, por isso, segundo Amado (1998) não podemos deixar de considerar que os procedimentos corretivos e punitivos fazem parte das alternativas dos professores. Tendo em conta a multiplicidade de estratégias mencionadas por estes docentes, houve a necessidade de organizar a informação, agrupando as mesmas. Deste modo, distinguiram-se as estratégias utilizadas na planificação das aulas/ atividades; as que são postas em prática durante as aulas para prevenir a ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos; as que são desenvolvidas na prevenção de incidentes entre alunos; entre estes e o professor; as estratégias corretivas dirigidas à turma e aos alunos individualmente e, em último lugar, as punitivas.

Considerando a globalidade das estratégias utilizadas pelos docentes, foram os do 3º C.E.B que aludiram um maior número, o que poderá estar relacionado com a variedade e quantidade de situações de indisciplina também referenciadas pelos mesmos.

Questionados acerca do tipo de estratégias que utilizam para fazer face à indisciplina, tanto os professores do 3º ciclo como os do Ensino Secundário revelaram preocupar-se primordialmente com a prevenção, tendo referido um conjunto mais vasto de medidas neste domínio, o que, de acordo com alguns autores mencionados no capítulo I, está diretamente relacionado com a manutenção da disciplina na aula, favorecendo as aprendizagens. De acordo com Carita e Fernandes (1997) o que caracteriza os professores eficazes não é tanto o modo como estes controlam a indisciplina, mas o modo como previnem o aparecimento das situações.

Por outro lado, enquanto os docentes do 3º ciclo indicaram, no total, um leque mais alargado de procedimentos utilizados na prevenção, englobando os vários eixos de análise, os do Secundário revelaram preocupar-se mais com a prevenção no momento da planificação das aulas, referindo a importância de criar atividades com vista à ocupação plena dos alunos e de estruturar a aula em vários momentos, enquanto os docentes do Ensino Básico mencionaram também outras que visam controlar o comportamento dos alunos, como a organização cuidada dos grupos de trabalho e a disposição dos alunos na sala.

A maioria dos docentes parece dar importância ao sistema normativo, afirmando definir regras no início do ano letivo, o que é considerado, de acordo com autores anteriormente referenciados, um aspeto favorável ao bom funcionamento das aulas.

No que diz respeito às estratégias de resposta apontadas pelos docentes, distinguiram-se medidas corretivas de punitivas, no entanto, por vezes, nem sempre foi fácil categorizá-las. Por um lado, algumas das medidas corretivas poderão ser preventivas em determinadas circunstâncias e, por outro lado, a ordem de saída da sala de aula, pode ser aplicada como medida corretiva, uma vez que os docentes não mencionam marcar falta disciplinar, o que sugere que o façam para levar o aluno a refletir sobre a sua atitude, encaminhando o mesmo para o gabinete de gestão de conflitos, ou, pelo contrário, como medida punitiva, se marcarem falta disciplinar.

Tanto os docentes do Básico como os do Secundário mencionam medidas corretivas, sendo estas, no caso deste nível de ensino, dirigidas ao aluno de forma particular. No que concerne as medidas punitivas, os docentes dizem recorrer à ordem de saída da sala, marcando a consequente falta disciplinar, perante incidentes de indisciplina de maior gravidade.

No que diz respeito às estratégias que consideravam ter mais sucesso, a maioria docentes indicou as preventivas, no entanto alguns do Ensino Básico referiram as corretivas, justificando com o facto de serem preventivas para os alunos que estão a ver ou porque são mais eficazes para os alunos daquele ciclo. A maioria dos professores entrevistados acredita que as estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes, o que remete para a complexidade do fenómeno, tendo em conta a multiplicidade de fatores com ele relacionados, exigindo ao docente encontrar procedimentos consentâneos com as situações ocorridas.

Quando questionados acerca dos aspetos concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas, os professores distinguiram fatores dependentes da instituição, da colaboração entre os professores, do próprio professor e da colaboração entre a família e a escola, sendo alguns destes aspetos corroborados pela teoria.

Com o objetivo de verificar a existência de diferenças entre a área curricular lecionada no que toca à frequência da ocorrência de situações de indisciplina, questionou-se os docentes sobre a possibilidade de haver uma relação entre esses dois aspetos e analisou-se a variedade de situações apontadas pelos vários docentes no

sentido de apurar conclusões. Concluiu-se que os docentes da área de expressões referiram um maior número de situações frequentes de indisciplina, estando estas mais relacionadas com a perturbação do trabalho na aula o que poderá estar também relacionado com a natureza das atividades curriculares, com a gestão do ensino ou com a relação estabelecido com o professor, de acordo com Amado e Freire (2009). Menor diversidade de situações foram referidas pelas docentes da área de Línguas, que justificaram a quantidade e variedade diminuta de ocorrências frequentes com o facto de a turma ser reduzida, num dos casos, e por ser uma disciplina opcional, no outro.

23. Implicações para a prática

A resolução adequada dos problemas de indisciplina contribuirá para a qualidade do sistema de ensino (Silva & Neves, 2004), portanto, constituirá um desafio significativo por parte de qualquer docente ao desenvolvimento da sua prática. Quanto melhor se conhecerem os contornos do problema, melhor se conseguirão definir as estratégias para lidar com ele. Neste sentido, este trabalho poderá contribuir para uma atitude crítica e reflexiva por parte dos docentes sobre a sua ação. Conhecer as perspetivas dos seus pares sobre o tema, nomeadamente ao nível dos comportamentos que, segundo os mesmos, ocorrem com maior ou menor frequência será importante para ponderar medidas concordantes com a tipologia de situações encontradas, levar os professores a refletir sobre a eficácia de determinados castigos e a pensar em alternativas mais eficazes no controlo dos comportamentos indisciplinados em contexto de sala de aula.

Perante alguma falta de consenso por parte dos professores relativamente à classificação de situações de indisciplina, bem como ao grau de gravidade atribuído aos mesmos, torna-se fundamental desenvolver o trabalho colaborativo, no que toca à ponderação de limites, bem como das regras a implementar, uma vez que, segundo a teoria, a coesão dos professores está relacionada com a disciplina.

Tendo sido verificada a frequência de ações de formação relacionadas com a indisciplina por parte de apenas dois dos docentes entrevistados, salienta-se a importância da mesma para que o professor adquira competências para dar resposta aos problemas existentes. No âmbito da formação inicial e contínua dos docentes, este

trabalho poderá fornecer algumas pistas orientadoras e contribuir para uma melhoria da prática pedagógica.

Conhecendo algumas das circunstâncias que, na opinião dos docentes, concorrem para o sucesso das estratégias utilizadas por si, poderá ser útil também na organização interna da instituição, na promoção de atividades que favoreçam o interesse dos alunos sobre a escola, na criação de medidas de prevenção da indisciplina, ao nível da construção do regulamento interno e no apoio aos professores.

Amado e Freire (2009) e Estrela (2007) afirmam que a participação e o envolvimento dos pais são decisivos para enfrentar os problemas de indisciplina. Neste sentido é fundamental refletir sobre a organização da escola, bem como acerca da sua relação com a comunidade, incluindo a articulação com as famílias. Para Estrela (2007), o trabalho cooperativo com os pais deve caminhar no sentido de os sensibilizar para o tipo valores que a escola intenta promover.

Conscientes de que muito haveria ainda a explorar, mas não sendo possível debruçarmo-nos sobre a totalidade dos aspetos relacionados com este fenómeno, permaneceu a intenção de dar resposta aos objetivos definidos no início do trabalho, contribuindo para uma melhor compreensão do tema. As questões abordadas serviram de fonte de enriquecimento, tanto em termos pessoais, como profissionais, concorrendo para um melhor desempenho da atividade docente.

24. Limitações do estudo

Naturalmente que esta investigação tem as suas limitações, que se prendem com os seguintes aspetos:

- a inexperiência relativamente à realização da análise de conteúdo;
- a quantidade de entrevistas a analisar;
- a recusa por parte de alguns professores em gravar as entrevistas;
- a quantidade de dados fornecidos pelas entrevistas, sendo difícil apresentá-los de forma menos extensa;
- o tempo decorrido entre o início e o fim do trabalho.

25. Pistas para futuras investigações

Em futuras investigações seria vantajoso, para além de verificar as perceções dos alunos de forma a poder compreender quais as representações que estes têm acerca da indisciplina e das estratégias utilizadas pelos professores, seria importante utilizar outros métodos de recolha de dados, no sentido de constatar se as perspetivas dos professores correspondem ao que eles fazem na prática.

Tendo em conta que o estudo foi realizado antes de a escolaridade ser obrigatória no Ensino Secundário, seria determinante verificar se as perspetivas dos professores deste nível de ensino se mantêm atualmente, considerando a frequência e gravidade dos comportamentos de indisciplina, bem como as estratégias utilizadas pelos mesmos.

Uma vez que a diversidade de comportamentos considerados indisciplinados, bem como o grau de gravidade atribuída aos mesmos terá influência na delimitação de regras para o bom funcionamento das aulas, seria interessante verificar quais as regras privilegiadas pelos docentes e analisar a pertinência das mesmas, para além de verificar o consenso dos professores relativamente às regras consideradas mais importantes e confrontar os resultados com frequência dos comportamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, J. (1998). Pedagogia e actuação disciplinar na aula. *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (2), 35-55.
- AMADO, J. (2000). *A construção da disciplina na escola, Suportes teórico-práticos*. Porto: Edições Asa.
- AMADO, J. (2001). *Interacção Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Porto: Asa Editores, 1ª edição.
- AMADO, J. (s.d.). *A Indisciplina e a Formação do Professor Competente*. Consultado em 20 de janeiro de 2012:
<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/joaoamado.pdf>
- AMADO, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola – Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- BARDIN, L. (2008). *Análise de conteúdo*. 5ª ed. Lisboa: Edições 70.
- BOGDAN, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- CALDEIRA, S. (2007). *Des(ordem) na Escola: mitos e realidades*. Coimbra: Quarteto.
- CALDEIRA, S., Rego, I. & Condessa I. (2007). *Indisciplina na sala de aula: um falso problema?* In S. Caldeira (Coord.). *Des(ordem) na Escola: mitos e realidades* (pp.43-83). Coimbra: Quarteto.
- CARITA, A. & Fernandes G. (1997). *Indisciplina na sala de aula - como prevenir? como remediar?*. Lisboa: Editorial Presença.
- COHEN, A. (1976). *The elasticity of evil: Changes in the social definition of deviance*. In M. Hammersley & P. Woods (Ed.), *The process of schooling: A Sociological Reader* (pp.48-54). London: Routledge and Kegan Paul.

- DIOGO, A. (2007). Alunos indisciplinados, pais alheados? O lado de lá do binómio escola-família. In S. Caldeira (Coord.). Des(ordem) na Escola: mitos e realidades (pp.85-105). Coimbra: Quarteto.
- ESTRELA, M. T. (1992). Relação pedagógica: Disciplina e indisciplina na aula. Porto: Porto Editora (1ª edição).
- ESTRELA, M. T. (1994) Relação pedagógica: Disciplina e indisciplina na aula. Porto: Porto Editora (2ª edição).
- ESTRELA, M. T. (1995). Valores e normatividade do professor na sala de aula. Revista de Educação. Vol. 5 (1), pp. 65-77.
- ESTRELA, M. T. (2007). A Indisciplina, os professores e a sua formação In S. Caldeira (Coord.). Des(ordem) na Escola: mitos e realidades (pp.23-42). Coimbra: Quarteto.
- ESTRELA, M. T., & Amado, J. (2000). Indisciplina, violência e delinquência na escola: Uma perspectiva pedagógica. Revista Portuguesa de Pedagogia, XXXIV (1,2 e 3), 249-271.
- GHIGLIONE, R., & Matalon, B. (1992). O Inquérito. Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora.
- GOTZENS, C., Badia, M., Castelló, A., & Genovard, C. (2007): La gravedad de los problemas de comportamiento en el aula vista por los profesores. Revista Portuguesa de Pedagogía. 41(1), 103-120.
- HAMMERSLEY, M. (1976). The mobilisation of pupil attention. In M. Hammersley & P. Woods (Ed.), The process of schooling: A Sociological Reader (pp.104-115). London: Routledge and Kegan Paul.
- HARGREAVES, D., Hester, S., & Mellor, F. (1975). Deviance in Classrooms London: Routledge & Kegan Paul.

- HARGREAVES, D. (1976). Reactions to the labelling. In M. Hammersley & P. Woods (Ed.), *The process of schooling: A Sociological Reader* (pp.201-207).. London: Routledge and Kegan Paul.
- JESUS, S. N. (1999). Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?. Coleção cadernos do CRIAP. Porto: Asa Editores.
- LOPES, J. (1998). Indisciplina, problemas de comportamento e problemas de aprendizagem no ensino básico. *Revista Portuguesa da Educação*, nº11, 57-81.
- OCDE. (2009). *Creating effective teaching and learning environments first results from TALIS*. Consultado em 20 outubro, 2011 de <http://www.oecd.org/dataoecd/17/51/43023606.pdf>.
- PALMA, C. (2011). A formação de professores para a intervenção na e a prevenção da indisciplina (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa). Consultada em http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/1702/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cristina%20Palma.pdf?sequence=1
- QUIVY, R., & Campenhoudt, L.V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Coleção Trajectos. Lisboa: Gradiva.
- REGO, I. & Caldeira, S. (1998). Perspectivas de professores sobre a indisciplina na sala de aula: Um estudo exploratório. *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (2), 83-107.
- RENCA, A. (2008). *A Indisciplina na Sala de Aula: Perceções de Alunos e Professores*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências da Educação Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Consultada em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1045/1/2009001357.pdf>
- REY, B. (2009). *Discipline en classe et autorité de l'enseignant*. Bruxelles: De Boeck.
- SANTO, J. (2007) *Formação de Professores para a prevenção da indisciplina*. Sísifo, *Revista de Ciências da Educação*, n.º 8, pp.87-100.

- SEBASTIÃO, J., Alves, N. & Campos, J. (2003). Violência na escola: das políticas aos quotidianos. Consultado em 10 janeiro de 2012 de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n41/n41a02.pdf>
- SILVA, M.. (2001) Indisciplina na aula: Um problema dos nossos dias. Coleção Cadernos Pedagógicos. Porto: Edições Asa.
- SILVA, P. , & Neves, I. (2004). O que leva os alunos a serem (in)disciplinados? Uma análise sociológica centrada em contextos diferenciados de interação pedagógica. Revista de Educação, vol. XII - nº2: 37-57.
- SILVA, P., & Neves, I.(2006) Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. Revista Portuguesa de Educação, v.19 n.1, 5-41. Consultado em 20 de janeiro de 2012 de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n1/v19n1a02>
- SIMÕES, M. C., Sanches, M. D. , & Fonseca, A. (2000). Efeitos do contexto escolar em crianças e adolescentes, insucesso e comportamentos anti-sociais. Revista Portuguesa de Pedagogia, XXXIV, 1, 2 e3, 405-436.
- SPRINTHALL, A. & Collins, A. (2003). Psicologia do Adolescente uma Abordagem Desenvolvimentista. 3ªEdição. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- VAZ DA SILVA, F. (1996), Adaptações mútuas e processos de negociação. Revista Portuguesa de Educação, 9 (2), 161-186.
- VAZ DA SILVA, F. (1998). Nós brincamos mas também trabalhamos: Um estudo sobre os interesses e as estratégias dos alunos de uma turma difícil. Análise Psicológica, 4 (XVI): 553-567.
- VAZ DA SILVA, F. (2005). Gestão da sala de aula: prevenção da indisciplina na escola. In I. Sim-Sim (Coord.), Necessidades educativas especiais: Dificuldades da criança ou da escola (pp. 92-112). Texto Editora.

VETTENBURG, N. (2000). 'Violência nas escolas: uma abordagem centrada na prevenção. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXXIV, n.º 1-2-3, pp. 223-247.

WOODS, P. (1979). The Divided School. London: Routledge and Kegan Paul.

Legislação consultada

Lei n.º 3/2008 de 18 de janeiro

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro

ANEXOS

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre o conceito de indisciplina	Todos os professores têm problemas de indisciplina	Todos têm problemas na sala de aula	<i>Todos nós temos problemas na sala de aula, não há ninguém que não tenha, mas muitas vezes, quando é o outro colega a dizer, parece que nos esquecemos que também os temos...(BE1)</i>
	Considera a existência de diferentes níveis de indisciplina	Na opinião da professora, existem diferentes graus/níveis de indisciplina	<i>Relativamente ao conceito de indisciplina, eu tenho diferentes graus. (BL2)</i> <i>Há diferentes níveis de indisciplina... (BL2)</i>
		A professora distingue casos excecionais de situações de perturbação do trabalho da aula	<i>...aquela que deve ser considerada no trabalho, não são estes casos excecionais, mas aquilo que funciona menos bem para que a aula decorra bem. (BL2)</i> <i>Há situações extremas. (BL2)</i>
Classifica como indisciplina a perturbação do trabalho na aula e a quebra das regras acordadas	Classifica como indisciplina quando o aluno perturba a aula, quebrando as regras, e outros não acompanham o trabalho desenvolvido	<i>...classifico como indisciplina uma falta de respeito pelas aprendizagens. Basta haver um aluno que perturbe, para vários terem dificuldade de aprendizagem. (...) Desde ser um momento de leitura e estarem a conversar, mesmo que não seja mandar piropos, estão a perturbar. Num tempo de escrita, se for escrita individual, também é preciso algum silêncio, se for escrita a pares tem de ser permitida alguma conversa, mas entre colegas de carteira e não com o colega de trás. (BL2)</i> <i>Não respeitar compromissos que nós tenhamos assumido, eu classifico como indisciplina, se calhar é demasiado "ligeiro", mas é a minha maneira de lhes fazer ver que estamos todos a trabalhar para as mesmas regras, ou ficamos todos prejudicados. (BL2)</i>	

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre o conceito de indisciplina	Classifica como indisciplina o desrespeito pelo professor ou pelos colegas	Classifica como indisciplina a falta de respeito para com os colegas ou em relação ao professor	<i>Acho que é indisciplina o mau comportamento por desrespeito social, quer para com o professor, quer para com outros colegas...(BL2)</i>
	Um aluno que não perturba, mas não trabalha não é considerado indisciplinado	Um aluno que não perturba, mas mantém-se alheio ao trabalho realizado na aula não é considerado indisciplinado	<i>(E quando um aluno está alheio ao trabalho realizado na aula? Achas que se pode classificar como indisciplina?) Voltamos aos dois conceitos de indisciplina que temos. Não está a perturbar, não terá falta disciplinar, não sai da sala, logo não é indisciplina. (BL2)</i>
	Levantar do lugar pode não ser considerado um comportamento de indisciplinado em função da disciplina e da atividade que se está a desenrolar	Uma vez que a disciplina é prática há necessidade de os alunos terem maior mobilidade, por isso levantar do lugar não é considerado indisciplina	<i>E depois a minha aula é uma aula mais prática, logo eles têm necessidade de ter uma maior mobilidade na aula...de se levantarem para ir buscar material. Portanto levantar do lugar, não.(BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situações de indisciplina mais frequentes	Os problemas que ocorrem normalmente são complicados	Acha que os problemas que ocorrem normalmente são complicados	<i>(Quais são os problemas que ocorrem normalmente?) (...)</i> Acho que são os principais, os mais complicados da indisciplina. (BC1)
	As situações dependem da turma	Depende da constituição da turma.	<i>(Quais são as situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência?)</i> Depende da constituição da turma. (BL2)
	As situações mais frequentes são as menos graves	As situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência são as menos graves.	<i>(Quais são as situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência?)</i> As menos graves. (BL2)
Situações mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Conversa paralela com o colega do lado	Os alunos conversam muito	<p>...conversar porque eles normalmente conversam muito...(BE2)</p> <p>...é os alunos acharem que podem conversar, que podem estar mais “livres” ... (BE1)</p> <p>...e estarem a conversar. (BE1)</p> <p>...conversas paralelas entre eles. (BE1)</p> <p>...ou a falar uns com os outros. (BE1)</p> <p>É o barulho... sobretudo. O barulho para mim é considerado indisciplina... O barulho entre eles, a confusão entre eles... O barulho da conversa. (BC2)</p>
	Conversa em voz alta, não só com o colega do lado, mas com os que estão ao fundo da sala	Os alunos conversam em voz alta, não só com o colega de carteira, mas com os colegas que estão ao fundo da sala	<p>... é o estarem à conversa, não só com o colega de carteira, mas com os colegas que estão ao fundo da sala... (BC1)</p> <p>Para mim, as que ocorrem com mais frequência é o falarem muito alto, tanto com o colega do lado, como com outros colegas da turma. (BC1)</p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Falar com outros colegas através da janela	Falar com os colegas que se encontram fora da sala através da janela	<i>...quando passa alguém, as salas normalmente têm janelas, onde eu estou, os colegas passam e eles falam lá para fora, essa é uma situação. (BE1)</i>
	Confusão provocada pela conversa	O conversar transforma-se em confusão	<i>...e o conversar, por vezes, torna-se numa balbúrdia...(BE1)</i>
	O aluno não assume que está a conversar	Os alunos estão a conversar e quando são chamados à atenção dizem que não são eles	<i>As que ocorrem agora, neste momento, com mais frequência são os alunos estarem a conversar, a professora chama a atenção uma, duas vezes e o aluno diz que não é ele, diz: "Setôra, não era eu". Então quem era? Era o colega do lado, ambos são culpados. Mas de facto estava a conversar e não assume. (BL2)</i> <i>O não assumir a conversa que está a ter na aula...(BL2)</i>
	Falta de atenção durante a parte expositiva da aula	Não estar com atenção à parte expositiva da aula	<i>[Estarem calados e atentos] é o que muitas vezes não acontece, voltando atrás, é uma regra que eles não cumprem... (BE1)</i> <i>O mais frequente é quando nós estamos a explicar toda a gente conversa. Isso é muito frequente. (BE2)</i> <i>Na maioria das vezes é exatamente eu estar a tentar explicar e eles estarem constantemente a ignorar (...) o que nós estamos a dizer e eu ter de recomçar e voltar a começar a explicar a matéria ou o trabalho que eles estejam a realizar. (BE1)</i>
	Interrupções com questões fora do âmbito da aula	Interromper o discurso do professor com questões fora do âmbito da aula	<i>A situação que encontro é os alunos interromperem-nos constantemente com perguntas que não têm nada a ver com o assunto...(BE1)</i> <i>...ou estarem a fazer perguntas que não têm nada a ver...(BE1)</i>
	Participação desorganizada	Os alunos não põem o dedo no ar para participar e interrompem os outros	<i>...participarem desordenadamente, não porem o dedo no ar, interromperem-se uns aos outros...(BC2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situações mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Entrada na sala de forma desorganizada	Entrarem desorganizadamente	<i>Os alunos entrarem desorganizadamente... (BC2)</i>
	Saída do lugar sem autorização	Levantar-se do lugar	<i>É eles levantarem-se... (BE1)</i> <i>Outra situação, é eles quererem sair do lugar sem ordem... (BE1)</i>
Situações mais frequentes relacionadas com a relação entre pares	Desrespeito pelas opiniões dos colegas	Insultarem o colega quando este manifesta uma opinião diferente da sua	<i>... insultarem-se quando algum manifesta a sua opinião se o outro não está de acordo... (BC2)</i>
	Falta de respeito em relação aos colegas	Com mais frequência é a falta de respeito em relação aos colegas	<i>Com mais frequência (...)o desrespeito para com os colegas (BL2)</i>
	Conflitos entre alunos	Haver muitas vezes conflitos entre os alunos	<i>...e muitas vezes haver pequenos conflitos entre eles. (BC2)</i>
	Agressividade para com os colegas da turma	Os alunos são muito agressivos com os colegas da turma	<i>... há miúdos que são muito agressivos com os colegas. (BE2)</i> <i>Com mais frequência é a agressividade de uns para os outros. (BE2)</i>
	Agressão verbal ou física aos colegas segundo o que contam outros professores	Segundo o que outros professores contam é frequente os alunos implicarem uns com os outros e chegarem à agressão	<i>Uma situação que ocorre, não comigo mas com colegas que contam, os alunos começam a implicar uns com os outros na sala de aula e depois respondem, dizem palavrões uns para os outros. Essa situação é muito comum... Ou bateu... até batem, agridem fisicamente. "O setôra, ele chamou não sei o quê à minha mãe!"- Ele levanta-se e "zás", dá-lhe logo uma bofetada. (BL2)</i>
Situações frequentes que afetam a relação professor-aluno	Não cumprir as indicações do professor de uma forma correta	Nem sempre acatam corretamente as ordens do professor	<i>...nem sempre acatar as ordens do professor de uma forma correta... (BC2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções frequentes que afetam a relação professor-aluno	Mostrar desagrado em cumprir as indicações da professora	Os alunos manifestam dificuldade em cumprir as indicações da professora sem mostrarem desagrado	<i>Quando se dá uma ordem, cada vez mais é difícil de eles a cumprirem, sem manifestarem desagrado. (BE2)</i> <i>As medidas é que não são muito bem vistas por eles. (BE2)</i>
	Não cumprir as indicações do professor	Há muitos alunos a quem a professora pede para tirar o chapéu e eles não tiram	<i>Mas é muito a falta de cumprirem ordens. (BE2)</i> <i>Há muitos casos de miúdos... eu já tive casos de miúdos, mais este ano, que me afrontam fisicamente, tipo se eu digo: "tira o chapéu" ... "não", "tira o chapéu" ... "não", "tira o chapéu" ... (BE2)</i>
	Falta de respeito em relação ao professor	Serem malcriados e responderem ao professor	<i>O serem malcriados... (BC1)</i> <i>Em algumas turmas, constantemente são malcriados, respondem àquilo que nós estamos a dizer. Nós mandamo-los calar e eles são malcriados porque estão sempre a responder. (BC1)</i> <i>[Desrespeito] para com o professor. (BL2)</i>
	Responder ao professor de forma agressiva	Ter uma resposta agressiva quando o professor coloca uma questão	<i>...ter uma resposta agressi... em termos agressivos quando este [o professor] coloca uma questão... (BC2)</i>
Situações de indisciplina menos frequentes	Manter-se alheio ao trabalho realizado sem perturbar a aula	A professora tem um caso de um aluno que se mantém alheio ao trabalho realizado na aula e considera isso uma forma de indisciplina	<i>(E aqueles alunos que se mantém alheios ao trabalho realizado na aula?) Eu tenho uma situação dessas este ano. O aluno não faz nada porque não quer. (BL1)</i> <i>Sim, provavelmente é uma forma de indisciplina. Se uma das regras da aula é copiar tudo o que o professor diz, intervir na aula, passar os apontamentos que o professor passa no quadro e se o aluno não faz nada, é uma forma de indisciplina. (BL1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situações de indisciplina menos frequentes	Agressão verbal ou física aos colegas	Agressão verbal e física ao colega	<i>As que ocorrem com menos frequência é a agressão, a agressão verbal ao colega, a agressão física, nunca mais ocorreu nada disso na sala de aula...(BL1)</i>
	Ter uma atitude incorreta em relação ao professor	Não é frequente terem atitudes menos corretas para com o professor	<i>Terem atitudes menos corretas para comigo, não é frequente. (BE1)</i> <i>...mas espero sempre nunca chegar ao ponto da indisciplina para com o professor. (BL2)</i>
	Falta de educação em relação ao professor	Falta de educação para com o professor	<i>(E com menos frequência?)...a falta de educação para com o professor. (BL1)</i>
	Pronunciar palavrões	As situações que ocorrem com menos frequência são os palavrões	<i>(E aquelas que ocorrem com menos frequência)? Os palavrões. (BC2)</i>
	Responder agressivamente ao professor	Raramente respondem, utilizando palavras agressivas	<i>Responderem com palavras mais agressivas, muito raramente. (BE1)</i>
	Agressão física ao professor	Confronto físico entre aluno e professor	<i>(E com menos frequência) É o confronto físico... Confronto físico em relação a aluno/ professor. (BE2)</i>
Situações graves ou muito graves de indisciplina relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras	Situações mais graves não são muito frequentes	Ocorrência de apenas uma ou duas situações complicadas	<i>Em termos de indisciplina, só me deparei com duas situações mais complicadas. (BE1)</i> <i>...situações muito graves só tive uma ou duas... (BE1)</i> <i>Eu, felizmente não tenho tido situações... (BL2)</i> <i>... nos últimos três anos eu pus duas ou três vezes um aluno fora da sala de aula...(BL2)</i>
	Incumprimento das regras básicas impostas	Os alunos não sabem estar em silêncio	<i>...o não saberem cumprir as regras- estarem em silêncio ou minimamente em silêncio...(BC2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções graves ou muito graves de indisciplina relacionadas com a perturbação do trabalho na aula ou com o desrespeito pelas regras	Falar alto ou gritar	Estarem a falar alto e aos gritos	<i>...o estarem aos gritos. (...) e o estarem a conversar e aos gritos. (BC1)</i> <i>...e estarem aos gritos, a falarem muito alto, muito alto. (BC1)</i>
	Interromper o discurso do professor	Interrupções são consideradas problemas graves	<i>(Tu às vezes estás a explicar e eles interrompem-te. Isso para ti é grave ou não?) Para mim, isso é grave. (BE1)</i>
	Sair do lugar sem autorização	Levantar-se do lugar é grave, mas pouco frequente	<i>É o levantarem-se do lugar para irem passear pela sala... (BC1)</i> <i>O levantarem-se. Aquilo que eu acho que é "Indisciplina", que é o levantarem-se não acontece tantas vezes. Apesar de ser grave, já não acontece tantas vezes. (BC1)</i> <i>O levantarem-se (...) O levantarem-se... (BC1)</i> <i>...o levantar sem autorização, tudo isso é indisciplina... (BL1)</i> <i>...um aluno que se levanta do lugar sem autorização do professor... (BL1)</i>
		A professora tem de parar a aula porque alguém se levante do lugar	<i>Nós termos de parar sistematicamente a aula porque há alguém que se levanta do lugar... (BL2)</i>
	Conversa constante é considerada uma também uma falta de educação e de respeito	Um aluno que está constantemente na conversa com o colega do lado, apesar de o professor chamar à atenção é considerado falta de educação e de respeito e uma situação grave	<i>...o estar constantemente na conversa com o colega do lado, quando o professor chama à atenção... (BL1)</i> <i>... um aluno que está constantemente na conversa e a professora olha para ele e ele não se cala e olha novamente e ele não se cala, tenho de interromper a aula e é grave, é uma falta de educação e de respeito. (BL1)</i> <i>...não é estar constantemente a conversar...ai já acho que é indisciplina e falta de respeito. (BL1)</i> <i>[Um aluno] que não acata as chamadas de atenção do professor... (BL1)</i> <i>Por vezes, a conversa é tanta que não permite que os colegas ouçam o professor. Considero isso grave. (BL1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situações graves relacionadas com a relação entre pares	Atirar objetos para os colegas	Atirar objetos uns aos outros	<i>...mandarem objetos uns aos outros. (BC1)</i> <i>Mais graves... é mesmo o estarem a atirar coisas uns aos outros (BC1)</i>
	Agressão verbal ou física aos colegas é considerada grave	Situações de conflito entre os alunos são consideradas graves	<i>Por exemplo, um aluno que agride outro na sala de aula...(BL1)</i> <i>[um aluno ser mal educado] para um colega, ou que agride um colega. (BL1)</i> <i>Agressões verbais...(BE1)</i> <i>[responder de forma agressiva] aos colegas...(BC2)</i>
	Falta de respeito entre pares	Falta de respeito entre os alunos	<i>Mais graves...a falta de respeito entre eles...(BC2)</i>
	Conflitos entre alunos	Discussões e conflitos entre os alunos	<i>...se há discussões entre os alunos...se fazem conflitos entre eles próprios...(BC2)</i> <i>Situações de conflito entre alunos...(BL1)</i>
Situações graves que afetam a relação professor-aluno	Desafiar a autoridade do professor	Quando um aluno desafia a autoridade do professor na aula é indisciplina grave	<i>(O que fazes quando um aluno desafia a tua autoridade na aula?) Ai é indisciplina grave...(BL2)</i> <i>A falta de educação em relação...é que há muitos alunos que nos tentam afrontar. (BE2)</i>
	Não cumprir as indicações dos professores	Os alunos não acatarem	<i>...se eles não acatam...(BC2)</i>
	Falta de respeito em relação ao professor	Responder de forma incorreta	<i>...se eles me respondem de uma forma incorreta...(BC2)</i>
		Manifestar falta de educação em relação ao professor	<i>[Falta de educação] Em relação a mim. (BE2)</i> <i>Falta de educação a mim. (BE2)</i> <i>O facto de um aluno ser mal educado para o professor. Eu não permito que um aluno seja mal educado para o professor...(BL1)</i> <i>[um aluno] que é mal educado para o professor...(BL1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções graves que afetam a relação professor-aluno (cont.)	Falar de forma agressiva com o professor	Responder de forma agressiva ao professor	<i>...se eles respondem de uma forma agressiva ao professor ... (BC2)</i>
		Agredir verbalmente o professor	<i>... [Agressões verbais] muitas vezes ao professor... (BE1)</i>
	O contacto físico com a professora	A professora considerada o contacto físico uma situação complicada	<i>[Encostar-se] Eu acho que isso é que é complicado! (BE2)</i>
	Situações mais graves ou mais complicadas não são muito frequentes	Ocorrência de apenas uma ou duas situações complicadas	<i>Houve uma vez um miúdo que me fez mesmo peito, assim a encostar-se a mim! (BE2)</i>
Situções mais graves que afetam, quer a relação entre pares, quer a relação professor-aluno	Falta de educação relacionada com as regras de convivência social	Falta de educação no sentido geral, no que diz respeito ao saber--ser e saber-estar na aula	<i>(Na tua opinião, quais são as situações de indisciplina que consideras mais graves?) É a falta de educação. (BE2) Eu acho que a falta de educação é no geral. (BE2) ... ao saber estar na sala de aula... (BE2) É como se... tem a ver com as regras de ser e de estar. (BE2) ...ao saber trabalhar com os outros colegas. (BE2) [Falta de educação] Em relação à turma... (BE2) Para mim, a indisciplina mais grave é o facto de o aluno não assumir aquilo que está a fazer. (BL1) O não assumir a conversa que está a ter na aula... (BL1)</i>
		As situações mais graves estão relacionadas com a falta de atitude cívica	<i>... cospe para o chão, atitudes que não cabem, de modo nenhum, numa sociedade, em comunidade. (BL2) A mais grave será a falta de atitude cívica... (BL2) Acho que é indisciplina o mau comportamento por desrespeito social, quer para com o professor, quer para com outros colegas... (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situações mais graves que afetam, quer a relação entre pares, quer a relação professor-aluno	Utilização de palavras para os colegas ou para o professor	Palavras graves para os colegas ou para a professora	<i>...e se há palavras graves na sala de aula...Palavrões em relação a mim ou em relação aos alunos. (BC2)</i>
Situações menos graves de indisciplina e que o professor ocasionalmente ignora	A despreocupação por parte dos alunos dentro da sala de aula	Quando os professores perguntam alguma coisa e os alunos respondem que não querem saber	<i>Quando nós perguntamos qualquer coisa: “não sei e não quero saber”; a despreocupação dentro da sala de aula. (BC1)</i>
	Situações ocasionais de conversa com o colega do lado em voz baixa	Falar pontualmente com o colega do lado baixo	<i>Aquele falar pontual com o colega do lado baixo ..., mas o falar baixo não é tão grave. (BC1)</i>
		Virar-se um bocadinho para conversar com o colega	<i>...se se vira um bocadinho para conversar com o colega, não acho tão grave assim. (BC2)</i>
		Falar com os colegas é uma situação pouco grave	<i>De menos gravidade, um aluno conversar pontualmente com o colega do lado, mas conversar uma ou duas vezes... (BL1) Por vezes, os alunos estão a conversar...(BL1)</i>
		A professora ignora um pequeno burburinho	<i>Se calhar um pequeno burburinho que não esteja a perturbar o decorrer da aula. Este talvez seja aquele que eu deixo passar mais. (BC2)</i>
		Conversar com os colegas	Falar com os colegas é uma situação pouco grave

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções menos graves de indisciplina e que o professor ocasionalmente ignora	Mascar pastilha elástica	Mascar uma pastilha é menos grave	<i>Por exemplo, se está a mascar uma pastilha, acho que é menos grave... (BC2)</i>
	Entrar na sala com boné	Um aluno que leva um boné para a sala de aula	<i>Por exemplo, um aluno que leva um boné para a sala de aula... (BL1)</i>
		O aluno não tira o boné e a professora tem de chamar à atenção	<i>se não tira logo o boné e eu tenho que chamar à atenção... (BC2)</i>
	Levantar-se do lugar justificadamente sem pedir licença	Levantar-se do lugar para por um papel no lixo ou para apanhar um lápis sem pedir licença	<i>...se se levantou sem pedir licença para por o papel no caixote do lixo, se deixou cair o lápis e se levanta sem pedir licença... (BC2)</i>
	Manusear o telemóvel	Mexer no telemóvel	<i>O mexer no telemóvel... mexer no telemóvel... (BE2)</i>
	Desrespeito pelas regras de trabalho acordadas entre professora e alunos	A professora ignora ocasionalmente o desrespeito pelas regras de trabalho acordadas com os alunos	<i>Se eu considerar indisciplina, o não respeito por regras de trabalho acordadas entre nós, essas são as menos graves, para mim como professora, como avaliadora, mas das mais valorizadas com os alunos, porque o nosso objetivo é que eles trabalhem connosco para as coisas funcionarem. (BL2)</i>
			<i>Diz respeito às regras de trabalho. Por exemplo, no caso da leitura, no caso da escrita, no caso de...Deixar passar, é deixar passar no momento em que nós estamos a trabalhar. (BL2)</i>
			<i>Não respeitar compromissos que nós tenhamos assumido, eu classifico como indisciplina, se calhar é demasiado “ligeiro”, mas é a minha maneira de lhes fazer ver que estamos todos a trabalhar para as mesmas regras, ou ficamos todos prejudicados. (BL2)</i>
Situações ocasionais de utilização de um tom de voz mais elevado	Por vezes, falar um pouco mais alto	<i>...às vezes falar um bocadinho mais alto... (BE2)</i>	
Situações ocasionais de uma atitude mais agressiva em relação aos colegas	Ser um pouco mais agressivo para outro colega	<i>...ser um bocadinho mais agressivo para outro colega... (BE2)</i>	

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina	Pensa que a disciplina lecionada é propícia a situações de indisciplina pois oferece algumas dificuldades por parte dos alunos, levando-os a procurar outras formas de passar o tempo	Como a Matemática, é uma disciplina cuja maioria dos alunos não está muito à vontade, então quando não percebem um determinado assunto começam logo a falar porque assim estão a passar melhor o tempo dentro da sala de aula	<p><i>(Na tua opinião, poderá haver alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina) Sim, eu acho que sim, porque como é Matemática, é uma disciplina que a maioria não está muito à vontade, então quando não percebe um determinado assunto começa logo a falar com o outro. E depois aquilo começa logo a desencadear uma conversa e passado um bocado está tudo aos gritos e a conversarem uns com os outros. (BC1)</i></p> <p><i>Como não tentam perceber, tentam chamar os outros para conversar, porque assim estão a passar melhor o tempo dentro da sala de aula. (BC1)</i></p>
	Como têm dificuldades, os alunos não se esforçam por ultrapassá-las e não gostam da disciplina	Como têm dificuldades, os alunos não gostam e não tentam perceber	<i>Como não conseguem... não gostam, e não estão a perceber muito bem, como é uma coisa que não gostam, não tentam perceber. (BC1)</i>
	A proximidade criada pela especificidade da disciplina leva os alunos a confundirem o papel da professora	Como é uma disciplina prática, a proximidade criada entre os alunos e a professora faz com que eles pensem que ela é uma colega	<p><i>...mas eu acho que isto tem um pouco a ver com a disciplina que dou. Como é uma disciplina prática, eles estão muito próximos de mim. Não existe aquela distância professor-aluno. Eu vou ao lugar, eu sento-me com eles, eu estou ao lado deles. Essa proximidade faz com que eles pensem que eu sou mais uma colega deles...e não. Eles às vezes estão-me quase a tratar como tratam a colega do lado. (BE2)</i></p> <p><i>...é uma disciplina prática aproximam-se de mim...(BE2)</i></p> <p><i>Enquanto que se for uma disciplina mais teórica...há aquela distância entre professor /aluno. No meu caso não há. (BE2)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina	A professora confirma que a disciplina lecionada é propícia a certas situações que podem causar alguma perturbação	Como é uma disciplina prática, os alunos têm mais liberdade para se levantarem, conversarem, ouvirem música	<p><i>(Na tua opinião, há alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?) É preciso saber como é que vou responder a isso, mas sim. Tudo o que seja trabalhar fora do lugar ou com computadores, eles têm outra abordagem na sala de aula. (BE2)</i></p> <p><i>E depois a minha aula é uma aula mais prática, logo eles têm necessidade de ter uma maior mobilidade na aula...de se levantarem para ir buscar material. (BE2)</i></p> <p><i>Também o ambiente da própria aula. Bem a própria aula já faz com que haja um certo burburinho, uma certa perturbação, porque o facto de eles poderem estar levantados a trabalhar com régua...Têm que ir todos buscar a régua ao mesmo sítio, vão todos buscar o esquadro, os lápis...Depois um não tem lápis, o outro não tem cola...depois às vezes gera-se ali...(BE2)</i></p> <p><i>...eu também os deixo ouvir música quando eles estão a trabalhar. Eles também têm uma componente prática em que eles estão abstraídos e por isso é uma aula um bocado diferente das disciplinas mais...(BE2)</i></p> <p><i>[Numa disciplina teórica] eles estão mais sentados...(BE2)</i></p> <p><i>A minha disciplina pode ter duas perspetivas: por um lado, quando eu falo em eles terem mais liberdade para conversar, para se levantarem, isso é mais propício em disciplinas como a minha. (BE1)</i></p>
	A liberdade dada aos alunos inibe a ocorrência de situações graves de indisciplina	Os alunos têm mais liberdade para se levantarem e conversarem, por isso é mais propícia a situações de indisciplina, mas gostam de trabalhar, o que inibe a ocorrência de situações graves	<p><i>Noutros tipos de indisciplina, se calhar em problemas mais graves, acho que nem tanto...Porquê? Porque eles normalmente vão trabalhando, gostam de trabalhar, por estarem um pouco mais livres, essas situações mais graves de indisciplina acabam por não existir... (BE1)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina	Como é uma disciplina prática, normalmente os alunos têm sucesso e as coisas correm bem	As coisas correm bem porque os alunos mais problemáticos às vezes gostam de atividades práticas, sendo os melhores alunos	<p><i>Normalmente as coisas até correm bem porque a minha disciplina é diferente. Se eles trabalharem... quem trabalhar consegue atingir. Não é aquela disciplina a abater...Ai! Tantas negativas! E tento gerir isso com eles. Os alunos mais problemáticos às vezes até gostam de fazer coisas práticas, portanto às vezes até são os meus melhores alunos. Quando nós chegamos a um conselho de turma e vemos negativa, negativa, negativa... e chega à minha e tem cinco é um caso...(BE2)</i></p> <p><i>(De um modo geral, os alunos gostam da disciplina de Educação Tecnológica?)</i></p> <p><i>Gostam. Acho que sim. Eles gostam muito...é mais os miúdos do Básico. Eles gostam muito de construir coisas. É uma coisa que eles não têm nas outras disciplinas. Em Educação Visual eles trabalham mais o desenho. Não há tridimensionalidade. Este ano tivemos eletricidade. Eles adoraram. Tiveram que fazer uma instalação elétrica. Como é que ele se coloca. Isso para mim...Acho que eles gostaram muito. (BE2)</i></p>
	A professora nega a existência de relação entre a disciplina lecionada e a indisciplina	Na opinião da professora não há uma relação entre a disciplina que leciona e a ocorrência de situações de indisciplina	<p><i>(Na tua opinião poderá haver alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?)</i></p> <p><i>Não. (BL2)</i></p>
	Sugere a existência de uma relação entre situações de indisciplina e a personalidade do professor	Pensa que existe uma contribuição por parte da relação que o aluno estabelece com o professor	<p><i>Com a disciplina não, mas com o professor acho que sim. Por exemplo, o facto de gostar ou não gostar, de simpatizar ou de não simpatizar, acho que contribui muito. (BC2)</i></p>
	Apesar de os alunos não gostarem da disciplina, não existem situações graves de indisciplina	Apesar de os alunos não gostarem da disciplina, vão trabalhando, vão fazendo aquilo que a professora pede, portanto não há situações graves.	<p><i>Os alunos não gostam lá muito de Francês, com grande pena minha, mas vão trabalhando, vão fazendo aquilo que o professor pede, não há assim situações graves. (BL1)</i></p> <p><i>Poderei dizer que a maioria não gosta, até me dizem que no décimo ano já não vão escolher e eu até acho muito bem, pode ser que tenham melhores notas no Inglês, mas apesar disso portam-se bem. (BL1)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre o período do dia e a ocorrência de situações de indisciplina	Confirma a existência de uma diferença no comportamento dos alunos dependendo da hora da aula, afirmando que de manhã este é melhor	Confirmam a diferença no comportamento dos alunos, afirmando que de manhã este é melhor	<p><i>(Costumas notar alguma diferença no comportamento dos alunos de uma mesma turma no que diz respeito à hora em que a aula decorre?) Noto. (BE1)</i></p> <p><i>Quando tenho aulas às oito e meia, eu fico a estranhar o silêncio... que é muito, e é bom, é muito bom. (BE1)</i></p> <p><i>É assim, eu dou Francês às oito e meia da manhã e às dez para as três da tarde até às dezasseis e trinta, a postura dos alunos é diferente.(...) Às oito e meia da manhã é completamente diferente. Às oito e meia da manhã é muito melhor. (BL1)</i></p>
	Confirma a diferença no comportamento dos alunos, afirmando que os alunos estão mais atentos de manhã	De manhã, os alunos estão mais atentos, apesar de estarem com sono	<i>Sim, quando a aula é de manhã, mais cedo(...). De manhã, apesar de virem de manhã cedo, estão com sono, a cabeça está mais atenta para a Matemática. (BC1)</i>
	A professora confirma a diferença no comportamento dos alunos, afirmando que os alunos estão mais calmos de manhã	De manhã, os alunos estão mais calmos, como se estivessem atordoados	<p><i>De manhã vêm mais calmos. (BE2)</i></p> <p><i>Sim, aos primeiros tempos. E vêm mais calmos. Mesmo de manhã eles estão mais calmos. (BE2)</i></p> <p><i>É como se estivessem atordoados. (BE2)</i></p> <p><i>Os alunos de manhã estão muito mais calmos...mais estáveis. Podem chegar um bocadinho atrasados, mas o estar na sala de aula é completamente diferente. Estão mais calmos, mais concentrados, mais atentos e até podem participar mais. (BC2)</i></p>
	A professora justifica que os alunos de manhã estão mais calmos porque os mais problemáticos chegam atrasados	Porque os alunos mais problemáticos vão entrando gradualmente na sala	<i>Até porque quando são alunos mais problemáticos vão chegando a conta-gotas. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre o período do dia e a ocorrência de situações de indisciplina	Alunos pouco pontuais e com aulas às oito e meia revelaram mais conflitos, apesar de não ser uma situação comum	Os alunos pouco pontuais tiveram mais provas de recuperação nas disciplinas em que tiveram aulas às oito da manhã e isso fez com que houvesse uma maior resistência e um maior número de conflitos com a disciplina, o que é novidade	<p><i>Há vários problemas neste momento e a agravar-se desde o ano passado. Um tem a ver com as provas de recuperação: alunos que são pouco assíduos ou que são pouco acompanhados em casa tiveram mais provas de recuperação nas disciplinas em que tiveram aulas às oito da manhã e isso fez com que houvesse uma maior resistência e um maior número de conflitos com a disciplina, o que é uma coisa nova. Porquê? Porque chegou atrasado, a falta de atraso não é justificada, depois a professora chateou e depois ainda por cima quer fazer provas de recuperação. (BL2)</i></p> <p><i>Às oito e meia. Isso para mim é uma situação nova desde o ano passado. (BL2)</i></p>
	A professora confirma a influência do momento em que a aula decorre, afirmando que difícil controlar os alunos a partir do terceiro bloco e após uma aula de educação física	Quando há uma turma equilibrada, é difícil controlar os alunos à hora de almoço, a seguir a uma aula de educação física, ao terceiro bloco e da parte da tarde, portanto a hora da aula tem influência	<p><i>Quando há uma turma em que é muito equilibrado o número de alunos que, por natureza, está atento e aplicado e os outros são mais conversadores e, utilizando o termo, mais indisciplinados, é muito difícil controlá-los à hora do almoço ou a seguir a uma aula de Educação Física. Quando é o terceiro bloco senti, à uma e meia, às duas também, mas da parte da tarde também, é complicado. (...) Portanto, sim, o horário tem influência... (BL2)</i></p>
	Perto e depois da hora do almoço os alunos estão mais indisciplinados	Perto e depois da hora do almoço, os alunos estão mais indisciplinados e há mais situações de indisciplina	<p><i>...quanto mais perto da hora de almoço ou da parte da tarde, mais indisciplinados eles estão(...) Se for da parte da tarde ou mais perto da hora do almoço ou à tarde é pior, a indisciplina piora. (BC1)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre o período do dia e a ocorrência de situações de indisciplina	À tarde, os alunos estão mais agitados	Depois do almoço, os alunos estão mais agitados, dispersos, desconcentrados e muitas vezes alheios ao trabalho realizado	<p><i>Depois do almoço a agitação é completamente diferente. Eles já estão muito mais dispersos, muito mais desconcentrados, alheios muitas vezes ao que se está a passar. (BC2)</i></p> <p><i>Eles normalmente à tarde estão um bocadinho mais agitados. (BE2)</i></p> <p><i>Aí ao meio-dia já estão todos acordados... Depois a partir do meio-dia aquilo é uma rebaldaria. (BE2)</i></p> <p><i>À tarde, já eles estão sempre a mexer, sempre a mexer, ou é na cadeira ou é com as mãos.... constantemente...constantemente. (BE1)</i></p>
	Afirma que é mais difícil trabalhar com os alunos à hora do almoço	Está preocupada porque em duas turmas vai ter menos aulas e precisava de tempo para recuperar esse tempo pois a aula é à hora de almoço, momento em que é mais difícil trabalhar com os alunos	<p><i>A olhar agora para o meu horário já fiquei preocupada com diferença de aulas que tenho...e são só mais quatro tempos no primeiro período, mas isso não interessa. Em duas turmas tenho menos dois tempos que numa outra terceira e essa terceira que tem mais quatro tempos é justamente aquele em que eu tenho as aulas às oito da manhã. As outras são à hora do almoço. Portanto quando eu precisava de mais tempo para recuperar porque a turma é mais difícil de trabalhar àquela hora, eu vou ter menos aulas. (BL2)</i></p>
	Justifica a diferença de comportamento com o cansaço provocado pelo número de horas de aulas a que os alunos assistem	Os alunos à tarde já têm muitas horas de aulas e alguns não conseguem controlar-se e outros já não ouvem com tanta atenção e não colaboram nas atividades	<p><i>Dar aulas às oito e meia da manhã a uma turma, do que dar aulas às dez para as três, quando eles já estão com uma quantidade enorme de aulas em cima e muitos deles já não conseguem controlar-se. Aqueles miúdos que são hiperativos, que se mexem muito na sala de aula, têm muitas aulas e já não estão ali a ouvir o professor com tanta atenção e a colaborar nas atividades. (BL1)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Preparação pessoal	Prepara-se antecipadamente para a aula	<i>Normalmente, quando as turmas são mais agitadas, eu tenho de ir preparada para eu própria estar a cem por cento. (BE1)</i>
	A professora tem expectativas positivas em relação à forma como a aula vai decorrer	Pensa sempre que a aula vai correr bem	<i>Não, à partida penso sempre que a aula corre bem, portanto não tenho atenção especial...(BC2)</i>
	Procura seleccionar atividades para os alunos realizarem de forma autónoma	Seleciona tarefas que os alunos sejam capazes de fazer de forma autónoma, apesar de estarem em grupos de quatro ou a trabalhar a pares	<i>Tento que eles tenham trabalhos... aliás, eu não sou muito apologista de trabalhos de grupo na minha disciplina. Eles trabalham quatro numa mesa ou dois numa mesa e eu tento ficar... mas cada um faz o seu trabalho. Eles são sempre independentes. Eu tento sempre criar trabalhos independentes e que eles sejam autónomos para que eles não estejam sempre a precisar de mim a toda a hora. (BE2)</i>
	Utilização da modalidade de trabalho de pares para a realização de fichas	Os alunos realizam fichas dois a dois	<i>Matemática não é uma disciplina que tenha muita atividade ... pronto, as fichas que eles fazem nas aulas são realizadas dois a dois...(BC1)</i>
	Planificação da aula que tenha em atenção a permanente ocupação dos alunos	Ocupa os alunos com várias atividades	<i>Não lhes posso dar um minuto para eles estarem sem fazer nada, têm de estar sempre a trabalhar, porque às vezes o facto de eles serem agitados não quer dizer que eles sejam maus alunos ou que sejam perturbadores. Eu tenho uma turma este ano em que eles são muito agitados mas são muito trabalhadores, mas não lhes posso dar um minuto de descanso.(BE1)</i>
	Procura motivar os alunos	O trabalho é fazer com que eles gostem da disciplina, esse é que é o desafio...ver como é que vai dar a volta	<i>O meu trabalho é fazer com que eles gostem, porque chega toda a gente a dizer que não gosta. Na Matemática pode haver muito bons alunos, nas Ciências também, em Português há um ou outro que gosta de ler ou de escrever, mas a generalidade diz que não. Esse é que é o desafio...ver como é que vamos dar a volta. (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/ atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Escolhe atividades que se mostrem mais motivadoras para os alunos	Seleciona trabalhos práticos que vão ao encontro das características e dos gostos dos alunos	<i>Eu tento, dentro dos trabalhos a realizar, ou dos conteúdos que temos de lecionar, tento adaptar um trabalho prático ao perfil da turma, para que eles também se interessem, se tenho mais rapazes, tenho de fazer um tipo de trabalho, se tenho mais raparigas ou se a turma é mista, de forma a eles estarem empenhados e interessados, porque quando isto acontece, eles estão ali sossegados, empenhados. Alguns no final da aula até dizem: “Já acabou?”, e é bom ouvir isso. (BE1)</i>
	Seleciona atividades de acordo com a turma	Ao longo dos anos sempre teve o cuidado de planificar as atividades de acordo com a turma que tem	<i>Eu sempre tive, ao longo dos anos, muito cuidado em planificar as minhas atividades de acordo com a turma que tenho. (BL1)</i>
	Aborda os conteúdos de uma forma diferente quando a turma é indisciplinada	Não condiciona os conteúdos devido à indisciplina, mas aborda-os de forma mais suave	<i>À partida não condiciono os conteúdos por indisciplina. Se calhar faço é de outra maneira talvez mais suave... Nem fujo a nenhum conteúdo porque a turma é agitada. (BC2)</i>
	Em turmas mais complicadas, não realiza atividades que possam suscitar confusão	Se tiver de colocar uma questão que possa causar confusão numa turma mais agitada, não a coloca	<i>...se for da minha parte, se eu estiver para fazer uma atividade, imagina... lançar uma questão que sei que vai lançar confusão, burburinho e discussão não a coloco, para essas turmas muito agitadas. (BC2)</i>
	Opta desde cedo por aulas em que os alunos tenham um papel ativo em detrimento de aulas expositivas para que os alunos sintam a necessidade de ter silêncio e se consiga um clima de trabalho	A professora tenta apostar o menos possível em aulas expositivas e apela à participação dos alunos para que eles sejam confrontados com o facto de precisarem do silêncio dos colegas para poderem dizer alguma coisa	<i>O que eu tento é se a turma é muito agitada, tento apostar o menos possível em aulas expositivas e apelar, tanto quanto eu puder, à participação deles. Para quê? Para que eles próprios sejam confrontados com o facto de precisarem do silêncio dos colegas para poderem dizer alguma coisa. A minha experiência diz que, quanto mais cedo eu os confronto com essa situação, mais depressa eu consigo recuperar a turma para conseguir algum clima de trabalho. (BL2)</i> <i>Mas pronto, a estratégia é essa, evitar ao máximo momentos em que eles tenham apenas uma atitude recetiva, que eu sei que eles não vão ter e contrariar isso pondo-os a agir de alguma maneira. (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Em vez de serem dedicadas aulas para a exposição oral, um aluno inicia a aula com uma breve apresentação diária	Um aluno inicia a aula com uma breve apresentação diária, em vez de a professora dedicar aulas para a exposição oral que não funcionam	<i>Como pela minha experiência e por aquilo que os outros colegas contam, também não funciona, porque enquanto uns estão a apresentar, os restantes estão numa “rebaldaria” à mesma, então vamos fazendo isso em todos os períodos e ao longo do período. Então, aquilo que nós chamamos Rotinas de Oralidade, são mesmo uma rotina e em vez de ser no final da aula ou em aulas específicas, são todas as aulas, pode ser o mais variado tipo de atividades, desde contar uma história tradicional, explicar um provérbio, comentar uma notícia. O que eu tenho combinado com os alunos é que não pode levar mais de dez minutos incluindo a avaliação que fazemos dessa apresentação, portanto o que apresentam tem a duração de cinco minutos. (BL2)</i>
	Leva os alunos a refletir sobre a necessidade de haver respeito pelo outro	Uma estratégia que funcionou foi a criação de uma rotina em que um aluno fala para os colegas, levando a turma a refletir sobre a noção de respeito	<i>Deixei de fazer só para essas turmas e passei a fazer para o conjunto porque como funcionou...(BL2)</i> <i>O facto de começarmos a aula com essa rotina [de oralidade], faz com que não seja eu a perder a voz, mas sejam os próprios alunos a falar do que é respeitar e não respeitar. Claro que eu tenho de implicar a turma no processo, senão a situação não resulta, mas é uma estratégia que tem funcionado. (BL2)</i>
	Seleciona atividades diferentes para a manhã e para a tarde, recorrendo àquelas que se mostrem motivadoras para os alunos da tarde	Utiliza atividades mais práticas à tarde, recorrendo a documentos áudio e vídeo e a atividades de escolha múltipla ou de complemento em vez de ler um texto do livro e de trabalhar a compreensão do mesmo	<i>[A postura dos alunos é diferente de manhã e à tarde] mas eu também levo atividades para que seja diferente. Ora, se eu tenho uma turma às oito e meia da manhã, eu uso diferentes estratégias, diferentes atividades. Se eu tenho aula às dez para as três da tarde, em que eles já estão cansados, eu uso outras atividades. Exemplo: documentos que vão ser trabalhados pelos alunos, documentos vídeo, documentos áudio, eles gostam desse tipo de atividade. (...) Seria impensável para mim, às dez para as três da tarde, mandar os alunos lerem um texto ou estar a ouvir os colegas ler um texto e fazer a compreensão daquele texto. Têm de ser documentos áudio ou vídeo, coisas mais práticas e depois atividades do tipo escolha múltipla, completar frases que eles vão buscar ao documento, isso para eles é interessante. (BL1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/ atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Organização cuidada dos grupos de trabalho, separando os alunos que conversam muito	Ao planear os grupos, a professora tem atenção de não juntar os alunos que vão falar mais do que trabalham para a atividade correr bem	<i>Por exemplo, eles têm algumas atividades de grupo. Portanto, ao planear os grupos tem de se ter alguma atenção. (...) mas quando há um trabalho de grupo, eu tento ter em atenção que aqueles juntos não colaboram bem, ou que vão falar mais do que trabalhar. E portanto fazer esses grupos de acordo...fazer uma estratégia para um grupo em que não pomos amigos que normalmente falam muito, uns com outros, para depois a atividade correr bem. (BC1)</i>
	Coloca os alunos mais perturbadores perto de si	Gere o espaço de maneira de forma a que um aluno ou um grupo mais perturbador fique perto de si e dá mais autonomia aos outros	<i>Há turmas que são mais difíceis de trabalhar. Eu tento gerir os grupos de trabalho de maneira diferente. Tipo: tento que o aluno que perturba mais ou o grupo que perturba mais trabalhe mais perto de mim. Os outros estão mais independentes. (BE2)</i>
	Recorre com regularidade à auto e heteroavaliação	Faz, com regularidade, pontos da situação como se fosse o momento da avaliação do final do período	<p><i>...porque eu faço, com mais regularidade do que a escola nos exige, pontos de situação, combinando com eles que aquilo era como se fosse a avaliação de final de período(...) E a partir daquilo que foi acontecendo, sei lá... ter pedido a um aluno para participar e haver outro que dá a resposta antes, não haver silêncio nos momentos de trabalho, chegar sistematicamente atrasado, não trazer material, eu vou anotando isso e no momento em que cada um deles está a fazer a avaliação eu chamo a atenção para os aspetos que aquele aluno não pode incluir na sua avaliação porque os desrespeitou e a partir dali construir as regras do que, para mim, vai ser importante para uma classificação positiva. (BL2)</i></p> <p><i>Assim como nós temos as reuniões intercalares eu faço uma avaliação, como se fosse final de período com eles e já escrevi textos que lhes li a dizer o que é que estava a funcionar e o que é que não estava, como se fosse um relatório do nosso trabalho e convidá-los a dizerem-me o que é que não está a funcionar e o que é que tem de ser mudado. (BL2)</i></p> <p><i>Nas turmas em que não sou diretora de turma é, sobretudo, nos momentos de avaliação, início do ano, a meio e no final de cada período, quando estamos a avaliar as atitudes, ver o que é que não pode voltar a acontecer. (BL2)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/ atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Mostra aos alunos um exemplo do trabalho que eles devem fazer	Dá sempre exemplos de trabalhos que faz para que eles saibam o que têm de fazer	<i>Claro que os alunos que não têm vontade de trabalhar até para fazerem um traço precisam de mim(...).Eu dou-lhes sempre exemplos de trabalhos... que faço para que eles fiquem a saber o que têm que fazer...(BE2)</i>
	Definição conjunta de estratégias de atuação com outra professora do conselho de turma	A professora conseguiu mais depressa um clima de trabalho numa turma porque a diretora de turma fazia o mesmo que ela do que na outra onde não pediu ajuda a ninguém	<i>Senti...talvez também por não ter pedido, por exemplo entre o 9º X e o 9º Y, consegui mais depressa um clima de trabalho no 9º Y porque a diretora de turma fazia o mesmo que eu, do que na minha direção de turma em que não pedia a ajuda de ninguém para atuar da mesma maneira. O nosso trabalho com o 9º Y tinha a ver com o facto de termos horas em conjunto na direção de turma quando tirávamos faltas, com o projeto curricular de turma e começámos a combinar "o que é que tu vais exigir para eu exigir também?", tínhamos aulas...ela antes e eu depois e como nos encontrávamos muitas vezes era frequente nós passarmos informações ...aquelas que habitualmente não se passam de uma hora para a outra que era: "presta atenção a este grupo porque estive muito ...não sei o quê. Eu já ia preparada para não deixar passar como fazemos às vezes. Isso aconteceu na turma dela, não tínhamos a minha. Foi muito mais longo o processo para os pôr a trabalhar na minha do que na outra. (BL2)</i>
	Definição de regras para o bom funcionamento da aula no início do ano letivo	No início do ano letivo, estabelece com os alunos as regras para o bom funcionamento das aulas	<p><i>(Costumas definir no início do ano letivo regras para o bom funcionamento das aulas?) Sim. (BC1, BC2,); Sempre. (BE2)</i></p> <p><i>Normalmente, no início do ano estabelecemos... às vezes fazem numa folha ou um mapa: "Na aula é para entrar, tirar o chapéu, não é para estar a ouvir música, essas coisas todas..."(BC1)</i></p> <p><i>Eles no início do ano sabem logo o que eu deixo fazer e o que é que eu não deixo fazer. Se deixo ouvir música... Eu digo-lhes. (BE2)</i></p> <p><i>No início do ano eu digo o que que eu espero deles e também o que é que eles podem esperar de mim. Portanto eles ficam a saber...(BE2)</i></p> <p><i>É assim, eu quando inicio cada ano letivo e conheço as turmas, na aula de apresentação... Eu considero a aula de apresentação muito importante, porque é aquela aula em que os alunos vão ver que tipo de professor é que têm ali à sua frente. Aí sou eu que enuncio as regras, pelas quais os alunos se vão guiar, os alunos e o professor... (BL1)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Definição de regras para o bom funcionamento da aula no início do ano letivo	No início do ano letivo, estabelece com os alunos as regras para o bom funcionamento das aulas	<i>Porque para evitar a indisciplina, eu tenho sempre no início do ano aquelas regras que os alunos têm mesmo que cumprir...(BL1)</i>
	Valorização das regras de funcionamento da aula	A professora valoriza muito as regras para o respeito da aprendizagem	<i>Valorizo sempre e muito aquilo que podem ser as regras dentro da sala de aula para o respeito da aprendizagem entre os colegas...</i>
	Regras adotadas pela professora para o bom funcionamento da aula	Os alunos devem estar com atenção quando a professora está a dar uma explicação e devem ser pontuais	<i>...quando eu estou a explicar é importante que eles estejam com atenção...(BE2)</i> <i>Normalmente é: ser pontual, saber que quando eu estou a falar devem estar calados, visto que eles não estão todos sentados...(BE2)</i> <i>Uma das regras básicas que eu imponho é que eles, quando nós estamos a explicar a matéria, estejam calados e atentos ao que se está a dizer ...(BE1)</i>
	Regras são adotadas com base no disposto no regulamento da escola	Vai ao Regulamento Interno da escola e escreve no quadro como é que os alunos devem estar na aula	<i>Há o regulamento da escola. Eu chego ao regulamento da escola e digo: "Como é que vocês têm que estar numa sala de aula?" e escrevo no quadro. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes	Valoriza as capacidades dos alunos	A estratégia é valorizar alguma coisa ou apostar num trabalho que o aluno consiga fazer	<i>A minha estratégia é valorizar alguma coisa, ou apostar primeiro num trabalho que o aluno consiga fazer e, já muitas vezes me aconteceu, pedir para escreverem um texto qualquer para apresentar oralmente. Depois, em vez de ser o aluno a apresentar, fui eu que projetei, falámos sobre o texto, se aquilo era interessante ou não, todos concluíram que sim e só depois é que identificámos o aluno. (BL2)</i>
	Usa a possibilidade de ouvir música durante parte da aula como reforço	Se os alunos quiserem ouvir música, têm que fazer o que a professora diz	<i>"Se querem ouvir música, têm que fazer como eu digo" Eles querem sempre ouvir música(...) Quando eu passo para a parte em que eles começam a construir, eu deixo-os ouvir. (BE2)</i>
	Tenta gerir a participação oral por parte dos alunos	Tenta gerir uma ordem na participação dos alunos, evitando que todos falem ao mesmo tempo	<i>...tentar gerir uma ordem... não é toda a gente a falar ao mesmo tempo porque eu porque eu assim também não consigo chegar a toda a gente. (BE2)</i>
	Nas turmas mais indisciplinadas, a professora tem o cuidado de não se desviar do assunto da aula	Nas turmas mais indisciplinadas, tem o cuidado de não se desviar do assunto da aula e de não fazer perguntas pessoais	<i>Nas outras turmas eu tenho de ter o cuidado de não me desviar muito do meu assunto, nem perguntar coisas pessoais, porque depois vai logo desviar o assunto para a conversa, para os gritos, para a piada e depois eles "já não acertam outra vez as agulhas". (BC1)</i> <i>Normalmente, uma pessoa pode interromper um bocadinho a aula para dizer uma piada, para fazer algumas perguntas acerca do fim de semana, de falar, enquanto que com as outras nem vale a pena, porque se não vamos por aí, nem damos a aula. (BC1)</i>
	Ajuda os alunos que não têm vontade de trabalhar, demonstrando o que devem fazer	Quando o aluno não tem vontade de trabalhar, tenta incentivá-lo, começando o trabalho dele e demonstra o que deve fazer	<i>Pois é, cada vez mais há também esses alunos. Tento incentivá-lo. Começo a fazer o trabalho dele. "Estás a ver? É fácil!" Começo a agarrar na régua e no esquadro..."Estás a ver? Está aqui já feito. "Faz lá mais ou menos igual". Há alunos que até conseguem lá ir. Há outros que não. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo	
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes	Fornece um apoio mais individualizado nos trabalhos e nas aulas ao aluno ou grupo de alunos mais indisciplinados	Verifica que com a atenção devida ou com o acompanhamento nos trabalhos conquista os alunos indisciplinados comparativamente a outras disciplinas	<i>...sempre que eu, no diagnóstico, classifiquei um aluno, ou um grupo de alunos como “expulsíveis”, ou que me podiam dar algum “trabalho” e que eu tinha de dar mais atenção, verifiquei sempre que, com a atenção devida, ou com o acompanhamento nos trabalhos e na aula eu os conquistava, comparativamente a outras disciplinas. (BL2)</i>	
	Oferece apoio e ajuda os alunos que não têm vontade de trabalhar	Quando o aluno não tem vontade de trabalhar, fala com ele no sentido de o ajudar	<i>Eu tenho uma situação dessas este ano. O aluno não faz nada porque não quer. Eu vou sempre falar com ele, junto dele, ofereço-lhe o meu apoio e a minha ajuda, mas o aluno não trabalha. (BL1)</i>	
	Acompanha os alunos na realização dos trabalhos	Normalmente não os deixa sozinhos	<i>Normalmente não os deixo sozinhos... (BL2)</i>	
	Procura fornecer ao aluno o material necessário à realização das tarefas	Leva materiais para os alunos não darem como desculpa o facto de não ter tido Internet		<i>...levo materiais, portanto ninguém tem a desculpa de não ter tido Internet. (BL2)</i>
		Tenta arranjar o material necessário para o aluno concretizar a tarefa		<i>Se o aluno continua assim, muitas vezes por não ter material, eu tento arranjar o material para ele realizar o trabalho. (BE1)</i>
	Fala com os alunos mais problemáticos para resolver a situação	Tenta resolver o problema com os alunos problemáticos, conversando com eles e evitando, deste modo, implicações para o resto da turma		<i>...tento falar sempre com os alunos que são mais problemáticos para tentar perceber o porquê e como podemos resolver isso sem haver implicações para a turma toda... (BC2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes	Mantém a calma por parte do aluno para evitar uma situação de indisciplina	Acalma o aluno, quando se apercebe que uma situação poderá surgir	<i>(Quando se apercebe que uma situação poderá surgir, o que faz?) Eu tento acalmar o aluno... (BE1)</i>
	Muda o aluno ou altera o grupo de trabalho quando surgem problemas	Se durante uma atividade há um grupo que dá problemas, altera-o ou muda um aluno	<i>...mas se durante uma atividade há um grupo que eu achava que não ia dar problemas e dá, muda-se o grupo ou o aluno. Mais ou menos é essa a estratégia que eu costumo ter. (BC1)</i>
	Recorre à auto e heteroavaliação quando realiza pequenas tarefas	Em pequenas tarefas vê com os alunos quem está na positiva e quem está na negativa para evitar que os alunos se alheiem	<i>Rapidamente ... nem é preciso chegar ao final do período ou a esse grande momento de avaliação, é e em pequenas tarefas vemos logo quem está na positiva e quem está na negativa. Essa é uma estratégia que eu utilizo para evitar ter muitos "a olhar para fora". (BL2)</i>
	No final da aula, faz uma reflexão sobre a situação para evitar outras situações semelhantes	Se a aula não corre bem, fala com os alunos e reflete sobre o que correu mal para evitar outras situações semelhantes	<i>...mas depois se não correu, sim, no final ou tento falar com os alunos, tento perceber o que é que correu mal, o que é que eu na próxima aula já não vou fazer, ou o que devo fazer ou que suscitou a confusão...mais no final sim. (BC2)</i>
	Chama à atenção para evitar um conflito	Intervém, chamando à atenção para que não surja uma situação de conflito ou de indisciplina	<i>...outras vezes se calhar intervenho para que não surja a indisciplina ou um conflito... Chamo à atenção. (BC2)</i> <i>...ou então intervenho...(BC2)</i>
	Interrompe a aula se a situação for grave	Se se apercebe que uma situação grave pode surgir, interrompe a aula	<i>(Quando te apercebes que uma situação poderá surgir, o que fazes?) Se é uma situação de indisciplina grave interrompe-se mesmo a aula porque se não é pior depois. (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo	
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes	Para a aula e questiona os alunos sobre o que se está a passar	Para a aula e pergunta se está a acontecer alguma coisa	<i>Normalmente, paro a aula e pergunto se está a acontecer alguma coisa. (BL1)</i>	
	Utiliza um gesto para chamar o aluno à atenção	Olha para o aluno e faz um gesto para este tirar o boné	<i>... eu faço o gesto para ele tirar o boné, não interrompo a aula, olho para ele e faço o gesto e ele já sabe o que é. (BL1)</i>	
	Utiliza o olhar para chamar o aluno à atenção	Olha para os alunos para estes pararem de conversar	<i>Por vezes, os alunos estão a conversar, eu olho para eles e eles veem logo que é para parar de conversar, eu até paro a aula, olho para eles e eles até dão cotoveladas como quem diz: "Olha a setôra.". (BL1)</i>	
	Retira o objeto que pode originar a perturbação	Quando um aluno se prepara para atirar um objeto, retira-lho	<i>Eu já falei atrás do atirar objetos. Se eu já estou a ver que ele está a preparar, então "entrega-me lá a borracha ou caneta" antes que a coisa aconteça. (BC1)</i>	
	Procura dar informação aos alunos das consequências do seu comportamento		Informa o aluno das consequências de não fazer o trabalho	<i>Normalmente tento alertar o aluno para as consequências de ele não fazer o trabalho, quanto é que o trabalho vale na avaliação, tudo isso. (BE1)</i>
			Tenta explicar-lhes as consequências da sua atitude, referindo as sanções a nível da instituição, levando o aluno a refletir sobre a mesma	<i>...tento explicar-lhes que se não for de uma forma a bem, de compreensão e de entendimento comigo e com os colegas, há outras estratégias a nível de escola, da instituição que têm consequências piores para o próprio aluno...e de sanção que ele tem que perceber o que é que prefere... nessa altura. (BC2)</i>
	Poderá dar oportunidade ao aluno de refletir sobre a situação, mandando o mesmo sair	Não é hábito, mas poderá mandar o aluno "arejar as ideias" para este repensar a situação que iria provocar	<i>Às vezes também poderei... não é meu hábito, mas já mandei... mandar o aluno lá para fora um bocadinho para "arejar as ideias", para repensar a situação que ia provocar ali naquele momento, mais nada. (BL1)</i>	

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes	Desvaloriza determinados comportamentos para não interromper a aula	Confirma que por vezes, ignora determinados comportamentos para não interromper a aula e perturbar o desenrolar dos trabalhos	<i>(Às vezes ignoramos determinados comportamentos dos alunos para não interromper o desenrolar da aula. Que tipo de problemas... Não sei se já te aconteceu?) Já. (BC2)</i>
		Confirma que por vezes, opta por ignorar determinados comportamentos para não interromper a aula e perturbar o desenrolar dos trabalhos	<i>(Às vezes optamos por ignorar determinados comportamentos para não interromper a aula e perturbar o desenrolar dos trabalhos...) Claro. (BC1)</i> <i>Se não perturbam, mas não estão com atenção à matéria, estão a fazer desenhos, eu vou deixando passar...(BC1)</i>
		Por vezes, ignora determinados comportamentos para ver se os alunos acalmam	<i>[Algumas vezes os professores optam por ignorar determinados comportamentos dos alunos para não interromper a aula e perturbar o desenrolar dos trabalhos. Já te aconteceu] Já. (BE2)</i> <i>Às vezes, a primeira vez deixo passar, a segunda vez deixo passar, mas há coisas que eles não conseguem compreender que nós estamos a ver, mas não queremos...(BE2)</i> <i>[conflitos entre alunos] eu deixo passar para ver se eles conseguem acalmar. (BE2)</i>
	Relembra os alunos das regras referidas no início do ano	Chama a atenção dos alunos para o que disse no início do ano	<i>... mas eu estou sempre a alertá-los: "Lembram-se daquilo que eu disse no início do ano?" (BE2)</i>
	Apelo ao cumprimento das regras de funcionamento no início da aula	Avisa que a aula tem de correr bem	<i>No início é avisar que a aula tem de correr da melhor maneira...(BE1)</i>
	Procura manter a disciplina	A estratégia é manter a disciplina	<i>...mas acho que a estratégia é a disciplina...(BE1)</i>
		Não deixa que as regras deixem de ser cumpridas e a maioria dos alunos cumprem-nas	<i>... não vou deixar que aquelas regras deixem de ser cumpridas e eles começam a cumpri-las também... E os alunos têm sempre cumprido. Pontualmente, haverá um aluno ou dois que não cumpre, mas o resto cumpre sempre. (BL1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias de prevenção de incidentes de conflito entre professor e alunos	Procura envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem para evitar conflitos no final do período aquando do momento da avaliação	Envolve os alunos no trabalho realizado e estabelece com eles compromissos para alcançarem o sucesso para evitar discussões no balanço final do período	<p><i>Para quê? Para aquilo que eles me digam possa servir como compromisso mútuo. Não sou eu a dizer que como “castigo” têm de fazer mais trabalhos de casa, são eles que, quando acham que algo não funcionou, lançam a proposta de mais trabalhos de casa, sendo um compromisso assumido. Porque depois, quando no final do período fizermos de novo o balanço, podemos, sem muitas discussões, percebermos porque é que um aluno não pode ter nível quatro só pode ter nível três, ou em vez de ter nível três só pode ter nível dois, porque aquilo que tínhamos combinado não foi cumprido. (BL2)</i></p> <p><i>...aquilo que eu tento fazer que é envolver o mais possível os alunos no trabalho para eles perceberem que eu não estou de um lado e eles do outro. (BL2)</i></p>
	Atribui ao Ministério da Educação a responsabilidade da obrigatoriedade de lecionar determinados conteúdos	Arranja um "lobo mau" que não seja ela, atribuindo ao Ministério da Educação a responsabilidade da obrigatoriedade de lecionar determinados conteúdos	<p><i>Eu só estou a ver se eles aprendem aquilo que o ministério... arranjo sempre outro lobo mau que não seja eu...que é o ministério obriga-nos a trabalhar isto, portanto quanto mais depressa despacharmos isto, melhor. (BL2)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias de prevenção de incidentes de conflito entre professor e alunos	É mais tolerante com as turmas mais agitadas	Nas turmas mais agitadas tem outros limites, sendo mais tolerante em relação a determinados pormenores	<i>Olha, primeiro nessas turmas [mais agitadas] tenho um procedimento dentro de outros limites que não tenho em relação às outras. Se calhar há pequenos pormenores em que eu sou mais tolerante porque sei que um grito gera uma confusão total. A tolerância é dentro de outros limites... (BC2)</i>
	Tem uma maior proximidade com os alunos das turmas menos indisciplinadas	Pondera a sua atitude perante o tipo de turma, criando uma maior proximidade com os alunos das turmas menos indisciplinadas e mantendo a distância nas outras	<i>...eu tenho três turmas: uma é muito menos indisciplinada do que as outras duas. Naquela turma, eu sei que posso estar à vontade, brincar um bocadinho, porque sei que aquilo não vai descambar ali. Eles respondem-me...eu posso brincar com eles. (...)Portanto, costumo ter essa atenção. (BC1)</i> <i>... eu gosto que eles percebam que eu gosto de brincar, mas à medida que o tempo vai passando se eu vejo que com aquela turma nós não podemos dizer nada, não podemos fazer nada, não posso "brincar", não posso ter uma relação assim mais próxima, tento-me manter um bocado mais afastada e brincar pouco com eles. Em relação às outras turmas, não. Como não são tão indisciplinadas. (BC1)</i>
	Opta por não intervir, deixando aos alunos a possibilidade de resolverem a situação	Quando percebe que vai surgir uma situação, não faz nada e deixa que os alunos a resolvam	<i>Está a decorrer a aula e eu percebo que vai surgir [uma situação] ...às vezes não faço nada, deixo que aconteça mesmo...(BC2)</i> <i>...outras vezes deixo que resolvam entre eles...(BC2)</i>
	Se o aluno não perturbar, não o obriga a trabalhar	Se um aluno não está a trabalhar, mas não está a perturbar deixa estar	<i>(E quando tens um aluno na aula que não está a perturbar, mas também não está a trabalhar e se mantém alheio?) ...não é durante as aulas que eu vou ter com eles, ou então vou muito discretamente e deixo estar...(BC2)</i>
	Desvaloriza determinados comportamentos	Às vezes ignora determinados comportamentos para não se chatear com os alunos	<i>Se ele não estiver a perturbar, não o posso também obrigar...(BE2)</i> <i>Às vezes ignoro que eles estão a mexer no telemóvel para não me chatear com eles. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo	
Princípios que presidem à relação professor-aluno	Procura manter uma boa relação com os alunos	A professora tenta manter alguma proximidade com os alunos para que eles conversem e estabeleçam um diálogo com ela	<i>Tento ser uma pessoa próxima, com quem eles possam falar, mesmo com aqueles alunos são muito indisciplinados, muito incorretos até comigo, mas tento sempre que eles consigam falar comigo, se bem que eles no início fogem, mas depois lentamente até vão vindo, mas tento que eles conversem sempre comigo... e eu com eles, estabelecer um diálogo. (BC2)</i>	
		A professora diz que tem uma boa relação com a maioria dos alunos	<i>Eu tenho uma boa relação com os alunos... com a maioria. (BL1)</i> <i>A minha relação com eles? É boa...(BL1)</i>	
	Estabelece uma relação de proximidade com o aluno dentro de certos limites, mantendo a autoridade	É amiga dos alunos e está ao lado deles, mas, não deixa que eles a tratem como uma colega		<i>[Os alunos quase tratam a professora como tratam a colega do lado].Depois aí é que tem que parar. (BE2)</i>
				<i>Também temos que impor a nossa ordem. Afinal sou professora tenho que impor a ordem. (BE2)</i>
				<i>...por mais que eu seja amiga deles, eu sou professora....(BE2)</i> <i>E assim, eles podem ter-me sempre do lado deles, mas também têm...(BE2)</i>
		É amiga dos alunos e ajuda-os, mas não admite situações de abuso e de indisciplina		<i>...e eles percebem que eu estou ali para os ajudar...(BL1)</i>
<i>...eles sabem que eu não admito situações de indisciplina e que estou ali para os ajudar, sou amiga deles, eles podem-me colocar as dúvidas que quiserem, podem falar à vontade comigo, falar mais em francês que é a nossa disciplina, colocar sempre as dúvidas que têm, agora não permito situações de abuso nem de indisciplina. (BL1)</i> <i>Agora como sou mais velha, eles olham para mim e veem que eu não permito abusos. (BL1)</i> <i>Sou amiga dos alunos, converso com eles, mas não permito situações de indisciplina. Eles sabem isso muito bem. (BL1)</i> <i>Também os alunos já viram que a professora não é flor que se cheire. (BL1)</i>				
	Mantém a autoridade, ouvindo as motivações e a opinião dos alunos		<i>Eu tento ter uma relação entre professora e aluno, em que eu sou a autoridade, mas tento ouvir o que eles têm a dizer, o que eles gostam mais de fazer e o que não gostam. De certa forma ouvir a opinião deles para que estejamos num ambiente mais democrático.(BE1)</i>	

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Princípios que presidem à relação professor-aluno	Ao longo do ano, relembra as suas expectativas	Como são esquecidos, relembra os alunos do que espera deles e também do que é que eles podem esperar dela	<i>Eles são um bocado esquecidos, é natural ... (BE2)</i> <i>Eles esquecem-se disso ao longo do ano, mas eu tento ir lembrando. (BE2)</i>
	Afirma que não se preocupa com o facto de os alunos não gostarem da sua maneira de atuar	Alguns alunos não gostam da sua maneira de atuar, mas isso é problema deles	<i>Alguns poderão não gostar da maneira como eu atuo, mas isso é problema deles, não é meu. (BL1)</i>
Aspetos da organização e funcionamento da escola que ajudam o professor a lidar com a indisciplina	Colaboração entre professores	Em situações de indisciplina, a professora recorre a colegas com mais tempo de serviço que partilham a sua experiência	<i>...quando eu estou mais aflita porque aquela turma está muito indisciplinada, falar com uma professora que tenha muitos anos de experiência, que tenha dez, quinze, vinte anos, normalmente ela diz-me como lidou com essas situações. (BC1)</i>
	O conselho de turma define uma planta da sala de aula de acordo com o comportamento dos alunos	Os professores têm uma planta da sala de aula e os alunos estão sentados de acordo com o seu comportamento	<i>...porque nós temos a planta da sala de aula e eles estão sentados de acordo como eles se vão portando. Ao longo do ano vamos fazendo várias plantas. Se eles são muito faladores vamos mudando-os de lugar... (BC1)</i>
	O professor pode fazer participação e escola tem o poder de dar ou não sequência a essa queixa	Os professores podem fazer uma participação e a escola pode ignorar ou tomar medidas se a situação for recorrente	<i>Por exemplo, nós professores temos como reclamar. Se é uma situação muito contínua, nós professores podemos fazer uma participação que a escola pode ignorar ou tomar em conta um determinado aluno, uma participação ou várias, se este tiver várias participações. (BC1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas corretivas individuais por parte do professor	Faz um sinal para chamar os alunos à atenção, quando se trata de uma situação pouco grave	Quando os alunos estão a conversar e se se trata de uma situação pouco grave, faz um sinal e eles calam-se	<i>Ou fazemos um sinal e eles calam-se. Quando não é uma coisa assim muito grave. (BC1)</i> <i>Não temos que interromper, basta fazer um sinal que eles ... (BC1)</i>
	Chama o aluno à atenção	Quando o aluno quebra as regras, chama-o à atenção uma ou duas vezes	<i>...quando um aluno quebra as regras, chamo-o à atenção uma, duas vezes...(BC1)</i>
		Quando não é possível conversar com o aluno, chama à atenção duas ou três vezes	<i>Quando isso (conversar com o aluno) não é possível, o professor chama à atenção duas, três vezes...(BL1)</i>
		Interrompe a aula e chama à atenção, falando com o aluno	<i>... a meio é interromper para chamar à atenção...(BE1)</i> <i>Chamo à atenção...(BE1)</i>
	Conversa com o aluno	Fala com o aluno para que este não converse	<i>Eu, nessas situações, numa primeira abordagem falo com ele, digo-lhe para não falar...(BE1)</i>
		Opta por conversar com o aluno para ele entender que aquela não é a atitude correta para aprender e deixar os outros aprenderem	<i>Eu opto sempre por conversar com o aluno quando ele prejudica o bom funcionamento da aula, converso com ele e faço-o ver que aquela não é a melhor atitude para que consiga aprender e deixar os colegas aprender. (BL1)</i> <i>De resto, não faço mais nada, vou junto dele, peço para ele trabalhar...(BL1)</i> <i>Eu defendo mais, conversar com o aluno, “chegar ao coração do aluno” mas com alguns isso é difícil. (BL1)</i>
		Procura conversar individualmente com o aluno quando ocorrem problemas graves	<i>... tentativa de conversa... Só quando há problemas mais graves é que há conversa individual. (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas corretivas individuais por parte do professor	Conversa com o aluno	Quando é uma situação pouco grave, tenta fazer com que se resolva na aula, falando com os alunos, e que não aconteça mais	<i>Aqueles casos muito menos “fortes” naquele contexto, ou tento fazer com que passe e que as coisas se resolvam dentro da sala de aula... e tentar que isso não aconteça mais. (BC2)</i> <i>...mas normalmente falo sempre com eles, para saber o que é que se passa. (BC2)</i> <i>...ou falo ali mesmo no momento...(BC2)</i>
	Faz uma reflexão sobre a situação, implicando o resto da turma e prevenindo assim novas situações	Evita a conversa individual com o aluno e procede a uma reflexão, confrontando o aluno com a turma para ter outros elementos do seu lado e prevenindo assim novas situações	<i>...tenho evitado a conversa individual com o aluno. (...) mas confrontá-lo com o resto da turma para levar os outros a falar da justiça ou não de determinadas atitudes e do prejuízo que aquelas atitudes trouxeram para o resto da turma justamente para ter outros do meu lado... não ser "a professora está contra mim", mas se há outros colegas, não dizendo que é ela, mas numa situação semelhante considerarem aquilo negativo... poder usar isso para evitar uma nova. (BL2)</i>
	Perante situações graves a professora atua imediatamente	Atua imediatamente nas situações mais negativas	<i>São as que eu acho mais negativas e em que eu atuo imediatamente. (BL1)</i>
	Procura por um fim a determinada situação antes que evolua para conflito de maiores dimensões	Quando é algo fora do normal tenta travar e pôr um ponto	<i>Quer dizer quando é qualquer coisa fora do normal (...) tento travar e pôr um ponto. (BE2)</i>
	Faz o registo das ocorrências	Toma nota dos comportamentos inadequados	<i>... faz-se a ocorrência, começa-se a tomar nota dos comportamentos inadequados...(BC1)</i>
	Muda o aluno de lugar	Quando vê muita agitação, chama o aluno e tira-o do sítio de onde está	<i>Porque quando começo a ver muita agitação, o que faço é chamá-lo e tirá-lo do sítio de onde está. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas corretivas individuais por parte do professor	Separa o aluno	Afasta o aluno de uma situação de conflito	<p><i>...afastá-lo de onde ele está a arranjar o conflito. (BE1)</i></p> <p><i>Normalmente, ou se a coisa está muito grave, tira-se o aluno da sala ou separa-se logo um do outro rapidamente. (BC1)</i></p>
	Obriga os alunos a repetir várias vezes uma frase, durante o intervalo ou de uma aula para a outra	Os alunos têm de escrever cem vezes, por exemplo, "não volto a ser mal-educado", durante o intervalo ou de uma aula para a outra	<p><i>...ou fazem um trabalho, alguns têm que escrever: "não volto a ser mal-educado" cem vezes e, no outro dia, têm de me entregar ou ficam ali o intervalo a escrever...</i></p> <p><i>...eu normalmente mando-os fazer repetidamente...(BE2)</i></p>
	Manda o aluno escrever várias vezes a regra que violou, durante o fim de semana	Se o aluno viola uma regra, a professora manda-o escrever essa regra no fim de semana	<i>Relativamente às regras, eu enuncio as regras e se o aluno as viola eu mando-o escrever várias vezes essa regra... durante o fim de semana. (BL1)</i>
	Penaliza os alunos, ocupando-os com tarefas na aula	Arranja maneira de penalizar os alunos, ocupando-os com trabalho na aula	<i>Então, arranjo maneira de os penalizar com algum tipo de trabalho dentro da sala de aula, ocupando-os. (BL2)</i>
	Se a situação for recorrente e grave, utiliza as medidas previstas no regulamento interno	Se o aluno violar uma das regras fundamentais e a professora não quer perder mais tempo porque a situação já foi explicada ao aluno, utiliza as medidas previstas no regulamento interno	<p><i>Se as regras forem muito fundamentais, daqueles pontos fortes, tomo atitudes em que tem a ver com a gestão da própria escola. (BC2)</i></p> <p><i>...ou se acho que não vou interromper que não quero perder tempo com esse assunto, que já foi explicado, já foi dito várias vezes, levo-o à "Instituição Escola", pelos vários caminhos que tenho (ex: gestão de conflitos), quando acho que é muito grave em relação a toda a turma. (BC2)</i></p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas corretivas individuais por parte do professor	Dá ordem de saída da sala/ encaminhamento para estrutura de mediação de conflitos	Expulsa o aluno da sala, encaminhando o mesmo para o gabinete de gestão de conflitos	<p><i>...e o aluno vai para a sala de gestão. (BE1)</i></p> <p><i>...encaminhada para a direção e resolveram o assunto. (BE1)</i></p> <p><i>...é irem para a rua quando tem de ser...(BE1)</i></p> <p><i>...[quando] o aluno não acata aquilo que o professor está a dizer eu mando-o para o gabinete de gestão de conflitos, que é o que se faz nesta escola. (BL1)</i></p>
		Raramente manda o aluno para a Gestão de Conflitos, mas quando se trata de casos extremos, expulsa-o da sala e encaminha-o para este espaço	<p><i>Eu raramente mando para a Gestão de Conflitos, mas quando há aqueles alunos que têm aquele tipo de atitudes como quando toca o telemóvel e ele vai lá fora e atende o telemóvel... Aliás, ele e o resto da turma tem que perceber que... Então toda a gente a quem tocasse o telemóvel ia lá fora. Por exemplo, este ano tive um aluno a quem disse umas dez vezes para tirar o chapéu e nunca tirou o chapéu e depois levantou-se e veio-me confrontar porque é maior do que eu. Eles têm que perceber quem é que é a professora. Se não toda a gente fica de chapéu com os pés em cima das mesas. Eu mando para a Gestão de Conflitos em casos mesmo extremos. (BE2)</i></p>
	Dá ordem de saída da sala de aula e sujeita o aluno a um castigo, se o aluno desafiar a sua autoridade na aula	Quando o aluno desafia a autoridade da professora na aula, sai com um castigo: escrever cem ou duzentas vezes aquilo que fez	<p><i>(O que fazes quando um aluno desafia a tua autoridade na aula?)</i></p> <p><i>Sai. Sai com um castigo. Tem que escrever cem ou duzentas vezes aquilo que fez. (BE2)</i></p>
	Informa o encarregado de educação das ocorrências através da caderneta do aluno	Escreve um recado na caderneta	<p><i>...escrevo na caderneta...(BE1)</i></p> <p><i>Se ele, ainda assim, não realizar o trabalho, escrevo na caderneta. (BE1)</i></p> <p><i>...se vão recados na caderneta... (BE1)</i></p> <p><i>...mas acho que a estratégia é a disciplina, é a caderneta... e tentar que os pais sejam sempre informados disto. (BE1)</i></p> <p><i>[A estratégia] é a caderneta...(BE1)</i></p>
		Manda recados na caderneta para os pais saberem que o aluno não trabalha	<p><i>...mando recados na caderneta para os pais saberem o que o aluno não faz na aula e deveria fazer. (BL1)</i></p>
Opta por não intervir, deixando aos alunos a possibilidade de resolverem a situação	Quando vê que uma situação vai ocorrer, não atua, deixando que os alunos a resolvam	<p><i>Está a decorrer a aula e eu percebo que vai surgir [uma situação] ...às vezes não faço nada, deixo que aconteça mesmo...(BC2)</i></p> <p><i>...outras vezes deixo que resolvam entre eles...(BC2)</i></p>	

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas corretivas para a turma por parte do professor	Para a aula no sentido de restabelecer a ordem quando os alunos não cumprem as regras de saber ser e estar	A professora não admite falta de educação e para a aula para restabelecer a ordem quando os alunos não cumprem as regras de saber ser e estar	<p><i>Há uma coisa que eu não tolero: é a falta de educação e quando são mal-educados aí para tudo. É como se... tem a ver com as regras de ser e de estar. (BE2)</i></p> <p><i>Há uma coisa que eu não tolero: é a falta de educação e quando são mal-educados aí para tudo. (BE2)</i></p> <p><i>(Então é isso que te leva a parar a aula para restabelecer a ordem... quando eles são mal educados?) Sim. (BE2)</i></p>
	Controla o comportamento da turma, chamando à atenção e batendo com a régua na mesa	É preciso controlar o comportamento da turma, chamando à atenção e batendo de vez em quando com a régua na mesa	<p><i>...é preciso controlar. De vez em quando tem que se bater com uma régua na mesa e dizer: "Então, atenção!" (BE2)</i></p> <p><i>Chama-se à atenção, se não for localizada entre dois alunos, se for de uma turma. (BC1)</i></p>
	Não autoriza os alunos a ouvirem música	Quando os alunos se portam mal, deixam de ouvir música	<p><i>Deixa de ouvir música. (BE2)</i></p> <p><i>Aliás, houve turma este ano que não ouvia música. Começaram a portar-se mal, deixaram de ouvir música... e depois tentam... "Ah, agora a gente já se porta bem".(BE2)</i></p> <p><i>Quando é a nível coletivo da turma tento penalizá-los com as coisas que eles gostam que é: não os deixo ouvir música...(BE2)</i></p>
	Priva os alunos do intervalo	Ficam na sala sem o intervalo	
No final da aula, faz uma reflexão das situações ocorridas			<i>...no fim é para fazer um resumo das situações que ocorreram...(BE1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Medidas punitivas utilizadas pelo professor	Marca falta disciplinar quando a situação é grave e já avisou o aluno várias rês vezes	Marca falta disciplinar quando a situação é grave e já avisou o aluno duas ou três vezes	<i>...uma falta disciplinar, quando a situação ultrapassa o limite do bom senso e já foi avisado duas, três vezes. (BC1)</i>
	Dá ordem de saída da sala e faz participação	Costuma mandar o aluno para a rua e faz a participação ao diretor de turma	<i>Eu costumo mandá-lo para a rua e faz-se a participação ao diretor de turma. Disse-lhe várias vezes que ele não podia fazer aquilo e ele fez, está mesmo a desafiar-me ou está a dizer que não faz o trabalho ou está a dizer que não quer fazer a ficha, eu mando-o sair. (BC1)</i>
		Problemas mais graves de indisciplina normalmente dão saída da sala de aula.	<i>Agora, problemas mais graves de indisciplina que, normalmente, dão saída da sala de aula. (BL2)</i>
		Realização de uma participação disciplinar	<i>...nesse caso foi feita a devida participação... (BE1)</i> <i>...e depois faço a participação... (BE1)</i> <i>...se ele continuar faço a participação. (BE1)</i> <i>...é uma regra que eles não cumprem e daí ser uma das regras que não cumpridas faz com que existam participações. (BE1)</i>
		Se os alunos provocarem situações de indisciplina, têm falta disciplinar, irão para o gabinete de gestão de conflitos e os pais serão informados da situação	<i>Se provocarem este tipo de situações [de indisciplina], já sabem: falta disciplinar e ida para o gabinete de gestão de conflitos. (BL1)</i> <i>Se eles não as cumprirem serão punidos, não é?! (BL1)</i> <i>Quando um aluno desafia a minha autoridade na aula, ele é “convidado” a ir para o gabinete de gestão de conflitos, é feita uma participação disciplinar à diretora de turma e os pais são informados dessa participação. (BL1)</i>
	Participação disciplinar	Se os alunos provocarem situações de indisciplina graves, têm falta disciplinar	<i>[Situações de indisciplina graves têm] que ter consequências graves. Desde as participações disciplinares... (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião acerca do papel da escola na resposta a problemas de indisciplina	O diretor de turma deveria conversar com o professor e com o aluno, em cuja aula existem problemas	O professor enquanto diretor de turma deveria conversar com a professora e com o aluno, em cuja aula existem problemas	<i>Na minha turma, ele porta-se muito bem, mas com a outra professora, eu tenho queixas. Então vamos chamar a professora juntamente com o aluno e vamos falar. (BC1)</i>
	A escola deveria intervir, ouvindo a opinião dos alunos da turma, primeiro em grupo e depois individualmente	Deveria haver uma intervenção ao nível da turma no geral e depois particularmente, inclusive os alunos que se portam bem e querem aprender para darem a sua opinião	<i>Eu acho que a turma no seu todo, tinha que de ser "vista", temos de falar com todos ao mesmo tempo, depois em particular com cada aluno (...) Portanto, eu acho que deveria haver uma intervenção ao nível da turma, ao mesmo tempo (...) No meu entender, seria melhor intervir a nível da turma, inclusive os alunos que se portam bem e querem aprender, darem a sua opinião "Eu não consigo ouvir a professora porque está tudo aos gritos!"... (BC1)</i>
	A escola deveria usar sanções para o aluno	A escola deveria castigar o aluno, chamá-lo à atenção	<i>A escola tem de agir, castigando o aluno. O aluno tem de ser chamado à atenção...(BC1)</i> <i>Depois, quando já se verificam situações de indisciplina [a escola] tem de castigar...(BC1)</i>
	A escola em de responsabilizar os encarregados de educação	Os encarregados de educação têm de ser chamados à atenção e ser responsabilizados	<i>...os encarregados de educação têm de ser chamados à atenção...(BC1)</i> <i>[A escola] tem de chamar os encarregados de educação porque eles têm de ser responsabilizados. (BC1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião do professor sobre o sucesso das estratégias utilizadas por si	As estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes	Pensa que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes	<i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Não. (BC2)</i>
	Pensa que as estratégias utilizadas não são suficientes e podem ser melhoradas	Pensa que as estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas existentes e que há coisas a melhorar	<i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Não, acho que não. Acho que tenho algumas coisas a melhorar, que ainda não percebi bem o que é (...), mas para já não... (BC1)</i>
	Pensa que as estratégias utilizadas não são suficientes, pois surgem sempre situações novas	Pensa que as estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes, pois aparecem sempre surpresas	<i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Nunca são. Aparecem sempre surpresas. (BL2)</i>
	As estratégias utilizadas são pouco eficazes	As estratégias utilizadas revelam-se pouco eficazes, pois na aula seguinte, as situações ocorrem novamente	<i>...depois na aula seguinte volta a ser a mesma coisa, infelizmente, é um ciclo. (BE1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião do professor sobre o sucesso das estratégias utilizadas por si	Pensa que estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes	A partir do que tem lido sobre o tema da indisciplina, pensa que estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes porque acha que o diálogo é essencial	<i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Eu penso que sim, não vejo outras. Das ações de formação que tenho feito e daquilo que tenho lido sobre indisciplina, não vejo assim mais nada. Ao longo da minha vida já fiz muita coisa, mas agora fico-me por aqui porque acho que o diálogo é essencial. (BL1)</i>
	As estratégias utilizadas têm resultado	O que a professora tenta fazer tem resultado	<i>É o que eu tento fazer e tem resultado. (BE2)</i>
	Verifica mais progressos nos alunos mais indisciplinados do que outros colegas	Foi vendo mais progressos em alunos indisciplinados do que outros colegas	<i>Portanto, situações ou alunos que eram classificados como indisciplinados eu fui vendo mais progressos do que noutros colegas. (BL2)</i>
	As estratégias estão dependentes da turma	Depende do perfil da turma	<i>Eu acho que depende das turmas. (BE1)</i> <i>Eu estou sempre a arranjar novas estratégias, tenho turmas com perfis completamente diferentes, eu acho que elas nunca estão esgotadas. (BE1)</i>
	Pensa que deve procurar outras estratégias a partir das quais os alunos aprendam	A professora dá um exemplo de um trabalho realizado pelos alunos, após a reunião de um conselho de turma, em que estes trabalharam sobre a importância da água, depois de terem estado a brincar com ela. Pensa que que devia procurar outras formas de poder castigar os alunos e de, simultaneamente, eles aprenderem	<i>Por exemplo, ontem no conselho de turma que tive, os miúdos que andaram aí a mandar água uns aos outros, porque acho que eles vieram de outra escola e faziam isso. Então, a Diretora de Turma deu-lhes um trabalho. Vieram todos aqui para o Executivo e tiveram um trabalho muito giro. Como eram muitos, foram todos fazer gotas de água. Dez gotas de água para o que se deve fazer com a água e dez para o que não se deve fazer. Tiveram que recortar a cartolina e ter uma ideia para cada gota. Todas deviam ser diferentes, ninguém podia copiar. No fim foi um castigo, mas resultou um trabalho interessante. (BE2)</i> <i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Não. Eu acho que devia procurar outras. Vou tentar procurar outras. Depois de estar naquele Conselho de Turma de ontem fiquei com vontade de procurar outras formas de os poder castigar, mas de maneira a que eles aprendam. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião do professor sobre o sucesso das estratégias utilizadas por si	Pensa ter mudado de opinião quanto às estratégias que deve utilizar	Acha que mudou de opinião	... acho que mudei de opinião. (BE2)
	Pensa que as estratégias preventivas têm mais sucesso	As estratégias que têm mais sucesso na opinião da professora é o diálogo que tem com os alunos sobre o que eles não devem fazer	<i>O diálogo com os alunos. Antes das coisas acontecerem eu digo aos alunos: "Não façam isto, não façam aquilo", "Não agridam os colegas", "Não andem em pé na sala de aula". Estas são muito importantes. São aquelas que têm mais sucesso para mim, são aquelas que sempre têm tido. Não é depois de andar à pancada com o colega que eu o vou mandar embora da sala de aula e depois tem um processo disciplinar. São as preventivas. (BL1)</i>
		As estratégias que têm mais sucesso na opinião da professora são as preventivas	<i>(De todas as estratégias que costumam utilizar (preventivas ou corretivas), quais é que pensas terem mais sucesso?) Claramente as preventivas. (BL2)</i>
	As preventivas têm mais sucesso perante alguns alunos e para turmas indisciplinadas	As preventivas têm mais sucesso para alguns alunos e para turmas mais complicadas	<i>Há alunos que eu acho que as preventivas são melhores, em turmas mais complicadas se calhar as preventivas são melhores. (BE1)</i>
	As estratégias corretivas são pouco eficazes	As estratégias corretivas não corrigem e tirando saber que há uma penalização, nada impede o aluno de agir	<i>As corretivas devem ser poucos os casos que corrigem porque se sente mesmo como uma penalização. Tirando saber que há uma penalização não há nada que impeça o aluno de o fazer. (BL2)</i>
	A definição de regras no início do ano é uma estratégia importante, mas pouco eficaz	A explicação das regras no início do ano é uma medida preventiva importante, mas na prática, revela-se pouco eficaz	<i>Quando nós estamos a explicar as regras da sala de aula, já estamos a prever situações. Essa é importante ... eles saberem o que podem e o que é que não podem fazer na sala de aula, isto é prevenção...para mim. O facto de as definir e eles perceberem que são mesmo para cumprir, acho que é uma boa medida mas depois na prática comprovamos que isso não... eles sabem, mas depois não... (BC2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Percepção do sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião do professor sobre o sucesso das estratégias utilizadas por si	Para a maioria dos alunos de 3º ciclo, as estratégias corretivas têm mais sucesso porque eles não ligam às preventivas	Pensa que as estratégias corretivas têm mais sucesso para os alunos de 3º ciclo porque eles não ligam às preventivas	<i>Para miúdos de 3º ciclo, as corretivas, porque as preventivas eles não ligam nenhuma. Isto na maior parte deles... há sempre um ou outro que se calhar muda. (...) mas na maior parte dos casos as corretivas é que... "Eh agora vou ter que cumprir castigo, então já não faço mais" e se calhar depois não faz. Mas há sempre dois ou três que continuam a fazer e não serviu de nada, mas para a grande maioria, infelizmente, as corretivas acabam por ter mais sucesso do que as preventivas. (BC1)</i>
	As estratégias corretivas têm mais sucesso porque são também preventivas para os alunos que estão a ver	Uma medida corretiva aplicada a um aluno funciona como preventiva para outro que está a ver levando-o eventualmente a alterar o seu comportamento	<i>Porque nós estamos a aplicar uma medida corretiva a um, mas que ele ou o do lado está a ver, essa medida está a ser preventiva porque ele está a ver- "Eh lá! Isto se calhar qualquer dia acontece-me a mim" e se calhar muda...(BC1)</i>
	As estratégias corretivas são mais eficazes na prática	Pensa que as estratégias corretivas são mais eficazes na prática	<i>(Mas quais é que tu achas que são mais eficazes?) Na prática? É a corretiva. (BC2)</i>
	Acha que as estratégias corretivas têm mais sucesso porque os alunos esquecem-se	As corretivas porque os alunos esquecem-se	<i>São as corretivas, porque eles esquecem-se. (BE2)</i>
	As corretivas têm mais sucesso se os pais acompanharem a educação dos filhos	As corretivas funcionam se os pais forem atentos	<i>Há turmas em que as corretivas funcionam... São turmas em que, normalmente, os pais são atentos. (BE1)</i>
	Pensa que as medidas punitivas não melhoram as atitudes dos alunos	Pensa que os alunos que normalmente são postos fora da sala de aula não vão melhorar as suas atitudes	<i>...já me senti culpada por não ter feito sair mais vezes um aluno, mas tenho sempre tendência a pensar que os alunos, que normalmente são postos fora da sala de aula não vão melhorar as suas atitudes por o terem sido. (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas	Menor número de alunos por turma	Haver um número mais reduzido de alunos por turma	<i>As turmas serem mais pequenas, porque com vinte e oito alunos não há estratégia que funcione. (BC1)</i> <i>Eu tenho uma vantagem porque tenho metade da turma e isso é um ponto a favor. Se realmente as turmas não fossem tão grandes, porque este ano já tive turmas grandes e é completamente diferente. Acho que reduzir o número de alunos era muito bom, ia reduzir, em grande parte, a indisciplina. (BE1)</i>
	Existência de recursos tecnológicos para motivar os alunos	As escolas serem equipadas com recursos tecnológicos e informáticos para cativar os alunos	<i>Depois, numa época em que se fala tanto de audiovisuais e de Internet, haver maior facilidade em conseguirmos aplicar determinados instrumentos, porque ainda estamos muito na era em que temos que tirar quilos de fotocópias e dar aos miúdos. Na minha área, a Matemática, há imensos programas de computador para ver coisas a três dimensões e as salas de aula não estão equipadas com isso, e às vezes há escolas que nem uma sala tem com isso (...) e depois é termos acesso a meios informáticos decentes para conseguirmos cativar os alunos, porque a era do papel e da caneta já está um bocadinho desatualizada. (BC1)</i>
	Possibilidade de o professor dar continuidade ao trabalho desenvolvido	Aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pela professora no sentido de envolver os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem	<i>...e depois continuar a aperfeiçoar aquilo que eu tento fazer que é envolver o mais possível os alunos no trabalho para eles perceberem que eu não estou de um lado e eles do outro. (BL2)</i>
	Apoio por parte da direção	Apoio por parte da instituição	<i>...o sentir mais apoiada pela estrutura em si em caso de eu estar com um problema, o apoio da escola...(BC2)</i>
	Ser dada mais autoridade aos professores	A Escola, o Ministério darem mais autoridade aos professores	<i>A Escola, o Ministério... ser-nos dada...aos professores mais formas de combater isso, mais autoridade. (BE1)</i>
	Variação do momento hora em que a aula decorre	É importante que as disciplinas sejam lecionadas alternadamente no que diz respeito à hora em que a aula decorre	<i>... o horário tem influência, por isso é muito importante que as disciplinas sejam alternadas. (BL2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas	A escola deveria promover ações de formação para as turmas	Para prevenir, a escola poderia promover ações de formação, workshops e filmes	<i>...portanto o papel da escola aí seria, primeiro prevenir... Se calhar, fazendo algumas ações de formação com as turmas, fazendo workshops, visionamento de filmes ... mas penso que podia intervir por aí...(BC1)</i>
Perspetivas sobre a colaboração entre professores	Atuação conjunta por parte dos docentes do conselho de turma	Por exemplo, no caso de uma turma complicada os professores do conselho de turma juntarem-se e terem o mesmo procedimento	<i>... acho que se tomássemos uma atitude... Vamos imaginar, no caso de um turma muito complicada, em que todos os professores do conselho de turma, ou a grande parte, saibam que a turma é complicada...Eu acho mesmo que... negarem-se a dar aulas àquela turma, juntarem-se, se calhar era uma estratégia. Estarem ali durante um tempo sem dar aulas, estarem juntos nisso, se calhar ia adiantar. (BE1)</i>
	Os professores deveriam agir de forma concertada	Os professores deviam agir da mesma maneira perante uma situação específica	<i>Se todos os professores dessem o exemplo que numa situação específica agiam desta maneira... (BE2)</i>
		Os professores deviam agir da mesma maneira perante uma situação específica para não haver professores "maus", que não deixam usar boné, sair mais cedo, mascar pastilha, e "bons", que deixam fazer tudo	<i>Eu penso que esses fatores começariam por todos os professores fazerem a mesma coisa nesta escola e nem todos fazem, porque eu, por exemplo, sou acusada de não deixar sair mais cedo e outro deixa. Se todos os professores cumprissem as regras que há na escola os alunos não me acusariam de não deixar sair mais cedo, não deixar usar boné, não deixar mascar pastilha. Isso é o que eu acho mais importante. Tinha que começar por aí. Toda a gente fazia a mesma coisa que era para não dizer que a professora de Francês é que é a má porque não deixa usar boné, não deixa mascar pastilha e os outros professores são os bons porque deixam fazer isso tudo. É contra isto que eu me bato todos os dias. (BL1)</i>
		Se os professores uniformizassem critérios, a indisciplina não estaria alastrada	<i>Eu acho que seria muito útil que todos os professores uniformizassem os seus critérios. Por exemplo, um aluno que entre na sala de aula de boné, eu não deixo entrar, mas o aluno diz que a professora da disciplina tal deixa usar boné, e eu não deixo. Então se todos os professores fizessem a mesma coisa, talvez a indisciplina não estivesse tão "alastrada" como está neste momento. (BL1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre a colaboração entre professores	Definição de regras e atuação conjunta de professores contribui para lidar com a indisciplina	A colaboração entre docentes pode contribuir para lidar com a indisciplina através da definição de regras e atuação conjunta	<i>(Em que medida o clima e a entajuda dos docentes pode contribuir para lidar com a indisciplina?) Claramente. Definição de regras conjunta, atuação conjunta.(BL2)</i>
	O apoio dos professores do conselho de turma é importante	A professora sente-se apoiada pelo conselho de turma e acha que esse apoio é importante	<i>Eu acho que é muito importante o conselho de turma. Até agora senti sempre apoio. (BE2)</i> <i>Acho que sim. Acho que a força do conselho de turma consegue levar as turmas. No 7º ano, por exemplo, há muitas turmas problemáticas que se não fosse o Conselho de Turma...É importante. (BE2)</i>
		A professora acha que o apoio do conselho de turma importante	<i>...tem mesmo que ser a nível de conselho de turma(...) Portanto, sim, o conselho de turma é importante. (BL2)</i>
	Possibilidade de o diretor de turma poder escolher uma equipa de trabalho para concertar estratégias	A possibilidade de o diretor de turma poder escolher as pessoas com quem trabalha para concertar estratégias	<i>Um era... e eu deixei no meu relatório de direção de turma no ano passado... era poder escolher as pessoas com quem trabalho, pensando naquelas estratégias que podiam ser comuns e que podiam obrigar a haver uma equipa de trabalho com os alunos mais depressa...(BL2)</i>
	Os professores deveriam conversar mais	Os professores deveriam ter hipóteses para se reunirem e conversarem mais	<i>...devia de haver hipóteses de falarem e de juntar-se mais. (BE2)</i>
	A colaboração é importante através da partilha de experiências	Pensa que a colaboração é importante através da partilha de experiências	<i>(o clima e a entajuda dos docentes pode contribuir para lidar com a indisciplina?) Isso, eu acho que sim, porque há professores que têm estratégias, às vezes muito simples e o partilharem uns com os outros ajuda, porque às vezes nós não as fazemos e até são simples, porque não nos lembrámos ou pensávamos que não resultava e o facto de estar ali alguém a dizer: "Olha, comigo resultou, tenta."(BC2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre a colaboração entre professores	Deveria haver partilha de experiências com um carácter formativo	As ações de indisciplina deviam ser dadas na própria escola por docentes e deveria haver lugar à partilha de experiências	<i>As ações da indisciplina deviam ser dadas na própria escola por docentes e haver uma relação de: "Olha, aconteceu-me isto e fiz isto".(BE2)</i>
	A partilha de experiências entre professores pode ser uma ajuda	A partilha de experiências por parte dos professores pode ser uma ajuda	<i>A partilha poderá ser uma boa ajuda... (BC2)</i>
Fatores dependentes do professor	O professor deverá fazer ações de formação	A formação pode contribuir para o sucesso do professor	<i>(Para ti, que fatores poderiam contribuir para seres mais bem sucedida?) ... a formação. (BC2)</i>
Fatores dependentes da escola	Para o professor ter sucesso, a escola deveria promover ações de formação	Para o professor ter sucesso, a escola deveria promover ações de formação sobre a indisciplina ou outras ações que correspondam às necessidades de formação dos professores	<i>Para ser mais bem-sucedida, eu acho que devia haver pelo menos uma vez por ano uma ação sobre a indisciplina, na escola ... sobretudo sobre a indisciplina porque é uma coisa que cada vez mais existe. Não é só sobre a indisciplina... É como a pedagogia. Hoje em dia também metem aqueles alunos do "três". Quer dizer, nós também não temos formação para dar aulas aos alunos do "três". (BE2)</i>
Perspetivas sobre a colaboração entre a família e a escola	Existe um distanciamento entre a família e a escola	A família distanciou--se da escola	<i>...mas a escola hoje em dia cada vez mais se distanciou da família. Aliás, a família é que se distanciou da escola. (BE2)</i>
	Os pais deveriam acompanhar a vida escolar dos seus educandos	Deveria haver maior ligação entre os pais e a escola através do acompanhamento dos seus educandos	<i>E era os pais estarem mais atentos, haver uma maior interligação entre a escola e a família, porque, realmente, quando os pais são atentos, quando os pais são preocupados, os miúdos trabalham, a aula corre impecável. (BE1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre a colaboração entre a família e a escola	Os pais devem manter um contacto regular com o diretor de turma para terem consciência da realidade escolar dos seus educandos	Os pais devem ir mais à escola, manter o contacto com o diretor de turma e acompanhar o aluno na sua vida escolar para terem consciência da realidade	<i>...então têm de ficar cá mais vezes, têm de perguntar ao diretor de turma, telefonar, aparecer...seja o que for, para tomarem consciência do filho que têm em casa, porque muitas vezes também não sabem. Achar que não pode ser, que o filho não faria uma coisa dessas, mas depois ele não é bem assim. (BC1)</i>
	A escola deveria reunir com encarregado de educação e com o aluno	A escola deveria reunir com encarregado de educação e com o aluno para saber o que se está a passar	<i>...deveria haver uma intervenção junto do encarregado de educação, chamando o aluno e o pai, todos juntos a conversar, para se conversar para se saber o que se está a passar(...) e depois haver uma intervenção com o professor, o aluno e o encarregado de educação. (BC1)</i>
	Os pais devem verificar a existência de contactos por parte da escola	A professora não percebe porque é que os pais não verificam a existência de recados na caderneta	<i>Não percebo como é que há pais que não veem cadernetas que é uma coisa que podemos chegar à noite à mochila e ver. Não custa nada. (BE2)</i>
	Os pais devem verificar a existência de contactos por parte da escola	Os pais devem verificar as cadernetas escolares	<i>...estar atentos às cadernetas... (BE1)</i>
	Os pais podem verificar se o aluno leva o material necessário para as aulas	Os pais podem estar em cima dos alunos, controlar se o aluno leva o material	<i>Pode estar mais em cima do aluno, controlar se traz o material. Quer dizer nós podemos confiar... eu também sou mãe e nós podemos confiar nos nossos filhos desconfiando sempre um bocadinho, não é? (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre a colaboração entre a família e a escola	Os pais devem ir mais à escola e devem acompanhar o aluno na vida escolar, mantendo o contacto com o diretor de turma	Os pais devem ir mais à escola falar com o diretor de turma para saber o que se passa	<i>[Os pais] devem vir mais e ouvir o diretor de turma que sabe o que se passa. (BE1)</i> <i>...assim não é possível... haver uma tentativa só de um lado, tem de haver dos dois. (BE1)</i>
	Os pais devem acompanhar o aluno, verificando as classificações obtidas nos testes de avaliação	Os pais devem estar atentos aos testes	<i>Eu acho que devem estar atentos aos testes...(BE1)</i>
	A família deveria dar autoridade aos professores	Atualmente, alguns pais não respeitam nem dão autoridade aos professores	<i>Hoje em dia há pais que não respeitam os professores e que não dão autoridade aos professores. Eu não sou assim tão velha e lembro-me que o meu pai jamais me deixava...O professor é que mandava. O que o professor dissesse é que se fazia. Isso agora já não existe. (BE2)</i>
Opinião acerca do papel da família na prevenção de problemas de disciplina	Os encarregados de educação têm o dever de explicar aos seus educandos qual é a atitude adequada na escola	Os encarregados de educação têm de explicar aos seus educandos qual é a atitude adequada na escola e na sala de aula, independentemente do seu comportamento	<i>Independentemente se um aluno é ou não é indisciplinado, os encarregados de educação têm de falar com os filhos, têm de falar e explicar como é a atitude para estar numa escola, dentro de uma sala de aula, mesmo que eles não façam nada...(BC1)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião sobre a relação entre a experiência profissional e a resposta a situações de indisciplina	A experiência poderá influenciar positivamente o modo como se atua em situações de indisciplina	Pensa que experiência poderá influenciar positivamente o modo como se atua em situações de indisciplina	<p>(A experiência adquirida ao longo dos anos poderá influenciar o modo como se atua em situações de indisciplina?) Penso que sim. (BE1)</p> <p>Muito, muito.(BL1)</p> <p>Sim... (BE2)</p> <p>Sem dúvida.(BC1)</p> <p>[Para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes] se calhar só com a experiência...(BC1)</p>
	No início os professores são inexperientes	Quando começou estava mais "verde"	...quando comecei estava mais verde... (BE2)
	Os professores mais experientes são mais tolerantes	A experiência faz com que o professor veja as coisas com outros olhos, seja mais maleável e permissiva.	<p>Já vemos as coisas com outros olhos. Portanto eu acho que a experiência é um muito importante, se bem que eu quando comecei a dar aulas ainda era mais rígida do que eu sou agora... (BL1)</p> <p>Era, era! Com os anos fiquei mais maleável, mais permissiva. Mas permissiva no bom sentido porque eu não sou nada permissiva. Não permito nada em sala de aula. (BL1)</p> <p>Por exemplo, eles falam uma vez, falam duas e eu chamo à atenção. Quando comecei a dar aulas, à primeira vez era logo. (BL1)</p>
	A experiência leva os professores a desvalorizarem situações que não são graves	A experiência leva os professores a compreenderem determinadas situações e a desvalorizarem coisas que pensavam inicialmente ser mais graves	<p>Eu falo mais, não pela minha experiência mas... (...)Eu tenho pouca experiência a lecionar no ensino oficial, no 3º ciclo, mas já estou melhor do que quando comecei, aprendi algumas coisas, inclusive errando, mas falando com colegas minhas que cometeram os mesmos erros, elas disseram-me que aprenderam com o tempo. Portanto eu acho que a experiência, os anos de serviço fazem-nos, primeiro desvalorizar algumas coisas que agora pensamos que é uma coisa horrível e depois acabamos por desvalorizar isso... e a perceber também algumas coisas que agora ainda não percebemos... que vai acontecer... mas que com os anos todos... agora o que vais fazer já eu sei. (BC1)</p> <p>Porque te dá uma capacidade, uma maturidade em relação a estas questões que tu sabes que com o tempo vais saber lidar com elas cada vez melhor e às vezes, no início levas determinadas questões tão a peito que... porque não sabes muito bem como há de lidar com elas, e por vezes gera mais confusão. Acho que o facto de ter mais anos, percebes que há coisas que vale a pena "bater o pé" e outras que não e isso tem a ver com a experiência e esta é difícil de adquirir. (BC2)</p>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião sobre a relação entre a experiência profissional e a resposta a situações de indisciplina	A experiência pode influenciar positivamente o modo como se atua em situações de indisciplina, pois os professores podem prevenir situações que habitualmente acontecem	O tempo de serviço pode influenciar o modo como o professor atua, pois este está mais consciente do que pode fazer, do poder que tem e do que os alunos fazem habitualmente	<i>(Na tua opinião, a experiência adquirida ao longo dos anos poderá influenciar o modo como atuas em situações de indisciplina?) Sim, na prevenção. Não sei se o tempo de serviço...talvez o tempo de serviço. (BL2)</i> <i>...se considerarmos o meio da carreira... consciente daquilo que pode fazer, mas também do poder que tem(...) Neste momento, não sei se estou no meio da carreira, acho que ainda não cheguei lá, em que eu me sinto alerta para aquilo que eles habitualmente fazem...(BL2)</i>
	O cansaço provocado pelo ensino faz com que os professores tenham menos capacidade para lidar com situações de indisciplina	O ensino de tão cansativo que é faz com que os professores já não tenham tanta capacidade para digerir bem as situações de indisciplina.	<i>...mas também acho que às vezes o ensino de tão cansativo que é faz com que os professores já não tenham tanta capacidade para digerir bem estas situações de indisciplina. (BE2)</i> <i>Às vezes é o cansaço, é tão grande que as pessoas já não têm paciência. Começa tudo a mandar para a Gestão de Conflitos. (BE2)</i>

ANEXO A

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do 3º C.E.B.

Tema - Percepção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião sobre a relação entre a experiência profissional e a resposta a situações de indisciplina	A idade provoca o cansaço e a ausência de tolerância para lidar com situações de indisciplina	Com a idade as pessoas vão-se cansando mais, são menos tolerantes e acabam por desistir	<i>Sim, talvez, mas com a idade as pessoas vão-se cansando mais, estão menos tolerantes e acabam por desistir... (BE2)</i>
	O final da carreira pode ser considerado uma fase de decadência, salvo casos excepcionais	Estabelece um paralelismo com um powerpoint onde os professores em final de carreira se encontram em fase de decadência, salientando que existem exceções	<i>Isso parece aquele powerpoint que andou a circular com uma banda desenhada sobre o que era o percurso do professor: o bebé de gatas e a sofrer a influência dos outros, depois de pé, se considerarmos o meio da carreira(...) e, depois, a decadência. Se calhar estou a ser injusta para com alguns colegas que serão excepcionais o tempo todo. (BL2)</i> <i>Não há uma progressão. Pode haver uma alínea. Isso é uma coisa. (BL2)</i>
	Os professores mais jovens são mais permissivos	Os professores mais novos deixam os alunos fazer tudo e andarem a passear	<i>Os alunos também olham para nós e veem que nós já temos uma certa idade e sabem como é que o professor reage e já não fazem tanta coisa como com os professores mais novos que deixam fazer tudo e eles andam de um lado para o outro a passear. (BL1)</i>
	Os professores mais jovens são mais vulneráveis	O professor muito novo e no início da carreira é mais frágil quanto ao comportamento dos alunos e estão desprevenidos	<i>... a percepção que eu tenho sem entrar na sala dos outros, é que muito, muito novo... pela minha experiência ser influenciável, mais frágil àquilo que os alunos já sabem que podem fazer e eu estou desprevenida, no início da carreira. (BL2)</i>
	Os professores mais jovens são mais tolerantes	Através do balanço da Gestão de Conflitos, a professora pensa que os professores mais jovens são mais tolerantes	<i>Acho que nós somos mais tolerantes. Nós vemos isso quando se faz um reflexo da Gestão de Conflitos. (BE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Perspetivas sobre a indisciplina	Existem poucas situações de indisciplina no secundário	Não existem muitos casos de indisciplina no secundário	<p><i>A nível do secundário, a indisciplina...vieste bater a uma porta muito errada porque (... a indisciplina não é muito grande. Não me estou a lembrar... (SL1)</i></p> <p><i>No secundário não existem grandes problemas de indisciplina. (SC2)</i></p> <p><i>...mas este ano não tenho, absolutamente, problema nenhum. (SL2)</i></p>
	Diferenciação das situações pontuais das sistemáticas	Distingue a indisciplina que é pontual daquela que é sistemática	<i>Eu distinguia a indisciplina que é pontual daquela que é sistemática... e depois tem um comportamento que acontece sozinho, é pontual. Também já aconteceu. Depois há aquela sistemática. (SE1)</i>
	Indisciplina corresponde à perturbação do trabalho na aula	Classifica como indisciplina a perturbação do trabalho na aula	<p><i>Um comportamento que perturba o funcionamento da aula que pode ser o aluno ter uma atitude comportamental. Penso que é uma coisa que vai, sistemicamente, invalidar uma aula. Se não invalidar, não posso considerar indisciplina, embora me perturbe a mim porque estou a apresentar a aula e reparo que o aluno não está atento. (SL2)</i></p> <p><i>Como a aula funciona como um todo, e para nós trabalharmos bem com os alunos é preciso haver esse reforço e sentirmos que há um grupo atento, se houver um polo que distrai, de alguma maneira perturba a maneira como nós estamos a ensinar. (SL2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	As situações mais frequentes são as menos graves	As situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência são as menos graves.	<i>(Agora ia perguntar quais são as situações que ocorrem com mais frequência?(...) Serão as que têm menos gravidade ou mais gravidade?) Menos gravidade. (SE1)</i>
	Falta de atenção	Em quase todas as aulas, o professor tem necessidade de interromper a atividade e chama a atenção, mas os alunos não ligam porque estão desatentos.	<i>Por exemplo, eu às vezes tenho necessidade de interromper a atividade. Eles estão a fazer uma tarefa que eu indiquei e eu tenho que interromper, por exemplo apitando, só que eles não me ligam nenhuma. Estão desatentos ou a fazer outras coisas e há ali sempre quebras na aula. Perde-se uma quantidade enorme de tempo para eles prestarem atenção e fazerem aquilo que eu quero. Isto acontece em quase todas as aulas...com qualquer turma. (SE1)</i> <i>É o caos porque eles estão desatentos. Muitas vezes a indisciplina nesta ...na Educação Física é por desatenção. Eles estão a pensar noutra coisa. Então eu apito para mudar...ou para propor uma nova tarefa ou um novo exercício e aquilo é o caos. Por exemplo, eu apito e digo: "Venham cá!", mas primeiro que eles venham perde-se tempo. (SE1)</i>
		Estarem desatentos	<i>...estarem desatentos, mas pouco mais do que isso. (SL1)</i>
		Situações em que o professor tem necessidade de interromper a atividade e chama a atenção, mas os alunos estão distraídos	<i>As constantes situações de não paragem das atividades, quando o aluno está constantemente distraído a conversar com outro colega, quando eu chamo à atenção, por exemplo, para outro exercício.... (SE2)</i> <i>São fundamentalmente essas, que é o estar distraído, eu apito e o aluno não para atividade e lança mais uma bola ou dá mais um pontapé na bola ou faz algo que não tem a ver com aquilo. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Falta de atenção provocada pela conversa	As conversas que perturbam o funcionamento da aula e levam à distração dos alunos	<p><i>São as de conversa excessiva que no fundo invalida a aula, porque basta haver alguns e depois os outros distraem-se. (SL2)</i></p> <p><i>Por exemplo, quando eles conversam um bocadinho quando eu estou a dar uma aula e há um polo de alunos que eu reparo que está distraído ou na conversa, eu não consigo continuar a aula se os alunos estiverem a conversar, perturba-me a própria planificação da aula. (SL2)</i></p>
	Conversa paralela com os colegas	As situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência são as conversas.	<p><i>(Quais são as situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência?) Conversas. (SC1)</i></p> <p><i>Conversas em voz alta, barulho... (SC1)</i></p> <p><i>Para além dessas, a conversa... (SC1)</i></p> <p><i>...entreterem-se com outros assuntos paralelos à disciplina. (SC1)</i></p> <p><i>...conversa... (SC1)</i></p> <p><i>Eles falarem uns com os outros... (SL1)</i></p> <p><i>Os comportamentos que poderiam ser mais rente à indisciplina serão, provavelmente, de alguma conversa. (SL2)</i></p> <p><i>Sim, quando eles começam a falar uns com os outros. (SL1)</i></p> <p><i>(Quais são as situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência?) No secundário, é isso, a conversa. (SL1)</i></p> <p><i>Os alunos por vezes não acompanham o ritmo da aula porque se distraem, conversam, o volume da voz é sempre muito elevado e os períodos de concentração são bastante reduzidos. (SC2)</i></p> <p><i>A conversa, essencialmente. (SC2)</i></p> <p><i>É apenas a conversa entre eles. (SC2)</i></p> <p><i>...as conversas constantes descontextualizadas da atividade...(SE2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo
Situções mais frequentes relacionadas com a perturbação do trabalho na aula	Realizar atividade fora da tarefa	O professor dá indicação para os alunos realizarem uma tarefa e eles fazem outra	<p><i>O que acontece muitas vezes é a chamada atividade fora da tarefa. Nós indicamos uma tarefa e o aluno faz outra... (SE1)</i></p> <p><i>Em vez de fazerem aquilo que eu mando, estão a fazer outra, já estão aos pontapés à bola. (SE1)</i></p> <p><i>Só que é aquela indisciplina assim... todos dias comportamentos fora da tarefa, mas isso toda a gente tem. (SE1)</i></p> <p><i>Eu mando fazer uma coisa e eles fazem outra. Os comportamentos fora da tarefa é o mais comum e eles é que são os prejudicados. (SE1)</i></p> <p><i>Mas este desvio à tarefa é sistemático. Está sempre a acontecer. (SE1)</i></p> <p><i>Tenho lá. Eles não perturbam, não são mal-educados comigo, mas não estão lá a fazer nada. Estão sempre a fazer atividades fora da tarefa. (SE1)</i></p>
	Não cumprir as regras de funcionamento da aula	Basicamente é o não cumprimento das regras de funcionamento das aulas	<i>É o não cumprimento das regras de funcionamento das aulas. Basicamente, é isso. (SE2)</i>
Situções mais frequentes relacionadas com a relação entre pares	Conflitos entre alunos	Há conflitos entre alunos	<p><i>...conflitos entre alunos... (SE1)</i></p> <p><i>Conflitos entre os alunos... (SC1)</i></p> <p><i>(Conflitos de que tipo?) Verbais. (SC1)</i></p>
	Situações de agressão física entre alunos	Já aconteceu muitas vezes haver pancadaria	<p><i>...e até às vezes há pancadaria. Isso já aconteceu muitas vezes. (SE1)</i></p> <p><i>Já assisti aqui a coisas... por exemplo às vezes há pancadaria... (SE1)</i></p>
Situções frequentes que afetam a relação professor-aluno	Não cumprir total ou parcialmente as indicações dos professores	Os alunos desobedecem ao professor	<p><i>...outras vezes há mesmo desobediência... (SE1)</i></p> <p><i>Com mais frequência, é exatamente essa: eu mandar correr e eles não correrem àquela velocidade que permite melhorar a resistência. Isto é considerado... já vi vários estudos sobre a indisciplina em Educação Física e isto é considerado um comportamento indisciplinado. (SE1)</i></p>
	O desrespeito pelo professor	Não respeitarem o professor	<i>... não respeitarem o professor. (SC1)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções menos frequentes	Usar o telemóvel	O uso do telemóvel é uma situação pontual	<i>...uso de telemóvel também, pontualmente. (SC1)</i>
	Agressão física aos colegas	Teve uma vez um aluno que agrediu ao murro e ao pontapé outro	<i>Nestes anos todos tive uma vez um aluno que agrediu ao murro e ao pontapé outro. (SE1)</i> <i>(E com menos frequência?) Agressões físicas... (SC1)</i>
	Desafiar a autoridade do professor	Raramente acontece um aluno desafiar a autoridade do professor	<i>(O que fazes quando um aluno desafia a tua autoridade na aula?) Isso raramente acontece...(SE1)</i>
	Confronto com o professor	Há cerca de dois ou três anos a professora teve uma situação de confronto com os alunos	<i>O que acontece com menos frequência são, normalmente, essas colisões entre professor e aluno, isso deve ser raro. (SL2)</i> <i>Mas sinto que é por ser este ano, porque noutras anos já tive algumas situações de colisão, de algum confronto, no secundário já nesta escola. Há cerca de dois, três anos já tive alguns casos de alguma colisão frontal que depois foi complicado gerir e conseguir superar isso com alunos específicos, mas este ano não tenho. (SL2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situações graves ou muito graves de indisciplina	Situações mais graves não são muito frequentes	No geral as situações mais graves são aquelas que ocorrem com menos frequência	<p><i>No geral, não tenho tido assim problemas muito graves. (SE1)</i></p> <p><i>Não tenho tido assim coisas muito graves. (SE1)</i></p> <p><i>(Achas que as mais graves são aquelas que ocorrem com menos frequência ou achas...?) Eu acho que sim. Eu nunca...as mais graves. (SL1)</i></p> <p><i>(E quando um aluno desafia a tua autoridade na aula?(...) Ou quando ele questiona...) Nunca me lembro de ter acontecido isso. (SL1)</i></p> <p><i>Comigo as mais graves, praticamente não ocorrem. São as menos frequentes. (SE2)</i></p> <p><i>...não tem havido casos graves o suficiente para outra coisa. (SL2)</i></p> <p><i>Quais são os problemas que ocorrem normalmente?) Atualmente, considero que não tenho. Eu sou uma privilegiada, este ano. (SL2)</i></p> <p><i>...mas este ano não tenho, absolutamente, problema nenhum. (SL2)</i></p> <p><i>... como eu este ano não tenho experiência...(SL2)</i></p> <p><i>(O que fazes quando um aluno desafia a sua autoridade na aula?) É pá... não consigo isso tinha de especular e podia ser perigoso porque eu não sei como é que faria... (SL2)</i></p> <p><i>É raro acontecer, pronto...(SL2)</i></p> <p><i>No secundário não existem grandes problemas de indisciplina. (SC2)</i></p> <p><i>No ensino secundário não existem assim situações graves de indisciplina. (SC2)</i></p>
	A conversa constante é considerada uma falta de respeito em relação ao professor e uma situação grave	O professor manda calar os alunos e eles pedem desculpa, mas voltam a conversar, o que é considerado uma falta de respeito em relação ao professor e uma situação grave	<p><i>(Conversas entre eles?) Sim, entre eles e o professor mandá-los calar e eles a persistirem no comportamento, não é? Pedirem desculpa, mas depois voltarem a fazer. Isso eu acho grave porque no fundo estão desrespeitar o professor. (SC1)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções graves ou muito graves de indisciplina relacionadas com a perturbação do trabalho da aula	Falta de atenção permanente	A falta de atenção permanente é uma situação complicada porque é um comportamento reiterado	<i>Se essa quebra de atenção é permanente, então eu acho que isso é complicado. (SL2)</i> <i>Aí já é um bocadinho mais grave, porque é um comportamento reiterado que irá ter consequências. (SL2)</i>
	Ouvir música	Estar a ouvir música	<i>...e de estar a ouvir música...(SC1)</i>
	Usar o telemóvel	Usar o telemóvel é uma situação grave	<i>...nas graves estava-me a esquecer do uso de telemóvel. (SC1)</i>
Situções graves relacionadas com a relação entre pares	Conflitos entre alunos	Conflitos verbais entre alunos	<i>...e os conflitos entre eles verbais. (SC1)</i> <i>...conflitos verbais entre os alunos. (SC1)</i>
	Falta de respeito em relação aos colegas	O desrespeito pelos colegas	<i>O desrespeito para com os colegas...(SE2)</i> <i>...falta de respeito (...) para com os colegas. (SE2)</i>
	Agressão verbal aos colegas	Quando se insultam uns aos outros / bullying	<i>...ou quando se insultam uns aos outros a coisa do bullying. (SL1)</i>
	Agressão física	Agressões físicas na aula	<i>Agressões físicas na sala de aula. (SC1)</i>
Situções graves que afetam a relação professor-aluno	Falta de respeito em relação ao professor	O desrespeito para com o professor	<i>[O desrespeito] para com o professor. (SE2)</i> <i>(Então são essas as situações que te levam a tomar medidas)? Sim, não admito situações de falta de respeito para comigo (SE2)</i>
	Desafiar a autoridade do professor	Quando eles enfrentam o professor, pondo-o em causa	<i>Quando eles enfrentam o professor, pondo em causa o professor e o professor tem razão...(SL1)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções graves que afetam a relação professor-aluno	Tentativa de agressão/ agressão física ao professor	Ao longo da sua carreira, o professor já foi vítima de agressão e já houve três ou quatro tentativas	<p><i>... e depois eles também me querem bater a mim. São essas a circunstâncias mais graves. (SE1)</i></p> <p><i>Na minha carreira, por três ou quatro vezes já me ofereceram pancada e fui mesmo agredido uma vez num jogo de futebol, professores/alunos. Os alunos começaram a perder o jogo e começaram a perder o jogo e viraram-se à pancada aos professores. (SE1)</i></p>
	Confronto com o professor	Um confronto direto com um professor é uma situação muito grave na opinião da professora	<i>Acho que um confronto direto com um professor é uma situação muito grave. (SL2)</i>
Situções menos graves de indisciplina e que o professor pode ocasionalmente ignorar	Situações ocasionais de conversa com os colegas	As situações com menos gravidade são as conversas ocasionais	<p><i>Conversas pontuais...(SC1)</i></p> <p><i>Conversas pontuais...(SC1)</i></p> <p><i>As que têm menos gravidade são estas, por exemplo, de alguma conversa porque tem a ver com os níveis de atenção. (SL2)</i></p> <p><i>É aquela situação do aluno estar distraído a conversar com o colega, mas é uma situação pontual. O aluno distraiu-se e está falar com o colega e eu estou eventualmente a explicar um exercício. São situações que eu considero menos graves. (SE2)</i></p>
	Conversa com os colegas	As situações com menos gravidade são as de conversas	<p><i>(Quais são as situações que para ti têm menos gravidade?) É a conversa.</i></p> <p><i>Ocorrem com mais frequência as menos graves que é o barulho. (SL1)</i></p> <p><i>... mas são apenas conversas. (SC2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Situções menos graves de indisciplina e que o professor pode ocasionalmente ignorar	Estar distraído	Já aconteceu a professora ignorar quando os alunos se distraem	<i>Quando os alunos se distraem. (SC2)</i> <i>...ou quando os alunos se distraem. (SC2)</i>
	Para além de pouco grave, a falta de atenção é também uma situação frequente	A desatenção quando o professor tenta interromper a atividade e os alunos não ligam nenhuma é uma situação menos grave, mas está sempre a acontecer	<i>Menos gravidade. E essa questão da desatenção em que eu tento interromper a atividade e eles não me ligam nenhuma, por exemplo. Isso está sempre a acontecer. (SE1).</i>
	Passar papéis	Distrações, passar papéis, recados	<i>...enviar papéis, recadinhos... (SC1)</i> <i>...distrações... passar papéis, acho que é só. (SC1)</i>
	Realizar atividade fora da tarefa	O menos grave é o comportamento fora da tarefa em que o professor indica um exercício e os alunos estão a fazer outro	<i>Sim, o menos grave é o tal comportamento fora da tarefa em que eu às vezes indico um exercício e eles estão a fazer outro... (SE1)</i>
	Incumprimento parcial das indicações do professor é também uma situação frequente	O professor manda correr para treinar a resistência e o aluno corre muito devagar é uma situação frequente de menor gravidade	<i>...ou então é aquela situação: eu mando correr (é para treinar a resistência) e eles estão a correr uma velocidade que não estão melhorar a resistência, muito devagar. Isso são as situações muito frequentes de menor gravidade. (SE1)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina	Na opinião dos professores há uma relação entre a disciplina que leciona e a ocorrência de situações de indisciplina	Confirma a existência de uma relação entre a disciplina que leciona e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina	<p><i>(Na tua opinião há alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?... Achas que a tua disciplina é propícia a acontecer este tipo de situações?) Sim. (SE1)</i></p> <p><i>(Na tua opinião poderá haver alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?) Sim. (SC1)</i></p>
	Existe uma desmotivação geral em relação à disciplina e um desacordo entre alunos e professor quanto à avaliação	Existe uma desmotivação geral em relação à disciplina que passou a contribuir para a média final, o que faz com que os alunos não se esforcem, mas façam coação psicológica sobre o professor para terem uma classificação elevada	<p><i>(Mas de um modo geral, os alunos gostam da disciplina de Educação Física?) Se fosse aqui há uns anos atrás, eu diria que sim, mas neste momento acho que não. Há uma desmotivação geral em relação à disciplina de Educação Física e ainda para mais nós pensávamos que o facto de passar a contribuir a classificação para a média, para o acesso ao ensino superior, que ia fazer com que os alunos se empenhassem mais nas atividades, foi exatamente ao contrário. Passaram a empenhar-se cada vez menos e cada vez a fazer mais coação psicológica sobre o professor para ter a classificação mais elevada possível. Já cheguei ao cúmulo de ter uma queixa...(SE1)</i></p>
	Por vezes os alunos não têm os conhecimentos de Matemática necessários e desmotivam	É necessário que os alunos tenham as bases de Matemática, se estas não forem fortes, eles perdem o fio à meada e ficam desmotivados	<p><i>É uma disciplina que é necessário ter algumas bases no secundário e bases da Matemática, e muitas vezes, quando essas bases não são muito fortes desmotivam e perdem um bocadinho o fio à meada...(SC1)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina	Há menos situações de indisciplina, porque o reduzido número de alunos permite um maior controlo por parte do professor	Como são poucos alunos, a professora consegue controlar o que cada aluno está a fazer e indisciplina diminui substancialmente	<p><i>(Na tua opinião há alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?) Há, para já eles são poucochinhos, como eu já disse, e isso diminui substancialmente. (SL1)</i></p> <p><i>...porque as turmas de Francês no secundário são metade das outras. As turmas normais têm 30, 29 pessoas e eu tenho 12, 14 alunos, portanto metade...(SL1)</i></p> <p><i>Por eles serem poucos, eu posso controlar isso melhor. Até porque numa turma grande, eu não posso estar a dar, em termos pedagógicos, apoio individual a todos e com doze eu sou obrigada a isso. Eu sou obrigada, em oitenta por cento do tempo, a saber exatamente o que é que o aluno está a fazer. (SL1)</i></p>
	Como é uma disciplina opcional, os alunos estão mais motivados	Os alunos com problemas estão no Inglês e não no Francês que é uma disciplina ode opção	<p><i>Eu estou numa situação muito especial. Os alunos já são de certo modo selecionados, auto selecionam-se, não te sei explicar...o Francês é uma disciplina de opção e, por bizarro que pareça, os meninos que têm verdadeiros problemas estão no Inglês, não no Francês. (SL1)</i></p> <p><i>Sendo uma disciplina de opção, eles já optaram...já optaram entre o Francês e a Literatura. No caso das específicas, em princípio, ou têm uma má relação com a leitura e não querem ir para literatura e, por isso escolhem o Francês, mas eu acho que noventa por cento dos meus alunos, no fim do ano, saem a gostar de Francês. (SL1)</i></p>
	É uma disciplina prática e os alunos gostam e estão motivados para as atividades	A disciplina é prática, os alunos gostam e existe uma pré-disposição para eles estarem motivados para as atividades, o que é diferente de estarem sentados a olhar para o professor a dar matéria	<p><i>O que acontece é que a minha disciplina é iminentemente prática. Eles estão em atividade física e existe uma pré-disposição para eles estarem motivados para as atividades, o que é diferente de ter uma turma sentada numa secretária a olhar para o professor a dar matéria...é diferente de estar ali a jogar. (SE2)</i></p> <p><i>Digamos que oitenta por cento...oitenta a oitenta e cinco por cento gostam [da disciplina]. (SE2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina	A liberdade para gerir os conteúdos faz diminuir os casos de indisciplina	O facto de a disciplina não ter exames permite uma maior liberdade na gestão dos conteúdos por parte da professora, o que diminui os casos de indisciplina	<i>Eu acho que a minha disciplina é uma privilegiada (na Filosofia) e que diminuí imenso a indisciplina. Primeiro, porque é uma disciplina que teve o teste intermédio, mas que não tem exames e dá-nos alguma liberdade nos conteúdos. Nós temos conteúdos temáticos que temos de explorar, mas a linha que nós seguimos... (SL2)</i>
	As atividades desenvolvidas propiciam os laços afetivos	Como há muita reflexão e diálogo na aula, isso propicia o conhecimento e os laços afetivos	<i>E depois, como há muita reflexão, há muito trabalho de diálogo na aula, acho que isso propicia o conhecimento e propicia laços afetivos. (SL2)</i>
	São disciplinas que normalmente a maioria dos alunos gosta e não tem muitas dificuldades	Embora haja alunos que não gostam e têm dificuldades, a maioria gosta e acha que não é um bicho-papão	<i>Em termos gerais, Psicologia quase todos os alunos adoram. Na Filosofia, em termos gerais, é uma disciplina de que os alunos gostam, embora haja alunos que não gostam absolutamente nada porque têm dificuldade na abstração, porque estão habituados um bocadinho a despejar informação e aquilo vai-lhes exigir autonomia, pensar, e isso é complicado. Mas eu penso que normalmente é uma disciplina que não é um “bicho papão”. (SL2)</i>
	Como a Psicologia é uma disciplina do 12º ano, os alunos têm mais maturidade	No caso da Psicologia, no décimo segundo ano, os alunos já são mais velhos	<i>(Na tua opinião poderá haver alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?)... Na Psicologia por outras razões. Porque já são do décimo segundo ano, já são mais velhos... (SL2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina	O professor nega a existência de uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina	A professora nega a existência de uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina, afirmando que a indisciplina depende da forma como o professor aborda os conteúdos	<p><i>(Na tua opinião poderá haver alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?) Não. (SC2)</i></p> <p><i>Depende sempre da forma como o professor aborda as temáticas. (SC2)</i></p>
	O professor nega a existência de uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina, pois nas outras disciplinas acontece o mesmo	Com base no que observa nos conselhos de turma existe uma semelhança com as outras disciplinas, portanto não há uma relação entre a disciplina lecionada e a ocorrência de situações de indisciplina	<p><i>(Na tua opinião pode haver alguma relação entre a disciplina que lecionas e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?) Não, não. Eu acho que é mais ou menos comum a todas as disciplinas. Eu verifico nos conselhos de turma. (...)</i></p> <p><i>Mas acho que há problemas comuns a todas as disciplinas. (SE2)</i></p> <p><i>(Não achas então que haja uma relação entre a tua disciplina e a ocorrência de situações de indisciplina.) Não. (SE2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre o período do dia e a ocorrência de situações de indisciplina	Apesar de haver exceções, o comportamento dos alunos é melhor às oito e meia	Às 8h 30m os alunos estão sempre mais sossegados, mas há exceções como a aula daquele dia	<i>Por acaso costumo notar. Às 8h 30m estão sempre mais sossegados. Devem vir com sono de casa, mas há exceções. Olha a aula de hoje...(SE1)</i>
	De manhã, o comportamento é melhor	Confirma a diferença no comportamento dos alunos, afirmando que de manhã é melhor	<i>(Costumas notar alguma diferença no comportamento dos alunos dependendo da hora em que a aula decorre?) Sim, depois de almoço, eles estão mais sonolentos, no fim do dia estão mais cansados e mais dispersos e, portanto pode haver mais conversa aqui e ali. (SL1)</i> <i>(Costumas notar alguma diferença no comportamento dos alunos de uma mesma turma no que diz respeito à hora em que a aula decorre?) Sim. (SC1)</i> <i>De manhã noto que o comportamento é muito melhor. (SC1)</i>
	De manhã, os alunos estão mais calmos	Confirma a diferença no comportamento dos alunos, afirmando que de manhã os alunos estão mais calmos	<i>(Costumas notar alguma diferença no comportamento dos alunos de uma mesma turma no que diz respeito à hora em que a aula decorre? Sim. De manhã estão sempre mais calmos. (SC2)</i>
	De manhã, os alunos estão mais atentos e predispostos para a atividade	Costuma notar diferença no comportamento dos alunos. Eles de manhã estão mais atentos e mais predispostos para a atividade	<i>(Costumas notar alguma diferença no comportamento dos alunos de uma mesma turma no que diz respeito à hora em que a aula decorre?) Sim. (SE2)</i> <i>Eles de manhã estão mais atentos, mais predispostos para a atividade. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema- Conceito de indisciplina na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação entre o período do dia e a ocorrência de situações de indisciplina	De manhã, os alunos estão mais atentos e dispostos para aprender	De manhã, os alunos estão mais atentos, muito mais dispostos para aprender	<i>...porque eles de manhã estão mais atentos, como eu anteriormente disse, muito mais dispostos para aprender. (SC1)</i>
	Os alunos estão mais agitados de pois de um intervalo	Os alunos estão mais agitados depois das dez horas e ao meio-dia e cinco	<i>(Então depois tens o intervalo das 10h e achas que eles estão mais agitados?) Mais agitados. Eu tenho às 10h e depois ao meio-dia e cinco. (SE1)</i>
	À tarde, os alunos estão cansados e as aulas correm pior	O comportamento dos alunos é completamente diferente, na medida em que nos turnos da tarde, os alunos estão muito mais cansados e as aulas correm pior	<i>O ano passado tinha de manhã e de tarde e eu notava umas diferenças substanciais. A mesma turma de manhã e de tarde era uma coisa completamente diferente... (SL2) ...ou seja, nos turnos da tarde eles estão muito mais cansados e as aulas correm muito pior. (SL2)</i>
	À tarde e ao fim da tarde, os alunos estão mais agitados	À tarde e ao fim da tarde, estão mais agitados, mais conversadores, menos atentos, menos trabalhadores	<i>Na parte da tarde, fim da tarde estão mais agitados, mais conversadores, menos atentos, menos trabalhadores. (SC1)</i>
	À tarde, os alunos estão mais desconcentrados	À tarde estão mais desconcentrados	<i>...à tarde estão mais desconcentrados. (SC2)</i>
	No final do dia, os alunos estão mais cansados	No final do dia estão mais cansados por causa de outras disciplinas e de outras coisas	<i>No final do dia já estão mais cansados, já temos que gerir o cansaço do dia com outras disciplinas e com outras coisas. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Planificação da aula tendo em atenção a permanente ocupação dos alunos	Tudo tem de estar bem planeado para não haver tempo de transição entre as atividades	<i>A estratégia que está sempre por detrás disto tudo é a organização da aula, é o planeamento. Tem que estar já planeado, muito bem planeado, não haver tempos de transição. Por exemplo, utilizo muitas vezes atividades em estações. Apito e roda no sentido dos ponteiros do relógio. Se estiver tudo muito bem organizado, reduz. Agora se não, é o caos. (SE1)</i>
	Planificação da aula tendo em atenção a permanente ocupação dos alunos	Utiliza estratégias ocupacionais quando planifica para evitar tempos mortos e a ocorrência de situações de indisciplina	<i>(Quando planificas as tuas atividades, que tipo de estratégias utilizas para evitar problemas de indisciplina?) São sempre estratégias ocupacionais. (SL1)</i> <i>Maior tempo de potencial de aprendizagem, isto é, quanto menos tempo eles estiverem parados, menos tempo há para eles criarem situações de conflito. Portanto crio aulas por forma a que todos estejam em atividade e que todos estejam concentrados nas tarefas e quanto mais concentrados eles estiverem nas tarefas menos possibilidades há que eles estejam em comportamentos desviantes em situações que possam potenciar conflitos. Eles têm é que estar concentrados na tarefa, nas tarefas que têm que executar e quando estão concentrados naquilo as situações de conflito surgem... praticamente são inexistentes. (SE2)</i> <i>Eu tento que os alunos estejam envolvidos nas atividades. (SE2)</i> <i>Mas eu tenho uma opinião muito clara, isto é, se os alunos tiverem... se o professor motivar no sentido de criar estratégias que os alunos estejam envolvidos nas tarefas, os casos de indisciplina acontecem, mas são muito raros... quer dizer acontecem, obviamente quando tem que acontecer, acontece, mas é preciso que eles estejam sempre envolvidos com uma tarefa. (...) Mas é importante que eles estejam envolvidos com tarefas que os ocupem que os façam pensar. (SE2)</i>
	Motivação dos alunos	É importante manter o aluno motivado, que ele não se desinteresse, que não perca a esperança	<i>Eu acho que o importante é manter o aluno motivado e que ele não perca o interesse e não abandone a disciplina, não perder a esperança... (SC1)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Escolhe atividades em que os alunos tenham um papel ativo	O trabalho é mais prático, em que os alunos estão a escrever, a tomar nota ou a ver	<i>O trabalho é muito mais prático. Tem que estar a escrever, a escrever ou a ver...a tomar nota, não podem estar a ouvir. (SL1)</i>
	Utilização das tecnologias de informação e comunicação	Usa as TIC.	<i>Uso também as TIC. (SC2)</i>
	Seleção de atividades de acordo com o perfil da turma	Às vezes reduz as situações de jogo coletivo, outras aumenta porque isso reduz a ocorrência de comportamentos fora da tarefa	<i>Às vezes tenho que adequar mesmo o tipo de atividades. Por exemplo se ponho os chamados exercícios...ou dois com dois, grupos de dois ou três. Se há indisciplina vai haver «n» comportamentos fora da tarefa. Já sabemos. Nesse caso... isso é mínimo. (SE1)</i> <i>E depois mais situações globais: situações de jogo, como por exemplo jogos coletivos. Isso reduz muito esse tipo de comportamentos. (SE1)</i> <i>Situações mais globais, em princípio vou reduzir, embora às vezes talvez aumente (SE1).</i> <i>Sim, é jogo, mesmo que seja reduzido. (...) Então posso alterar e pôr situação... e criar campos reduzidos e pôr três contra três. Eles a jogar três contra três estão mais empenhados a tentar vencer a outra equipa e isso reduz logo esses comportamentos. (SE1)</i>
	Diversificação das atividades ao longo da aula	Diversifica as atividades e distribui-as durante o tempo da aula	<i>Distribuo os períodos da aula, diversifico as atividades e distribuo-as durante também durante o tempo. (SC2)</i>
Estruturação da aula em vários momentos, incluindo um de reflexão no final	Faz o sumário, indica os objetivos da aula, desenvolve os conteúdos e faz uma reflexão sobre a forma com a aula decorreu	<i>Depois, o meu procedimento é sempre no início da aula faço o sumário da aula, digo exatamente quais são os objetivos, como é que a aula vai decorrer. Portanto, há sempre a parte inicial, a parte fundamental da aula, a parte inicial do aquecimento. A parte fundamental da aula que é, digamos, os conteúdos programáticos que nós vamos trabalhar nessa aula e, no final, fazemos uma reflexão daquilo que se passou. (SE2)</i> <i>O que é que eu tentei ... "fui muito expositivo?" Então formas de melhoria. (SE2)</i>	

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Inicia com a teoria e depois passa à parte prática	Começa pela parte teórica e depois passa à parte prática, terminando a aula com uma experiência ou com uma ficha de exercícios	<i>É sempre bom, se tenho uma parte teórica para dar, começar pela parte teórica e depois passar para a parte prática. Portanto, terminar a aula com uma atividade experimental ou com uma ficha de exercícios é sempre bom. (SC1)</i>
	Inclusão de exercícios com menos tempo de duração	Se a turma é indisciplinada, introduz mais exercícios com dois minutos em vez de cinco ou dez	<i>Introduzo mais exercícios, por exemplo, só dois minutos cada um. O normal é dar cinco minutos ou dez, mas aqui na escola já é muito. Se a turma é muito indisciplinada e começa a fazer logo comportamentos fora da tarefa, o que é que eu faço: em vez propor quatro exercícios, proponho seis com menos tempo, de dois minutos cada um. (SE1)</i>
	Redução dos períodos de concentração	Reduz sempre os períodos de concentração	<i>Reduzo sempre os períodos de concentração. (SC2)</i>
	Seleciona atividades diferentes para a manhã e para a tarde, recorrendo àquelas que se mostrem motivadoras para os alunos da tarde	Como tem uma parte teórica e uma parte experimental, costuma ter aulas teóricas de manhã e aulas práticas à tarde	<i>E geralmente...pelo menos costumo ter as aulas teóricas, porque nós temos uma parte de teórica e uma parte experimental... as aulas teóricas de manhã e as práticas da parte da tarde. (SC1)</i>
	Gestão dos conteúdos, considerando a época de exames das outras disciplinas	Antes dos exames procura desenvolver menos conteúdos e consolidar os anteriores	<i>Mas aí [nos momentos que antecedem os exames, em que os alunos estão mais tensos] também procuro que as atividades também sejam mais... procuro dar menos matéria e consolidar mais a matéria. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Definição de regras no início do ano letivo	Confirma que no início do ano letivo, define regras para o bom funcionamento das aulas	<p><i>(Costumas definir no início do ano letivo regras para o bom funcionamento das aulas?) Sim. (SC1)</i></p> <p><i>Sim. (SE1)</i></p> <p><i>São aqueles sinais que eu utilizo durante a aula, por exemplo é eu apitar e eles sabem que é para interromper a atividade e para prestar atenção. Há sinais para transição. Eles sabem logo muito bem que não devem modificar a tarefa que é proposta. Tudo isso é logo explicado no início do ano. Digo logo mais ou menos a minha forma de trabalhar. Explico que as aulas começam com a instrução inicial, depois há o período de aquecimento e depois então há sempre um período de exercitação onde eu tento melhorar a qualidade técnica e depois se há desportos coletivos, há a aplicação em situação de jogo. Eles sabem que as regras são logo definidas. Dou os sinais que eu utilizo e pronto. No geral as coisas correm. (SE1)</i></p>
	Define regras de segurança	Confirma que no início do ano letivo, estabelece essencialmente regras de segurança	<p><i>Sim, essencialmente regras de segurança, devido à área disciplinar que leciono. Relativamente ao material, não correrem, não atirarem objetos, normalmente manterem-se sossegados. (SC2)</i></p>
	Não define regras no início do ano letivo	As regras são apreendidas por osmose	<p><i>(Costumas definir regras no início do ano letivo para o bom funcionamento das aulas?) Passa por osmose. (SL1)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor na planificação das aulas/atividades para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina	Institui regras para o bom funcionamento da aula relacionadas com as atividades desenvolvidas	Explica que os alunos devem estar em silêncio para ouvir as suas propostas de exercícios e quando apita é para parar ou para reiniciar a atividade	<i>Especificamente na minha disciplina, as regras que eu instituo com eles... primeiro, sempre que eu apito, param a atividade. (...) O princípio fundamental é que eles devem estar em silêncio para ouvir as minhas propostas de exercícios que eu eventualmente venha a fazer. Portanto quando eu apito é para parar as atividades. Não há aluno que lança, não há aluno que dá um pontapé ao outro, etc. Quando eu voltar a apitar é para reiniciar a atividade. (SE2)</i>
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos	Dá autorização aos alunos para escolherem os parceiros de trabalho	Os alunos escolhem os elementos com quem se relacionam melhor para formar as suas equipas, o que tem evitado muitos problemas	<i>...e então eu passei a fazer assim: formo quatro grupos em cada turma, são eles que fazem, depois eu escrevo e fixo e eles como já escolheram aquelas equipas, já escolheram aqueles com quem se relacionam melhor e isto tem evitado muitos problemas. (SE1)</i>
	Desvaloriza no momento determinados comportamentos para não interromper a aula	Os alunos dizem uma palavra que a professora não devia ter ouvido e ela às vezes finge que não ouve no momento	<i>Eles dizem uma palavra que eu não devia ter ouvido e eu às vezes finjo que não ouço. Ouço passados cinco minutos. Passo por eles e digo "humm..."(SL1)</i> <i>(Às vezes os professores optam por ignorar determinados comportamentos para não interromper a aula. Já te aconteceu?) Já aconteceu... (Às vezes os professores optam por ignorar determinados comportamentos para não interromper a aula. Já te aconteceu?) Já aconteceu... (Às vezes os professores optam por ignorar determinados comportamentos para não interromper a aula. Já te aconteceu?) Já aconteceu... (SC2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias utilizadas pelo professor durante as aulas para prevenir ocorrência de incidentes que perturbam o decorrer dos trabalhos	Se o aluno não perturbar, não o obriga a trabalhar	Se o aluno não perturba, mas também não está motivado e não perturba, não o obriga a trabalhar	<i>Agora obviamente que se o aluno não perturba, mas também não está motivado... Para mim o importante é ele não prejudicar, isto é, não criar comportamentos que não perturbem aqueles que estão motivados. Se ele não está motivado, olha... deixo-o estar até...pode ser que... às vezes há dias em que os alunos não estão particularmente motivados, estão cansados por esta ou por aquela razão, mas eu não tento forçar, quer dizer... Se o aluno quer participar, participa, desde que não crie situações que perturbem o funcionamento da aula; se não quiser participar desde que não perturbe os colegas que estão a participar corretamente, a mim não... (SE2)</i>
	Muda os alunos de lugar	Muda os alunos de lugar se não estiverem a funcionar bem	<i>Normalmente mudo-os de lugar. Se os alunos não estiverem a funcionar bem, troco-os. (SC2)</i>
	Tenta envolver os alunos nas atividades	Tenta que os alunos participem nas atividades, que estejam empenhados para evitar a indisciplina	<i>...e portanto tento sempre que o aluno participe, que esteja empenhado e que trabalhe em grupo. Manter os alunos empenhados e que participem nas atividades. (SC1)</i> <i>Portanto, tento sempre que os alunos participem, porque se estiverem a participar ativamente é mais difícil que haja indisciplina... se estiverem empenhados na tarefa. (SC1)</i> <i>(E quando um aluno se mantém alheio ao trabalho realizado na aula?) Aí tento chamá-lo para participar...(SC1)</i> <i>...solicito sempre àqueles alunos que vejo que estão mais desmotivados para falarem sobre o que tivemos a dar na última aula, no início da aula, e, no fim, para fazerem o resumo. (SC1)</i>
	É rigoroso no cumprimento das regras estabelecidas	É bastante rigoroso, pois quando apita é para parar ou para dar início às atividades	<i>E nisso eu sou bastante rigoroso. Apito é para parar as atividades para eu explicar. Quando volto a apitar é para iniciar as atividades. Portanto, o apito é fundamental na condução das aulas e das atividades. (SE2)</i> <i>É assim a minha relação com os alunos é muito baseada em cumprimento de regras, isto é, eu faço a gestão consoante... Sou muito rigoroso com eles. (...)</i> <i>Fundamentalmente isso, cultivar o cumprimento das regras de funcionamento porque isso é uma forma de...digamos...a que eles potenciem as aprendizagens...(SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Estratégias de prevenção de incidentes de conflito entre professor e alunos	Autoriza que os alunos formem os grupos de trabalho	Inicialmente deixa os alunos formar os grupos de trabalho	<i>Porque no início eu deixo-os formar os grupos...(SC1)</i>
	Se o aluno não perturbar, não o obriga a trabalhar	Se o aluno não perturba, não o obriga a trabalhar	<i>Quando vejo que de facto ele não quer [trabalhar], quando não está a perturbar deixo-o estar...(SC1)</i>
	Mantém a calma	Mantém a calma para evitar a confusão	<i>...eu normalmente se imaginar uma situação dessas em termos teóricos eu imagino que eu conseguiria a calma, porque é complicado... (SL2)</i> <i>...e tentei manter a calma (...)Mas foi a maneira como eu olhei para ela sem fazer grande alarido e sem a confrontar, porque quando a pessoa confronta e colide, eles são adolescentes e aquilo pode gerar uma confusão total. (SL2)</i>
Princípios que presidem à relação professor-aluno	Não tem uma relação nem autoritária nem permissiva	O professor pensa que tem uma relação normal, nem é autoritário, nem é permissivo	<i>(Como é que geres a tua relação com os alunos para evitar situações de indisciplina?) Acho que é normal. Nem é autoritário, nem é permissivo. É um meio termo. (SE1)</i>
	Estabelece de uma relação de proximidade com o aluno dentro de certos limites, mantendo a autoridade	Estabelece uma relação de proximidade com o aluno dentro de certos limites, mantendo a autoridade e o respeito	<i>Não te sei dizer...acessível, mas não...acessível, podem dizer tudo o que quiserem, mas não do mesmo nível. Eu continuo a ser a professora: "Madame", mas acessível. Sou capaz de fazer uma festinha, mas eu sou a professora, não é a mãe deles. (SL1)</i> <i>Tento-me dar bem com os alunos, porque acho que é importante o trabalho de grupo. Eu estou aqui para ensinar e eles estão aqui para aprender e se não houver trabalho de parte a parte não chegamos a lado nenhum, também tento ser firme no respeitar as regras estabelecidas no início do ano. (SC1)</i> <i>Quando eu noto que a turma é uma turma ótima, eu tenho uma relação muito boa com eles, é importante que eles saibam respeitar o professor. Não quer dizer que eu não tenha uma relação empática com muitos deles, fale e converse, mas eles têm que perceber que dentro da aula eu tenho uma postura rigorosa. Fora da aula...E mesmo dentro da aula, para os motivar, mas sempre dentro do cumprimento das regras da aula. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Prevenção de situações de indisciplina

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo
Princípios que presidem à relação professor-aluno	Tem expectativas positivas, mas mantém alguma distância	Cria expectativas positivas, sem perder a distância e o respeito	<i>...crio expectativas positivas em relação a eles, sem perder nunca as distâncias e o respeito. (SC2)</i>
	Reforça de forma positiva o trabalho dos alunos	Valoriza os trabalhos dos alunos e faz-lhes elogios	<i>...valorizo sempre os trabalhos deles... premeio-os sempre com elogios... (SC2)</i>
	O professor é mais flexível com as turmas que têm melhor comportamento e mais rigoroso com as outras	Tem uma atitude um bocadinho mais flexível com as turmas com um comportamento muito bom ou exemplar, enquanto que com as turmas com comportamentos mais indisciplinados tem uma atitude menos flexível e não permite a mínima situação de indisciplina	<i>Sim, eu adapto consoante as turmas. Portanto as turmas que eu sei à partida que são de um comportamento exemplar ou muito bom, eu tenho uma atitude um bocadinho mais flexível mais relaxante, enquanto que com as turmas com comportamentos mais indisciplinados ou com propensão para comportamentos indisciplinados tenho uma atitude menos flexível, mais rigorosa e mais enfática, mais precisa, digamos. Não permitir a mínima situação de potenciar a mínima situação de indisciplina. Sou mais rigoroso, mais preciso. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas de medidas corretivas dirigidas a um aluno por parte do professor	Chama o aluno à atenção	Chama à atenção verbalmente	<p><i>...eu chamo à atenção: "olhe não foi isso que eu mandei fazer!"... (SE1)</i></p> <p><i>É chamar logo imediatamente à atenção e tentar que ele volte a executar a tarefa que eu...(SE1)</i></p> <p><i>Eu tenho uma regra com eles: eu chamo à atenção uma vez...(SE2)</i></p>
	Chama o aluno à atenção utilizando um tomo de voz mais alto	Dá um berro	<i>...dependia, às vezes ele ia lá com um berro...(SL1)</i>
	Chama o aluno à atenção várias vezes	Primeiro fala com o aluno para este se calar e depois se ele reincidir volta a chamar	<p><i>Primeiro falo com o aluno para ele se calar...(SC1)</i></p> <p><i>No início chamo à atenção o aluno, depois se ele voltar a reincidir volto a chamar várias vezes...(SC1)</i></p> <p><i>Se há algum que eventualmente não tenha parado, eu tenho que chamar novamente à atenção. (SE2)</i></p>
	Procura acalmar o aluno	Aproxima-se do aluno e acalma-o em voz baixa	<i>...às vezes se eu me aproximasse dele e o acalmasse baixinho, às vezes era melhor do que(...) outras vezes ia lá com uma festinha (risos)... (SL1)</i>
	Conversa individualmente com o aluno	Começa por falar imediatamente com o aluno e se este reincidir fala no final da aula	<p><i>Como já disse anteriormente, primeiro falo com o aluno, na altura, depois, se for um comportamento recorrente posso falar no fim da aula em particular com o aluno. (SC1)</i></p> <p><i>...mas tento sempre falar com ele e perguntar porque está assim, porque está desmotivado, o que lhe aconteceu(SC1)</i></p> <p><i>A gente fala no fim(...) passamos a outra coisa...conversamos um bocadinho...depende do que aconteceu. (SL1)</i></p> <p><i>...paramos e falamos um bocadinho: "o que é que está acontecer?", "o que é que tens?" ou é uma conversa particular ao pé deles, em vez de ser para a turma toda. Os outros estão trabalhando e eu chego-me e posso conversar com dois porque dá espaço para isso porque são turmas pequenas. (SL1)</i></p>
	Conversa com o aluno em voz baixa	Fala individualmente com o aluno em voz baixa e nunca chama à atenção em voz alta	<p><i>Nunca chamo à atenção do aluno em voz alta. Chego sempre ao pé dele e falo-lhe em voz baixa e individualmente. (SC2)</i></p> <p><i>Normalmente vou ao lugar e falo com eles em voz baixa...(SC2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Utilização de medidas corretivas dirigidas a um aluno por parte do professor	Separa os alunos	Tem de separar os alunos	<p><i>...ter de separar os alunos...(SE1)</i></p> <p><i>(Quando te apercebes que uma situação poderá surgir, o que fazes?)... separo-os... (SL1)</i></p> <p><i>Separo-os logo...(SL1)</i></p> <p><i>Separo os alunos, ponho, por exemplo, quando é no mesmo grupo, pego num e ponho noutra grupo e mantenho um deles no mesmo grupo e assim resolvo. (SE2)</i></p> <p><i>...ou dizer: "no próximo dia não ficas sentado ao pé dele".(SL1)</i></p>
	Muda o aluno de lugar	Uma das estratégias que adota quando o grupo de trabalho não funciona é mudar o aluno de grupo	<p><i>...uma das primeiras estratégias que eu adoto é, quando os alunos estão a conversar ou quando um grupo de trabalho (como fazemos muitos trabalhos práticos) não está a funcionar, ou um aluno está a perturbar o trabalho dos outros mudo-o de grupo. Essa é uma das estratégias, se calhar a primeira logo (...) e depois se ele continuar insiro-o noutra grupo. (...) e depois vou tentando adaptar, se funcionarem bem continuam, senão mudo-os. (SC1)</i></p> <p><i>No meio da aula sou capaz de separar os que estão na conversa...(SL1)</i></p>
	Restringe a participação dos alunos nas atividades	Fica impedido de mexer no material ou de participar nas atividades	<p><i>Ficam impedidos de mexer no material. (SC2)</i></p> <p><i>...à segunda encosto-os. Ficam a refletir. (SE2)</i></p>
	Pede ao aluno para sair da sala para lhe dar oportunidade de refletir sobre a situação	Manda o aluno sair da sala para acalmar	<p><i>Muitas vezes mando sair logo o aluno. Não é dar ordem de saída da sala de aula, mas é... muitas vezes...por exemplo, já estão a zangar-se e é para separar...separa e dizer logo: "Meu amigo, estamos numa aula!". Depois aquilo geralmente acalma e pronto. (SE1)</i></p> <p><i>...e uma vez pu-lo na rua, pu-lo na rua mas disse-lhe assim: "Vais ali para o átrio cinco minutos e depois voltas".(SL1)</i></p>
	Informa o diretor de turma	Dependendo da gravidade, fala com o diretor de turma	<p><i>Depois, depende da gravidade, falar com o diretor de turma... posteriormente. (SC1)</i></p> <p><i>O que eu tenho tentado fazer é chamar a atenção do diretor de turma para a situação. (SE1)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Medidas punitivas utilizadas pelo professor	A ordem de saída da sala de aula é pouco frequente	Mandou uma vez um aluno para a rua	<i>Dei ordem de saída de sala de aula. Foi a única vez que mandei um aluno para a rua. (SE1)</i> <i>...mas quando acontece: ordem de saída da sala de aula. (SE1)</i>
	A ordem de saída da sala de aula é utilizada perante situações recorrentes	Se for uma situação recorrente, dá ordem de saída da sala	<i>...e se se continuam a portar mal, peço para eles saírem da sala. (SC2)</i> <i>Se voltar a persistir, então tenho que atuar em conformidade e tenho que convidar a sair da sala de aula e marcar a respetiva falta disciplinar. (SE2)</i>
	A ordem de saída da sala de aula e marcação de falta disciplinar acompanhada da respetiva participação é um procedimento utilizado perante situações graves	Só em último lugar, e se for uma situação muito grave, o aluno sai da sala de aula com falta disciplinar e é feita a participação	<i>...por último, tem de sair da sala de aula com falta disciplinar. (SC1)</i> <i>Depois se ele continuar e for uma coisa muito grave que esteja a perturbar o funcionamento da aula será marcada falta disciplinar... e por aí fora. (SC1)</i> <i>Depende da gravidade, mas se desafiar e for uma coisa muito grave, falta disciplinar... e participação. (SC1)</i> <i>Ui, isso aí já entre nos tais problemas graves, não é?! Isso só há uma solução. É convidar o aluno a sair e marcar uma falta disciplinar. Tenho que atuar em conformidade com a lei. Não posso ter uma situação dessas. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema - Resposta a situações de indisciplina

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Aspetos da organização e funcionamento da escola que ajudam o professor a lidar com a indisciplina	Existência de atividades extracurriculares	As atividades extracurriculares podem ser a origem de valores e contribuir para a modificação de comportamentos	<i>Enquanto instituição, pode ser modificadora de comportamentos, pode ser a origem de valores, porque a identidade de uma escola, por exemplo, a nossa escola tem clubes, tem algumas atividades extra, isso, de alguma maneira, isso vai dar uma visão cultural da escola que até pode ser a inversa da sociedade e que pode ser mecanismo de mudança, pode ser boa, pode ser motivadora, nesse sentido acho que sim. Indiretamente, estamos a treinar uma formação de cidadãos mais ou menos responsáveis... (SL2)</i>
	Critérios que contemplam a avaliação das atitudes	Nos critérios de avaliação definidos, cinco por cento da nota final são destinados à classificação das atitudes do aluno	<i>... no caso da Filosofia, só conta cinco por cento dessa parte... mas eu digo-lhes que esses cinco por cento até são uma prenda porque eu presumo que um aluno no secundário que já não tenha essa questão. (SL2)</i>
	A boa gestão da aula por um professor pode influenciar positivamente o comportamento dos alunos nas outras disciplinas	A gestão da aula por um professor favorece a alteração de comportamentos em outras disciplinas	<i>Eu não acho que nós sejamos diretamente formadores de alunos, mas indiretamente não deixamos de ser exemplares para eles, e não deixamos de os moldar porque são adolescentes. De alguma maneira, eles passam imenso tempo na escola, esta transmissão de valores que tem a ver com o nosso comportamento perante eles e com uma gestão, que é a gestão de uma turma, acaba por, provavelmente, propiciar uma melhoria nas outras disciplinas e eventualmente a nível comportamental...(SL2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo
Opinião do professor sobre o sucesso das estratégias utilizadas por si	As estratégias preventivas têm sempre mais sucesso, mas às vezes não chegam	As estratégias preventivas têm sempre mais sucesso, mas às vezes não chegam, é preciso haver medidas corretivas, porque os alunos indisciplinados não vão alterar o seu comportamento para irem para o quadro de excelência	<p><i>As preventivas. As preventivas têm sempre mais sucesso, mas às vezes não chegam. (SE1)</i></p> <p><i>Penso que aqui nesta escola se está a cometer um erro. Só se está a pensar na prevenção. Por exemplo, aquela ação que houve aqui no ano passado ...estamos só a falar de premiar o positivo: "Temos de criar quadros de excelência, quadros de honra..." e quando o aluno se porta muito bem dá-se gomas e dá-se certificados e não sei o quê. Não é por fazer isso que os indisciplinados agora vão ficar disciplinados para ver se também ganham um certificado, se vão para o quadro de excelência. Têm que haver medidas corretivas. É inacreditável! (SE1)</i></p>
	As estratégias preventivas têm mais sucesso, pois as corretivas são pouco eficazes	Pensa que as estratégias preventivas têm mais sucesso, pois com as corretivas já se "entornou o caldo"	<i>(De todas as estratégias que costumas utilizar (preventivas ou corretivas), quais é que pensas terem maior sucesso?) As preventivas. As corretivas depois já se "entornou o caldo", não é?! (SL1)</i>
	Pensa que as estratégias preventivas têm mais sucesso	As estratégias que têm mais sucesso na opinião dos professores são as preventivas	<p><i>As que têm mais sucesso, penso que são as preventivas...sem dúvida. (SC2)</i></p> <p><i>(De todas as estratégias que costumas utilizar (preventivas ou corretivas), quais são aquelas que pensas terem maior sucesso?) Preventivas, claramente. (SC1)</i></p> <p><i>(De todas as estratégias que utilizas (preventivas ou corretivas), quais é que pensas terem maior sucesso?) As preventivas. (SE2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema - Perceção do sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Opinião do professor sobre o sucesso das estratégias utilizadas por si	Pensa que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina	Pensa que estratégias utilizadas são, de um modo geral, suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes	<p><i>(Pensas que as estratégias utilizadas por ti são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Até agora têm sido. (SE2)</i></p> <p><i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Sim. (SL2)</i></p> <p><i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Sim, no geral, sim. (SC1)</i></p>
	Pensa que as estratégias utilizadas por si não são suficientes perante casos mais graves	Nos casos mais graves, pensa que as estratégias utilizadas por si não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes	<i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Pelos vistos, nos casos mais graves não. (SL1)</i>
	Uma estratégia que tem funcionado é conversar com os alunos	Uma estratégia que tem tido sucesso e falar por bem com os alunos	<i>(De todas as estratégias que costumam utilizar, quais são aquelas que pensas terem maior sucesso?) Falar por bem com os alunos. (SC1)</i>
	Muitas vezes os problemas vêm de fora e o professor é incapaz de os resolver	Pensa que as estratégias utilizadas não são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes, pois os problemas vêm muitas vezes de fora e o professor é incapaz de os resolver	<i>(Pensas que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?) Não, porque muitas vezes os problemas vêm de fora e um professor sozinho não os consegue resolver. (SC2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Fatores dependentes da tutela	Valorização da profissão docente	A profissão devia ser mais valorizada	<i>A profissão devia ser mais valorizada... (SC2)</i>
	O professor deveria ter mais tempo para preparar as aulas	Devia haver mais tempo disponível para a preparação das aulas	<i>...devia haver mais tempo disponível para a preparação das aulas...(SC2)</i>
Fatores dependentes da instituição	Deveria haver mais materiais e recursos no âmbito da área disciplinar	Devia haver mais recursos e materiais relacionados com a disciplina lecionada	<i>...haver mais recursos e materiais. (...) Relacionados sempre com a atividade que se está a lecionar. (SC2)</i>
	Deveria haver apoio por parte da direção da escola	A direção da escola deveria apoiar os professores	<p><i>A direção da escola é que tem que dar suporte a isto tudo, mas muitas vezes parece que isso por vezes não acontece. Quer dizer há professores ou um grupo de professores a tentar resolver o problema, mas depois não há o suporte da escola. (SE1)</i></p> <p><i>Era sentir o suporte da direção da escola. (SE1)</i></p> <p><i>(Tu achas que a escola poderá prevenir situações de indisciplina?) Pode. Desde que ajude os professores que têm esse tipo de problemas. (SE2)</i></p> <p><i>Sei lá, ajudando o colega, vendo quais são os casos em que existem turmas mais indisciplinadas e que o colega não controla e eventualmente falando com ele, tentando criar estratégias por forma a que aquela turma que foi identificada tenha outro tipo de comportamento. Acho que gere muito por aí. (SE2)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Fatores dependentes da instituição	Deveria haver uma atuação imediata por parte da direção da escola perante uma situação grave	Quando houvesse uma situação grave, o aluno deveria ser levado à direção que deveria atuar imediatamente para que os alunos sentissem que estavam a ser acompanhados e não repetissem a ocorrência	<p><i>Estou convencido que uma boa liderança na direção, resolveria logo a maior parte dos problemas. Lá na escola onde eu estava, havia um comportamento grave e esse indivíduo era logo presente à direção e era encostado à parede e é logo avisado: "Meu amigo, isto é assim, ou modifica o comportamento ou vai acontecer isto. Vai mas é ser suspenso de vez até...aliás até houve um que foi logo transferido de escola no primeiro período. Não tem problema nenhum. (SE1)</i></p> <p><i>O aluno...havia uma situação e era logo levado à direção e a direção: "Meu amigo, o que é que quer da vida? Porque é que fez isto?" E havia logo uma atuação. Para já eles sentiam logo que estavam a ser acompanhados ou vigiados e depois é assim: nós não somos padres. Não andamos a perdoar os pecados e a mandar depois rezar "Avé Marias". O aluno lá fazia qualquer coisa e tinha uma consequência. Aqui eu não vejo nada. Sinceramente não vejo. Há turmas em que eles são indisciplinados todo o ano e eu nunca tive um conselho disciplinar, por exemplo. (SE1)</i></p> <p><i>Com os mais pequenos é evidente que é mais fácil e não protelando. Quando um miúdo faz uma coisa grave, eu acho que ele deve ser castigado no dia seguinte e não dizer: "coitadinho do menino, pode ser que ele não faça outra vez". ... É logo chamado à atenção, não se vai esperar que ele faça outra vez. E a escola acho que demora muito tempo a agir. Eu sei que eles tentam ser o mais rápidos possível, mas devia ser no dia seguinte. (SL1)</i></p> <p><i>Acho que se deve atuar prontamente quando ocorrem situações mais graves, o que às vezes não acontece. (SC1)</i></p>
	A escola deveria rapidamente entrar em contacto com a família	A escola deverá comunicar rapidamente à família o que se passa	<i>Controlar no sentido de comunicar rapidamente à família o que é que se passa. (SE2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Fatores dependentes da instituição	O Regulamento Interno deveria prever sanções para situações de indisciplina	A escola deveria prever sanções para situações de indisciplina no Regulamento Interno	<i>Estabelecendo regras no regulamento interno onde estejam definidas várias situações e penas. (SC1)</i>
	O Regulamento Interno deveria prever sanções para situações de indisciplina	A escola deveria prever sanções para os alunos que se portam mal	<i>Sim, haver sanções para os alunos que se portam mal... (SC2)</i>
	O Regulamento Interno deveria ser divulgado	O Regulamento Interno deveria ser conhecido e falado pelos diretores de turma e pelos encarregados de educação	<i>...haver um Regulamento Interno que seja mais conhecido e falado pelos diretores de turma e pelos encarregados de educação com as regras, direitos e deveres dos alunos...(SC2)</i>
	A escola deveria envolver os alunos e levá-los a respeitarem a suas regras	Levar os alunos a fazerem parte da escola e a respeitarem a suas regras	<i>...e também levar os alunos a fazerem parte da escola e a respeitarem a suas regras. (SC2)</i>
	Deveria haver mais atividades extracurriculares	Deveria haver mais atividades extracurriculares para desenvolver a relação entre o professor e o aluno	<i>Eu acho que sim, acho que as atividades extra, que há pouquíssimas e têm a ver com as gestões institucionais, seriam super importantes porque a relação que temos com eles fora disso é completamente diferente. Esquece-se um bocadinho essa ligação totalmente formal e passa a ser uma ligação de pessoa para pessoa, apesar, de alguma maneira, ter uma função...(SL2)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Fatores dependentes da colaboração entre professores	Deveria haver um espírito de entreaajuda entre os professores	Deveria haver mais colaboração entre professores para falarem dos problemas e pedirem ajuda	<i>Estar tudo em sintonia e em sinergia, haver mais colaboração dos outros professores, haver liberdade para dizer: "olha estou a ter problemas com esta turma, preciso de ajuda" (SE1)</i> <i>...às vezes falar com os colegas...se há um colega que tem um problema e o outro não tem, se calhar tentar perceber o que acontece naquela aula que corra bem. Perceber porque é que os alunos têm um bom comportamento naquela aula e não têm nas outras. (SC1)</i>
	Deveria haver um espírito de entreaajuda entre os professores do conselho de turma	O diálogo sobre a situação dos alunos em conselho de turma pode contribuir para lidar com a indisciplina	<i>(Em que medida o clima e a entreaajuda dos docentes pode contribuir para lidar com a indisciplina?) Falando sempre das situações dos alunos nos conselhos de turma.</i>
	Deveria haver troca de experiências entre os professores	Os professores podem aprender com os colegas, tornando a sua aula mais rica e com menos casos de indisciplina	<i>Assim como o vôlei que entretanto eu fui aprendendo, questionando colegas, visionando aulas dos colegas...isso são tudo formas de enriquecer e de tornar a aula cada vez mais rica. Quanto mais rica for a aula, mais rica é a aprendizagem dos alunos e menos potenciadora de casos de indisciplina. (SE2)</i>
	Os professores deveriam estabelecer parcerias	Deveria haver colaboração entre os docentes	<i>Que houvesse trabalho entre as pessoas...(SL1)</i> <i>Por exemplo, na educação Física, isso até podia ser resolvido de outras formas. Por exemplo numa turma altamente indisciplinada, o programa de Educação Física prevê que possa estar mais do que um professor com a turma. Eu não tenho problema nenhum em fazer parceria com outro colega. O programa propõe isso, que se possam juntar várias turmas com os vários professores (...). Isso está lá tudo previsto no programa. Se há turmas muito indisciplinadas e se se juntasse com outra que até fosse bem disciplinada e estivessem lá os dois professores a observar e a controlar, se calhar...(SE1)</i> <i>(Mas a parceria é feita sempre com as duas turmas)</i> <i>Sim, mas em casos excepcionais era preciso haver voluntários ou então haver horas que possibilitassem isso. (SE1)</i>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Fatores dependentes da colaboração entre professores	Os professores deveriam agir de forma concertada	Os professores deveriam ter uma atuação comum	<p><i>(Em que medida o clima e a entreaajuda dos docentes pode contribuir para lidar com a indisciplina?) Para já a atuação comum. (SE1)</i></p> <p><i>Acho isso muito importante porque devemos estar todos “a remar” no mesmo sentido. (SC1)</i></p> <p><i>Portanto, o trabalho de grupo, que muitas vezes não acontece na nossa classe, é fundamental. (SC1)</i></p>
	Os professores deveriam agir de forma concertada dentro do conselho de turma	As reuniões de conselho de turma deveriam servir para concertar três ou quatro estratégias mais importantes de atuação para os alunos compreenderem	<p><i>(Em que medida o clima e a entreaajuda dos professores pode contribuir para lidar com a indisciplina?) Pode muito e cada vez menos isso acontece porque se as reuniões de conselho de turma servissem para concertar estratégias de atuação, que são muito fáceis de concertar em dez minutos. A gente consegue concertar estratégias sem nos estarmos a lamentar. Eu acho que as reuniões são muito mal dirigidas. Passa-se três horas com as pessoas a lamentarem-se e cinco minutos a dizer que vamos fazer uma planta. Dez minutos para dizer a gente faz assim: três ou quatro coisas importantes que é preciso fazer. Todos ao mesmo tempo para eles perceberem logo e isso ajuda. (SL1)</i></p>
Fatores inerentes ao aluno	Motivação pelo estudo	Os fatores mais importantes são os alunos estarem na área certa e estarem motivados pelo estudo e pela aprendizagem	<p><i>Os alunos estarem na área certa e estarem motivados pelo estudo e pela aprendizagem, acho que são os fatores mais importantes. (SC1)</i></p>

ANEXO B

Grelha de análise de conteúdo das entrevistas aos professores do Ensino Secundário

Tema: Opinião sobre quais os fatores concorrentes para o sucesso das estratégias utilizadas

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Fatores dependentes do professor	O professor deveria fazer ações de formação porque esta é enriquecedora	A formação contribui para a planificação de aulas com qualidade, motivantes e inovadoras	<i>...é claro que a formação que nós possamos vir a ter, o enriquecimento que nós temos nas diferentes... estou a falar agora particularmente na Educação Física... em diferentes domínios, nos conteúdos, isso permite-nos ter um certo...uma base muito boa para podermos construir aulas com qualidade, motivantes e potenciadoras de aprendizagens de valor. Aquilo que eu dava... o basquete que eu dava há dez anos, não é o mesmo que eu dou agora, a forma como eu dou já não é a mesma. (SE2)</i>
	A experiência influencia positivamente o modo como se atua em situações de indisciplina	Os professores vão aprendendo com a experiência, pois já lidaram com as situações, já viram o que funciona e o que não funciona, veem as situações de um modo diferente	<p><i>Nós vamos aprendendo também com a experiência. Já lidamos com as situações, já as experimentámos coisas, já vimos as que funcionam, as que não funcionam. Vamos aprendendo. (SE1)</i></p> <p><i>(Na tua opinião, a experiência adquirida ao longo dos anos poderá influenciar o modo como se atua em situações de indisciplina?) Claro. (SL1); Sim, sem dúvida. (SC2)</i></p> <p><i>Sim, sim. A forma como eu atuava há dez anos não tem nada a ver com aquilo que se passa hoje, quer dizer!... (SE2)</i></p> <p><i>Se a pessoa gosta daquilo que está a fazer, está plenamente motivada, a experiência acaba por ser um fator potenciador. (SE2)</i></p> <p><i>Acho que sim. Ao longo dos anos vamos passando por situações diferentes e já vemos as coisas de um modo diferente. Se calhar nos primeiros anos...mas, se calhar, estou a ser mais tolerante do que era nos primeiros anos... porque acabamos por passar por tantas situações que depois achamos que esta não é tão grave como a anterior e, portanto, ao longo dos anos tenho passado a ser mais tolerante do que era no início. (SC1)</i></p> <p><i>Um professor aprende a ter mais elasticidade, a pensar também na idade dos alunos e que as situações muitas vezes não se dirigem ao próprio professor. (SC2)</i></p> <p><i>Nós conhecemos tantas situações e acabamos por lidar com tantas situações que acabamos por criar as nossas próprias estratégias de remediação desses casos. (SE2)</i></p>

ANEXO C - Guião das entrevistas

ITENS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS / EXEMPLOS DE QUESTÕES
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<p>Legitimar a entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Informar sobre o âmbito do estudo que conduziu à realização da entrevista. <p>Motivar o entrevistado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Solicitar a sua colaboração, referindo a importância do seu contributo 	<p><i>Esta entrevista será realizada no âmbito da realização de uma tese de Mestrado em Educação Especial que tem como objetivo conhecer a perceção dos professores acerca da indisciplina.</i></p> <p><i>Necessito da sua colaboração no sentido de identificar situações caracterizadoras de indisciplina e de estratégias utilizadas para responder a essas situações.</i></p> <p><i>O seu contributo é determinante, dado que esta entrevista tem um carácter exploratório, servindo de base à elaboração de um questionário a aplicar a outros professores.</i></p>
Garantia de confidencialidade e de anonimato	<p>Criar um clima de confiança e abertura, promotor de uma boa interação entre entrevistador e entrevistado.</p>	<p><i>A informação recolhida será tratada de modo a garantir a confidencialidade dos dados e será salvaguardada a sua identidade. Gostaria que respondesse sem se preocupar com juízos de valor, já que não existem respostas certas ou erradas.</i></p>
Consentimento para a eventual gravação da entrevista	<p>Obter a concordância do entrevistado para eventual gravação do testemunho.</p>	<p><i>De modo a facilitar o tratamento dos dados, gostaria de saber se é possível gravar a nossa conversa.</i></p>
Caracterização pessoal e profissional do entrevistado	<p>Recolher dados acerca da idade, sexo, tempo de serviço (anos), área disciplinar que leciona/disciplina, nível de ensino, tipo de vínculo, existência de formação no âmbito da indisciplina e a sua importância para o desempenho profissional.</p>	<p><i>Idade;</i></p> <p><i>Sexo (masc. /fem.);</i></p> <p><i>Tempo de serviço (anos);</i></p> <p><i>Área disciplinar e disciplina(s);</i></p> <p><i>Nível de ensino (3º C.E.B. e/ou Ensino Secundário);</i></p> <p><i>Tipo de vínculo (contrato, QZP, Q.E.);</i></p> <p><i>Já realizou alguma ação de formação no âmbito da Indisciplina?</i></p> <p><i>Quantas?</i></p> <p><i>Qual foi a sua duração?</i></p> <p><i>Na sua opinião, essa formação contribuiu de forma positiva para a sua prática pedagógica?</i></p>

ANEXO C - Guião das entrevistas

ITENS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS / EXEMPLOS DE QUESTÕES
<p>Conceito de indisciplina na sala de aula</p>	<p>Identificar situações de indisciplina</p> <p>Conhecer a opinião dos professores acerca comportamentos perturbadores do normal desenvolvimento da aula.</p> <p>Fatores desencadeadores de comportamentos de indisciplina</p>	<p><i>Como professor já se deparou com situações de indisciplina na aula.</i></p> <p><i>Quais são os problemas que ocorrem normalmente?</i></p> <p><i>Que tipo de situações o(a) obrigam a interromper a aula para repor a ordem?</i></p> <p><i>Na sua opinião quais são as situações de indisciplina que considera mais graves?/ Quais são as situações que o (a) levam a tomar medidas?</i></p> <p><i>E quais são as situações que para si têm menos gravidade?/</i></p> <p><i>Algumas vezes os professores optam por ignorar determinados comportamentos dos alunos para não interromper a aula e perturbar o desenrolar dos trabalhos. Já lhe aconteceu? De que tipo de comportamentos estamos a falar?</i></p> <p><i>Quais são as situações de indisciplina que ocorrem com mais frequência?</i></p> <p><i>E com menos frequência?</i></p> <p><i>Que fatores poderão explicar a indisciplina?</i></p> <p><i>Que fatores podem contribuir para se desencadear um incidente?</i></p> <p><i>Existirão outros fatores que possam desencadear este tipo de situações (intrínsecos ou extrínsecos ao aluno)?</i></p> <p><i>Na sua opinião poderá haver alguma relação entre a disciplina que leciona e a ocorrência mais ou menos frequente de situações de indisciplina?</i></p> <p><i>De um modo geral, os alunos gostam da disciplina de...?</i></p>

ANEXO C - Guião das entrevistas

ITENS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS / EXEMPLOS DE QUESTÕES
Conceito de indisciplina na sala de aula	Relação entre o momento em que a aula decorre e a ocorrência de situações problemáticas	<i>Costuma notar alguma diferença no comportamento dos alunos de uma mesma turma no que diz respeito à hora em que a aula decorre?</i>
Estratégias utilizadas na prevenção de situações de indisciplina	Conhecer as estratégias utilizadas pelo entrevistado para prevenir situações de indisciplina.	<p><i>Algumas turmas podem ser particularmente agitadas. Quando leciona estas turmas costuma ter algum cuidado em particular?</i></p> <p><i>Quando planifica as suas atividades, (o que faz/ que tipo de estratégias utiliza) para evitar problemas de indisciplina?</i></p> <p><i>Costuma adotar medidas especiais no início da aula, no decurso das atividades ou no final da aula?</i></p> <p><i>Quando se apercebe que uma situação poderá surgir, o que faz?</i></p> <p><i>Como gere a sua relação com os alunos para evitar este tipo de situações?</i></p> <p>O papel da Escola <i>Pensa que a Escola poderá prevenir este tipo de situações? De que modo?</i></p> <p>A importância da Família <i>E a família, poderá fazê-lo? Como?</i></p>
Resposta a situações de indisciplina	Conhecer as estratégias utilizadas pelo entrevistado para dar resposta a situações de indisciplina.	<p><i>Costuma definir no início do ano letivo regras para o bom funcionamento das aulas?</i></p> <p><i>Como procede quando um aluno viola as regras de funcionamento da aula / perturba o funcionamento da aula?</i></p>

ANEXO C - Guião das entrevistas

ITENS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS / EXEMPLOS DE QUESTÕES
<p>Resposta a situações de indisciplina</p>	<p>Conhecer as estratégias utilizadas pelo entrevistado para dar resposta a situações de indisciplina.</p> <p>A importância da experiência profissional em situações de indisciplina</p>	<p><i>E quando um aluno se mantém alheio ao trabalho realizado na aula?</i></p> <p><i>O que faz quando um aluno desafia a sua autoridade na aula?</i></p> <p><i>Quando se pensa resolver este tipo de situações qual/ quais seriam na sua opinião os alvos ao nível de uma intervenção? (o aluno, a turma, o comportamento do professor na gestão da aula, alteração das regras da escola, modificação das condutas das famílias)</i></p> <p><i>Em que medida o clima e a entreaajuda dos docentes pode contribuir para lidar com a indisciplina? Sente-se apoiada/o?</i></p> <p><i>Na sua opinião, a experiência adquirida ao longo dos anos poderá influenciar o modo como atua em situações de indisciplina?</i></p>
<p>Perceção do sucesso das estratégias utilizadas</p>	<p>Conhecer a opinião dos professores sobre a eficácia das estratégias utilizadas.</p>	<p><i>De todas as estratégias que costuma utilizar (preventivas ou corretivas), quais são aquelas que pensa terem maior sucesso?</i></p> <p><i>Pensa que as estratégias utilizadas são suficientes para dar resposta aos problemas de indisciplina existentes?</i></p> <p><i>Para si, que fatores poderiam contribuir para ser mais bem sucedido(a)?</i></p>
<p>Conclusão/ Agradecimentos</p>	<p>Concluir a entrevista e agradecer ao entrevistado</p>	<p><i>Agradeço a sua disponibilidade e o seu contributo, fundamentais para a consecução deste trabalho.</i></p>